

Francisco das Chagas Leitão

**DO RISCO À CIDADE:  
as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Teoria e História

Orientador: Prof. Dra. Sylvia Ficher, UnB.

Brasília – DF

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UnB

2003

Universidade de Brasília

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Mestrando: Francisco das Chagas Leitão

Dissertação: Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

Dissertação defendida e aprovada em 18 de dezembro de 2003, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dra. Sylvia Ficher, UnB

---

Prof. Maria Elaine Kohlsdorf, UnB

---

Prof. Dra. Vânia Maria Losada Moreira, UFES

---

Prof. Dr. Antonio C. C. Carpintero, UnB, suplente

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a realização dessa dissertação, em especial ao Governo do Distrito Federal pela oportunidade concedida de dedicação integral à pesquisa e pela disponibilização de seus acervos.

## Resumo

Esta dissertação teve por objetivo examinar as transformações implementadas no Plano Piloto de Brasília - PPB, da autoria de Lúcio Costa, durante o processo de transposição para o sítio físico, assim como suas implicações para o conjunto urbano. De igual modo, são delineadas algumas hipóteses de interpretação das motivações e das ações coletivas e individuais que foram preponderantes nas alterações do Plano. O principal instrumental empregado foi um inventário realizado das plantas urbanísticas do PPB relativas ao período de 1957 a 1964. Na *Introdução*, são apresentadas questões inerentes à implantação da cidade que são tratadas de forma controversa na bibliografia estudada. O capítulo *As plantas urbanísticas* faz um diagnóstico das condições de conservação, armazenamento e gerenciamento dessa documentação. No seguinte, *No tempo*, procurou-se apresentar um enfoque cronológico das principais alterações, estabelecendo-se correlações entre a produção projetual e as vicissitudes do contexto sócio-político brasileiro, principalmente em relação às questões subjacentes ao processo de mudança da capital. O capítulo *No território* organiza as informações em zonas territoriais e enfoca as diferentes configurações espaciais especuladas para cada uma delas, implantadas ou não, conforme prefiguradas nas plantas inventariadas. Finalmente, na *Conclusão*, é sugerida uma periodização das principais alterações ocorridas na cidade e apresentada uma categorização dos motivos e contingências para tal. São, também, sugeridas diretrizes de gerenciamento dos acervos documentais de plantas urbanísticas de Brasília.

## Abstract

The present dissertation aims to examine the transformations occurred in Lucio Costa's Plano Piloto of Brasília – PPB, during its transposition to the physical site, as well as its effects on the urban complex. Furthermore, it outlines some hypothesis to justify the changes and it also attempts to identify collective and-or individual interests in such alterations. In order to do that, an inventory of all urban plans available, ranging from 1957 to 1964, was produced and became the main source for the research. In *Introdução* some issues related to the conception of Brasilia and its setting are presented, which are controversially approached by the studied authors. The chapter *As Plantas Urbanísticas* diagnoses the conservation's conditions, storage and management of those documents. Subsequently to that, in *No Tempo*, it was attempted to present the main alterations chronologically organized and some correlations between the project production and the Brazilian social-political context's vicissitudes, especially the ones concerning the underlying questions on the transference of the Capital city. The chapter *No Território* organizes the information in accordance with the city's zones and focuses on the different spatial settings sketched for each one of them, whether they have been implemented or not, the way they are shown in the inventory's plans. Finally, in *Conclusão*, the main alterations are organized in periods and a set of categories of the reasons and motivations for such changes is presented. In addition to that, some management guidelines for the urban plan's archives are proposed.

## RESUMEN

Esta disertación tuvo por objetivo examinar las transformaciones implementadas en el Plan Piloto de Brasilia - PPB, de autoría de Lucio Costa, durante el proceso de transposición para el sitio físico, bien como sus implicaciones para el conjunto urbano. De igual manera, son delineadas algunas hipótesis de interpretación de las motivaciones y de las acciones colectivas y individuales que fueron preponderantes en las alteraciones del Plan. El principal instrumental empleado fue un inventario realizado de los planes urbanísticos del PPB relacionados al período que va de 1957 a 1964. En el capítulo *Introdução*, son presentadas cuestiones inherentes a la implantación de la ciudad, las cuales son tratadas de forma controvertida en la bibliografía estudiada. El capítulo *As plantas urbanísticas* hace un diagnóstico de las condiciones de conservación, almacenamiento y gerencia de esta documentación. En el siguiente, *No tempo*, se buscó presentar un enfoque cronológico de las principales alteraciones, estableciendo se correlaciones entre la producción del proyecto y las vicisitudes del contexto social y político brasileño, principalmente con relación a las cuestiones subyacentes al proceso de cambio de la capital. El capítulo *No território* organiza las informaciones en zonas territoriales y enfoca las diferentes configuraciones espaciales especuladas para cada una de ellas, implementadas o no, según prefiguradas en los planes inventariados. Finalmente, en la conclusión, es sugerida una definición de periodos para las principales alteraciones ocurridas en la ciudad y presentada una categorización de los motivos y contingencias para esto. Son, también, sugeridas directrices de gerencia de los acervos documentales de planes urbanísticos de Brasilia.

## Sumário

	Introdução	1
Capítulo I	As plantas urbanísticas	24
Capítulo II	No tempo	47
Capítulo III	No território	94
	Conclusão	151
	Referências bibliográficas	160
Apêndice	Inventário de plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964	165

## Lista de figuras\*

Nº	Título	Crédito
1.01	Série histórica	Diversas – indicadas na ilustração
1.02	Quadrilátero Cruls e Retângulo Belcher	FILS, <i>Brasília</i>
1.03	Plano Piloto – área tombada	SEDUH/GDF
1.04	Plano de abastecimento (editado)	SILVA, <i>História de Brasília</i> , p. 179
1.05	Plano médico-hospitalar	SILVA, <i>ibid.</i> , p. 271
1.06	Plano médico-hospitalar	SILVA, <i>ibid.</i> , p. 272
1.07	Capa de talonário do Banco de Brasília	Banco de Brasília
2.01	<i>Planta n. 19</i>	NUDOC – fotografia de Alexandre Soares
2.02	<i>Planta n. 125</i>	NUDOC – fotografia de Alexandre Soares
2.03	Plano Piloto de Brasília – PPB	COSTA, <i>Registro de uma vivência</i> , p. 295
2.04	<i>Planta n. 214</i>	NUDOC – fotografia de Alexandre Soares
2.05	Mapoteca	Fotografia de Alexandre Soares
2.06	NUDOC	Fotografia de Alexandre Soares
3.01	<i>Planta n. 136</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
3.02	<i>Planta n. 135</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
3.03	Setorização estabelecida pela URB 89/89	
3.04	Plantas por ano de elaboração	
3.05	Plantas por tipo de projeto	
3.06	Plantas por escala utilizada	
3.07	Plantas de 1957	
3.08	Plantas de 1958	
3.09	Plantas de 1959	
3.10	Plantas de 1960	
3.11	Plantas de 1961	
3.12	Plantas de 1962	
3.13	Plantas de 1963	
3.14	Plantas de 1964	
4.01	<i>Planta n. 302</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.02	<i>Planta n. 55</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.03	<i>Planta n. 296</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.04	Croqui n. 8	COSTA, <i>Relatório do Plano Piloto</i> , p. 25
4.05	Anúncio publicado na revista Brasília, 1958	<i>Brasília</i> , n. 7, contracapa
4.06	<i>Planta n. 208</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.07	<i>Planta n. 216</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.08	<i>Planta n. 313</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.09	<i>Planta n. 21</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.10	<i>Planta n. 26</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.11	<i>Planta n. 69</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.12	<i>Planta n. 37</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.13	<i>Planta n. 48</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.14	<i>Planta n. 50</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.15	<i>Planta n. 274</i>	NUDOC - Fotografia de Alexandre Soares
4.16	Croqui n. 3	COSTA, <i>ibid.</i> , p. 21
4.17	Trevos do Eixo Rodoviário-Residencial	
5.01	Esquema das ampliações no Plano Piloto	COSTA e LIMA, <i>Brasília 57-85</i> , p. 32
5.02	Esquema das ampliações no Plano Piloto	Baseado em Costa e Lima, <i>ibid.</i>

\* As fotografias digitais de plantas foram editadas por FORMATOS Design. As ilustrações sem crédito foram produzidas nesta pesquisa. Algumas imagens – nas quais foram conjugados figuras, gráficos e textos – foram chamadas de 'ilustrações'.

## Lista de siglas e abreviações\*

<b>ArPDF</b>	Arquivo Público do Distrito Federal
<b>CAU</b>	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
<b>CAUMA</b>	Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente
<b>CEDOC</b>	Centro de Documentação da Universidade de Brasília
<b>CIAM</b>	Congrès Internationaux d'Architecture Moderne
<b>Codeplan</b>	Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central
<b>D.U.A.</b>	Divisão de Urbanismo e Arquitetura da Novacap
<b>DA</b>	Departamento de Arquitetura, vinculado à D.U.A. – Novacap
<b>DePHA</b>	Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (DF)
<b>DF</b>	Distrito Federal
<b>DU</b>	Departamento de Urbanismo, vinculado à D.U.A. – Novacap
<b>GDF</b>	Governo do Distrito Federal
<b>GTB</b>	Grupo de Trabalho Brasília
<b>IBPC</b>	Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (renomeado como IPHAN, em 1995)
<b>IPASE</b>	Instituto de Previdência dos Servidores do Estado
<b>IPHAN</b>	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<b>JK</b>	Juscelino Kubitschek
<b>Novacap</b>	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
<b>NUDOC</b>	Núcleo de Documentação (vinculado à SEDUH)
<b>PDF</b>	Prefeitura do Distrito Federal
<b>PPB</b>	Plano Piloto de Brasília
<b>SEDUH</b>	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>Unesco</b>	United Nations Education, Science and Culture Organization

\* as siglas referentes a setores e logradouros de Brasília estão discriminadas na figura 3.03.

## ***Introdução***



*"Eu não vou para Brasília,  
nem eu nem minha família,  
não sou índio nem nada, não tenho orelha  
furada,  
mesmo que seja pra ficar cheio de grana,  
quero ser pobre sem deixar Copacabana"*

Samba de Billy Blanco, 1958

Não se pode dizer que Brasília seja pouco estudada, que se saiba pouco sobre ela. Pelo contrário, qual um primogênito, a cidade sempre foi fartamente fotografada e documentada. Por que, então, escrever mais sobre ela? Não porque se pretenda encontrar causas últimas de eventos históricos, uma vez que esses só se explicam devido a uma "*multiplicidade de causas:... um conjunto aleatório de causas econômicas, políticas, ideológicas e pessoais, de longo prazo e de curto prazo*".<sup>1</sup> E sim, porque se percebe que, apesar de tanta informação, muitas histórias não foram contadas e, outras, contadas apenas em parte ou mesmo equivocadamente.

Nos últimos dez anos, período em que estive profissionalmente envolvido com questões relativas ao ordenamento territorial de Brasília, pude experimentar de primeira mão o alto grau de subjetividade, e mesmo de sectarismo, com que vem sendo tratado o seu processo de consolidação físico-territorial. Um bom exemplo é a sua inclusão, em 1987, na lista do Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco.

O instrumento institucional básico para a preservação da cidade determina como seu objeto "*o conjunto urbano construído em decorrência do Plano Piloto vencedor do concurso*

---

<sup>1</sup> CARR, *What is history?*, pp. 89-90, apud HOLANDA, *O espaço de exceção*, p. 33.

*nacional para a nova capital do Brasil, de autoria do arquiteto Lúcio Costa.*"<sup>2</sup> Contudo, tal definição nos deixa perplexos, em especial no que concerne ao mérito de se preservar ou não soluções introduzidas ao longo do processo de construção da cidade. Por outro lado, pode-se refletir sobre a situação inversa: proposições previstas no projeto original e não implantadas deveriam agora ser retomadas, para garantir a preservação da 'verdadeira' Brasília? A sua situação peculiar – um conjunto urbano de feição marcadamente modernista, construído em um curto lapso de tempo, e cujo projeto não está integralmente concluído, ainda que bastante consolidado – coloca questões que somente podem ser respondidas com base em um conhecimento sistemático e exaustivo do processo de desenvolvimento de seu projeto original. Tal conhecimento deve ser o ponto de partida, caso se queira traçar diretrizes consistentes para a sua preservação, que explicitem, de modo claro e objetivo, quais os critérios, parâmetros e instrumentos de intervenção.

Por outro lado, a carência de informações pormenorizadas sobre o processo de transposição do projeto de Costa para a realidade física é do *interesse* de determinados grupos. Tais agentes auferem para si, de uma maneira que beira o totalitarismo, a exclusividade na decisão dos rumos de nossa capital, alijando do diálogo diversos atores responsáveis pelo processo de criação e produção da cidade – tais como entidades de classe, associações empresariais, instituições acadêmicas, representação política e a população em geral. Foi o que ocorreu, por exemplo, com o detalhado documento elaborado pelo GT Brasília<sup>3</sup> para fundamentar o pleito de inclusão de Brasília na lista da Unesco; calcado no estudo de aspectos substantivos de sua configuração urbana e apesar de ter servido de base para todo o processo, não foi considerado quando da regulamentação do tombamento federal da cidade.

Uma forte mistificação<sup>4</sup> envolve o discurso sobre Brasília, não sendo raros, tanto no meio acadêmico como na mídia, comentários baseados em pressupostos insustentáveis. Ao analisar o papel do discurso histórico sobre a interiorização da capital na campanha política para construção de Brasília, Moreira afirma:

*"As 'histórias de Brasília' representam, na realidade, mais um capítulo da luta política e ideológica que se travou e vem sendo ainda travada em torno do*

---

<sup>2</sup>Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC, Portaria nº 314, de 8 de outubro de 1992.

<sup>3</sup>BICCA, Briane, Formulaire de Proposition d'Inscription.

<sup>4</sup>Essa expressão é aqui empregada em um duplo sentido: em seu sentido corrente e como referência à palavra inglesa *misty* = brumoso.

*acontecimento. Queremos dizer que o fato de uma argumentação basear-se no passado, e mesmo intitular-se de 'história', não faz dela um discurso crítico e sistemático sobre o passado, tal como a maior parte dos historiadores profissionais encara seu próprio trabalho."*<sup>5</sup>

Uma investigação minuciosa das modificações introduzidas no projeto original pode ser um instrumental precioso para auxiliar na elucidação de várias imprecisões. Conforme esclarece Finley:

*"Por 'historiografia', entendo uma pesquisa crítica sistemática de alguma parte ou aspecto do passado, crítica não só no sentido de avaliação crítica da evidência, como também no sentido mais amplo de um exame racional e consciencioso de determinado assunto, suas dimensões e implicações, libertando-nos tanto quanto possível da aceitação automática de opiniões, abordagens e hábitos de pensamento herdados."*<sup>6</sup>

Parece-me historicamente relevante identificar aquelas ações, coletivas ou individuais, que levaram a alterações que findaram por ser sobrepujantes quanto às feições atuais de Brasília. Há outros prismas pelos quais conduzir o olhar, sem os quais a interpretação de sua história permanecerá envolta em brumas.

## **Objetivos**

A presente Dissertação tem como objetivo central caracterizar, através da análise das primeiras plantas urbanísticas da cidade, as alterações mais significativas introduzidas no projeto de Lúcio Costa para o Plano Piloto de Brasília - PPB, do momento de sua seleção em concurso público em 1957, até sua definitiva consolidação a partir de 1964. Para tanto, procurou-se:

- Estabelecer a seqüência cronológica em que tais alterações foram introduzidas no projeto original;
- Identificar as motivações apresentadas, o arcabouço institucional que lhes serviu de suporte e as autorias dos respectivos projetos urbanísticos;

---

<sup>5</sup> MOREIRA, *Brasília: a construção da nacionalidade, um meio para muitos fins*, p. 65.

<sup>6</sup> FINLEY, *Uso e abuso da história*, p. 51, *apud* MOREIRA, *ibid.*, pp. 65-66.

- Desenvolver uma abordagem de caráter arquivístico no trato dos documentos relativos à implantação de Brasília, em especial do material gráfico que, face ao tempo decorrido e a sua importância histórica, já se caracterizam como objetos merecedores de conservação *per se*;
- Ampliar e democratizar o acesso a dados relativos à concepção e implantação de Brasília, como forma de reforçar a legitimidade da sociedade civil no processo de gestão e preservação do conjunto urbano do Plano Piloto de Brasília.

Complementarmente, e para garantir uma abordagem menos árida do assunto, procurou-se também examinar alguns aspectos conceituais subjacentes ao processo de transposição do risco inicial de Lúcio Costa para a realidade física e delinear algumas hipóteses de interpretação das motivações e das ações coletivas e individuais que findaram por ser preponderantes na introdução de alterações no PPB.

A sua principal fonte de dados é o inventário que fizemos das plantas urbanísticas de Brasília, elaboradas no período de 1957 a 1964, que se encontram no Núcleo de Documentação – NUDOC, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH, do Governo do Distrito Federal. Subsidiariamente, recorreu-se à bibliografia corrente, a consultas a arquivos administrativos e a entrevistas com profissionais diretamente envolvidos.

Apesar de ser seguida uma orientação metodológica de caráter histórico, visando "*reconstruir acurada e objetivamente o passado, em relação muitas vezes à plausibilidade de uma hipótese*"<sup>7</sup>, tentou-se evitar a postura característica da historiografia positivista, de absoluta subserviência à documentação gráfica, como se esta fosse capaz de "*falar por si só*".<sup>8</sup> Ao contrário, partimos de uma noção de documentação – oriunda da contribuição de Lucien Febvre e seus colegas da revista *Annales* –, para a qual "*história se faz com tudo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.*"<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> ISAAC et al., *Handbook in Research and Evaluation*, pp. 14-5, *apud* FICHER e MANDELL, Apostila da disciplina Seminário para Dissertação.

<sup>8</sup> VIEIRA et al., *A pesquisa em história*, p. 14.

<sup>9</sup> FEBVRE, Lucien, *Vers une autre histoire*, *apud* VIEIRA et al., p. 15.

As plantas urbanísticas de Brasília – em sendo uma das "*ferramentas que construíram e constroem as cidades*"<sup>10</sup> – são uma fonte privilegiada de informações, principalmente no tocante à intencionalidade de seus autores na condição de agentes históricos. Nesse sentido, vale citar as reflexões de Ulpiano Bezerra Meneses:

*"Naturalmente, os traços materialmente inscritos nos artefatos orientam leituras que permitem **inferências** diretas e imediatas sobre um sem-número de esferas de fenômenos. Assim, a matéria prima, seu processamento e técnicas de fabricação, bem como a morfologia do artefato, os sinais de uso, os indícios de diversas durações,... selam, no objeto, informações materialmente observáveis sobre a natureza e propriedades dos materiais, a especificidade do saber-fazer envolvido e da divisão técnica do trabalho e suas condições operacionais essenciais, os aspectos funcionais e semânticos – base empírica que justifica a inferência de dados essenciais sobre a organização econômica, social e simbólica da existência social e histórica do objeto. Mas, como se trata de inferência, há necessidade, não apenas de uma lógica teórica, mas ainda do suporte de informação externa ao artefato."*<sup>11</sup>

Ou, como ensina Ginzburg: "*se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la.*"<sup>12</sup>

### **A 'série histórica' de plantas urbanísticas**

Dados preliminares fornecem indícios de que o desenvolvimento do projeto para o Plano Piloto de Brasília não se deu em uma única etapa, imediatamente posterior à divulgação do resultado do concurso de projetos. Vale mencionar um conjunto de plantas, aqui designado de 'série histórica', que, ao fim e ao cabo, foram responsáveis por despertar o interesse na realização deste estudo e que irão corroborar a hipótese de um desenvolvimento paulatino do projeto. A primeira delas é a planta do Plano Piloto de Brasília apresentada no concurso de projetos, datada: Rio, 10/III/57, e identificada com a sigla P.P.B no canto inferior

<sup>10</sup> MENESES, O museu na cidade x a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade, *Revista Brasileira de História*, p. 200.

<sup>11</sup> MENESES, Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público, in: CPDOC/FGV *Estudos históricos*, p. 91.

<sup>12</sup> GINZBURG, Sinais: raízes de um paradigma indiciário, in: *Mitos, emblemas, sinais*, p. 177.

esquerdo (planta A da ilustração 1.01). A segunda aparece no cd-rom *Brasília 40 Anos*<sup>13</sup> (planta B da ilustração 1.01) e é uma versão revisada da planta do Plano Piloto, sem data e com certas diferenças em relação a ela. A terceira, denominada "plano definitivo" (planta C da ilustração 1.01), está publicada no livro de Yves Bruand, *Arquitetura contemporânea no Brasil* – o trabalho histórico mais abrangente sobre a arquitetura moderna brasileira, escrito em 1972 e com primeira edição em português de 1981 – e também não traz uma data. Finalmente, a quarta e última (planta D da ilustração 1.01) está publicada no livro de Manfredo Tafuri e Francesco Dal Co, *Modern Architecture*.<sup>14</sup>

A localização de tais documentos revelou-se uma tarefa ingrata. Consultas feitas em diversos acervos, arquivos e instituições não trouxeram esclarecimentos quanto ao paradeiro de seus originais. Mesmo profissionais longamente envolvidos com os acervos documentais referentes a Brasília desconheciam a sua localização. Apenas muito recentemente, no corrente ano<sup>15</sup>, foi possível contatar a filha de Lúcio Costa, arquiteta Maria Elisa M. G. Costa, que nos informou que o desenho original da planta do PPB está sob sua posse. Quanto às demais, até o momento não foi possível conhecer o paradeiro de seus originais.

A **Planta A** é de amplo conhecimento público, uma vez que foi – e continua sendo – fartamente publicada em livros e periódicos.<sup>16</sup> Trata-se de uma imagem tão fortemente associada a Brasília, que se transformou em seu ícone. Até hoje, pôsteres e folders de eventos, capas de livros e periódicos relacionados a Brasília são ilustrados com maior frequência com o risco inicial do que com plantas ou fotografias da cidade de fato construída. São ilustrações que se reproduzem por toda parte, representam Brasília, mesmo quando o assunto não é o seu urbanismo. Até as folhas dos talonários de cheque do banco oficial do Distrito Federal, o Banco de Brasília - BRB, são estampadas com essa imagem (figura 1.05).

Na **Planta B** já constam as faixas de quadras 400 e 700, porém não as faixas 600 e 900 (Setores de Grandes Áreas). Essa particularidade permite inferir que, cronologicamente, é a mais antiga dentre aquelas posteriores à Planta A. Quanto à **Planta C**, Yves Bruand lhe

<sup>13</sup> Correio Braziliense, *Brasília 40 anos*. 2000.

<sup>14</sup> TAFURI e DAL CO, *Modern Architecture*, p. 350.

<sup>15</sup> Por ocasião do lançamento do documentário "O Risco – Lúcio Costa e a Utopia Moderna", de Geraldo Mota Filho.

<sup>16</sup> A primeira vez que a planta aparece nas fontes consultadas é na *Módulo*, n. 8, jul. 1957. Trata-se de uma edição integralmente dedicada ao concurso de projetos para o Plano Piloto de Brasília. Com suplementos em diversas línguas, tornou-se referência bibliográfica basilar no estudo de Brasília em diversos países.

atribui o ano de 1957.<sup>17</sup> Em flagrante contraste com o rigor historiográfico e metodológico característico de sua obra, o autor não fornece, a fonte da qual obteve tal ilustração. Em maio de 2002<sup>18</sup>, foi possível fazer contato pessoal com o pesquisador francês – já em idade bastante avançada –, que nos informou ter sido aquela planta publicada em alguma revista, ainda no ano de 1957. Porém, através das pesquisas realizadas tal fonte não foi localizada.

Na **Planta D** consta a inscrição "*PPB - Planta em Desenvolvimento, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1960*".<sup>19</sup> Uma sutil diferença entre ela e a **Planta C** é o indício de que essa lhe seja posterior: enquanto na **Planta C** a legenda indica "39 – superfícies livres" no local hoje destinado aos Setores de Grandes Áreas, na **Planta D** o mesmo número já designa "Setores de Grandes Áreas Leste". Aqui já se tem um pequeno exemplo das questões que nos motivaram: porque a **Planta D** é denominada "planta em desenvolvimento", enquanto que a **Planta C**, anterior, seria a representação do "plano definitivo".

### A literatura sobre Brasília

É possível distinguir na vastíssima literatura disponível sobre Brasília algumas relações de parentesco, tanto no perfil dos autores e nos tipos de abordagem adotada, como em suas fontes de origem. Sem se pretender ser exaustivo, há os trabalhos de profissionais que atuaram diretamente no processo de implantação da nova capital federal; há os estudos acadêmicos, produzidos em abundância sobretudo nesta Universidade; há, ainda, um acervo imenso de material institucional, em especial aquele produzido pelos agentes públicos envolvidos no processo de gestão do ambiente construído. Por outro lado, não são raras as sobreposições: vários foram os profissionais com contribuição escrita sobre o tema, atuando ora na esfera acadêmica, ora na governamental.

Entre aqueles que participaram diretamente do processo de implantação de Brasília é possível, ainda, fazer distinções de parentesco quanto ao seu discurso. Há arquitetos e urbanistas, de um lado, e profissionais de outros campos, de outro. Ambos os grupos trazem informações ao mesmo tempo contraditórias e ricas sobre as transformações introduzidas no projeto do PPB. Em comum, temos a presença forte de conteúdos apologéticos em relação

<sup>17</sup> BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*, p. 360.

<sup>18</sup> Por ocasião do Seminário Internacional "Um Século de Lúcio Costa", realizado no Rio de Janeiro.

<sup>19</sup> TAFURI e DAL CO, *ibid.*, p. 350.

ao valor da concepção do Plano Piloto. Mas, enquanto os arquitetos e urbanistas privilegiam as referências aos aspectos considerados *geniais*<sup>20</sup>, tanto da concepção quanto de seus autores, os demais acentuam os valores heróicos atribuídos ao célere processo de implantação da cidade e aos políticos e técnicos responsáveis.

Dentre os arquitetos e urbanistas consultados, considero Gladson da Rocha o mais representativo. A sua experiência no Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap o coloca em posição de oferecer valiosas informações sobre os primórdios da construção de Brasília, como: "*o arquiteto Lúcio Costa, contratado pela Novacap como Assessor para Assuntos de Urbanismo, para orientar o desenvolvimento urbanístico de seu Plano Piloto, permaneceu no Rio de Janeiro com sua equipe*"; ou, "*os projetos de urbanismo desenvolvidos pelo DUA em Brasília eram enviados semanalmente ao Rio para a devida aprovação de Lúcio Costa.*" Tais comentários são relevantes, pois salta aos olhos a forte correspondência entre as características da cidade construída e aquelas descritas no memorial do projeto.

Dentre os demais profissionais pioneiros, Tamanini<sup>21</sup> é, a meu ver, aquele que trouxe a contribuição historiográfica mais relevante. Em *Brasília, memória da construção*<sup>22</sup>, apresenta, de forma bastante sistemática, as principais questões que dominavam o debate quando da implantação da cidade – como a expansão da área residencial; os transportes; ou o gerenciamento da Cidade Livre – e reúne textos e documentos importantes para o estudo de sua história.

No campo acadêmico, os estudiosos que se debruçaram sobre o processo de transposição do desenho para o meio físico tendem a privilegiar os aspectos teóricos, ideológicos, sociológicos e configuracionais inerentes à concepção da cidade. Vejamos alguns exemplos.

<sup>20</sup> O conceito de gênio, no campo da estética, está impregnado pelo sentido que lhe foi atribuído pelo Romantismo. Hegel reservava o vocábulo especialmente para os artistas, definindo-o como "a capacidade geral de produzir autênticas obras de arte acompanhada pela energia necessária para realizá-las." Todavia, Kant já havia advertido para o perigo inerente ao uso desse conceito que parece dispensar alguns homens da aprendizagem, da pesquisa e dos deveres comuns. Ele colocou a seguinte questão: quem contribui mais para o progresso efetivo do homem, os grandes gênios ou os *cérebros mecânicos*, que se apóiam na bengala da experiência? Ver ABBAGNANO, pp. 457-458.

<sup>21</sup> Lourenço Fernando Tamanini nasceu em Santa Teresa, ES, em 15 de outubro de 1923, e vive em Brasília desde que a cidade existe. Procurador do Distrito Federal, é membro de várias instituições culturais brasileiras e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, do qual foi presidente por alguns anos.

<sup>22</sup> TAMANINI, *Brasília: memória da construção*.

Paulo Bicca, lançando mão de referencial teórico de cunho materialista, procurou estabelecer relações diretas de correspondência entre, por um lado, a configuração espacial e, por outro, o processo social de produção do espaço construído em Brasília<sup>23</sup>, em que se sobressaem fortes apartações entre classes sociais e onde se atribuem as funções superestruturais a um conjunto reduzido da população. Georgete Rodrigues abordou a construção da cidade sob a ótica da propaganda estatal; em sua dissertação de Mestrado, *Ideologia, propaganda e imaginário social na construção de Brasília*, investigou a importância da divulgação das ações relacionadas ao planejamento de Brasília para o fortalecimento da idéia mudancista junto à opinião pública.

Valendo-se do instrumental teórico e do ferramental analítico próprios da 'sintaxe urbana'<sup>24</sup>, Holanda discute a coerência entre a 'lógica' da organização espacial de Brasília e a 'lógica' da organização da sociedade brasileira, quando da sua implantação, argumentando que a ênfase dada aos espaços de exceção é eficiente para a reprodução de sua estrutura social.<sup>25</sup> No outro extremo, Matheus Gorovitz, com uma produção teórica voltada para o campo da estética, pretende ter identificado um aspecto próprio e mais avançado no projeto do Plano Piloto, no que tange à organização das unidades de vizinhança, em relação às suas matrizes funcionalistas mais ortodoxas.<sup>26</sup>

Maria Elaine Kohlsdorf, em diversos estudos de configuração espacial, caracterizou o 'mosaico' tipológico representado pelos diversos tipos de espaços construídos no Distrito Federal.<sup>27</sup> Particularmente em relação ao Plano Piloto, confrontou aspectos de configuração espacial da Brasília consolidada com a prefiguração oriunda de sua leitura do memorial de Lúcio Costa para o Plano Piloto.<sup>28</sup> Por sua vez, Sylvia Ficher buscou situar o fenômeno Brasília em um quadro histórico mais amplo, relacionando-o à história da técnica e do planejamento no Brasil, traçando um cenário das condições que propiciaram a introdução e o triunfo da arquitetura e urbanismo modernistas no país. Ao discutir o tombamento da cidade, considera as ações das elites quanto à preservação de Brasília como representativas de uma

---

<sup>23</sup> BICCA, Paulo, *Brasília, mitos e realidades*.

<sup>24</sup> Desenvolvidos por Hillier e seus colaboradores da Bartlett School of Architecture, em Londres, a sintaxe urbana procura relacionar aspectos topológicos inerentes à estrutura de barreiras e permeabilidades no que se refere aos pedestres, a aspectos da vida social nos espaços urbanos etc..

<sup>25</sup> HOLANDA, *O espaço de exceção*.

<sup>26</sup> GOROWITZ, *Brasília sobre a unidade de vizinhança*.

<sup>27</sup> KOHLSDORF, *Brasília, mosaico morfológico*, pp. 681-7.

<sup>28</sup> KOHLSDORF, *Aide-Memoire para o concurso Brasília centro vivo*.

postura recorrente na história das práticas preservacionistas no Brasil, aquela de "*preservar – e reproduzir – sua falsa consciência*".<sup>29</sup>

Há inúmeros pesquisadores estrangeiros que, aproveitando trabalhos sobre questões mais amplas, teceram comentários sobre Brasília, no mais das vezes pouco informados e superficiais e que não serão tratados aqui.<sup>30</sup> Mas devem ser lembrados Norma Evenson e James Holston, que se destacam por suas pesquisas historiográficas extensas e abrangentes. Em *Two Brazilian Capitals*, Evenson construiu um interessante paralelo entre as histórias urbanas das duas capitais brasileiras mais recentes.<sup>31</sup> Em *A cidade modernista – uma crítica de Brasília e sua utopia*, de Holston, há uma evidente supervalorização dos atributos utópicos inerentes ao projeto Brasília – em detrimento da percepção das ideologias de outros segmentos da sociedade brasileira, também imbricadas no projeto mudancista – que contamina toda sua análise.

Enfim, a quantidade de autores do meio acadêmico que se debruçaram sobre o tema, sob os mais diversos enfoques, é extensíssima. Tais abordagens, embora partindo de cortes específicos, são fundamentais para a construção de um entendimento mais abrangente do 'fenômeno' Brasília. Ou, no dizer de Argan: "*Explicar um fenômeno significa identificar, em seu interior, as relações de que ele é o produto e, fora dele, as relações pelas quais é produtivo, isto é, as que o relacionam a outros fenômenos, a ponto de formar um campo, um sistema où tout se tient.*"<sup>32</sup>

Por outro lado, poucos se dedicaram a analisar as primeiras transformações havidas no PPB de Lúcio Costa. Uma abordagem que se aproxima do enfoque que se pretendeu é aquela

<sup>29</sup> FICHER, *Senzala e casa grande*.

<sup>30</sup> Um exemplo típico encontra-se em *Modern Architecture*, onde Manfredo Tafuri e Francesco Dal Co preferiram uma avaliação do projeto de Brasília que vai pouco além da observação simplória da forma final do conjunto: "*Brasília... was sited in the interior of the country, beyond the jungle. Born out of demagogic intentions, as symbol of pioneer vitality dressed in bureaucratic garb, it was laid out by Costa on a puerile allegorical ground plan – that of an airplane – and filled with a system of residential superblocks perhaps intended to reinterpret the urbanistic model tried out in the Soviet Union beginning in the 1930s.*" TAFURI et al., *Modern Architecture*, p. 354.

<sup>31</sup> Contudo, imbuída de preconceitos sobre o Brasil e desprezando realizações respeitáveis, como Belo Horizonte, construída de 1894 a 1897, e Goiânia, construída de 1933 a 1942 – essa autora sentiu-se autorizada a afirmar que "*The creation of Brasília represented a triumph of administration in a country never noted for efficient administration; it represented adherence to a time schedule in a society where schedules are seldom met; and it represented continuous hard work from a people reputedly reluctant to work either hard or continuously.*" EVENSON, *Two Brazilian Capitals*, p. 155.

<sup>32</sup> ARGAN, *História da arte como história da cidade*, p. 20.

oferecida por Carpintero<sup>33</sup>, cujo interesse está nos efeitos das alterações introduzidas no projeto original sobre a forma atual da cidade, em relação a seu desempenho e coerência formal com os pressupostos teóricos que o embasaram.

No âmbito institucional, a maioria dos panoramas históricos apresentados nos estudos técnicos é de caráter pragmático, quase sempre elaborados como pano de fundo para a proposição de intervenções como: planos diretores, estudos de provimento de infraestrutura, projetos de revitalização etc.. De sua leitura, depreende-se uma postura subserviente e pouco prospectiva em relação aos 'documentos canônicos' de Brasília.<sup>34</sup> De fato, não é difícil entender que o corpo técnico do Governo do Distrito Federal - GDF não se aфирa legitimidade na análise de Brasília na proposição de medidas sobre ela. Desde o princípio, ainda nos primórdios da Lei Santiago Dantas<sup>35</sup>, a responsabilidade pela gestão da ocupação do território foi outorgada a agentes externos ao complexo administrativo do Distrito Federal, de início uma comissão específica do Senado Federal. No âmbito do GDF, existiram alguns conselhos (o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, posterior Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio-Ambiente – Cauma, e o atual Conselho Gestor da Área Tombada de Brasília - Conpresb), mas com composição longe de ser representativa da comunidade e, menos ainda, do corpo técnico. Quando da promulgação da Constituição Federal de 1988, pela qual o Distrito Federal adquiriu autonomia política, Brasília já havia sido inscrita como patrimônio cultural da humanidade, o que limitou sobremaneira a autonomia do governo local em relação ao Plano Piloto.

### **Hipóteses, controvérsias e ambivalências**

Ao fim e ao cabo, ainda há muito a se especular sobre Brasília. E pode-se aventar algumas hipóteses preliminares de interpretação de fatores que devem ter tido influência marcante no desenvolvimento do PPB, ainda que sem esgotar sua discussão.

---

<sup>33</sup> CARPINTERO, *Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil, 1956-1998*.

<sup>34</sup> Referência a diversos documentos, entre os quais: COSTA, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, COSTA, *Brasília Revisitada*, Portaria n° 314/1992, do então Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, hoje IPHAN.

- Um entendimento menos demiúrgico da concepção de Brasília

A historiografia é farta em apologias ao caráter individual das contribuições dos 'criadores' de Brasília. Ora atribui-se sua criação a Juscelino Kubitschek, ora a Lúcio Costa, ora a Oscar Niemeyer e, em menor escala, a Israel Pinheiro. Nesse sentido, gostaríamos de contribuir com este estudo para uma história possível de Brasília que privilegie o caráter coletivo de sua concepção e construção.

Brasília se construiu ideologicamente ao longo de séculos e por diversos agentes. Desde 1750 a idéia da interiorização da capital é defendida por nomes tão dispersos no espaço e no tempo como o cartógrafo italiano Francisco Tossi Colombina (1750); o Marquês de Pombal (1761); os inconfidentes mineiros; o Almirante Pitt (1806); Hipólito José da Costa, editor do *Correio Braziliense* (1810); D. Pedro de Bragança (1821); José Bonifácio de Andrada e Silva (1822); o historiador Francisco Adolpho de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro (1877) etc..<sup>36</sup> A sua própria construção só se tornou possível em face de uma determinada conjuntura político-social para qual contribuíram os brasileiros em geral, sobretudo as imensas levas de migrantes que deixaram seus rincões acreditando na possibilidade de uma vida melhor na nova capital.

Vejamos, preliminarmente, alguns fortes indícios de que o projeto urbanístico de Brasília 'dialogou' com outros instrumentos de planejamento que também lidavam com a distribuição e organização de atividades no território. Ernesto Silva nos informa que "*paralelamente ao Plano Urbanístico, foram elaborados, através de equipes capazes e em coordenação com Lúcio Costa, todos os planos do funcionamento da cidade: plano administrativo; plano educacional; plano médico-hospitalar; plano de assistência social; plano de abastecimento.*"<sup>37</sup> E, ainda: "*O Plano Educacional nasceu do esforço conjugado de Lúcio Costa, Anísio Teixeira, Paulo de Almeida Campos e nós. Anísio Teixeira indicou-nos a filosofia do Plano; Paulo Campos assessorou-nos permanentemente; Lúcio Costa transplantou-o ao terreno.*"<sup>38</sup>

<sup>35</sup> Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, que dispôs sobre a administração do DF.

<sup>36</sup> Para uma descrição mais pormenorizada sobre o desenvolvimento das idéias de interiorização da capital, ver: IPHAN, *Patrimônio cultural*.

<sup>37</sup> SILVA, *História de Brasília*, p. 140.

<sup>38</sup> *Ibid.*, p. 164.

A observação da planta do 'sistema de abastecimento' da cidade evidencia a clara vinculação do plano de abastecimento com a organização espacial de atividades e modos de circulação no território (figura 1.02). A mesma vinculação com a organização do território também caracterizava os planos médico-hospitalar (figuras 1.03 e 1.04 ) e educacional.

Ou seja, a transposição do Plano Piloto para a realidade física, ainda que o artefato construído apresente inegáveis e fortes correspondências com o traço de Costa, foi objeto de diversas intervenções de indivíduos e grupos, o que dilui, ainda que não desvalorize, o caráter autoral de sua criação, evidenciando o reflexo de diversos interesses e projetos sociais.

- A seqüência das alterações no Plano Piloto

No período em pauta, as alterações introduzidas no projeto de Lúcio Costa para o PPB (planta A da ilustração 1.01) mais freqüentemente lembradas são:

- Deslocamento do conjunto para leste;
- Ampliação das áreas residenciais, mediante a introdução de mais uma faixa de quadras a leste do eixo rodoviário (quadras 400) e de outra a oeste (quadras 700);
- Ampliação dos setores de residências individuais a norte e a sul, com sua transferência para as penínsulas e a margem leste do lago, e a introdução de um setor de mansões, em toda a encosta na margem direita do córrego Vicente Pires (Park Way);
- Criação de uma faixa de grandes áreas para uso institucional a leste e a oeste do eixo rodoviário (SGAN e SGAS);
- Construção de uma rodovia sobre o divisor de águas da sub-bacia hidrográfica do lago Paranoá, com o objetivo de restringir a ocupação urbana na área (EPCT - DF 001);
- Modificações no projeto da Asa Norte, como o acréscimo de áreas comerciais na W3 e a criação de comércios locais nas quadras 700;
- Ampliação do centro urbano, decorrente do deslocamento do conjunto para leste e da pressão por parte de órgãos do estado.

A literatura apresenta contradições quanto à autoria dessas alterações. Carpintero<sup>39</sup> aponta a Novacap como responsável pela condução de algumas delas, imediatamente após o concurso. Já Yves Bruand<sup>40</sup> e Paulo M. Zimbres<sup>41</sup> as atribuem ao próprio Costa. No que se refere à sua cronologia, Carpintero<sup>42</sup> sugere que ocorreram imediatamente após o concurso. Em um rápido exame da planta apresentada por Bruand, percebe-se, por exemplo, que não constam ainda os Setores de Grandes Áreas Norte e Sul, ao menos em sua porção leste. Em seu local encontramos "superfícies livres", conforme o número 39 da legenda. Quanto às significativas modificações introduzidas na Asa Norte, plantas de registro<sup>43</sup> apontam 1964 como data de elaboração do projeto para os comércios locais norte. Em relação à W3 Norte, um olhar mais atento pode apontar imprecisões naquela afirmação. A primeira quadra (CRN 502) apresenta uma tipologia arquitetônica análoga àquela da W3 Sul, com edificações geminadas e marquise sobre o passeio, enquanto as demais quadras possuem tipologia distinta, com recuos frontais e laterais, evidenciando concepções cronologicamente distintas.

- A população do Plano Piloto

Uma questão instigante é aquela da população prevista em projeto para o PPB. É corrente na literatura a aceitação de que o Plano Piloto contemplaria uma população de 500 mil habitantes. Carpintero<sup>44</sup> chega a afirmar que, com a introdução de setores habitacionais e a ampliação dos setores originais, teria sido extrapolada a população almejada. O próprio Costa<sup>45</sup> e Bruand<sup>46</sup> dão a entender que, após as revisões pós-concurso, o Plano Piloto teria capacidade para abrigar até 700 mil habitantes. São, todas, afirmações de difícil comprovação empírica. Segundo informação de Pessina, "*cada quadra era pensada para uma população de 2.500 habitantes, com famílias de 5 pessoas, em 500 apartamentos*".<sup>47</sup>

<sup>39</sup> *Ibid.*, p. 161.

<sup>40</sup> BRUAND, *Arquitetura contemporânea no Brasil*, p. 363.

<sup>41</sup> ZIMBRES, *A Study of Brasília: from master plan to Implementation*, p. 94.

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 161.

<sup>43</sup> Consultadas no Arquivo Técnico da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do GDF.

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 158.

<sup>45</sup> "*O crescimento da Cidade é que ocorreu de forma anômala. Houve a inversão que todos conhecem, porque o Plano estabelecido era para que Brasília se mantivesse dentro dos limites para os quais foi planejada, de 500 a 700 mil habitantes. Ao aproximar-se destes limites, então, é que seriam planejadas as Cidades-Satélites, para que estas se expandissem ordenadamente, racionalmente projetadas, arquitetonicamente definidas. Este era o Plano proposto. Mas ocorreu a inversão, porque a população a que nos referimos, aqui ficou, e surgiu o problema de onde localizá-la...*" COSTA, *Considerações em torno do Plano Piloto de Brasília*. In: TAMANINI, *Memória da construção*, pp. 435-43.

<sup>46</sup> *Ibid.*, p. 363.

<sup>47</sup> *Apud* FRANÇA, *Catálogo da Arquitetura e Urbanismo de Brasília - Blocos residências de seis pavimentos em Brasília até 1969*.

Ora, se o Plano Piloto de Lúcio Costa contava com 98 superquadras, a população total seria de 245 mil habitantes. Uma outra fonte, o primeiro Código de Edificações de Brasília, previa que a população máxima de cada superquadra seria de 3.500 habitantes<sup>48</sup>, o que redundaria em cerca de 420 mil habitantes. Atualmente, mesmo após a introdução de várias áreas residenciais (Octogonal, Setor Sudoeste, Vila Planalto) e conversões informais de alguns setores para uso residencial (como os Comércios Locais Norte), a sua população mal atinge os 300 mil habitantes.

- A modernidade brasileira

Brasília é freqüentemente citada como ponta de lança na modernização do país. Lúcio Costa afirma, no memorial do Plano Piloto, que Brasília "*não será, no caso, uma decorrência do planejamento regional, mas a causa dele: a sua fundação é que dará ensejo ao ulterior desenvolvimento planejado da região.*"<sup>49</sup> Ou seja, a cidade fundaria uma cultura de planificação no país capaz de levá-lo à modernidade, funcionando como "*um enclave modernista*" que transformaria radicalmente a sociedade brasileira.<sup>50</sup>

Tal caráter messiânico da arquitetura e do urbanismo encontra respaldo na visão de Costa sobre seu próprio campo profissional. Entendendo o arquiteto como um misto de técnico, sociólogo e artista, atribuía-lhe a capacidade de "*prever e antecipar graficamente, baseado em dados técnicos precisos, as soluções desejáveis à vista de fatores físicos e econômico-sociais que se impõem.*"<sup>51</sup>

Quer parecer que aí se estabelece um paralelo claro entre planejamento e modernidade. Mário Pedrosa, citando Bertrand Russel, explicita como um traço marcante da sociedade contemporânea a possibilidade de passar-se da utopia à experimentação concreta, de construir uma nova ordem social a partir de um plano:

*"As afinidades entre os dois conceitos, o de plano e o da utopia, são inegáveis e estreitas. É que a utopia tem agora a seu serviço uma técnica social e de realização, extremamente complexa e cheia de virtualidades. E, por isso mesmo,*

<sup>48</sup> GDF, Decreto nº 7, de 13 de junho de 1960.

<sup>49</sup> COSTA, Relatório do Plano Piloto de Brasília, in: ArPDF, CODEPLAN, DePHA. *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, p. 20.

<sup>50</sup> HOLSTON, *A cidade modernista. Uma crítica de Brasília e sua utopia*, p. 84.

<sup>51</sup> COSTA, "O Arquiteto e a Sociedade Contemporânea", In: *Sobre Arquitetura*, p.235.

*Russel foi capaz de descobrir no homem de hoje um prazer tipicamente moderno: o de construir segundo um plano..."<sup>52</sup>*

Não se pode deixar de ver em tais formulações uma ambigüidade entre o valor atribuído aos aspectos tecnocráticos, inerentes à planificação urbana, e a singeleza da proposta vencedora do concurso da nova capital. O próprio Costa a ela se refere como: "*uma solução possível, que não foi procurada, mas surgiu, por assim dizer, já pronta.*"<sup>53</sup> Se por um lado é feita uma apologia à capacidade das "*modernas*" técnicas de planificação em agenciar o desenvolvimento pleno da cidade, por outro, não são oferecidos quaisquer dados, planilhas ou previsões de população, densidade e demais parâmetros inerentes à atividade de planejamento.

O fenômeno Brasília parece exemplificar bem um aspecto da dita 'antropofagia cultural' brasileira, para a qual ao se absorver as formas da modernidade, absorver-se-ia também seus conteúdos. E tal fato fica ainda mais patente quando se conhece melhor os primeiros momentos de sua implantação

- Urban Planning versus Urbanisme

Um manual de planejamento urbano, largamente utilizado no Brasil, oferece uma definição de planejamento:

*"Em um sentido amplo, planejamento é um método de aplicação, contínuo e permanente, destinado a resolver, racionalmente, os problemas que afetam uma sociedade situada em determinado espaço, em determinada época, através de uma previsão ordenada capaz de antecipar suas ulteriores conseqüências."*<sup>54</sup>  
(itálicos no original)

A disciplina do *Urban Planning*, de tradição anglo-saxônica, tem grande conteúdo empírico e trabalha substancialmente com métodos e processos de coleta e análise de informações, que vão redundar em ações de planejamento, ficando externa ao campo específico da arquitetura e urbanismo. É difícil associar tal conceituação com Brasília, cidade que já

<sup>52</sup> PEDROSA, *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*, p. 318.

<sup>53</sup> COSTA, Relatório do Plano Piloto de Brasília, pp. 2 e 18.

<sup>54</sup> Definição da Carta dos Andes, elaborada em outubro de 1958, Colômbia, pelo Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano. In: FERRARI, *Curso de planejamento municipal integrado*, p.3.

nasceu, por assim dizer, 'pronta', inflexível a alterações na sua estrutura em face de um processo contínuo de planejamento. Parece que a concepção de Brasília se aproxima mais do conceito de *Urbanisme*, de tradição continental européia, fortemente associada ao conceito acadêmico de belas-artes, ou seja, à 'arte de construir cidades'.

Nessa linha de raciocínio, uma boa demonstração de como Costa privilegiava os aspectos estético-visuais de sua obra em relação aos aspectos puramente funcionais pode ser encontrada em suas especificações sobre o transporte coletivo. Mesmo antes de se desenvolver um sistema compreensivo de transporte de massa, o arquiteto já demonstrava preocupações com sua aparência:

*"Estamos estudando as linhas de ônibus a estabelecer agora, de modo que se enquadrem, no futuro, no sistema definitivo de tráfego da cidade. Uma vez estabelecidas as linhas internas, deverá ser encomendada grande quantidade de carros para que o tráfego comece logo em termos de CIDADE CIVILIZADA, sendo para esse efeito indispensável fixar normas rígidas de comportamento. NÃO DEVE HAVER TROCADOR: o motorista fará a cobrança à entrada. Limitação do número de passageiros de pé. O uniforme deverá ser cinza escuro, camisa de verão também cinza; paletó ou dólma no inverno; deverá usar braceiras com as cores da respectiva linha. O quepe deve ser obrigatório."<sup>55</sup> [grifo nosso]*

Desse modo, o conceito francamente apregoado de que Brasília é uma 'cidade planejada' não é tão óbvio assim, uma vez que uma cidade é planejada caso seja continuamente planejada; não se trata de um atributo estanque e indelével.

- Motivações para as alterações no PPB: 'mudancistas' e 'fiquistas'

A construção de uma nova Capital Federal não pode ser compreendida como uma decisão consensual da sociedade brasileira. Brasília foi objeto de grandes debates, os quais refletiam interesses e projetos sociais de diversos segmentos da população.

*"Modernistas, nacionalistas e ruralistas defenderam ardorosamente a nova capital, enfrentando problemas particulares, ansiando por respostas a certos interesses e percebendo no empreendimento um meio de viabilizar seus projetos sociais para o País. Os epítetos de Brasília resumiam sua função ou razão de ser e mostram as divergências. A capital sertaneja*

<sup>55</sup> COSTA, "Carta a Israel Pinheiro", *apud* SILVA, *História de Brasília*. pp. 219-220.

*dos ruralistas não foi, desse modo, a mesma cidade revolucionária e socialista dos modernistas. Tampouco a cidade-símbolo da revolução democrático-burguesa isebiana era socialista ou sertaneja.*"<sup>56</sup>

Durante muito tempo sua viabilidade foi questionada e seu futuro incerto. É de se esperar, portanto, que tais debates tenham tido implicações no desenvolvimento da implantação da cidade. Uma hipótese é a de que algumas alterações no projeto inicial se devam a uma estratégia de atrair e facilitar a transferência de instituições e empresas, como forma de consolidar a cidade. O 'capital simbólico', representado pela presença de empresas e instituições de peso na nova cidade, tornaria cada vez mais irreversível a transferência da Capital.

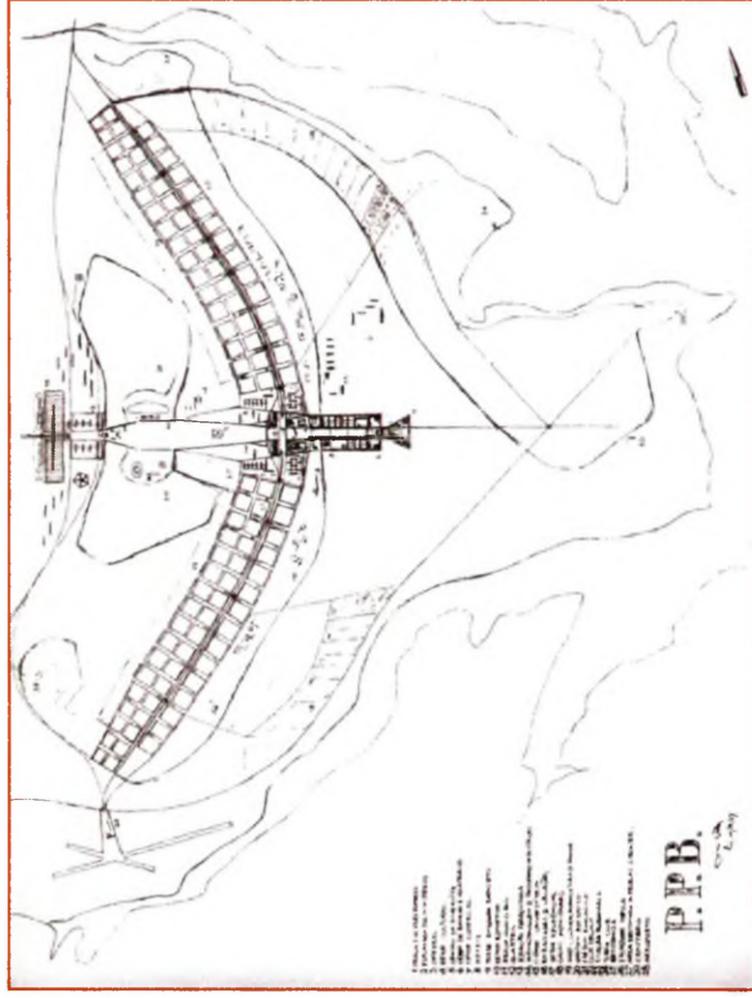
É preciso lembrar também aspectos relacionados às questões de mercado. Apesar de uma concepção urbana calcada em uma forte participação do estado, através da propriedade pública da terra, esta não deixou de se submeter a regras de mercado. Obviamente, era esperada uma valorização do solo decorrente, entre outros, da implantação de infraestrutura. Já se esperava, até mesmo, que a cidade pudesse financiar sua construção por meio da venda de terrenos.

Outra hipótese, então, é a de que a necessidade de capitalizar recursos para a cidade tenha sido responsável por algumas alterações substanciais no Plano Piloto. De fato, se analisarmos o projeto inicial (planta A da ilustração 1.01 – 'série histórica'), perceberemos uma concepção 'esparsa', onde – à exceção do centro urbano – são disponibilizadas poucas áreas atraentes para a comercialização, com as superquadras destinadas, em geral, para habitações funcionais e prevista a doação de suas projeções a órgãos públicos. Ao se comparar o projeto original à situação implantada (planta D da ilustração 1.01 – 'série histórica'), percebe-se um grande acréscimo de áreas edificáveis.

Pelo que se pode vislumbrar, a configuração atual da cidade parece decorrer, também, de diversos outros fatores para além da força do traço e capacidade de síntese do seu admirável autor, Lúcio Costa.

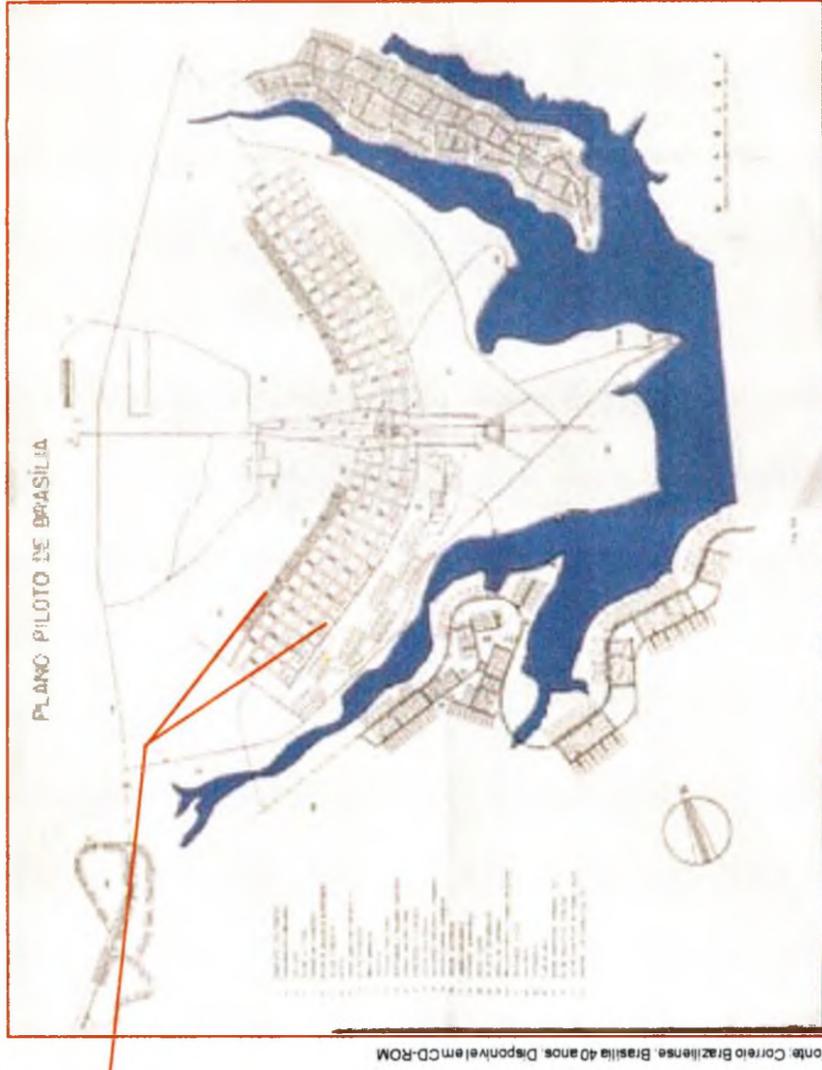
---

<sup>56</sup> MOREIRA, *ibid.*, p. 245. [grifo nosso]



Planta A  
Plano Piloto de Brasília - PPB, de Lúcio Costa, apresentada no Concurso de Projetos para a Nova Capital do Brasil, em março de 1956.

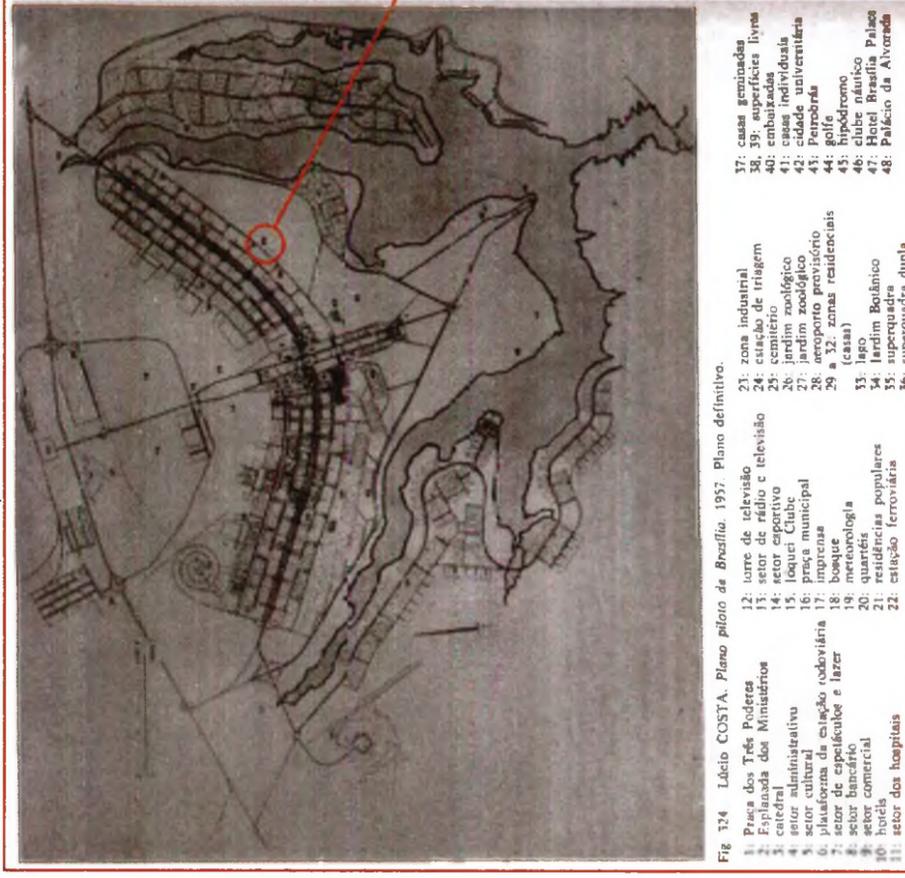
Percebe-se nesta planta que o projeto já sofreu alterações. Constam as faixas de quadras 400 e 700, porém ainda não constam os Setores de Grandes



Planta B - sem data

Fonte: Correio Brasiliense Brasília 40 anos Disponível em CD-ROM

Planta C  
Yves Bruand denomina esta planta "Plano Piloto de Brasília, 1957. Plano Definitivo"



Fonte: BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1989 p. 350.

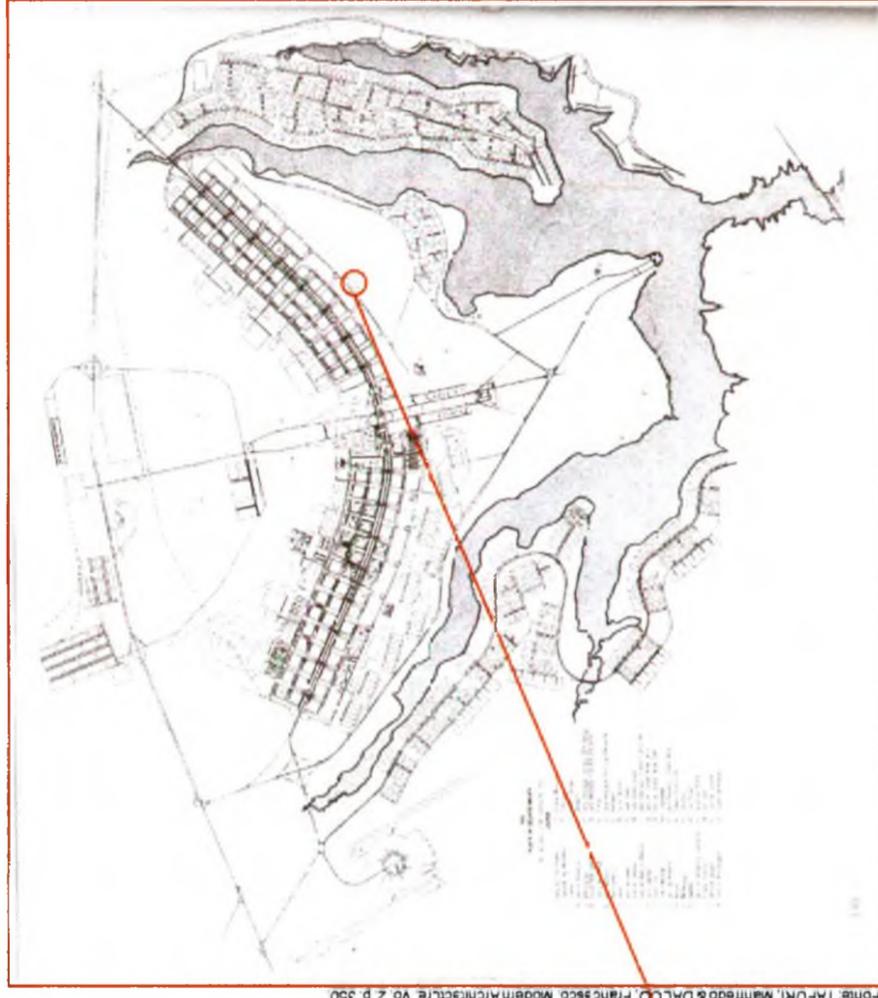
- 1: Praça dos Três Poderes
- 2: Esplanada dos Ministérios
- 3: central
- 4: setor administrativo
- 5: setor econômico
- 6: setor de serviços e lazer
- 7: setor bancário
- 8: hotéis
- 9: setor comercial
- 10: hotéis
- 11: setor dos hospitais
- 12: torre de televisão
- 13: setor de rádio e televisão
- 14: teatro
- 15: teatro
- 16: praça municipal
- 17: imonessa
- 18: boque
- 19: meteorologia
- 20: quartéis
- 21: residências populares
- 22: estação ferroviária
- 23: zona industrial
- 24: estação de irrigação
- 25: cemitério
- 26: jardim zoológico
- 27: jardim zoológico
- 28: aeroporto provisório
- 29 a 32: zonas residenciais (casas)
- 33: lago
- 34: Jardim Botânico
- 35: Hotel Brasília
- 36: superquadra dupla
- 37: casas geminadas
- 38, 39: superfícies livres
- 40: embutidas
- 41: casas individuais
- 42: cidade universitária
- 43: Petrópolis
- 44: hipódromo
- 45: clube náutico
- 46: clube náutico
- 47: Hotel Brasília
- 48: Palácio da Alvorada

A diferença substantiva perceptível entre essas duas plantas é que a da esquerda ainda designa as áreas do Setor de Grandes Áreas como "superfícies livres", enquanto na da esquerda já consta a denominação do Setor.

- 37: casas geminadas
- 38, 39: superfícies livres
- 40: embutidas
- 41: casas individuais

- 16: Superquadra Dupla
- 18: Setor de Grandes Áreas, Setor
- 19: Setor de Grandes Áreas, Leste
- 20: Leste

Planta D - PPB "em desenvolvimento". 06.02.1960



Fonte: TAFURI, Manfredo & DALCO, Francesco. Modern Architecture. Vo 2 p. 350

Ilustração 1.01 - Série Histórica

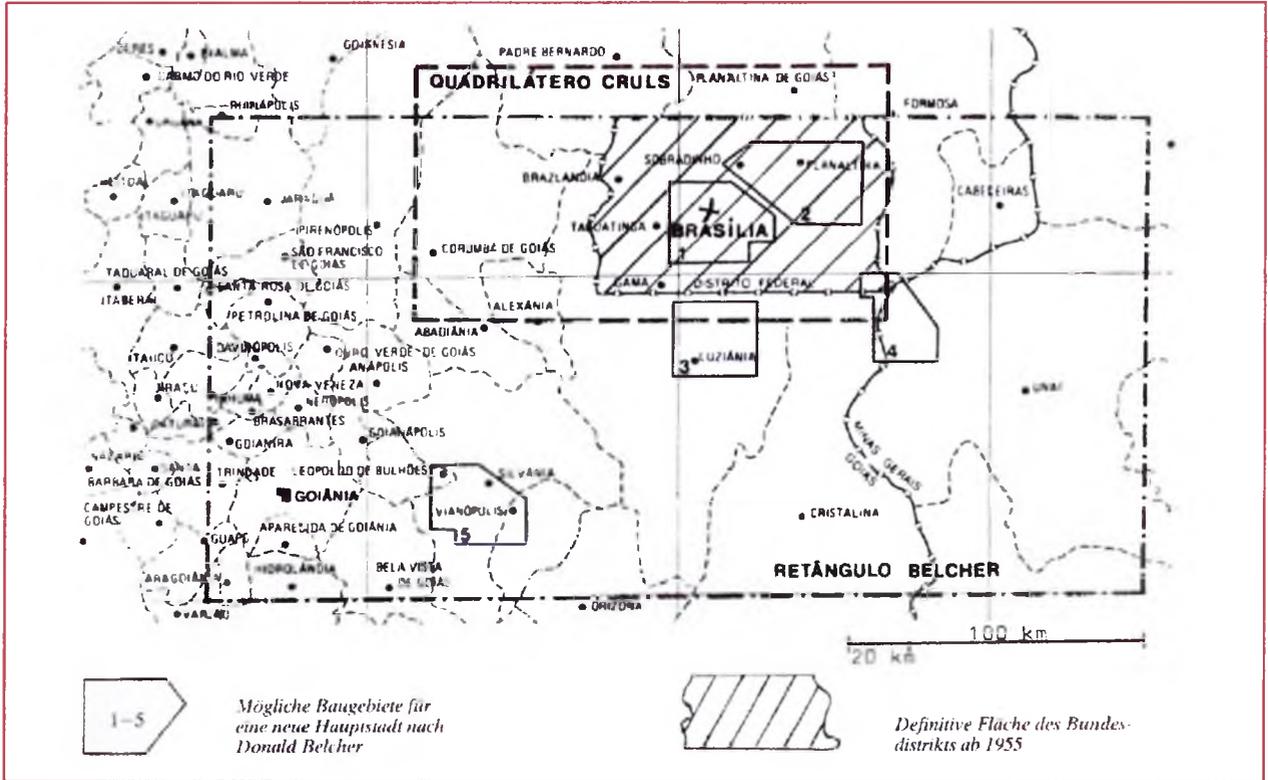
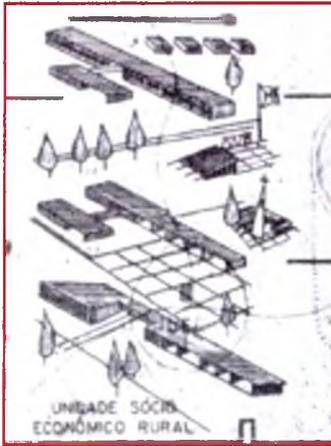


Figura 1.02 - Quadrilátero Cruls e Retângulo Belcher

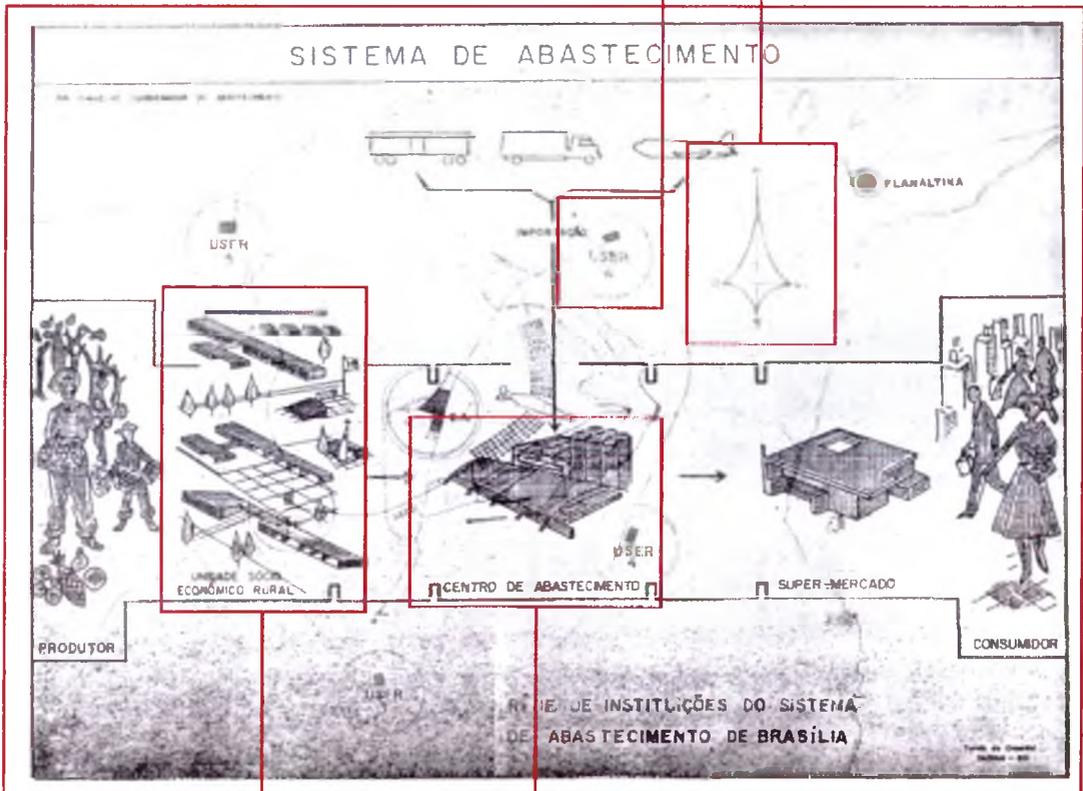


Figura 1.03 - Plano Piloto, área tombada



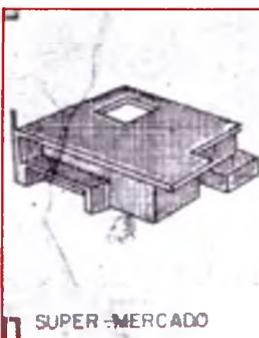
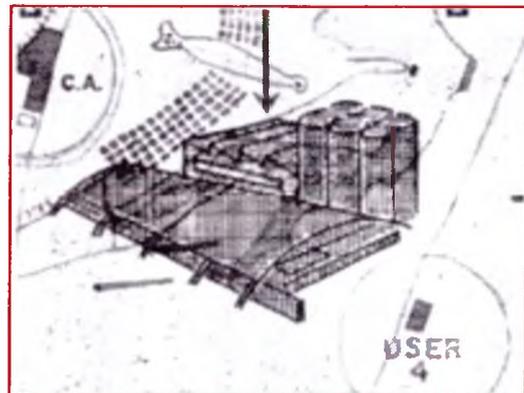
Na localização desta USER, pode-se perceber a importância estratégica deste entroncamento, nas proximidades do atual posto

Na rosa dos ventos, uma deliciosa referência à arquitetura de Oscar Niemeyer.



Unidade Sócio-Econômica Rural - USER. Foram localizadas quatro delas no DF. É curioso notar a arquitetura típica do racionalismo carioca, mesmo em uma simulação de projeto.

Centro de Abastecimento Localizou-se no Setor de Indústria e Abastecimento. Até hoje é um ponto importante de distribuição de alimentos no Distrito Federal.



Supermercado Um elemento deste Plano que se adere à concepção da Unidade de Vizinhança de Lúcio Costa. Já não subsistem exemplares da tipologia original desses equipamentos.

Figura 1.04 - Plano de abastecimento

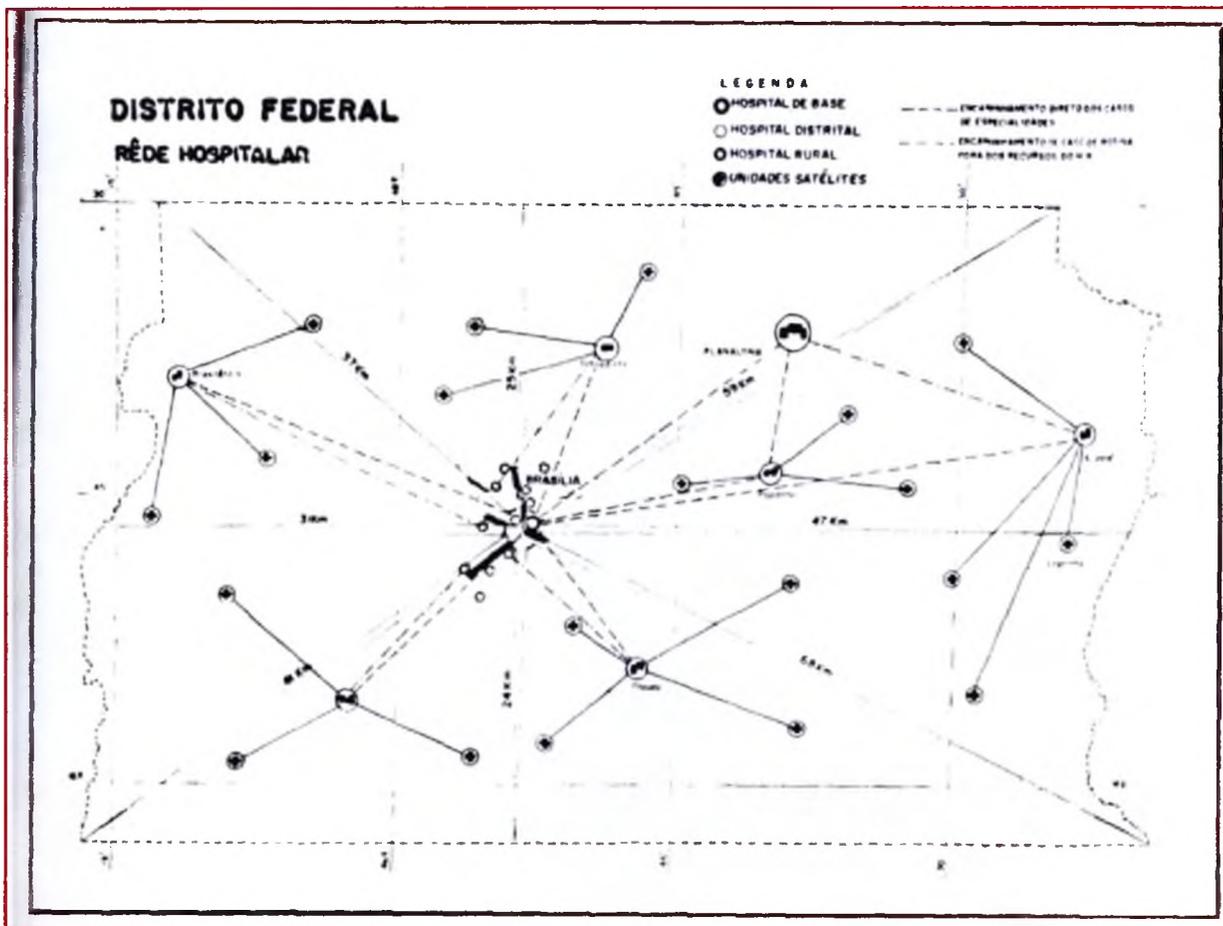


Figura 1.05 - Plano médico-hospitalar

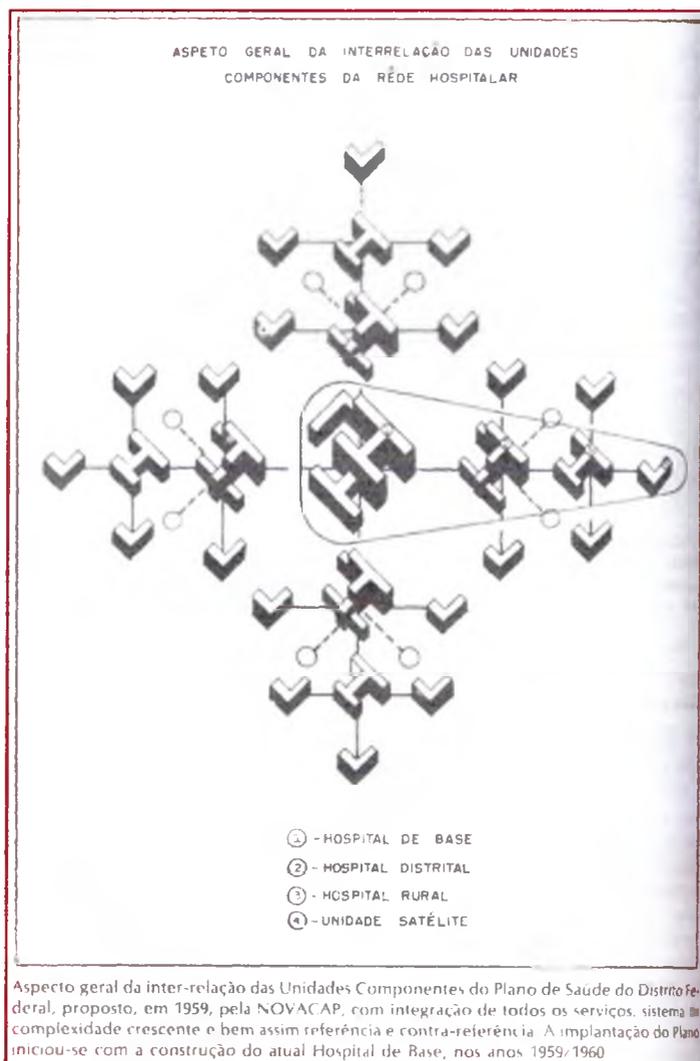


Figura 1.06 - Plano médico-hospitalar

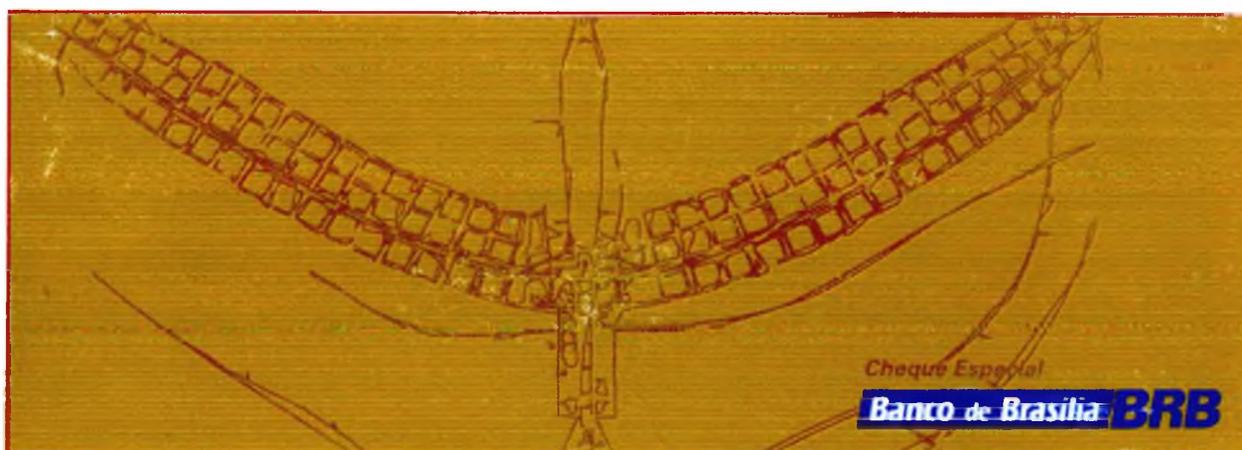


Figura 1.07 - Capa de talonário do banco de Brasília

## **Capítulo I**

### ***As plantas urbanísticas***



*Notando minha folha branca, disse:*

*"Guedes, arquiteto não pensa, desenha!"*

Joaquim Guedes, sobre Ícaro de Castro Mello,  
quando era seu aluno.<sup>1</sup>

Para melhor caracterizar as principais adaptações efetuadas durante o processo de desenvolvimento do projeto de Lúcio Costa para o Plano Piloto de Brasília, entre 1957 e 1964, pareceu ser de extrema valia partir do estudo dos desenhos de representação, em especial das plantas urbanísticas, elaborados naquele período.

De fato, os desenhos de representação constituem atualmente uma das principais ferramentas para a elaboração e apresentação de concepções de projeto e possuem, portanto, um importante papel na mediação entre uma concepção artístico-intelectual e a realidade. Trata-se de um instrumento de codificação que possibilita e estabelece uma comunicação entre os diversos profissionais envolvidos no processo de transposição de uma proposição espacial para o meio físico. Assim, em sendo a arquitetura um campo de intenções, ela gera para a sua realização desenhos de representação – como plantas e cortes – que podem ser estudados enquanto tal.<sup>2</sup>

No caso específico do projeto do Plano Piloto de Brasília, o estudo de suas plantas urbanísticas parece ser particularmente relevante, face ao conteúdo sumário da

---

<sup>1</sup> GUEDES, Prefácio à 1ª edição de HOLANDA [org]. *Arquitetura e Urbanidade*, p. 10.

<sup>2</sup> HOLSTON, *A Cidade modernista – uma crítica de Brasília e sua utopia*, p. 20.

proposta original: Costa apresentou a sua proposição em apenas cinco pranchas de tamanho médio, contendo quinze croquis a mão livre – além da planta geral – e um breve texto organizado em vinte e três itens. Obviamente, uma idéia exposta tão somente em nível de estudo preliminar viria a demandar a elaboração de inúmeras outras plantas para detalhar e mesmo adequar e revisar o risco inicial, com vistas à sua efetiva implantação.

O presente estudo sugere que a análise de tais desenhos pode fornecer fortes indícios para caracterizar o seqüenciamento e as etapas de projeto e implantação da nova capital; a autoria dos projetos; a existência ou não de congruência entre os projetos implantados e a pré-figuração contida no Relatório do Plano Piloto de Brasília, etc..

Neste capítulo, as plantas urbanísticas do Plano Piloto de Brasília serão abordadas sob dois enfoques principais: primeiro, pela apresentação do inventário realizado das plantas elaboradas no período em foco (1957-1964) e pela tabulação, análise e discussão de seu conteúdo, procurando-se sempre relacionar os dados dele obtidos com a historiografia; em segundo lugar, pela valorização dessas plantas como importante material historiográfico, chamando a atenção para a necessidade de se conhecer, organizar, disponibilizar e conservar tais documentos, para que se possa compreender melhor o processo de criação e implantação da cidade. Ambos os enfoques se agregam sob um objetivo maior, aquele de iluminar uma seqüência de episódios ainda obscuros na historiografia sobre período.

### **Algumas considerações metodológicas sobre o inventário**

Um esclarecimento a ser feito em relação ao critério empregado na seleção das plantas inventariadas refere-se aos tipos de projeto. Foram priorizados os projetos ditos urbanísticos, uma vez que os projetos de infra-estrutura – tais como rede de abastecimento de água potável, energia elétrica, telefonia, coleta de esgotos ou drenagem de águas pluviais – podem ser considerados complementares, sendo desenvolvidos quase sempre em decorrência de projetos urbanísticos pré-definidos e

– no caso específico de Brasília – não apresentando implicações tão significativas na configuração espacial. Tampouco foram incluídos os projetos de edificações, a não ser nos casos em que estes se apresentam graficados de forma indissociável dos projetos urbanísticos, como no caso do Setor de Diversões Sul – SDS.

As plantas inventariadas estão depositadas, em sua totalidade, no Núcleo de Documentação - NUDOC da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH do Governo do Distrito Federal. Pesquisas realizadas em diversos acervos da capital, tais como Arquivo Público do Distrito Federal, Biblioteca do Senado Federal, Museu Vivo da Memória Candanga, Fundação Oscar Niemeyer, Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, Espaço Lúcio Costa etc., não conduziram a outras plantas que se enquadrassem nos critérios adotados. Foram encontradas plantas no Arquivo Público do DF que, apesar de também se constituírem em rico material historiográfico, são essencialmente plantas de cadastro e não se caracterizam como instrumentos de pré-figuração de uma determinada concepção espacial. São, basicamente, transposições de projetos anteriores para alguma base cartográfica.

O NUDOC dispõe de um cadastro de suas plantas lançado em um banco de dados informatizado, porém utiliza-se de um aplicativo bastante limitado – com poucos campos – e desatualizado em relação aos hoje disponíveis. Quanto à organização desses documentos, o campo chave usado foi a sigla das plantas; assim, a consulta a esse banco de dados só pode ser feita com base nessas siglas, sendo inviável a consulta por data. Daí adveio o primeiro problema enfrentado para o início do inventário: como triar e selecionar as plantas pertencentes ao período?

Mais ainda, na base de dados do NUDOC não consta a região administrativa à qual a planta se refere, nem qualquer outra referência à sua localização no território, salvo as siglas. Ocorre que, conforme será explicitado adiante, tais siglas muitas vezes não correspondem à setorização ora vigente. Para superar essa dificuldade, o primeiro passo foi uma seleção criteriosa de todas as siglas que pudessem se referir ao Plano Piloto. Em seguida, foi gerada uma listagem contendo todas as plantas inscritas sob

tais siglas. A listagem contém os seguintes campos: sigla; número de identificação; registro cartorial; data do desenho; escala. A partir daí, foram marcadas, manualmente, todas as plantas concernentes ao período. Estas, então, foram desarquivadas, consultadas e inventariadas, uma a uma.

Para reunir as informações pertinentes, foi elaborado um banco de dados de informações textuais associadas a um conjunto de polígonos traçados sobre uma base cartográfica georeferenciada do Plano Piloto, datada de 1997. Deste modo, para cada registro (conjunto de dados extraídos de cada planta) lançado foi traçado um polígono correspondente, abrangendo o território coberto pela planta. Essa associação possibilitou uma análise mais rica do conteúdo das plantas, pois além da compilação de seus dados, permite elaborar mapas e planilhas explicitando a forma como se distribuem no território.

Os dados extraídos de cada planta foram organizados em três blocos: dados de projeto; dados sobre o documento em si; dados sobre a validação do mesmo.

### Dados de Projeto

- **Endereço original** – conforme constante da planta;
- **Endereço atual** – conforme a denominação atual, que pode ou não coincidir com o endereço original;
- **Setor** – endereço de acordo com a organização oficial do território do Plano Piloto em setores, estabelecida em 1989 e apresentada na planta URB-89/89 (figura 3.03);
- **Área** – superfície aproximada do projeto em metros quadrados. Este dado é gerado automaticamente pelo programa Arc View, a partir dos polígonos traçados;
- **Tipo de Projeto** – parcelamento urbano, paisagismo, sistema viário, urbanização, topografia ou outros. A caracterização de cada um dos tipos será apresentada adiante, quando da apresentação dos dados relativos a esse quesito;
- **Autor** – autor do projeto, quando passível de identificação;

- **Normas de uso** – indica se a planta contém disposições normativas quanto ao uso do solo nas unidades imobiliárias por ela abrangidas;
- **Normas de gabarito** – indica se a planta contém disposições normativas quanto à ocupação do solo pelas unidades imobiliárias por ela abrangidas;
- **Nome do Projeto** – título constante da planta, o qual fornece, em geral, indicações sobre o assunto de que trata, como: “estacionamento da Catedral” ou “arruamento da SQDN 405/406”;
- **Data** – data de elaboração constante do documento.

### Dados do Documento

- **Identificação** – trata-se da indexação alfanumérica constante na planta, contendo, usualmente, uma sigla e número(s);
- **Original** – indica se a planta é original ou “cópia fiel”. Em geral, as cópias fiéis foram elaboradas a partir de originais em avançado estágio de deterioração;
- **Estado de conservação** – foram definidas cinco categorias: ótimo, bom, razoável, ruim e péssimo;
- **Tipo de suporte** – o suporte material do desenho, o qual é, na maioria, papel, variando sua qualidade e gramatura, mas foram encontrados também filmes sintéticos, como o poliéster;
- **Técnica de Desenho** – na maior parte das vezes, grafite ou tinta nanquim, associadas ou não a outras técnicas;
- **Outros** – transcrição de textos constantes das plantas considerados relevantes e que não se encaixem nos demais campos;
- **Depositado em:** – acervo, arquivo ou instituição onde a planta está depositada;
- **Escala** – escala de representação gráfica empregada.

### Dados de Validação

- **Aprovado por** – instância que chancela a aprovação do projeto, tanto pode ser órgãos públicos, ou unidades administrativas destes órgãos, quanto decisões de órgãos colegiados, leis, decretos, portarias ou outros instrumentos legais. No caso de atos legais, foram transcritos os números e datas de sua publicação;

- **Registro cartorial** – indica se o projeto conta com o respectivo registro imobiliário cartorial das unidades imobiliárias por ele criadas ou alteradas;
- **Identificação do registro** – em caso de haver registro cartorial, neste campo são transcritas as informações relativas ao Cartório de Registro de Imóveis em que foi registrada, a data e, se constante, o número da respectiva matrícula.

## **Apresentação e análise de dados**

Como não foi possível o manuseio dos originais das plantas da 'série histórica', a apresentação e análise das informações referentes ao bloco **Dados do Documento** do banco de dados serão feitas sem contar com essas 'plantas históricas' de Brasília.

## **Identificação**

O primeiro campo – denominado `ident_projeto` no banco de dados – refere-se à identificação do documento adotada pelas unidades responsáveis por sua elaboração. Em termos gerais, a identificação dos projetos era feita por meio de um código alfanumérico iniciando por uma sigla e seguida por dois números separados por hífen, ponto ou barra, como, por exemplo: SQ 55-6, PTP 1/2 ou ERS 1/1. A sigla inicial designa o setor, logradouro ou via ao qual a planta se refere, nos exemplos mencionados: SQ = Super Quadra, PTP = Praça dos Três Poderes e ERS = Eixo Rodoviário Sul. O primeiro número designa uma numeração seqüenciada dos projetos para cada setor; quanto ao segundo, parece indicar o seqüenciamento das folhas que compõem o projeto. Grosso modo, até 1960 as siglas dos setores não continham as letras 'N' ou 'S' designando 'norte' e 'sul'.

Ao que parece, os urbanistas responsáveis pela elaboração de tais plantas ainda não incluíam a Asa Norte no seu campo de trabalho cotidiano, o que é coerente com o fato – amplamente constatado na literatura corrente sobre o período – que a construção de Brasília foi iniciada pela Asa Sul, e demoraria muito tempo até que a Asa Norte começasse a ser efetivamente ocupada, ainda que seu arcabouço viário principal já estivesse demarcado. Assim, a primeira planta a apresentar a terminação

'N' na identificação é a ERN 2/2 (*planta n. 305<sup>3</sup> do inventário*), de 3 de junho de 1960 e relativa ao Eixo Rodoviário Norte. A partir de 1962, torna-se mais freqüente a inclusão da sigla PR – designando 'planta de registro' ou 'planta registrada' – entre a sigla do setor e os números, como, por exemplo: SQS PR 219/2 (*planta n. 125*).

## Original

Este campo do banco de dados é do tipo sim/não; ou seja, indica apenas se a planta é um original ou uma cópia. As denominadas "cópias fiéis" foram elaboradas com vistas à preservação das informações contidas em originais em avançado estágio de deterioração. Apesar de resgatarem os desenhos, cotas, disposições normativas e demais informações importantes no âmbito da administração distrital, outras informações de importância historiográfica podem ter sido perdidas na transposição. É o que denota a observação típica contida nas cópias fiéis:

*Este original, elaborado em 27.04.84, é cópia fiel da planta SBN-2 PR-2/6, elaborada em 7.03.63, cujas assinaturas dos técnicos responsáveis pelo projeto, conferência e visto não consta da planta e cuja assinatura do aprovo não foi possível de ser identificada. Técnicos esses na época servidores da COAU-SVO-DPF. (figura 2.01)*

Dentre as 308 plantas cadastradas no banco de dados, cinquenta são cópias fiéis, o que corresponde a cerca de 16% do total da amostragem (gráfico 2.01). Isto quer dizer que uma sexta parte do acervo de plantas do período já se encontra inutilizada. Estes dados estão intimamente relacionados com o próximo campo a ser analisado.

## Estado de conservação

Para este campo, foram definidas cinco categorias: ótimo, bom, razoável, ruim e péssimo. A categoria 'ótimo' foi atribuída àquelas plantas em perfeito estado de conservação. A categoria 'bom' foi atribuída às plantas que apresentam sinais de amarelecimento do papel suporte, mas que não têm rasgos ou dobraduras. Para

---

<sup>3</sup> Deste ponto em diante, as plantas cadastradas no inventário serão aqui referenciadas com o corpo do texto em itálico: *planta n. X*, sempre designando que se trata de sua numeração no inventário.

aquelas que apresentavam pequenas dobraduras, enrugamentos e/ou rasgos em suas bordas, mas que ainda mantêm a integridade do documento, foi atribuída a categoria 'razoável'. 'Ruim' foi atribuído àquelas plantas cuja integridade está comprometida por rasgos maiores ou pela falta de pedaços, mas que ainda assim podem ter todos os seus escritos e desenhos lidos e identificados. Por fim, foram consideradas 'péssimas' as plantas nas quais faltas, rasgos, enrugamentos, dobraduras e amarelecimentos impedem a leitura dos escritos e/ou a compreensão dos desenhos e demais elementos gráficos (figuras 2.02).

Em uma primeira análise do conjunto dos dados relativos ao estado de conservação, chega-se a um quadro bastante aceitável, uma vez que o somatório das plantas em estado de conservação ruim ou péssimo atinge apenas um terço do total (gráfico 2.02) e o somatório das plantas ótimas ou boas atinge quase a metade (47%). No entanto, se descartarmos as cópias fiéis – elaboradas mais recentemente, e com material de melhor qualidade – e considerarmos apenas os originais, o resultado é bem diferente: das cinquenta plantas consideradas ótimas, apenas duas são originais (gráfico 2.03). Dentre os originais, 38% das plantas estão em estado de conservação péssimo ou ruim; aquelas em estado razoável atingem 23%, quase um quarto do total; em ótimo estado, estarão menos de um centésimo do conjunto.

Assim, a situação é de fato alarmante e grande parte desses documentos – extremamente importantes para o conhecimento da história do planejamento de Brasília – corre o risco de se perder. Se considerarmos que tais documentos não são de acesso e manuseio restrito e esporádico – muito pelo contrário, são manipulados e copiados cotidianamente, dada a sua condição de instrumentos legais – qualquer prognóstico sobre sua preservação não será mais animador.

Quanto à planta apresentada no concurso de projetos do Plano Piloto, em 1957, apesar de não ter sido possível manipulá-la, pode-se fazer uma primeira análise de seu estado de conservação através das publicações. Reparando-se bem a imagem publicada, em data relativamente recente, em *Lúcio Costa: registro de uma*

*vivência*<sup>4</sup>, de 1995, pode-se perceber que a mesma apresenta evidentes sinais de deterioração. O papel encontra-se quase totalmente amarelecido, existem resíduos de fita adesiva (material extremamente nocivo ao papel) em todo o seu perímetro e, ainda mais grave, percebem-se extensas manchas de umidade em toda a sua borda inferior e no canto superior direito. (figura 2.03).

### **Tipo de suporte**

A quase totalidade das plantas foi graficada sobre papel vegetal (89%) e uma pequena parte (11%) sobre papel sulfite (gráfico 2.04). Estas últimas, todas, pertencem a um conjunto de pequenas plantas, em formato A4, relativo às superquadras; nelas estão registradas as coordenadas geográficas dos cantos da quadra, as dimensões de seu perímetro e as características topográficas do terreno, caracterizando assim um 'gabarito' de locação para cada superquadra. Mas, ao contrário do que se poderia pensar, na maioria dos casos não se trata de plantas prévias que deram suporte à elaboração do projeto das superquadras, já que todas foram elaboradas no ano de 1964, quando muitas das superquadras a que se referem já estavam construídas ou pelo menos projetadas. A incidência de outros tipos de papel ou de películas sintéticas, como o poliéster, mostrou-se insignificante.

Os papeis transparentes, para os quais se encontram receitas para fabricação desde a Idade Média<sup>5</sup>, são destinados a diversos usos, principalmente no campo das artes gráficas e da arquitetura: suporte de desenhos, decalques, plantas etc.. As técnicas evoluíram para o tratamento químico de papeis com a aplicação de uma mistura de gomas, resinas, óleos e destilados de petróleo; a superfície do papel recebe uma película de sulfato de cálcio ou de magnésio, tornando-o impermeável a água e graxas e resistente a agentes bióticos.<sup>6</sup> Ao longo do tempo, tendem a ficar amarelados e quebradiços. No caso de desenhos de arquitetura e urbanismo, devido

<sup>4</sup> COSTA, *Lúcio Costa: registro de uma vivência*, p. 295.

<sup>5</sup> Os primeiros métodos de fabricação consistiam no tratamento de pergaminhos para serem utilizados para decalcar pinturas originais em iluminuras; o mais comum consistia em tomar pergaminhos mais finos, em geral aqueles oriundos de animais natimortos ou abortados, e afiná-los ainda mais para deixar a membrana o mais transparente possível. FLIEDER et. al., "*Analyse et Restauration des Papiers Transparents Anciens*".

<sup>6</sup> LABARRE, *Dictionary and Encyclopædia of Paper and Paper-making*.

ao seu, em geral, grande formato, são freqüentemente guardados em rolos ou dobrados, o que agrava seu estado de conservação.

### Técnica de desenho

Os dados relativos às técnicas de representação gráfica parecem evidenciar um fator característico da implementação de Brasília: a pressa. Como fartamente comentado na literatura sobre a construção da cidade, pressa e velocidade foram características dos anos JK. Tratava-se de avançar *cinquenta anos em cinco*, como no famoso slogan da campanha de Kubitschek à presidência da República.<sup>7</sup> Brasília não fugiu a essa regra, já que a transferência efetiva dos poderes para a nova capital ainda durante o mandato de Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi uma estratégia política fundamental para garantir a irreversibilidade da mudança.

Tal imposição se refletirá diretamente nas plantas urbanísticas. Se a condução das obras de construção se deu em ritmo frenético, mais ainda a sua projeção, uma vez que, quase sempre, projetos antecedem obras. Assim, verificou-se que a maior parte das plantas foi desenhada a grafite, associada ou não a outras técnicas, e não em tinta nanquim, tradicionalmente considerada mais apropriada por ser indelével. Pode se presumir que a opção pela grafite se deveu à maior rapidez na execução dos desenhos que este material possibilita. Outro pormenor que evidencia a preocupação com a rapidez na execução das plantas é a ausência, quase absoluta, de textos normografados: em quase todas as plantas, os textos foram manuscritos.

A grafite aparece em mais de dois terços das plantas (68%) (gráfico 2.05). Em 55% dos casos, ela é empregada sozinha; em 11%, associada ao lápis de cor; em 2%, associada à graxa de sapato. Estes dois últimos materiais eram empregados corriqueiramente para evidenciar o sistema viário, sempre aplicados sobre o verso do papel vegetal.<sup>8</sup> É preciso ressaltar que essa predominância do uso da grafite é

<sup>7</sup> KUBITSCHKEK, *Porque construí Brasília*, p. 13.

<sup>8</sup> A utilização do lápis de cor resulta em um acabamento de qualidade inferior a daquele obtido com a graxa de sapato, por ser menos uniforme, mas é de aplicação mais rápida. A graxa permite um acabamento uniforme e brilhante; devido à sua composição, à base de ceras polietilênicas e lanolina, que não contém água

preocupante, uma vez que permite a adulteração de desenhos e textos – entre eles, dados, normas, cotas, etc – com uma simples borracha.

As plantas-gabarito das superquadras já mencionadas reaparecem aqui na mesma proporção, de 11%. Nelas foi utilizada nanquim associado a textos datilografados, alternativa possível devido ao seu pequeno formato (A4) (figura 2.04).

Dentre as 61 plantas inventariadas nas quais se utilizou tinta nanquim (20% do total), 29 delas não são originais e, sim, cópias fiéis. Portanto, são plantas que foram redesenhadas em outros tempos, podendo se inferir que seus originais tenham sido feitos a grafite. Assim, não seria incorreto estimar que apenas cerca de 10% das plantas urbanísticas tenham sido desenhadas a tinta.

### **Local de depósito**

Os originais das plantas urbanísticas, em sua totalidade, encontram-se depositados no NUDOC, armazenados em mapotecas verticais de tamanho A0, suspensos por meio de suportes de papel aos quais estão grampeados (figura 2.05), e dispostos segundo a ordem alfabética das siglas. Algumas plantas de maior formato estão enroladas e armazenadas em escaninhos. Paralelamente, existem cópias heliográficas de todas as plantas, dobradas e arquivadas em pastas suspensas de tamanho A4 e indexadas por setor.<sup>9</sup> Quando há necessidade de alguma consulta, recorre-se primeiro às cópias heliográficas. No caso do fornecimento de cópias, um funcionário do NUDOC repassa o original diretamente para o técnico em reprografia, sem a intervenção de terceiros, de modo a minimizar o manuseio de originais.

---

e, portanto, não umedece o papel, evitando assim o seu enrugamento. Por outro lado, a sua aplicação requer mais tempo e cuidado. O processo usual consiste em: fazer uma máscara com fita adesiva (sempre pelo verso do papel) no perímetro da área a ser tratada, para proteger o restante do desenho; remover cuidadosamente o excesso de fita adesiva com um estilete; finalmente, aplicar a graxa, removendo-se o excesso com um chumaço de algodão.

\* No caso específico das superquadras, estão indexadas quadra a quadra.

Segundo o químico Jose Carlos Andreoli, diretor do Centro de Documentação – CEDOC da Fundação Universidade de Brasília<sup>10</sup>, as condições ideais para conservação de papel seriam:

- Guarda em mapotecas horizontais, ainda que tornando manuseio e visualização mais complexos;
- Ambiente de penumbra, com baixa luminosidade (de 200 a 300 lux);
- Temperatura constante, entre 18° e 22°C, com tolerância de  $\pm 2^\circ\text{C}$ ; quando não for possível controlar a temperatura diuturnamente, é aconselhável que o material esteja em ambiente exposto a pouca variação térmica e luminosa;
- Umidade relativa do ar constante, entre 45 e 55%, com tolerância de  $\pm 5\%$ ;
- Boa aeração, evitando-se locais úmidos e/ou expostos a insolação.

Situadas no 13º andar do anexo do Palácio do Buriti, as instalações do NUDOC estão localizadas junto à fachada noroeste do prédio, o que as submete a grandes variações de temperatura e do nível de iluminância ao longo de 24 horas. Mais ainda, são protegidas por cortinas precárias e não dispõem do desejável condicionamento higrotérmico (figura 2.06).

O NUDOC não conta com pessoal especializado para a conservação de seu acervo, mas mesmo assim as plantas danificadas são restauradas localmente, muitas vezes empregando-se material inadequado, como fitas adesivas, cujo material aderente penetra nas fibras e danifica o papel. No que se refere aos suportes das folhas de desenho, aqueles ora em uso são inadequados, visto que exigem a colocação de grampos metálicos nos originais, o que pode trazer problemas de oxidação. Há no mercado um outro modelo que não necessita de grampeamento, já que o encaixe é feito por meio de uma pequena dobradura; tal modelo também facilita a leitura, pois possui etiquetas de identificação frontais.

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida em 19 de agosto de 2003 a Francisco C. Leitão.

## Considerações finais

Até aqui, foram apresentados determinados dados relativos às plantas urbanísticas de Brasília. Vejamos, então, a que conclusões preliminares é possível se chegar a partir de sua análise.

- Da imprecisão sobre qual seria o 'projeto definitivo' do Plano Piloto

A inquietação quanto ao desenvolvimento do projeto de Lúcio Costa, exposta na *Introdução*, não encontrou aqui maior alento. No que diz respeito à seqüencialidade das alterações introduzidas, as plantas estudadas sugerem que não é possível caracterizar um momento determinado quando o projeto poderia ser considerado 'definitivo', 'acabado', 'fechado'; pelo contrario, no período abordado, o projeto esteve sempre em permanente revisão e adequação. E assim, enquanto Bruand apresenta uma planta do Plano Piloto atribuindo-lhe o ano de 1957 e chamando-a de 'Plano Definitivo', Tafuri publica uma planta posterior, datada de 1960, e denominada de 'Planta em Desenvolvimento'.

- Da necessidade de se localizar documentos essenciais para a historiografia do planejamento de Brasília

Conforme já apontado, tanto o original da planta de Lúcio Costa apresentada no Concurso de Projetos para a Nova Capital do Brasil, quanto os originais da 'série histórica' (ilustração 1.01) não foram localizados nos diversos acervos e arquivos de Brasília. São documentos essenciais para a memória da cidade: poucas são as cidades no mundo que podem contar com uma "certidão de nascimento" como Brasília. E é absolutamente estranho que tais documentos não estejam à disposição para visitação e consulta por sua população. Afinal, trata-se de um projeto não apenas escolhido através de concurso publico, como devidamente remunerado, ou seja, foi adquirido pela Novacap. O próprio Edital do concurso estabelece em seu item 13: "*Após a publicação do julgamento, a Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil poderá expor os trabalhos em lugar acessível ao publico.*" E, ainda, no item 17:

*"Todo trabalho premiado passará a ser propriedade da Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, após o pagamento do prêmio estipulado, podendo dele fazer o uso que achar conveniente."*<sup>11</sup>

O desconhecimento acerca do paradeiro de tais documentos contrasta com a ampla rede de instituições dedicadas à documentação e divulgação da história de Brasília. Mais ainda, o precário estado de conservação do primeiro original do PPB faz chamar a atenção para o fato de que um documento de tal importância não esteja confiado a um acervo ou instituição capacitado a zelar por sua integridade física.

- Dos reflexos das estratégias políticas de transferência da capital no processo de projeção

Foi possível enxergar com nitidez, a partir dos dados apresentados, a correspondência entre as escolhas de materiais e técnicas de representação gráfica – nas quais se privilegiou a simplicidade e rapidez de execução – e os exíguos prazos estabelecidos para a transferência da capital. De fato, para se cumprir a data estabelecida por lei para inauguração de Brasília<sup>12</sup>, o planejamento deveria ser ainda mais acelerado do que as obras. E a opção por desenhos a grafite e textos manuscritos, embora possa não ser a mais condizente com o projeto de uma capital, foi praticamente imposta pela exigüidade de tempo. É o que descreve Gladson da Rocha<sup>13</sup>: *"Os desenhos definitivos dos projetos e respectivos detalhes eram feitos a lápis. Não havia tempo para desenhá-los a tinta."*<sup>14</sup>

- Da necessidade de elaboração de Plano de Gerenciamento do Acervo do NUDOC

<sup>11</sup> ArPDF, CODEPLAN, DePHA, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, pp. 14-15.

<sup>12</sup> A data para a transferência da capital – 21 de abril de 1960 – foi fixada pela Lei n. 3.273, de 1.º.10.1957.

<sup>13</sup> Gladson da Rocha é arquiteto. De fevereiro de 1960 a junho de 1976 fez parte do quadro permanente de funcionários do Governo do Distrito Federal. Inicialmente, convidado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi lotado como arquiteto do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, posteriormente chamada Divisão de Urbanismo e Arquitetura da Assessoria de Planejamento da Prefeitura do Distrito Federal (hoje GDF). Além de sua atuação no campo institucional, possui um expressivo e abrangente acervo de obras, projetadas e construídas, variando desde projetos arquitetônicos de pequeno e médio porte – casas, centros comerciais, sedes de instituições – a planos urbanísticos de cidades.

<sup>14</sup> ROCHA, "Brasília – Um Pouco de História".

As informações apresentadas evidenciam um quadro preocupante quanto à situação do acervo de plantas do NUDOC. No item **Identificação** foram apontados problemas de codificação e indexação do material gráfico. Devido ao modo como está organizado, a recuperação e localização de dados a partir da data ou do endereçamento das plantas mostraram-se problemáticas. Nos itens **Original** e **Estado de conservação**, ficou claro o estado de conservação precário das plantas. Mais ainda, há um grande número de cópias fiéis cujos originais foram perdidos. Ainda que tais cópias contenham boa parte das informações constantes daquelas que substituem, não mantêm a mesma expressividade do traço<sup>15</sup> ou os indícios de outras intenções não desenvolvidas. Quanto ao **Local de depósito**, a descrição das instalações e equipamentos do NUDOC é suficiente para que se perceba uma forte discrepância com os atributos físico-ambientais requeridos para a conservação de acervos dessa natureza.

Tudo isso indica a necessidade de elaboração de um abrangente Plano de Gerenciamento dos acervos do NUDOC, no qual sejam contempladas ações de:

1. Treinamento de recursos humanos para o manuseio das plantas;
2. Restauração das plantas em mau estado, possivelmente por meio de convênios com outras instituições capacitadas, acompanhada pela contratação e/ou treinamento de pessoal específico para esse fim<sup>16</sup>;
3. Transferência das plantas para uma mídia mais acessível, possivelmente através de sua digitalização, de modo a minimizar o manuseio dos originais;
4. Implantação de um banco de dados mais atualizado, passando pela revisão da indexação ora adotada e apoiado em tecnologias que permitam torná-lo acessível em rede ou mesmo *on line*;
5. Formulação de critérios para avaliar se determinada planta possui atributos que suplantem o seu caráter puramente arquivístico e a tornem objeto de

---

<sup>15</sup> Algumas recentes pesquisas no campo da arquitetura e urbanismo privilegiam a análise do potencial expressivo-intelectual do 'risco' arquitetônico, através do que chamam de desenho referencial. Para esse tipo de análise, a permanência do desenho original, principalmente no presente caso, em que foram feitos à mão e a lápis, é absolutamente fundamental. Ver, por exemplo, BARKEI, "A Invenção de Brasília: o Risco de Lúcio Costa".

<sup>16</sup> Algumas instituições têm conseguido ótimos resultados com o emprego de portadores de necessidades especiais, particularmente deficientes visuais, para essa função.

valor museológico. Dessa maneira, tais plantas não seriam descartadas quando da execução de cópias fiéis e poderiam mesmo ser objeto de exposições e/ou publicações;

6. Transferência do NUDOC para instalações físicas mais adequadas, de preferência em local com condicionamento higrotérmico e controle de luminância constantes;
7. Revisão dos equipamentos de guarda e arquivamento das plantas;
8. Revisão das regras para acesso direto aos originais.

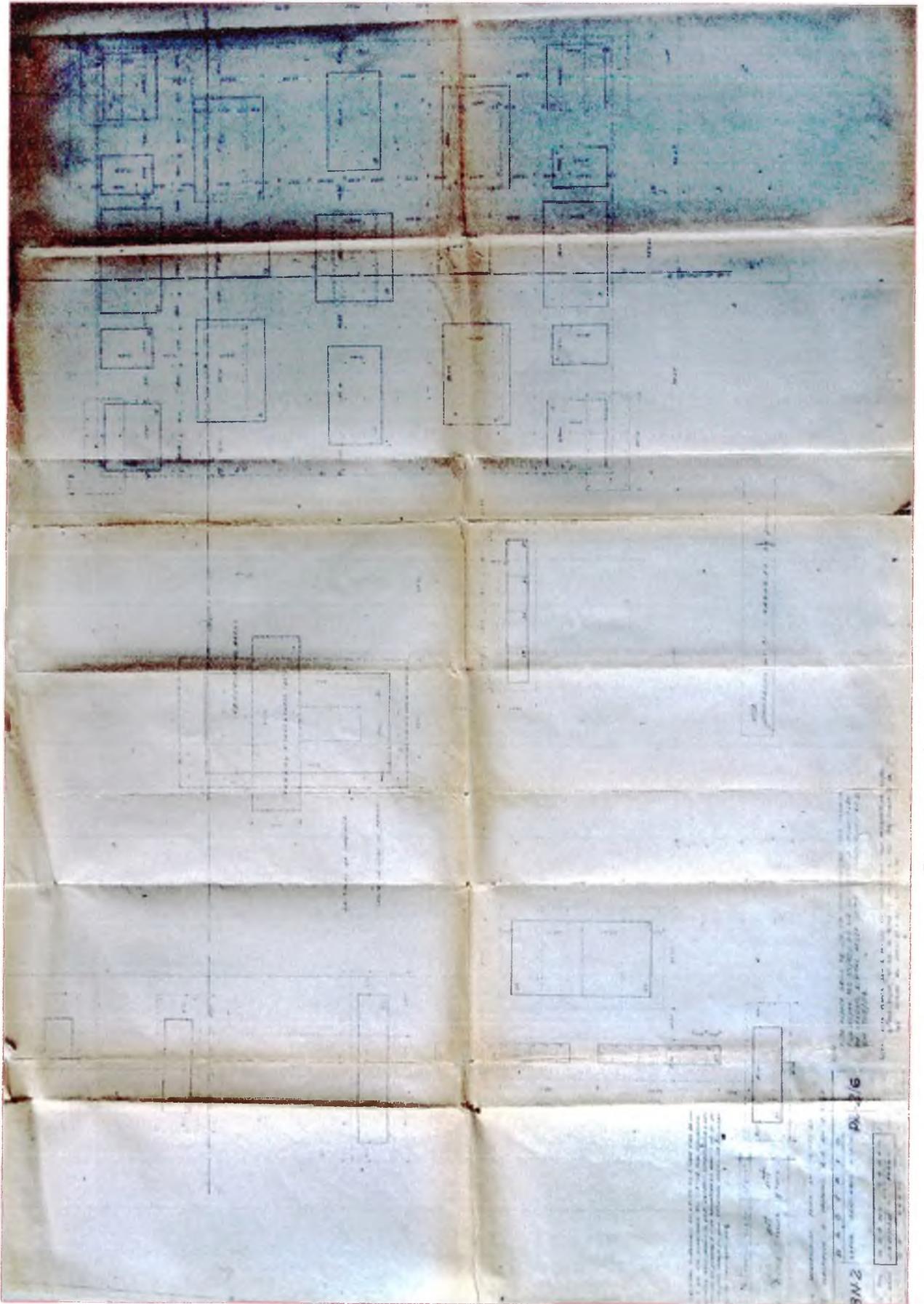


Figura 2.01 - planta n. 19 - SBN2-PR 2/6

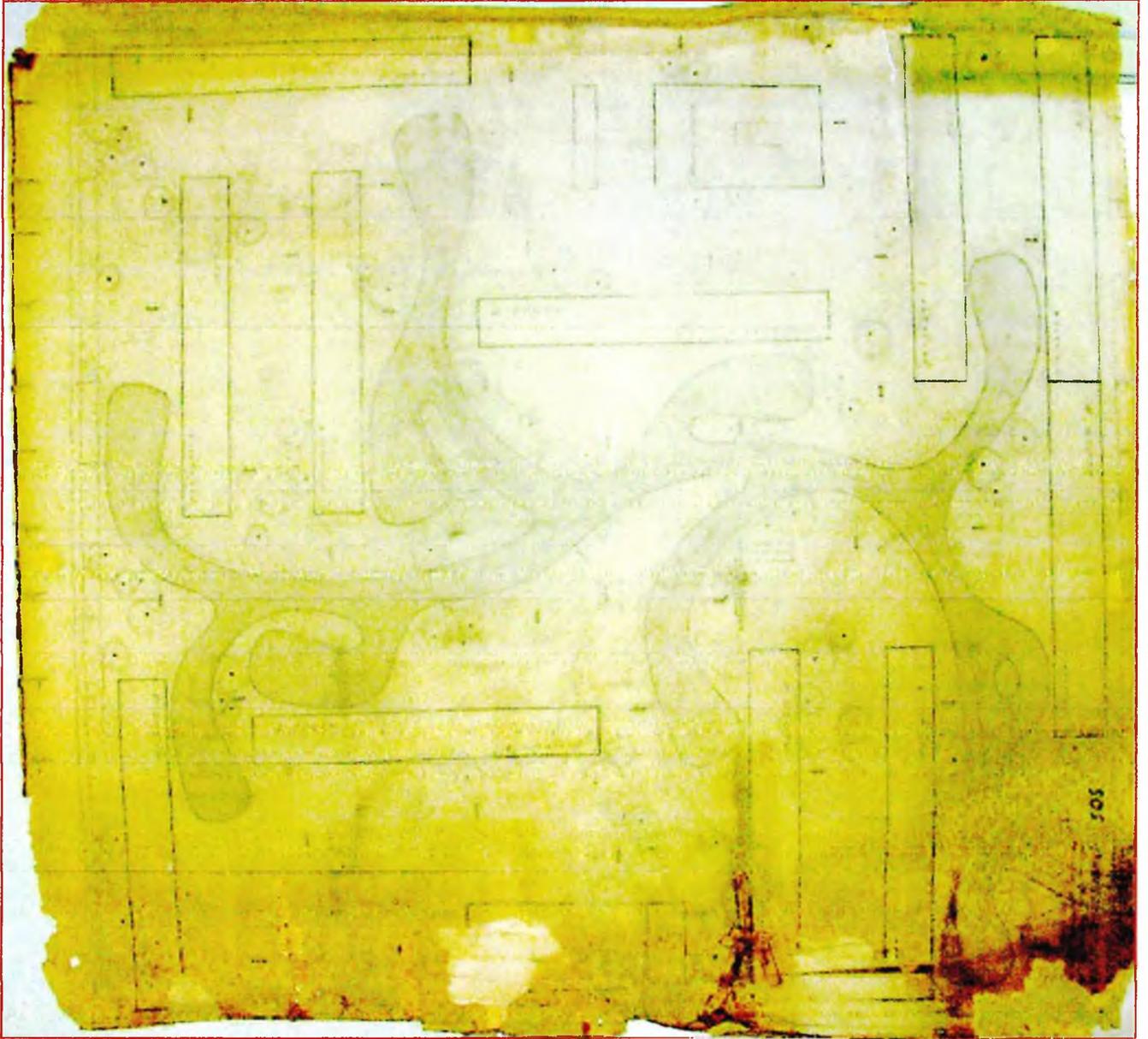


Figura 2.02 - planta n. 125 - SCS PR 219/2

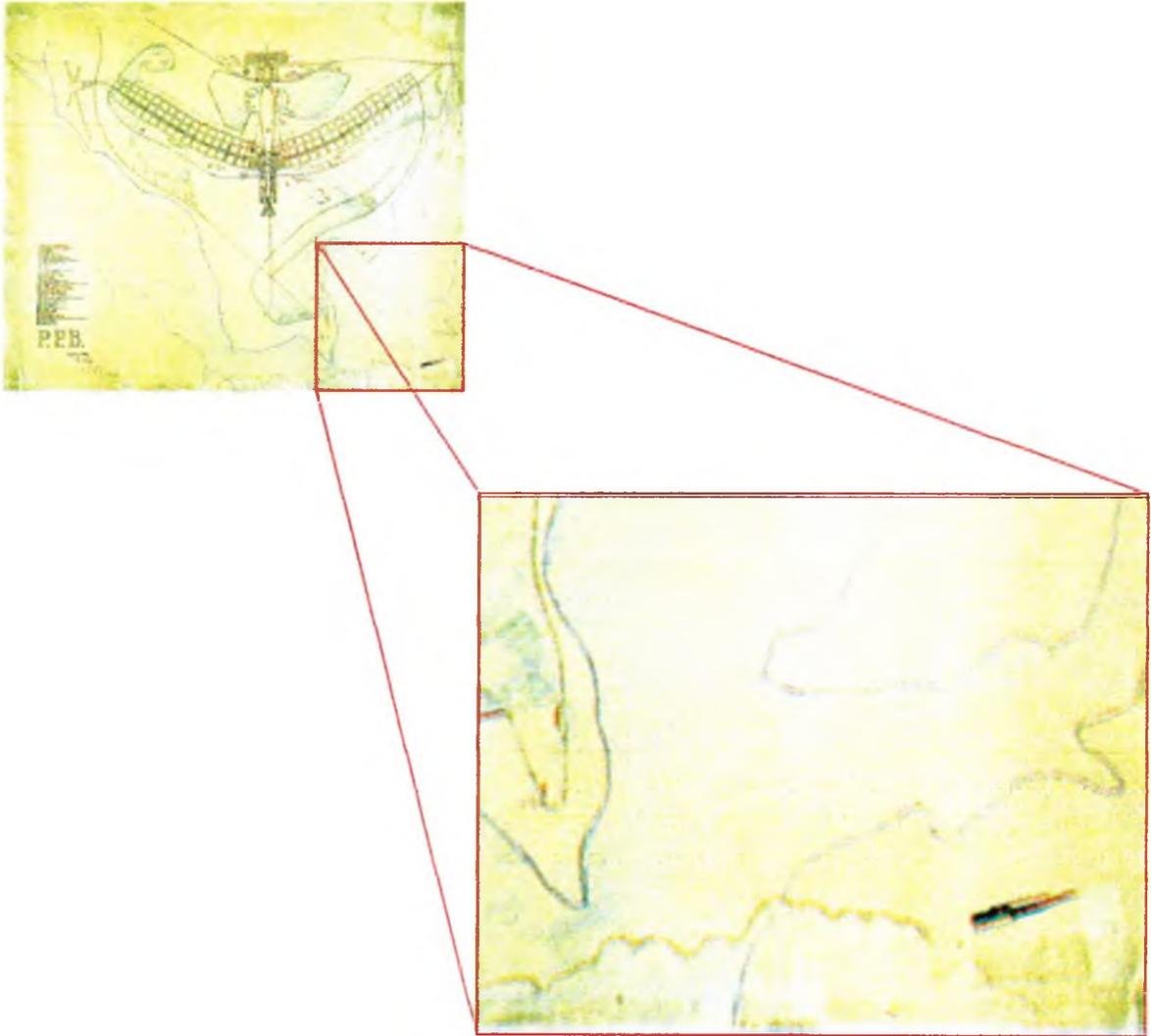


Figura 2.03 - Plano Piloto de Brasília - PPB

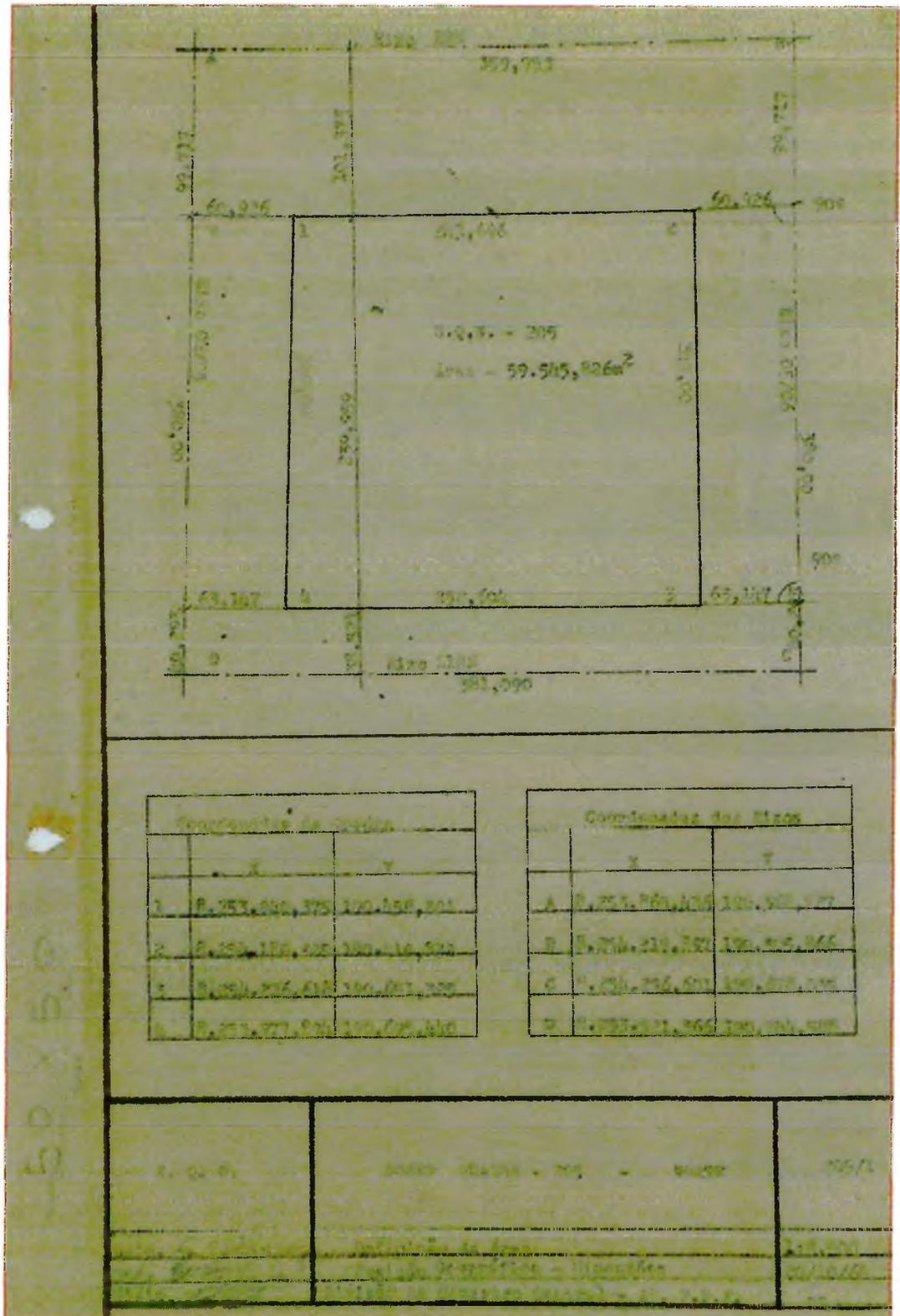


Figura 2.04 - planta n. 214 - SQN 205/1



Figura 2.05 - mapoteca



Figura 2.06 - NUDOC

Gráfico 2.01

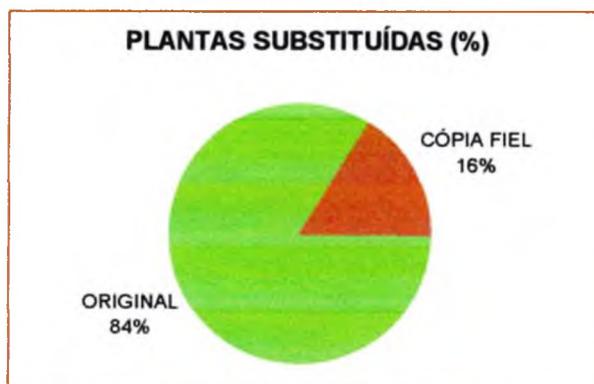


Gráfico 2.02

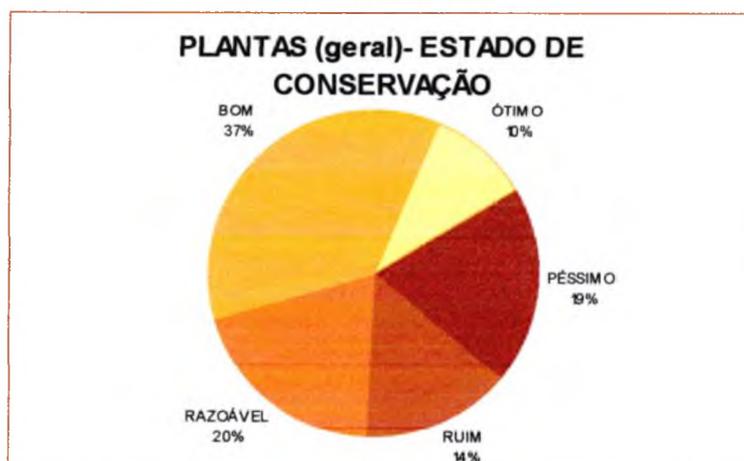


Gráfico 2.03

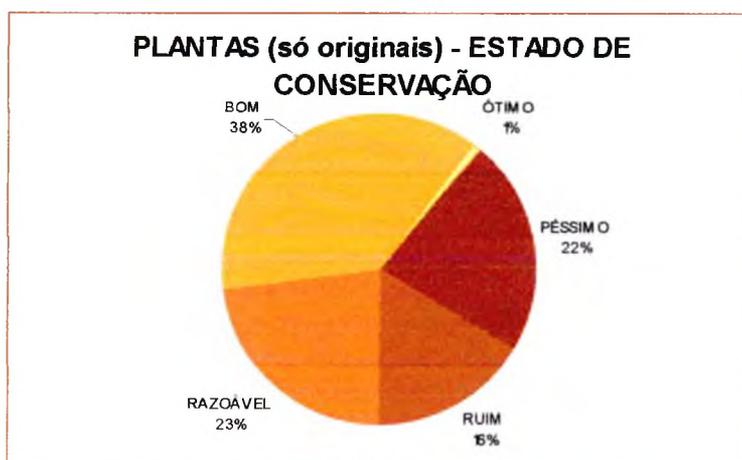


Gráfico 2.04

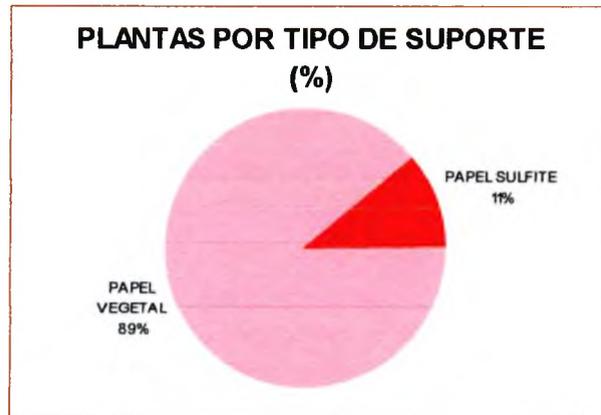
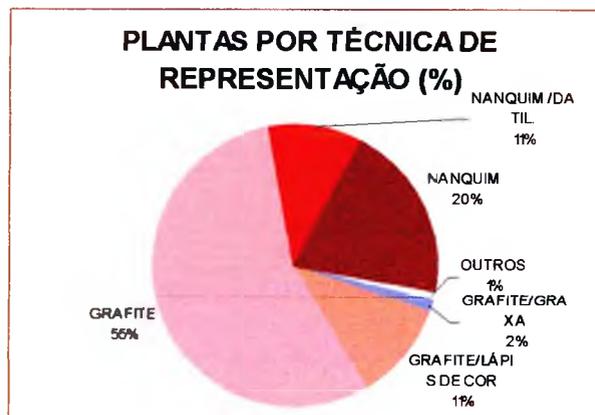


Gráfico 2.05



## **Capítulo II**

### **No tempo**



*Juscelino Kubitschek  
O seu sonho realizou  
Edificando Brasília  
Como ele assim pensou  
Dando vida ao sul e leste,  
Porém sofreu o Nordeste  
Que na miséria ficou.*

*[...]*

*Edifícios gigantescos  
Obras arquiteturais  
Não solucionou a crise  
Que aumenta mais a mais  
Assim a crise perdura  
Só porque em agricultura  
O governo nada faz.*

*[...]*

*Enquanto o Norte e o Nordeste  
Sofrerem inanição  
Não louvarei nenhum feito  
De cabal ostentação  
E desta forma crítico  
Brasília é boa pra rico,  
Mas para o pobre: isto não!*

Rodolfo Coelho Cavalcante<sup>1</sup>

No capítulo anterior, foram apresentados e analisados os dados do inventário de plantas urbanísticas do Plano Piloto de Brasília, enfocando os itens relativos às próprias plantas, no sentido mesmo de sua materialidade. O presente capítulo abordará os demais itens do inventário, apresentando e analisando os dados obtidos, porém, procurando organizá-los sob uma perspectiva cronológica.

Ao mesmo tempo em que os dados são apresentados e analisados, procurar-se-á estabelecer relações de correspondência ou oposição entre as informações obtidas através do inventário e aquelas constantes nas fontes historiográficas consultadas sobre o período.

Os itens do inventário a serem abordados são os seguintes:

---

<sup>1</sup> Apud CURRAN, *História do Brasil em cordel*, pp. 153-154.

**Dados de Projeto**

- Endereço de projeto:
- Endereço atual:
- Setor:
- Área:
- Tipo de Projeto:
- Autor:
- Normas de uso:
- Normas de gabarito:
- Nome do Projeto:
- Data:

**Dados do Documento**

- Escala:

**Dados de Validação**

- Aprovado por:
- Registro Cartorial:

**Endereço de Projeto**

Conforme já abordado na Introdução, um dos pontos que este estudo discute é a idéia de que Brasília 'nasceu pronta'<sup>2</sup>, de modo a contribuir para a construção de uma historiografia que enfatize o caráter processual da transposição do risco de Lúcio Costa para a realidade concreta.

A análise dos endereçamentos empregados nas plantas dos primórdios da implantação de Brasília pode fornecer indícios que corroboram com tal enfoque. Ainda que no próprio Relatório do Plano Piloto de Brasília, Lúcio Costa apresente

---

<sup>2</sup> "...apenas me desvencilho de uma solução possível, que não foi procurada mas surgiu, por assim dizer, pronta." COSTA, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, p. 18.

indicações sobre o sistema de endereçamento<sup>3</sup>, veremos que tal sistema levou algum tempo a ser consolidado. De fato, dentre as plantas pesquisadas, a primeira a tratar especificamente de endereçamento somente aparece em 1962 (*planta n. 141*, de 25.09.62) e define a numeração das superquadras sul e norte, porém, exclui as quadras 700, assim como as superquadras 402 sul e norte.

Vejamos como se apresentam os endereçamentos das plantas relativas às superquadras:

1º Designação – ‘SUPERQUADRA N. 20’ (*planta n. 140*, de 02.09.57). Parece ter existido um sistema de numeração das superquadras diverso do atual – que as organiza através das centenas pares ou ímpares, conforme sua posição em relação ao Eixo Rodoviário – numerando-as em ordem seqüencial, ainda que não tenha sido identificada nenhuma planta explicitando a numeração geral. Assim, as *plantas ns. 136 a 138* do inventário, que contemplam projetos ‘padrão’ para diversas superquadras, apresentam as seguintes designações: *planta 136* – ‘superquadras 3, 9, 15, 21, 27, 33, 39 e 45’; *planta 137* – ‘superquadras 2, 8, 14, 20, 26, 32, 38 e 44’; e, *planta 138* – ‘superquadras 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42’ (figura 3.01). Note-se que em tais plantas não se faz referência a sul ou norte;

2º Designação – ‘SUPERQUADRA 208’ (*planta n. 118*, de 09.09.57), sem a designação de sul ou norte, tampouco de Eixo Rodoviário Sul ou Norte;

3º Designação – ‘SUPERQUADRA 105 EIXO RODOVIÁRIO SUL’ (*planta n. 152*, de 17.09.57). Remete a um endereçamento tradicional; como se fosse: Rua Barata Ribeiro, lote n. 105. O mais notável é que se percebe, naquele início, que a ‘unidade

---

<sup>3</sup> No item 21 do Relatório, Costa define: “Quanto à numeração urbana, a referência deve ser o eixo monumental, distribuindo-se a cidade em metades Norte e Sul, as quadras seriam assinaladas por números, os blocos residenciais por letras, e finalmente o número do apartamento na forma usual, assim por exemplo, N-Q3-L ap 201. A designação dos blocos em relação à entrada da quadra deve seguir da esquerda para a direita, de acordo com a norma.” COSTA, *ibid*, p. 32. Nota-se que faltam indicações para o endereçamento dos outros setores e logradouros.

imobiliária' básica era a superquadra. Os dados sugerem que cada superquadra seria vendida como um todo, que não se cogitava a venda de projeções avulsas<sup>4</sup>;

4º Designação – 'SUPERQUADRA SUL 115 EIXO RODOVIÁRIO SUL (*planta n. 173*, de 25.10.57). Nesta designação, já semelhante à atual, não se emprega a toponímia da via lindeira. No caso das quadras 400, usava-se tanto a designação 'SUPERQUADRAS SUL 401 E 402' (*planta n. 99*, de 10.10.57), quanto 'SUPERQUADRA DUPLA 403/403' (*planta n. 86*, de 12.03.58). Hoje em dia, não se emprega mais o termo 'dupla' no endereçamento das quadras 400, e cada uma é identificada separadamente, p.e., Superquadra Sul 404, ainda que nas plantas de registro e escrituras dos imóveis conste a grafia da planta registrada em cartório. Plantas com a designação simplificada – apenas com sigla e número da quadra – aparecem somente a partir de 1962 ('SQN 208' – *planta n. 24*, de 10.09.62). Há registros concomitantes de todas essas grafias até 1963. Apenas a partir de 1964, assumirão um padrão semelhante ao atual: SUPERQUADRA (NÚMERO) (NORTE OU SUL).

Outro endereço que denuncia uma indefinição quanto ao próprio projeto do Plano Piloto e, conseqüentemente, também quanto ao sistema de endereçamento, é o da *planta n. 135* (figura 3.02), de 22.10.59, relativa ao atual Setor Médico Hospitalar Sul – SMHS. Nela consta: 'SUPERQUADRA 101 SETOR HOSPITALAR'. Quer parecer que esse documento é um testemunho de um momento intermediário no processo de ampliação do centro urbano, uma vez que a ocupação da área com equipamentos de saúde já se iniciara em 1958<sup>5</sup>, porém o sistema de endereçamento ainda não fora devidamente adaptado.

Quanto às quadras 700, ainda que não tenha sido identificada nenhuma planta específica para tais áreas relativa ao período pesquisado, existem indicações de que seguiam um sistema diferente do atual. A edição de outubro de 1960 da revista

<sup>4</sup> De fato, a Resolução n. 7 do Conselho de Administração da Novacap, de 22.08.1957, por exemplo, ilustra como as quadras eram então tratadas como unidades imobiliárias. "Conselho de Administração da Novacap .... resolve: a) Doar à Fundação da Casa Popular as quadras de números 1 (um), 3 (três) e 5 (cinco) da Planta de Brasília. Apud SIMÕES e BARRETO, *Historiografia da gestão urbana do Distrito Federal: 1956 a 1965*, pp. 53-54.

<sup>5</sup> "Em outubro de 1958, determinei que fossem atacadas imediatamente as obras do primeiro Hospital Distrital, na superquadra 101 do Plano Piloto." KUBITSCHEK. *Por que construí Brasília*, p. 211.

Módulo informa o endereço de seu escritório em Brasília: “*Quadra 24, Casa 225, 03 RS Brasília*”. Vasconcelos oferece uma chave para entender o sistema empregado, descrevendo o setor de casas geminadas da seguinte forma:

*“Neste setor – SHIGS – quinze Quadras, desde a de n. 4 até a de n. 18 [da HIGS 703 à 707], são construídas de casas com dois pavimentos; da Quadra 19 até a Quadra 42 [da HIGS 708 à 713], as casas são de apenas um pavimento; o grupo de Quadras de n. 43 a 47 [HIGS 714] forma um Conjunto Residencial construído pelo Banco do Brasil, onde se intervalam casas de um pavimento e edifícios de um pavimento e edifícios de dois andares...”*<sup>6</sup>

Assim, é possível perceber que não apenas o endereçamento seguia um outro sistema de numeração, mas o próprio entendimento do que era uma quadra diferia do presente, como se pode perceber no caso da atual HIGS 714 que, conforme acima exposto, foi constituída pelas quadras de ns. 43 a 47.

### **Endereço Atual**

A inclusão deste item no inventário teve a intenção apenas de referenciar o endereçamento constante nas plantas ao atualmente empregado. As observações pertinentes já foram abordadas no item anterior.

### **Setor**

Para efeito de classificação dos dados deste item, utilizou-se a setorização do Plano Piloto estabelecida pelo GDF em 1989, através da planta URB-89/89 (figura 3.03). Essa opção se fez necessária uma vez que – tanto no Plano Piloto de Brasília apresentado ao concurso, quanto nas plantas da ‘série histórica’ – não é apresentado um zoneamento ostensivo do território abrangido pelo projeto. Lúcio Costa apresenta no seu risco inicial (planta A da ilustração 1.01) uma legenda com 28 itens, por meio da qual localiza e identifica setores e equipamentos urbanos. Porém, a designação de setor não é ostensiva; algumas áreas são caracterizadas como setores (Setor

<sup>6</sup> VASCONCELOS, *Um sonho que se fez realidade*, p. 45.

Cultural, Setor de Bancos e Escritórios, Setor Comercial, Setor Esportivo e Setor Residencial – somente estes), outras apenas pelo nome do logradouro ou das atividades predominantes (Praça dos Três Poderes, Catedral, Hotéis, Casas Individuais, Embaixadas e Legações etc.). Tampouco são apresentadas as poligonais de cada setor<sup>7</sup> (salvo no caso do Jardim Botânico e Jardim Zoológico). Assim, restam áreas intersticiais para as quais não há qualquer designação, o que poderia gerar imprecisões ou omissões quando do cadastramento de plantas que incidissem sobre as mesmas. A planta do suposto 'plano definitivo', publicada em Bruand (planta B da ilustração 1.01), apresenta as mesmas características, aliando a designação de setores à localização de equipamentos e logradouros isolados.

Voltando à URB-89/89, essa planta veio organizar o território do Plano Piloto em setores, de modo que a superfície por ela abrangida representava o exato somatório de todos os setores definidos, sem nenhuma porção de território excedente. Até aquela data, 1989, diversos lotes isolados vinham sendo criados sem que viessem a integrar zonas ou setores pré-existentes. São as áreas conhecidas pela bizarra designação de "Setores de Áreas Isoladas - SAI" (ora, se são áreas 'isoladas', não são setores!). Dispersas espacialmente, recebiam a mesma designação, apenas diferenciada pela adição do quadrante (sul, sudeste, sudoeste, norte, nordeste, noroeste etc.) em que estavam localizadas à sigla "SAI", o que gerava grandes confusões. Tais áreas, ou lotes, foram então agrupadas sob a nova designação de setores, ainda que não tenham sido alterados seus registros cartoriais. Por exemplo, o lote do Centro de Transmissões do Palácio do Planalto, então caracterizado como SAI/NE (*planta n. 10*), foi agrupado com outros lotes formando o Setor de Administração Federal Norte – SAFN.

Por essa razão, ainda que venham a ser mencionadas algumas toponímias inexistentes no período estudado, os dados a serem apresentados neste item se

---

<sup>7</sup> Em nenhuma parte do Relatório do Plano Piloto de Brasília Lúcio Costa faz a defesa ou apologia da setorização (ou da organização de atividades em zonas monofuncionais) como princípio organizador do território, ainda que a palavra 'setor' apareça numerosas vezes no seu relatório. Refere-se a setores principalmente quando trata da área central. No decorrer do desenvolvimento do Distrito Federal haverá uma exacerbação de tal enfoque, e o agrupamento de atividades semelhantes em áreas específicas será obsessivamente implementado, dentro e fora do Plano Piloto.

referenciarão a essa setorização, por questões de precisão na localização das plantas.

A tabulação dos dados foi sintetizada em ilustrações que agregam diversos tipos de dados em períodos cronológicos definidos. Para um panorama geral, ver a ilustração 3.04, onde pode ser observado o gráfico 3.01 – ‘plantas por setor (%) - geral’<sup>8</sup>, descrevendo a proporção de cada setor no total das plantas do período pesquisado, e o gráfico 3.03 – ‘plantas por setor por ano (nº)’, no qual as mesmas informações estão ponderadas em função da quantidade de plantas de cada ano. Para uma visão mais específica sobre como esta variável se manifesta espacialmente, em cada ano pesquisado, ver figuras de 3.07 a 3.14.

No ano de 1957, há uma nítida predominância de projetos para o Setor de Habitações Coletivas Sul – SHCS, ou seja, para superquadras da Asa Sul; das 69 plantas cadastradas daquele ano, 63 se referem ao setor. As demais tratam principalmente da definição dos projetos para setores destinados a abrigar a sede dos poderes: Esplanada dos Ministérios – EMI e Praça dos Três Poderes – PTP.

A predominância de projetos para essas duas áreas mostra-se coerente com a priorização de ações que garantissem os requisitos mínimos para que a capital fosse transferida no prazo estipulado: a existência de locais para instalação dos poderes da República e a provisão de habitações para alojar seus novos habitantes. Porém, por ‘novos habitantes’ não se entenda a totalidade dos contingentes populacionais que acorriam ao Planalto Central para a construção da cidade; entenda-se, sim, como aquilo que Silva chamou de ‘população substantiva’.<sup>9</sup> Ou seja, os funcionários públicos a serem transferidos do Rio de Janeiro para Brasília e suas famílias. A preocupação com a provisão de habitação para as levas de migrantes não estava na ordem do dia, uma vez que a intenção da Novacap era “*criar condições favoráveis nesses municípios vizinhos (colônias agrícolas, pequenas indústrias), dotando-os também de assistência médica e educacional condigna, e preparando-os para*

<sup>8</sup> Para facilitar a visualização de certos dados, alguns gráficos foram reunidos a mapas e organizados em ilustrações. Outros serão apresentados isoladamente.

<sup>9</sup> SILVA, Ernesto. *História de Brasília*, p. 96.

*receberem esse excesso de migrantes, a fim de que Brasília fosse o que ela deveria ser na realidade: a pequena cidade de 500.000 habitantes, onde os Três Poderes se instalassem, com aquela população adjetiva necessária à população substantiva.”<sup>10</sup>*

A concentração de projetos na Asa Sul ilustra a nítida opção por se ocupar primeiramente o lado sul, ficando a Asa Norte para ocupação posterior, uma vez que não foram identificados projetos daquele ano para o lado norte, apenas um estudo preliminar que será comentado oportunamente.

Consta, ainda, uma planta geral do Plano Piloto que se resume a uma cópia fiel do projeto de Lúcio Costa apresentado no concurso.

A ênfase na questão da provisão de moradia para os novos (e futuros) habitantes permanece durante o ano de 1958. Aferiu-se que 70% das plantas cadastradas desse ano tratavam de projetos de superquadras na Asa Sul (SHCS). De fato, a carência de moradia assumia contornos cada vez mais graves, como demonstra Tamanini: *“a essa altura já se sabia que esse número [de residências prontas] não seria suficiente para acolher todos os funcionários que o governo desejava transferir no primeiro momento. O GTB fizera um levantamento e concluíra que a transferência do Legislativo e do Judiciário exigiria 2.203 residências, sobrando portanto, 1.121 unidades [do total de 3.324 residências prontas] para todo o Poder Executivo.”<sup>11</sup>*

Em uma outra frente, começam a ser projetados certos setores integrantes do centro da cidade: Setor Bancário Sul – SBS; Setor de Diversões Sul – SDS; e, Setor Hoteleiro Sul. Entretanto, até 1958, não constaram projetos para setores oriundos da ampliação da área central.

Ainda nesse ano, é apresentado o primeiro projeto para o Setor de Embaixadas Sul – SES. Além de ser a sede dos poderes da República, uma capital também é a sede das missões diplomáticas de outras nações. De maneira que a efetiva transferência

---

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 96.

<sup>11</sup> TAMANINI, *Brasília: memória da construção*. p. 198.

de tais missões para Brasília seria um fato que fortaleceria politicamente os partidários da mudança. Representaria o reconhecimento pela comunidade internacional da efetiva consolidação da nova sede do poder. Tendo-se em conta, conforme já abordado anteriormente, que a idéia mudancista enfrentava diversas oposições e que, mesmo após a inauguração, várias instituições relutariam em se transferir para Brasília<sup>12</sup>, a disponibilização imediata de áreas para instalação das embaixadas parece ter sido um trunfo a favor dos mudancistas.<sup>13</sup> Na realidade, a medida findou por não ser das mais efetivas, uma vez que o Ministério das Relações Exteriores foi uma instituição tardiamente transferida, só tendo sido oficialmente deslocada para o Planalto Central em 1970.<sup>14</sup> A grande maioria das embaixadas também começaria a se instalar na década de 1970.<sup>15</sup>

Em 1959, a proporção de plantas para as superquadras sul (SHCS) diminuiu para 58%, porém ainda é preponderante em relação aos outros setores. Também surgem as primeiras plantas de setores criados a partir da ampliação da área central (Setor Médico-Hospitalar Sul - SMHS e Setor de Rádio e Televisão Sul - SRTVS). Porém, ao que se percebe, algumas dessas plantas podem ter sido somente 'oficializadas' nesse ano, posto que a implantação efetiva do SMHS já se iniciara em 1958, com a construção do Hospital de Base. A Rádio Nacional também já se encontrava instalada no ano anterior, no SRTVS.<sup>16</sup>

<sup>12</sup> "Na realidade, a consolidação de Brasília foi um lento processo, caracterizado pela recusa de diversas instituições a mudar-se para o novo centro político." MOREIRA, *Brasília: a construção da nacionalidade*, p. 232.

<sup>13</sup> As próprias normas para cessão de áreas urbanas em Brasília destinadas a construção das sedes de representações diplomáticas acreditadas no país estabelecem, em seu item 3, que "as áreas serão cedidas gratuitamente às representações diplomáticas, que deverão utilizá-las no prazo de dois anos a partir da data da cessão." Resolução n. 10 do Conselho de Administração da Novacap, de 12.12.1957. *Apud* SIMÕES e BARRETO, *Historiografia da gestão urbana do Distrito Federal: 1956 a 1965*, p. 55. Porém, tal prazo de utilização será eliminado, em 22.07.1964, na 333ª Reunião de sua Diretoria. *Ibid.*, p. 237.

<sup>14</sup> A data oficial da transferência é 21 de abril de 1970.

<sup>15</sup> O primeiro país a construir as instalações completas de sua embaixada em Brasília foi a Iugoslávia: a pré-inauguração do conjunto ocorreu em 05.09.1963, após o que "os diplomatas voltaram para o Rio e a Embaixada ficava vazia e deserta, no meio do cerrado, entregue aos cuidados de um zelador." Os norte-americanos foram os primeiros a iniciar a obra e erguer um prédio para sua Chancelaria, no Setor de Embaixadas, mas esse prédio era apenas parte do projeto total que só seria completado depois de 1970. MENDES, *O cerrado de casacas*, pp. 168-169.

<sup>16</sup> SILVA, *ibid.*, p. 256.

Nesse ano é elaborada uma das plantas mais interessantes do inventário, pois é a única que aborda a questão da população de projeto e sua distribuição no território do Plano Piloto. Será abordada mais detalhadamente no próximo capítulo.

Chegamos a 1960, ano da inauguração da nova capital. Os dados daquele ano continuam a denunciar o peso da questão habitacional no processo de planejamento territorial. As plantas para setores habitacionais representam 73% do total do ano. Permanece a ênfase na ocupação da Asa Sul (60%). A novidade agora é o início efetivo dos projetos para as superquadras da Asa Norte (Setor de Habitações Coletivas Norte – SHCN). A primeira planta encontrada é aquela da Superquadra Dupla Norte 405/406 (SQDN 405/406 - *planta n. 203*, de 20.06.60).<sup>17</sup> Neste caso, a primazia desta quadra é coerente com sua efetiva ocupação, pois fez parte do primeiro grupo de quadras construídas pelo IPASE na Asa Norte, constituído pelas SQN 403 a 406.

Nesse ano é também elaborado um projeto para o Setor de Residências Econômicas Sul – SRES (Cruzeiro Velho – *planta n. 270*, de 28.12.60). Trata-se de um estudo específico para criação de setores destinados a habitações populares. Ainda que localizado dentro do polígono do Plano Piloto, o bairro foi situado em local relativamente distante do núcleo urbano principal.

Neste momento, insinua-se um outro setor até então inédito – uma vez que não consta no projeto original e tampouco em suas versões ditas revisada ou definitiva: o Setor de Clubes Esportivos Sul – SCES. Uma única indicação do caráter da ocupação daquela área pode ser encontrada no projeto original: o número 22 da legenda que indica o Clube de Golfe. O projeto do trecho 4 do setor aparece em planta do final do ano (*planta n. 31* do inventário, de 10.12.60). Mesmo que até então não tenha sido identificado um projeto para o setor como um todo, a existência de um projeto específico para o trecho 4 é um forte indício de que deve ter havido um estudo anterior mais abrangente.

---

<sup>17</sup> A locação dessas quadras foi deliberada na 131ª reunião do Conselho de Administração da Novacap, de 27.05.1960. SIMÕES e BARRETO, *ibid.*, p. 112.

O ano de 1961 é o que apresentou o menor número de plantas, apenas catorze. A predominância em termos de número de plantas permanece com os setores residenciais, principalmente o sul. A *planta n. 46* apresenta o primeiro projeto cadastrado para as ocupações de uso misto junto à via W3 Sul. Designado na planta como Setor Comercial Residencial Sul – SCRS, mais tarde foi englobado no SHCS pela URB-89/89. O curioso é que tal documento apresenta o projeto apenas das quadras 510 a 516, ficando o trecho inicial (502 a 509) para projetos subsequentes.

Já a *planta n. 20*, de 17.07.1961, vem complementar parcialmente o projeto do Setor de Clubes Esportivos Sul – SCES, contemplando os seus trechos 2, 3 e 4, porém ainda não contando com o projeto do trecho 1.<sup>18</sup>

As plantas do ano de 1962 testemunham a permanência da ênfase sobre os setores residenciais. Entretanto, agora com algum equilíbrio entre os lados norte (SHCN – 29%) e sul (SHCS – 24%). Datam daquele ano também os primeiros projetos para a Universidade de Brasília – UnB e o Setor de Clubes Esportivos Norte - SCEN. São definidas as poligonais do Setor Comercial Norte - SCN e do Setor Médico-Hospitalar Norte – SMHN, este também resultante da ampliação da área central.

Ao que parece, o começo do funcionamento dos poderes na nova cidade aporta novas demandas. E, nesse ano, é então criado o Setor de Garagens Oficiais – SGO (*planta n. 57*), situado junto ao Eixo Monumental nas proximidades do Palácio do Buriti.

Porém a principal alteração no contexto da cidade em formação será a criação dos Setores de Grandes Áreas – SGA (Norte e Sul). Estes setores – de uso predominantemente institucional – dividem-se em quatro porções, ocupando as faixas de quadras 600 e 900 nas Asas Sul e Norte, e ilustram a expansão sofrida pelo projeto do Plano Piloto no seu sentido transversal. O fato de que tais projetos (SGAN

---

<sup>18</sup> Ainda que conste na ata da 183ª Reunião do Conselho de Administração da Novacap, de 02.08.1961, a aprovação da “nova planta do S.C.E., Trecho Sul 1, 2, 3 e 4, locação geral apresentada pelo D.U.A.” SIMÕES e BARRETO, *ibid.*, p. 157.

– *plantas 59 e 60, SGAS – plantas 62 e 64*) somente tenham sido elaborados em 1962 contrasta com as informações disponíveis de que vários lotes, na área, já haviam sido doados à Igreja Católica em 1959<sup>19</sup>, e sugere a hipótese de que tais lotes foram sendo criados, de início pontualmente, atendendo-se a demandas caso a caso, e somente depois vieram a constituir propriamente um setor. Essa hipótese será discutida adiante, no próximo capítulo.

Já o ano de 1963 se caracteriza pela não predominância de uma zona específica no número de plantas cadastradas. São desse ano os projetos de Lúcio Costa que definem a área do Campus da Universidade de Brasília – UnB.

As *plantas 47 e 56* trazem as primeiras definições para ocupação da faixa de quadras 500 norte. Ao contrário do ocorrido na Asa Sul, onde tal faixa recebeu a designação de Setor Comercial Residencial – SCR, na Asa Norte foi designada como Setor de Edifícios Públicos Norte – SEPN. Essa alteração não se dá apenas no uso predominante, mas igualmente nos parâmetros de ocupação dos lotes.

Nesse ano aparece a primeira planta onde consta um lote em 'setor de áreas isoladas'. Trata-se da *planta n. 10*, de 26.04.63, que cria o lote do Centro de Transmissões do Planalto, que, posteriormente, será englobado pelo Setor de Administração Federal Norte – SAFN.

O ano de 1964 testemunha uma inversão na priorização de projetos para setores residenciais. Aqui, os projetos para as superquadras da Asa Norte (SHCN) predominam, com 65% das plantas. Porém, nesse contingente estão também incluídas quatro plantas que criam os comércios locais (incluídos na mesma setorização). Tais plantas – cada uma serve como um 'gabarito' de locação para as faixas 100, 200, 300 e 400 – consolidam uma precoce alteração em relação à tipologia de comércio local empregada na Asa Sul.

---

<sup>19</sup>“Dessa forma, foi possível satisfazer ao pedido da Igreja Católica. Em 17 de dezembro de 1959, é então assinada a escritura de doação de 22 áreas de 15.000 metros cada uma e destinadas a conjuntos católicos.” SILVA, *História de Brasília* p. 203.

Este expediente – de se desenhar uma planta 'gabarito' que serve para diversas quadras – também foi empregado nas *plantas 2, 3, 4 e 5* para locação de lotes destinados a Postos de Lavagem e Lubrificação – PLL, nas vias L1 e W1 da Asa Sul.

As novidades desse ano são: os primeiros estudos para o Setor Cultural Sul – SCTS, que até hoje já sofreu diversas modificações e ainda não chegou a ser integralmente implantado; e, o Setor Hospitalar Local Norte – SHLN, situado em área residual, no final da Asa Norte. Consta também nesse ano, o projeto para as quadras mistas iniciais (de 502 a 509) da W3 Sul.

## Área

Neste item procurar-se-á identificar variações no volume de projetos, tentando-se estabelecer períodos de maior ou menor atividade de produção urbanística. Para tanto, será necessário examinar os gráficos 3.04, 3.05 e 3.06. O primeiro apresenta o somatório total das áreas das plantas de cada ano. O segundo tabula os dados em função do número de plantas por ano, e o último demonstra a área média por planta, ano a ano. A análise dos três tipos de dados deve ser concomitante, uma vez que, se os tomarmos individualmente, pode-se chegar a conclusões imprecisas, pois em num determinado ano pode-se aferir um baixo número de plantas, porém abrangendo uma superfície bastante vasta.

Ou seja, os dados não permitem uma caracterização muito evidente do ritmo e volume da atividade de projeção. É notável a existência de um momento de real estagnação. É o ano de 1961: tanto o número de plantas (14), quanto a área total (590ha) foram os mais baixos aferidos. Somente no item 'área média' foi registrado um valor alto (42ha), o que pode ser facilmente explicado pela presença, naquele ano, do projeto para o Setor de Clubes Esportivos Sul – SCES, no qual uma única planta abrange 492ha. De fato, esse ano foi crítico para a consolidação de Brasília, uma vez que Juscelino Kubitschek – o grande empreendedor da mudança da capital – acabara de deixar o poder, não tendo sido reeleito. Em 31 de janeiro Jânio Quadros assume a presidência da República e, apesar de prometer em seu discurso

de posse que completaria Brasília, muito pouco fez pelo seu desenvolvimento.<sup>20</sup> Para surpresa geral, renuncia a 25 de agosto e, na seqüência, o país iria atravessar um período de grande instabilidade política.<sup>21</sup> No recém criado Distrito Federal, a situação não seria diferente; naquele ano, o DF teve quatro prefeitos: Paulo de Tarso (janeiro a julho); Lordello de Mello (agosto a outubro); Ângelo Rizzi (outubro) e, Sette Câmara (novembro e dezembro).<sup>22</sup>

Um outro fator contribuindo para a baixa produtividade urbanística de 1961 parece ter sido o conflito de atribuições entre a recém criada (1960) Prefeitura do Distrito Federal - PDF e a Novacap – até então exercendo poderes plenipotenciários sobre o desenvolvimento urbano da capital. De fato, a existência de tais conflitos de competência motivará a edição do Decreto n. 72, de 17.07.1961, da PDF, constituindo uma comissão específica para estudar as relações entre a Prefeitura e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital.<sup>23</sup>

Do lado oposto, situa-se o ano de 1962, o qual apresenta valor relativamente alto em termos de número de plantas (54) e o mais alto de todos em termos de somatório total de área (1.641ha). Sua área média por planta (30ha) tampouco é das mais baixas. Entretanto, não se identifica justificativa para tal frenesi projetual naquele ano, pois a instabilidade política só se agravava com a posse do então vice-presidente João Goulart na presidência. Este, por sua vez, sempre demonstrou pouquíssimo entusiasmo com o projeto mudancista.<sup>24</sup>

<sup>20</sup> “Jânio Quadros... came into office giving verbal support to the new capital and declaring to Kubitschek, ‘You started Brasília; I shall complete it.’ In practice, however, his major orientation was in the field of foreign policy, and he did little to promote the development of the city”. EVENSON, *Two Brazilian Capitals*, p. 165.

<sup>21</sup> Como o seu vice, João Goulart, se encontrava fora do país, a presidência foi assumida pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. Certos segmentos se mostram apreensivos quanto a possível posse de Goulart, devido à sua conhecida posição política fortemente ligada a grupos de esquerda. Ocorrem manifestações por todo o país em prol da posse de Goulart. Ao voltar ao Brasil, em 1º de setembro, este se depara com a tramitação de uma emenda constitucional, aprovada no dia seguinte, que instituiu o regime parlamentarista. Ele toma posse como presidente em 7 de setembro, permanecendo no cargo por nove meses. *Brasil dia-a-dia: o retrato dos últimos 50 anos*.

<sup>22</sup> VASCONCELOS, *Um sonho que se fez realidade*, p. 41.

<sup>23</sup> SIMÕES e BARRETO, *ibid.*, p. 131.

<sup>24</sup> “President João Goulart, who remained in office from 1961 to 1964, was strongly concerned with internal social reform, and was less than enthusiastic about Brasília, which he tended to view as an extravagant and antisocial waste of resources. Meanwhile, Niemeyer left Brazil to begin the execution of a number of commissions abroad. Thus, shortly after its dedication, the city lost both the strong political support of the president and the continuing presence of its chief designer” EVENSON, *Two Brazilian Capitals*, p. 165.

Destacam-se os anos de 1957 e 1964, por apresentarem as maiores quantidades de plantas elaboradas (69 e 79, respectivamente), porém baixos valores para a área média por planta (11 e 9ha, respectivamente). Tal relação entre os dados é decorrente da absoluta predominância de projetos para superquadras nesses anos – 93% das plantas do ano de 1957 e 76% das de 1964 –, que tratam de áreas relativamente pequenas.<sup>25</sup>

## **Tipo**

Para efeito de análise dos tipos de projetos constantes nas plantas inventariadas, foram definidas as seguintes categorias: parcelamento urbano; topografia; sistema viário; urbanização; paisagismo; gabarito; mobiliário urbano; endereçamento; altimetria e, edificação. Em termos gerais, destacam-se os projetos de parcelamento urbano, que englobam mais da metade das plantas.

Dentre todos os listados, os projetos de parcelamento urbano são os mais importantes, visto que é a partir deles que o loteamento é legalmente efetivado, gerando novas unidades imobiliárias a partir do retalhamento de uma gleba maior.<sup>26</sup> É o instrumento pelo qual uma determinada parcela de solo é transformada em um 'bem' imóvel. Somente a partir do projeto de parcelamento urbano aprovado, os cartórios podem desmembrar um registro escritural de uma determinada gleba em novos registros, ou matrículas, de lotes urbanos. Ou seja, o projeto de parcelamento urbano é essencial para a transformação do solo em mercadoria.

Assim, tendo em conta que por muito tempo se propalou a idéia de que a construção de Brasília seria um empreendimento autofinanciável, mediante a venda de lotes

---

<sup>25</sup> Uma superquadra tem superfície de aproximadamente 7,8ha.

<sup>26</sup> Ver Lei n. 6.766, de 19.12.1979 - Lei de Parcelamento do Solo.

urbanos<sup>27</sup>, é bastante natural que tenha sido dada prioridade absoluta a esse tipo de projeto. Pois, a partir deles é que os lotes urbanos poderiam ser comercializados.

A predominância desses projetos em relação aos demais tipos se verifica em todos os anos do intervalo pesquisado (gráficos 3.07 e 3.08, junto à ilustração 3.05). Os outros tipos de projeto que comparecem em uma proporção importante são: topografia (24%); urbanização (9%), e sistema viário (8%).

Analisando-se no decorrer do tempo, percebe-se que nos primeiros anos da construção de Brasília são feitos quase que exclusivamente projetos de parcelamento urbano e topografia. Somente a partir de 1960 outros tipos de projeto assumirão uma proporção significativa, o que denota uma mudança de prioridades. Com a inauguração da cidade, e o começo de seu efetivo funcionamento como capital, as prioridades se alteram e há necessidade de um melhor tratamento do espaço urbano, com a implantação de calçadas, jardins, estacionamentos, mobiliário urbano etc.. Até então, os projetos de superquadras na maioria das vezes contavam tão somente com a distribuição dos blocos; em muitos casos sequer o arruamento era lançado. Neste ano são elaborados dezoito projetos de urbanização para superquadras da Asa Sul.

Um dado que desperta a atenção é a baixíssima quantidade de projetos de paisagismo. Das 308 plantas cadastradas, apenas cinco enquadraram-se nessa categoria. Em uma cidade com tamanha proporção de espaços públicos, era de se imaginar que se tivesse atribuído maior atenção e cuidado ao tratamento de seus espaços não construídos.

Do ponto de vista da distribuição espacial, é possível notar particularidades (ilustração 3.05). Enquanto para as superquadras da Asa Sul são raras as plantas de topografia encontradas, na Asa Norte estas são bem mais frequentes. Ao que parece, o fato de terem sido projetadas posteriormente possibilitou que houvesse

---

<sup>27</sup> Israel Pinheiro, primeiro presidente da companhia, estimou estar a Novacap em condições de vender cerca de 80.000 lotes em Brasília e arrecadar uma receita em torno de 24 bilhões de cruzeiros. PINHEIRO, "Uma realidade: Brasília", p. 4.

mais tempo para a realização de levantamentos de campo antes da efetiva implantação, além do fato do terreno no lado norte ser bem mais acidentado. O contrário acontece em relação aos projetos de urbanização e paisagismo. As superquadras sul contam 24 projetos de urbanização e três de paisagismo, enquanto para as da Asa Norte foi registrado apenas um projeto de urbanização e um de paisagismo.

### **Autoria**

Este é um dos aspectos que se apresenta de maneira mais obscura na bibliografia estudada. Não que se questione a autoria da concepção geral de Brasília. A despeito das diversas alterações que o projeto sofreu durante seu desenvolvimento, a concepção de Lúcio Costa apresenta-se com grande clareza na cidade construída. O que se procura compreender melhor é o caráter da participação do autor no desenvolvimento do Plano Piloto, assim como o nível de intervenção de outros profissionais (ou instituições) nesse processo. Tudo isso sob uma abordagem mais abrangente, que procura contribuir para a construção de uma historiografia que enxergue Brasília como uma criação mais coletiva e menos individual e demiúrgica.

O processo, em si, de desenvolvimento do risco inicial foi muito pouco estudado. *Constata-se uma ausência de conhecimento sistematizado acerca dos mecanismos que possibilitaram a efetiva construção da cidade com tal grau de manutenção dos atributos espaciais preconizados em seu relatório original.*

Serão transcritos em seguida, então, alguns trechos de textos de alguns dos poucos autores que se debruçaram sobre o tema. Em geral, esses se dividem entre os que atribuem o desenvolvimento do Plano a Lúcio Costa e os que o atribuem à Novacap.

De início, cabe primeiro atentarmos para as palavras do próprio Lúcio Costa sobre seu papel nesse processo, quando se manifesta, em tom de desculpas, em 1985:

*"No memorial do plano piloto eu digo: não pretendo participar do desenvolvimento do plano, senão em caráter consultivo. Porque me conhecendo – eu sou arquiteto e tenho noção de proporção – eu sabia que não teria condições, por feitiço meu, de estar acompanhando isso. Eu tinha perdido Leleta, naquela época, três anos antes. Ela gostaria tanto, se fosse possível..."<sup>128</sup>*

Dentre os que atribuem a Lúcio Costa podem ser citados:

Yves Bruand:

*"Não se pode deixar de admirar a perícia com que o autor conseguiu desenvolver seu projeto a fim de ultrapassar a previsão inicial de 500.000 habitantes para uma capacidade de 700.000 pessoas sem alterar o caráter da composição..."<sup>129</sup>*

Paulo Zimbres:

*"On the basis of the preliminary project submitted to the competition, Lucio Costa prepared a final plan in which the city was positioned nearer to the lake."<sup>130</sup>*

Israel Pinheiro:

*"O desenvolvimento do Plano Piloto está sendo chefiado pelo arquiteto Lúcio Costa, em departamento especializado da Companhia Urbanizadora. Serão dadas, igualmente, oportunidades a outros arquitetos, na urbanização de quarteirões do referido plano."<sup>131</sup>*

Norma Evenson:

*"Costa developed a working plan in which the city was sited somewhat closer to the lake, with the peninsula areas plotted for single-family housing. Beyond the*

<sup>128</sup> COSTA, "Entrevista ao Jornal do Brasil". Apud COSTA e LIMA, *Brasília 57-85: do plano piloto ao plano piloto*, p. 20.

<sup>129</sup> BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*, p. 363.

<sup>130</sup> Em tradução livre: "Tendo como base o projeto preliminar submetido ao concurso, Lúcio Costa preparou um plano definitivo no qual a cidade foi posicionada mais próxima do Lago." ZIMBRES, *Study of Brasília: From Master Plan to Implementation*, p. 94.

<sup>131</sup> PINHEIRO, *ibid.*, p. 4.

*revision of the plan, however, Costa took little direct part in the creation of the city. Once the development of Brasília was under way, Costa did not visit the site, freeing himself from the day-to-day vicissitudes of construction and the temptation to make changes which might vitiate the purity of the design.*<sup>132</sup>

Percebe-se entre estes autores uma diferença na abordagem. Enquanto Bruand e Zimbres apenas atribuem o desenvolvimento a Costa, Pinheiro e Evenson qualificam sua participação no processo de desenvolvimento do plano: Pinheiro, atribuindo-lhe um papel específico de chefe de equipe; e Evenson, atribuindo-lhe um papel transitório nesse processo.

Vejamos, então, como se manifestam alguns autores que reputam a responsabilidade do desenvolvimento do PPB à Novacap:

Gladson da Rocha:

*"O arquiteto Lúcio Costa, contratado pela Novacap como Assessor para Assuntos de Urbanismo, para orientar o desenvolvimento urbanístico de seu Plano Piloto, permaneceu no Rio de Janeiro com sua equipe.*

*Os projetos de urbanismo desenvolvidos pelo DUA em Brasília eram enviados semanalmente ao Rio para a devida aprovação de Lúcio Costa.*<sup>133</sup>

Antonio C. Carpintero:

*"A Novacap deslocou cerca de 800m o ponto de intersecção dos dois eixos e, portanto, todo o conjunto urbano, na direção do Eixo Monumental e em sentido leste. Aumentou também a extensão do Eixo Monumental, para leste e para oeste.*<sup>134</sup>

<sup>132</sup> Em tradução minha: "Costa desenvolveu uma planta na qual a cidade foi localizada um pouco mais perto do lago, com as áreas das penínsulas parceladas para residências unifamiliares. Além da revisão do plano, porém, Costa pouco tomou parte diretamente na criação da cidade. A partir do momento em que a construção de Brasília estava em curso, Costa não visitou mais o sítio, liberando-se das vicissitudes do dia-a-dia da construção e da tentação de fazer mudanças que poderiam arruinar a pureza de seu desenho." EVENSON, *Two Brazilian Capitals*, p. 152.

<sup>133</sup> ROCHA, "Brasília - Um Pouco de História", p. 1.

<sup>134</sup> CARPINTERO, *Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil, 1956-1998*, p. 161.

## Holston:

*“Tendo organizado o concurso em que Lúcio Costa foi vitorioso, a Novacap organizou equipes técnicas para desenvolver e coordenar a realização de seu plano piloto.”<sup>135</sup>*

## Vasconcelos:

*“Um grupo de cinco arquitetos e um engenheiro orienta as obras de urbanização do Plano Piloto ideado por Lúcio Costa. São os arquitetos Jaime Zettel, Adeildo Viegas, Sérgio Porto, Maria Elisa Costa (filha de Lúcio Costa) e Harry Cale e o engenheiro Augusto Guimarães.”<sup>136</sup>*

Um dos pontos de vista que pode ser considerado privilegiado para tratar do assunto é o expresso pelos arquitetos Adeildo Viegas Lima e Maria Elisa Costa, que compunham, à época a equipe responsável pela revisão do risco de Costa. Endossado pelo próprio Lúcio Costa, o relatório *Brasília 57-85* – elaborado por aqueles arquitetos – é, dentre os consultados, o documento que traz maiores indicações sobre o processo de desenvolvimento do Plano Piloto de Brasília. Vejamos como aborda a questão da participação de Costa nesse desenvolvimento:

*“De 1957 a 60, a Divisão de Urbanismo do D.U.A. da Novacap funcionou exclusivamente no Rio de Janeiro, sob a direção do Engenheiro Augusto Guimarães Filho, convidado por Lúcio Costa para exercer o cargo sob sua supervisão; o Dr. Guimarães cumpriu sua difícil tarefa com exemplar dedicação. De 60 a 64 o mesmo esquema foi mantido, sendo que já em 60 um dos arquitetos da equipe veio para Brasília [ao que tudo indica, o arquiteto Jaime Zettel]. Em 64 a Divisão de Urbanismo transferiu-se definitivamente e o escritório do Rio foi desativado. Lúcio Costa ainda atuou com alguma regularidade de 64 a 66, na qualidade de membro nato do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, sempre no Rio.”<sup>137</sup>*

<sup>135</sup> HOLSTON, *A cidade modernista*, p. 202.

<sup>136</sup> VASCONCELOS, *Mil dias para uma cidade*, p. 71.

<sup>137</sup> COSTA e LIMA, *ibid.*, p. 20.

Os arquitetos ainda informam a existência de equipes paralelas – a da Divisão de Urbanismo, funcionando no Rio de Janeiro, sob a direção de Augusto Guimarães Filho, e a Divisão de Arquitetura, funcionando em Brasília; ambas as divisões estavam vinculadas ao Departamento de Urbanismo e Arquitetura, dirigido por Oscar Niemeyer – atuando na definição da futura configuração territorial do Distrito Federal. Seu texto explicita algumas atribuições delegadas a cada uma delas:

*“Convém ainda lembrar que a intervenção da Divisão de Urbanismo na primeira fase restringiu-se à área do Plano Piloto propriamente dito, ou seja, a bacia do Paranoá; os projetos e implantação das cidades satélites foram feitos diretamente pela Novacap.”. p. 20.*

*“A faixa destinada a ‘floricultura, horta e pomar’ (...) a oeste da W-3 Sul foi utilizada para a construção urgente de casas geminadas (projeto de arquitetura e implantação da Divisão de Arquitetura), para permitir a transferência dos primeiros técnicos para Brasília com suas famílias, já em 1958, ocupação esta iniciada no meio da Asa Sul, estendendo-se posteriormente ao longo de toda a faixa 700.” p. 31.*

*“O projeto de implantação das Superquadras em geral foi feito pela Divisão de Arquitetura, sob orientação de Oscar Niemeyer, que projetou os primeiros blocos, e de acordo com a diretriz sugerida no croquis do plano-piloto.” p. 73.*

É possível inferir das informações desse valioso documento a existência de certas tensões entre as duas equipes. Costa e Lima apresentam críticas, mais ou menos veladas, a certos aspectos do desenvolvimento do Plano:

*“Além da setorização excessiva dos usos, cabem algumas observações relativas a como se processou o desenvolvimento dos projetos de cada Setor [Comercial, Bancário, Hoteleiro, Médico-Hospitalar, Autarquias, Rádio e TV]. Na maneira de abordar estes projetos (alguns feitos pela Divisão de Arquitetura, outros pela de Urbanismo, outros resultantes de troca entre ambas), mesmo no início, houve uma tendência – aliás, generalizada em Brasília – para soluções esquemáticas em todos os níveis.*

*É possível que, na origem, tal postura decorra de uma leitura mal assimilada do plano-piloto, ignorando toda a sutileza de seu conteúdo. Assim, traduziu-se simples por simplista e, o que é mais grave, com a conotação de 'qualidade' típica de Brasília, quando exatamente a simplicidade e a coesão da estrutura urbana proposta não apenas propiciavam, mas contavam, para os projetos de cada Setor, com uma abordagem sensível, inteligente e realmente interessada em assegurar ao conjunto tanto a boa proporção da massa edificada como a facilidade de acessos e a diversidade de textura e espaços urbanos recomendados pelo próprio plano.<sup>38</sup>*

Em outro ponto, o mesmo documento não se compatibiliza inteiramente com a narrativa do Dr. Ernesto Silva – um dos primeiros diretores da Novacap. No que se refere à criação de mais duas grandes faixas de quadras – a oeste da via W3 e a leste da via L2 – destinadas a instituições, COSTA e LIMA afirmam que:

*“Para permitir o atendimento à contínua demanda para instalação de templos de diferentes religiões e seitas, e dos colégios particulares – de vez que a intenção do governo era preencher as áreas destinadas pelo plano a essa função com a rede pública de ensino – a Divisão de Urbanismo propôs a criação dos chamados Setores de Grandes Áreas, a leste da L-2 e a oeste das casas geminadas, dando origem às vias W-4 e W-5. A criação destes setores visava ainda assegurar que a implantação residencial ao longo do Eixo Rodoviário fosse feita exatamente como previsto na proposta original, de vez que se tratava de um dos aspectos fundamentais do plano-piloto.<sup>39</sup>*

Enquanto Ernesto Silva afirma que Lúcio Costa apenas ‘concordou’ com a proposta:

*“Lúcio Costa, então, concordou em reservar, na Avenida W-4, áreas de 15.000 metros quadrados, para a construção dos chamados Conjuntos Paroquiais, onde poderiam ser construídas a Igreja, a Escola Paroquial, a Casa Paroquial. Dessa forma, foi possível satisfazer ao pedido da Igreja Católica. Em 17 de dezembro de 1959, é então assinada a escritura de doação de 22 áreas de 15.000 metros cada uma e destinadas a conjuntos católicos.<sup>40</sup>*

<sup>38</sup> COSTA e LIMA, *ibid.*, p. 73.

<sup>39</sup> COSTA e LIMA, *ibid.*, p. 31

<sup>40</sup> SILVA, *História de Brasília*, p. 203.

Na verdade, mesmo na planta do Plano Piloto publicada à época da inauguração (planta D da ilustração 1.01) percebe-se que alguns lotes com essas características haviam sido criados, porém, eram dispersos e pontuais. O inventário de plantas realizado demonstra que o primeiro projeto sistemático para os Setores de Grandes Áreas aparece somente em 1962 (*planta 59*, de 21.01.62). Este parece ser um caso onde uma tomada de decisão isolada e pontual redundou em uma alteração significativa na estrutura do Plano Piloto.

Conforme exposto nos trechos de texto transcritos, fica clara a participação da equipe de Oscar Niemeyer, sediada em Brasília a partir de 1958, na elaboração, também, de projetos de urbanismo. Segundo Vasconcelos,<sup>41</sup> sua equipe inicialmente era composta de seis arquitetos: Ítalo Campofiorito, Glauco Campelo, Nauro Esteves, Sabino Barroso, Glauss Estelita e José de Sousa Reis.

Vejamos, então, de que maneira as informações do inventário poderão contribuir para explicitação dessas questões.

Infelizmente, as plantas urbanísticas cadastradas não indicam de forma clara a autoria dos projetos. Em geral, não há nos carimbos das plantas um campo específico de identificação de autoria. O mais comum é haver um campo 'projeto:', seguido de um campo 'visto de:'. Assim, não é possível afirmar categoricamente que os nomes ali constantes designem a autoria do projeto, pois podem se referenciar simplesmente a um desenhista que tenha passado a limpo um croqui feito por outro profissional. Outrossim, no mais das vezes o campo 'projeto:' é designado por uma sigla, o que faz com que – mesmo que ela coincida com as iniciais de profissionais reconhecidamente envolvidos nesse processo – possam haver imprecisões nessas atribuições. É, ainda, comum que nesse campo se insira a sigla de alguma unidade administrativa: D.U., D.A. etc...

Verificou-se que em 40% das plantas não se pôde identificar informações nesse campo (em cinquenta delas a informação está ilegível e em 76 não consta

---

\* VASCONCELOS, *ibid.*, p. 45.

informação alguma). Dentre os profissionais acima citados, componentes das equipes da Divisão de Urbanismo ou da Divisão de Arquitetura no período, foi possível identificar e atribuir a autoria de plantas aos seguintes:

- Glauco Campelo – quatro plantas (de números *37, 110, 152 e 197*), todas relativas aos anos de 1957 e 1958;
- Ítalo Campofiorito – duas plantas (de números *19 e 292*), abrangendo um período que vai de 1960 a 1961;
- Jaime Zettel – duas plantas (de números *296 e 306*), ambas de 1957;
- Lúcio Costa – três plantas (de números *274, 275 e 312*). Uma delas é a cópia fiel do próprio Plano Piloto original; as demais são projetos de 1963 para a Universidade de Brasília (Cidade Universitária). A *planta n. 270*, de 28.12.60, relativa ao Setor de Residências Econômicas Sul, não possui identificação de autoria. Porém, dois pontos indicam que se trata de projeto de sua autoria: os desenhos apresentam um traço a mão livre muito semelhante ao de Lúcio Costa; e, em seu livro *Registro de Uma Vivência* (p. 341) consta uma planta de um conjunto de residências geminadas – em papel timbrado da Novacap – bem similar ao da referida planta;
- Maria Elisa Costa – nove plantas (de números *36, 38, 39, 40, 43, 44, 216, 219 e 255*). Seis delas são projetos para o Setor de Diversões Sul – SDS e foram elaboradas entre 1960 e 1962. Os demais são estudos preliminares para superquadras da Asa Norte que nunca foram levados a frente;
- Nauro Esteves – dezessete plantas (ver inventário, anexo desta dissertação). São plantas que percorrem o período de 1958 a 1964 e se referem, exceto duas delas, a superquadras das Asas Sul e Norte. Além da expressiva quantidade de plantas a ele atribuídas, registre-se que consta o visto de Nauro Esteves em 82 plantas, dentre as 308 cadastradas;
- Oscar Niemeyer – duas plantas (*251 e 277*). Trata-se de um projeto para superquadra (SQN 303) e do projeto para a Praça Maior da Universidade de Brasília;

- Sérgio Porto – cinco plantas (224, 239, 258, 297 e 307). Registre-se que nelas está identificada apenas a sigla 'SP', portanto tal atribuição é mais susceptível a coincidências com outros nomes. Abrange projetos de 1957 a 1962;

Se analisarmos este campo 'autoria' juntamente com o campo 'aprovado por' podemos ter maiores indicações da participação de cada uma das equipes no processo. Dentre as plantas pesquisadas, 64 plantas apresentam-se nesse campo apenas a sigla D.U. (em uma delas 'D.U. – Rio') – sigla da equipe sediada no Rio de Janeiro, e 122 apresentam as siglas D.A. (Divisão de Arquitetura) ou D.U.A. (Departamento de Urbanismo e Arquitetura) – equipes sediadas no Planalto Central. De fato, há coerência com a afirmação de Costa e Lima<sup>42</sup>, de que o projeto das superquadras teria ficado ao encargo da equipe de Oscar Niemeyer, uma vez que dentre estas últimas há uma predominância expressiva de projetos para superquadras (103 plantas). Porém, existem algumas importantes exceções – em que a equipe de Niemeyer projetou setores não residenciais – e que serão identificadas no próximo capítulo, quando se tratará especificamente de cada zona da cidade.

### **Normas de Uso e de Gabarito**

Estes itens foram incluídos com a intenção de identificar em que medida as plantas urbanísticas eram utilizadas não apenas como projeto, em si, mas, também, como instrumentos normativos. Afinal, a configuração espacial de determinado setor não é garantida apenas pela determinação do parcelamento urbano. A volumetria – definida principalmente pelos coeficientes de aproveitamento, cotas de coroamento, cotas de soleira, recuos obrigatórios etc. – é também objeto do projeto urbanístico.

No caso de Brasília, em que a construção efetiva dos edifícios se iniciou antes do ordenamento jurídico e constituição dos poderes da nova unidade da federação,

---

42 COSTA e LIMA, *Ibid.*, p. 73.

precedendo a edição de um Código de Obras (que surge somente em 1960<sup>43</sup>), é de se imaginar que – na ausência de normas edilícias e urbanísticas gerais – as plantas contenham o maior número possível de elementos definidores da tipologia de uso e ocupação do solo pretendida.

O que os dados do inventário nos mostram é que a inclusão de preceitos normativos nas plantas priorizava principalmente os aspectos relacionados ao uso do solo. De modo que 148 plantas contam com instruções relativas às atividades a serem desenvolvidas em cada unidade, enquanto apenas 35 contêm dispositivos relativos a gabaritos. Se tomarmos apenas as plantas de parcelamento urbano – vez que em projetos de paisagismo, topografia, urbanização etc. tais dispositivos não são usuais – será possível aferir que quase 94% dessas plantas contam com determinações relativas ao uso do solo.

Muito além de estabelecer o uso do solo em cada lote, certas plantas chegam mesmo a designar o próprio nome da instituição a ser estabelecida. É o caso, por exemplo, do projeto para o Setor de Grandes Áreas Norte – SGAN (*planta 59*), no qual constam destinações para entidades específicas, como: Legião Brasileira de Assistência - LBA, Federação Espírita do Brasil etc.

### **Nome do Projeto e Data**

Tais dados são auxiliares à compreensão de cada planta, e não serão tratados isoladamente aqui. Quando pertinente, serão utilizados para qualificação de dados relativos a outros campos do inventário e analisados em conjunto com os mesmos.

### **Escala**

A inclusão deste campo teve como finalidade aferir se houve a predominância, no desenvolvimento de Brasília, de um enfoque processual 'decrecente' ou 'crescente'

---

<sup>43</sup> Decreto da Prefeitura do Distrito Federal n° 7, de 13 de junho de 1960: "Aprova a Consolidação das Normas em vigor para as construções em Brasília."

no sentido da escala do planejamento. Ou seja, verificar se o desenvolvimento partiu de um enfoque do geral (maiores escalas) para o particular (menores escalas) ou se não houve um processo uniformemente escalonado, tratando-se concomitantemente as questões gerais e particulares.

Os dados demonstram que não houve uma distinção evidente, principalmente em função da comentada necessidade de provisão imediata de habitações. Devido à priorização – desde o primeiro momento – dos projetos para superquadras, o emprego de plantas em escala 1:500 foi freqüente em todos os anos.<sup>44</sup> No geral, predominam as escalas intermediárias (de 1:500 a 1:2.000), mas as plantas em escala relativamente pequena do ponto de vista urbanístico (de 1:500 a 1:1.000) aparecem em proporção crescente ao longo do tempo (gráficos 3.09 e 3.10, junto à ilustração 3.06).

Por outro lado, os projetos em grande escala (acima de 1:5.000), ainda que sejam em número bem menor, também têm proporção crescente a cada ano. Isto pode indicar que, à medida em que se observava os resultados do enfoque no particular, passa a ser percebida a necessidade de se adotar decisões de planejamento de caráter mais geral. É o caso, precisamente, da questão do endereçamento das superquadras. Conforme apontado, as plantas das superquadras apresentavam designações variadas e somente em 1962, com a *planta n. 141*, foi estabelecido o sistema de endereçamento atual.

## **Aprovação**

Os dados relevantes relativos a este campo já foram abordados em conjunto com o campo 'autoria'. Em geral constam as siglas das unidades responsáveis pela elaboração da planta. Naquelas anteriores a 1960, é identificada a unidade seguida da sigla Novacap. A partir de então, emprega-se Prefeitura do Distrito Federal – P.D.F. em lugar de Novacap.

---

<sup>44</sup> Medindo com freqüência 280 x 280m, cada superquadra graficada em escala 1:500 equivale a um quadrado de 56 x 56cm, cabendo com facilidade em uma planta de formado A1.

## **Registro Cartorial**

Conforme visto, no item 'tipo de projeto', é a partir do projeto de parcelamento urbano que o loteamento é legalmente efetivado, gerando novas unidades imobiliárias e alterando oficialmente a natureza das áreas abrangidas. A etapa final desse processo é o registro cartorial – onde as dimensões, confrontações, endereçamentos e demais definições constantes da planta são transcritas em forma de escrituras individualizadas para cada unidade imobiliária –, sem o qual a alienação de tais unidades não pode ser feita.

Em termos da possível contribuição que tais dados venham dar para a compreensão do processo de desenvolvimento do PPB, especula-se, aqui, ser provável que os projetos de parcelamento urbano elaborados e não levados a registro possam se tratar de estudos preliminares não implementados, ou mesmo de propostas de desenho urbano rejeitadas. Evidentemente, serão considerados apenas os projetos de parcelamento urbano, uma vez que os demais, como sistema viário, paisagismo ou mobiliário urbano, em geral não necessitam de registro cartorial.

Considerando-se todo o período estudado, o número de plantas de parcelamento urbano registradas (80) equipara-se ao de plantas não registradas (79). Ao compará-los ano a ano (gráfico 3.11), repara-se que nenhuma das plantas elaboradas em 1963 foi registrada. Nos demais anos a proporção de plantas registradas variará de 37,5% (1958) a 66,6% (1960 e 1964).

A constatação da existência de proporções, de razoáveis a altas, de plantas não registradas – no decorrer de todo o período pesquisado – parece indicar que, a qualquer tempo, ainda havia espaço para questionamentos, especulações, mudanças de rumo e redefinições sobre a configuração urbana. Tal fato pode corroborar a hipótese sugerida no capítulo anterior, de que o projeto estava em permanente revisão e adequação.

## **Identificação do Registro**

Este campo tem caráter mais informativo, e visa tão somente facilitar a consulta daqueles interessados nos projetos 'oficiais' para cada setor. Nem todas as plantas registradas trazem a identificação do registro cartorial: apenas 56 das 80 plantas registradas, constantes do inventário, apresentaram tal identificação.

Os registros concentram-se em dois cartórios: o Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis, onde estão registrados os projetos da parte sul e central da cidade (ainda que nele constem seis projetos para a Asa Norte); e o Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis, onde somente foram identificados registros relativos à porção norte da cidade. Deve ser notado que os registros cartoriais quase nunca ocorriam em seguida à elaboração dos projetos. São comuns plantas com data de registro de cinco ou seis anos após a data de elaboração.

## **Considerações Finais**

Ao se analisar e tabular os dados do inventário relativos ao endereçamento dos projetos, é possível identificar a existência de sistemas provisórios de endereçamento. No caso específico das superquadras, o sistema somente foi definido em 1962, o que corrobora a hipótese de um desenvolvimento processual.

A priorização dos setores a serem projetados apresenta coerência com as vicissitudes do contexto político vigente durante os anos abrangidos. Em um primeiro momento, procurou-se garantir os requisitos mínimos para o funcionamento de uma capital. Em um segundo momento, percebe-se a ênfase na disponibilização de áreas destinadas a atrair a transferência de instituições que respaldassem politicamente a efetiva mudança de capital, assim como no atendimento a demandas generalizadas por lotes – o que é particularmente notável no caso dos Setores de Grandes Áreas – SGA.

Em termos de periodização das alterações no Plano Piloto, não foram encontrados indícios de que a ampliação da área central tenha se dado logo após o julgamento do concurso. Ao contrário, os projetos para os primeiros setores oriundos dessa ampliação somente serão sistematizados em 1959.

É possível identificar um momento, o ano de 1961, de nítida diminuição da atividade de elaboração de projetos urbanísticos. Tal diminuição parece ter estreitas relações com o conturbado quadro político do período. Em se analisando a situação inversa, tais relações não serão sempre tão nítidas. Pois, ao passo que no ano de 1962 a atividade projetual é frenética, as conturbações políticas não haviam recrudescido. Já o recorde verificado em 1964, em termos de número de plantas, é testemunho da simpatia do governo militar recém instaurado pela nova capital.

Os dados relativos a 'tipo de projeto' denunciam a pouca atenção atribuída a um dos pontos mais importantes na configuração urbana de Brasília – o seu paisagismo. O que assume contornos mais graves, caso se considere a grande proporção de espaços verdes em relação aos construídos que a caracteriza. A absoluta priorização dos projetos de parcelamento urbano reflete também a intenção de gerar receita através da venda de imóveis, como corolário da crença – ainda que provisória – dos responsáveis por sua implantação na possibilidade de autofinanciamento da construção da capital.

No que se refere à autoria dos projetos, deve ser observada a expressiva participação do arquiteto Nauro Esteves. Sua presença se destaca tanto em termos numéricos – quantidade de projetos que elaborou ou em que esteve envolvido –, quanto em termos cronológicos, vez que há registros de sua participação ininterrupta desde 1958. Tal nível de participação sugere que seria relevante uma pesquisa sistemática sobre o pensamento e a obra projetada e construída desse profissional.

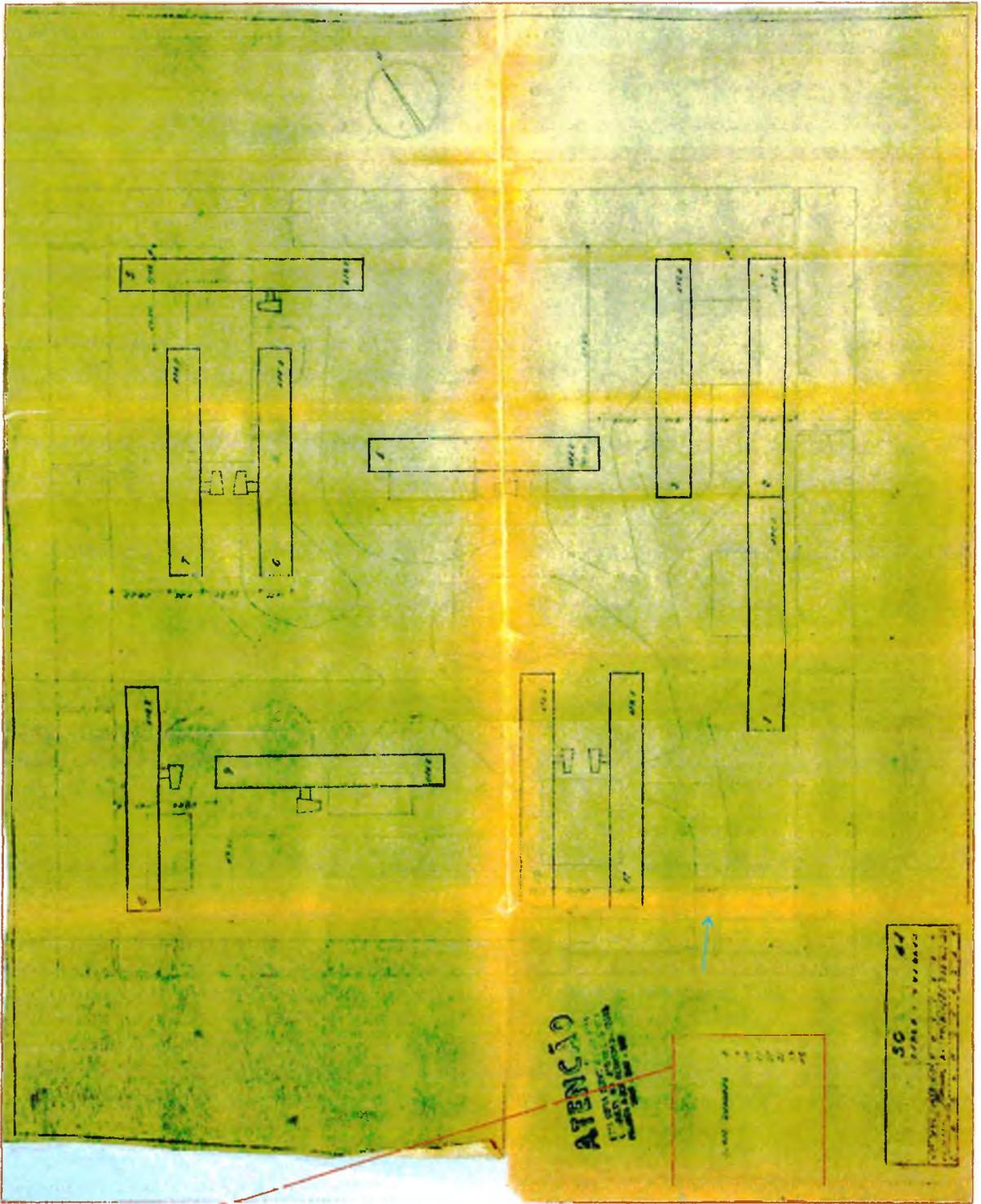
Encontram-se indícios de que certas decisões pontuais sobre localização findarão por serem preponderantes na configuração de novos setores, não previstos no projeto inicial. O que é particularmente nítido no caso dos Setores de Grandes Áreas - SGA,

mas também pode ter se dado, por exemplo, no Setor de Administração Federal Norte – SAFN.

Discernem-se alterações precoces de tipologias urbanísticas e arquitetônicas empregadas na Asa Sul, quando adaptadas à Asa Norte. Em função de terem se dado após o efetivo funcionamento da cidade (1963, no caso da faixa 500, que passou a ter a designação de Setor de Edifícios Públicos Norte – SEPN; e 1964, no caso dos comércios locais norte), é possível que sejam decorrentes de avaliações pós-ocupação embasadas em processos de uso e apropriação desses espaços considerados distintos do preconizado no Plano. Este é o caso, por exemplo, da via W3, que no início da ocupação da cidade assume características de centralidade não previstas.<sup>45</sup>

---

<sup>45</sup> Na análise de Costa e Lima: “*Como a ocupação residencial começou no meio da Asa Sul (casas geminadas e primeiras Superquadras) e prosseguiu por longo tempo descontínua, na primeira fase a W-3 foi o “centro” da cidade pequena que Brasília ainda era*”. *Ibid.*, p. 57.



SUMÁRIO - QUADROS

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46

As plantas de ns. 136, 137, 138 e 139 (todas do ano de 1957, a de n. 138 é de autoria de Italo Campofionto) apresentam projetos 'genéricos', isto é, a serem implantados em diversas quadras. No caso desta, está representado um projeto para as superquadras 3, 9, 15, 21, 27, 33, 39, 45. Já a planta n. 137 apresenta o projeto para as superquadras 2, 8, 14, 20, 26, 32, 38 e 44, e assim por diante. São plantas atípicas: a entrada da quadra se dava através de sua 'fachada' sul, e não através das 'fachadas' leste ou oeste, como vieram a ser efetivamente implantadas.

preste atenção na planta da cidade, é assim mesmo, na Asa-Sul e N coincide com o vértice da sq ou seja, do

Figura 3.01 - planta n. 136 - SQ 4/1

Homine



<b>AVPR</b>	Área Verde de Proteção e Reserva	<b>SGO</b>	Setor de Garagens Oficiais
<b>CEN</b>	Cemitério Norte	<b>SHCAO</b>	Setor de Hab. Col. Áreas Octogonais
<b>CES</b>	Cemitério Sul	<b>SHCES</b>	Setor de Hab. Col. Econômicas Sul
<b>EMI</b>	Eplanada dos Ministérios	<b>SHCN</b>	Setor de Hab. Col. Norte
<b>EMO</b>	Eixo Monumental	<b>SHCNW</b>	Setor de Hab. Col. Noroeste
<b>ERN</b>	Eixo Rodoviário Norte	<b>SHCS</b>	Setor de Hab. Col. Sul
<b>ERS</b>	Eixo Rodoviário Sul	<b>SHCSW</b>	Setor de Hab. Col. Sudoeste
<b>ETO</b>	Eplanada da Torre	<b>SHCGN</b>	Setor de Hab. Col./Geminadas Norte
<b>PFR</b>	Plataforma Rodoviária	<b>SHEP</b>	Setor Habitacional da EPIA
<b>PMU</b>	Praça Municipal	<b>SHIGS</b>	Setor de Hab. Ind. Geminadas Sul
<b>PqEB</b>	Parque Estação Biológica	<b>SHIP</b>	Setor Hípico
<b>PqEN</b>	Parque Ecológico Norte	<b>SHLN</b>	Setor Hospitalar Local Norte
<b>PTP</b>	Praça dos Três Poderes	<b>SHLS</b>	Setor Hospitalar Local Sul
<b>SAFN</b>	Setor de Adm. Federal Norte	<b>SHLSW</b>	Setor Hospitalar Local Sudoeste
<b>SAFS</b>	Setor de Adm. Federal Sul	<b>SHTN</b>	Setor de Hotéis de Turismo Norte
<b>SAM</b>	Setor de Administração Municipal	<b>SHN</b>	Setor Hoteleiro Norte
<b>SAUN</b>	Setor de Autarquias Norte	<b>SHS</b>	Setor Hoteleiro Sul
<b>SAUS</b>	Setor de Autarquias Sul	<b>SIG</b>	Setor de Industrias Gráficas
<b>SBN</b>	Setor Bancário Norte	<b>SMHN</b>	Setor Médico-Hospitalar Norte
<b>SBS</b>	Setor Bancário Sul	<b>SMHS</b>	Setor Médico-Hospitalar Sul
<b>SCEN</b>	Setor de Clubes Esportivos Norte	<b>SML</b>	Setor de Mansões do Lago
<b>SCES</b>	Setor de Clubes Esportivos Sul	<b>SMU</b>	Setor Militar Urbano
<b>SCN</b>	Setor Comercial Norte	<b>SPO</b>	Setor Policial
<b>SCS</b>	Setor Comercial Sul	<b>SPP</b>	Setor Palácio Presidencial
<b>SCTN</b>	Setor Cultural Norte	<b>SPVP</b>	Setor de Preservação da Vila Planalto
<b>SCTS</b>	Setor Cultural Sul	<b>SRES</b>	Setor de Residências Econômicas Sul
<b>SDC</b>	Setor de Divulgação Cultural	<b>SRPN</b>	Setor de Recreação Pública Norte
<b>SDN</b>	Setor de Diversões Norte	<b>SRPS</b>	Setor de Recreação Pública Sul
<b>SDS</b>	Setor de Diversões Sul	<b>SRTVN</b>	Setor de Rádio e TV Norte
<b>SEN</b>	Setor de Embaixadas Norte	<b>SRTVS</b>	Setor de Rádio e TV Sul
<b>SEPN</b>	Setor de Edifícios Públicos Norte	<b>STN</b>	Setor Terminal Norte
<b>SEPS</b>	Setor de Edifícios Públicos Sul	<b>STS</b>	Setor Terminal Sul
<b>SES</b>	Setor de Embaixadas Sul	<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>SGAN</b>	Setor de Grandes Áreas Norte	<b>VPLA</b>	Vila Planalto
<b>SGAS</b>	Setor de Grandes Áreas Sul		

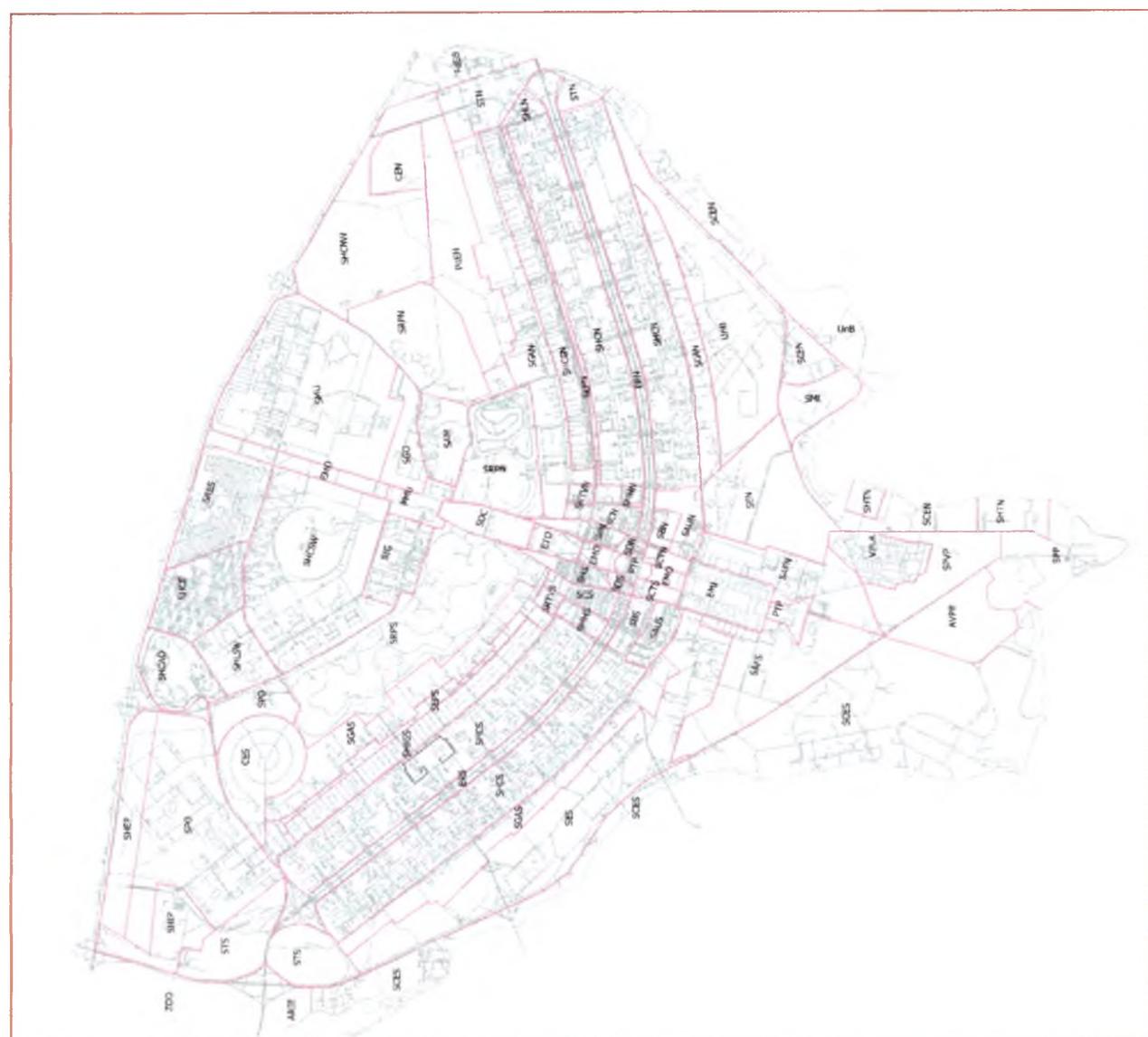
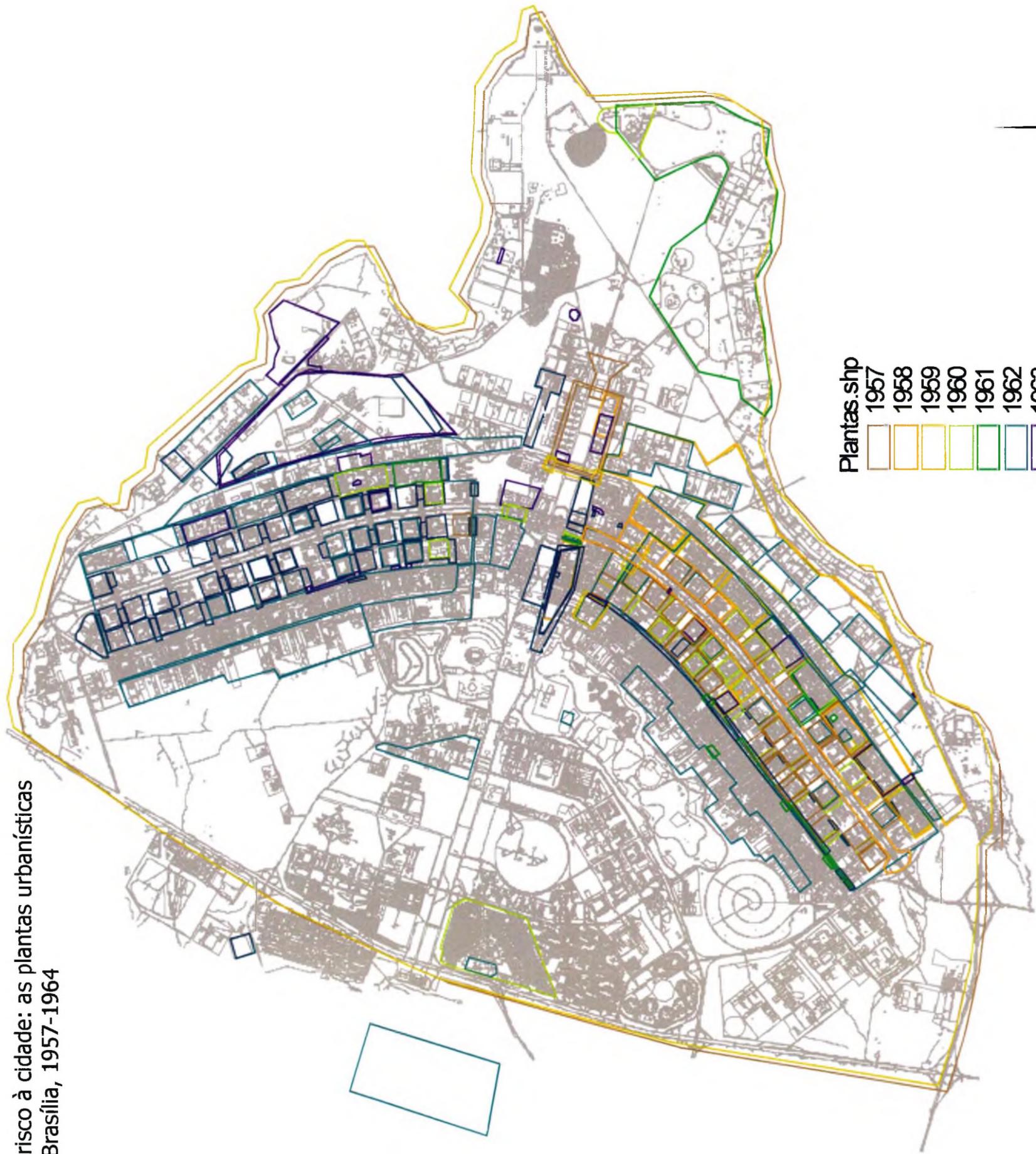


Figura 3.03 - setorização estabelecida pela URB-89/89

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964



Plantas.shp  
 1957  
 1958  
 1959  
 1960  
 1961  
 1962  
 1963

Gráfico 3.01

PLANTAS POR SETOR (%)-GERAL

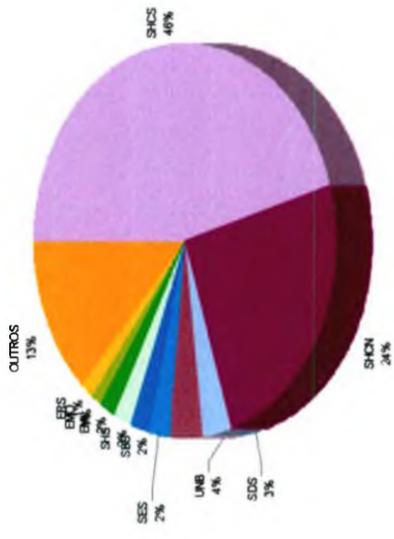


Gráfico 3.02

PLANTAS POR ANO (Nº)

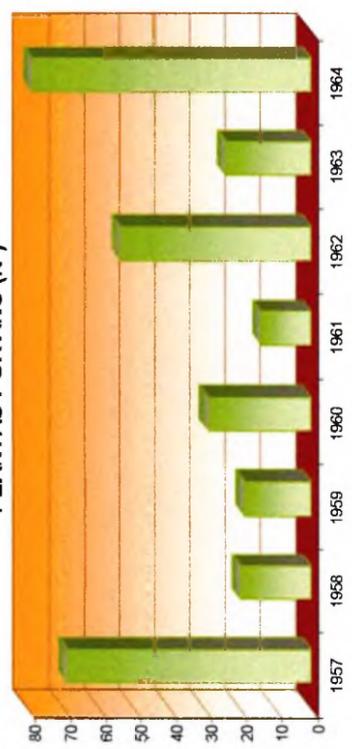
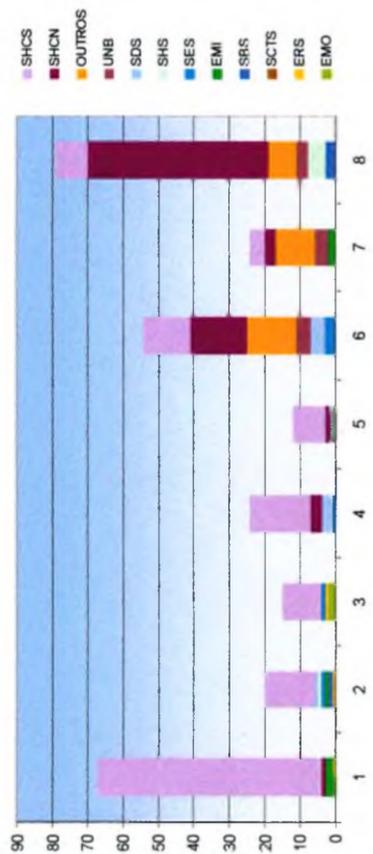


Gráfico 3.03

PLANTAS POR SETOR POR ANO (Nº)



Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

Gráfico 3.07

PLANTAS POR TIPO DE PROJETO (%) - GERAL

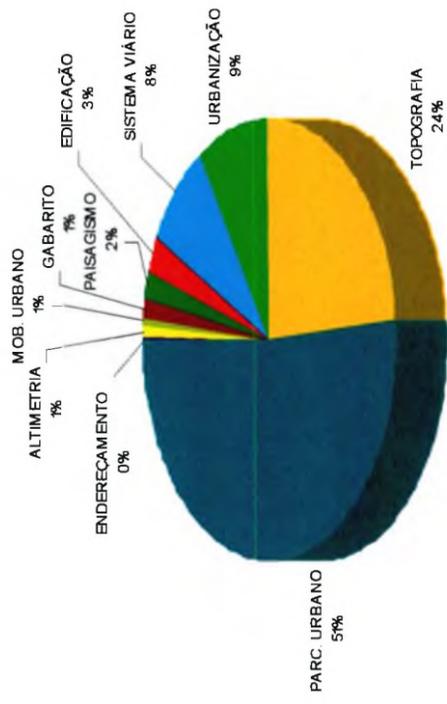


Gráfico 3.08

PLANTAS POR TIPO POR ANO (Nº)

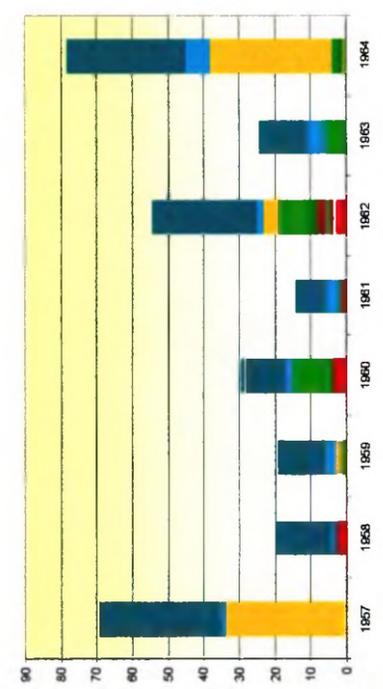


Ilustração 3.05 - plantas por tipo de projeto

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

Gráfico 3.09

PLANTAS POR ESCALA UTILIZADA (Nº)

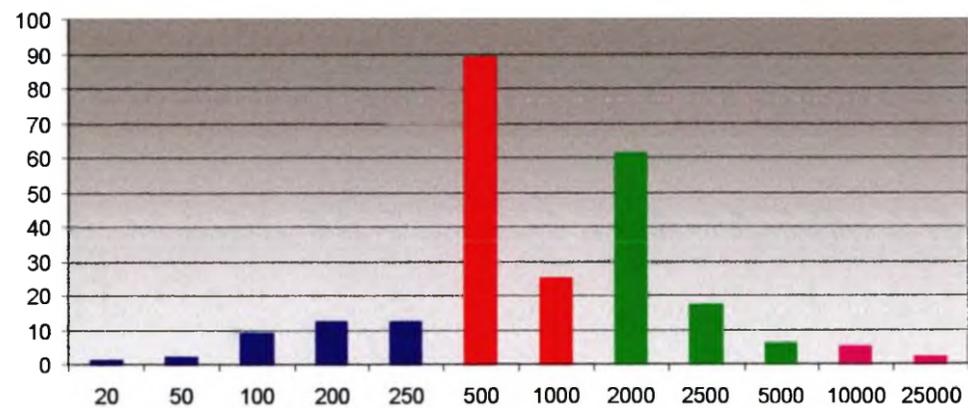


Gráfico 3.10

PLANTAS POR ESCALA POR ANO (Nº)

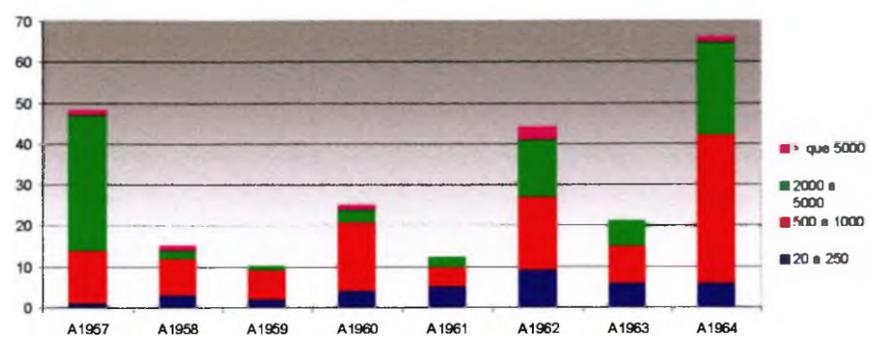


Ilustração 3.06 - plantas por escala utilizada

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.

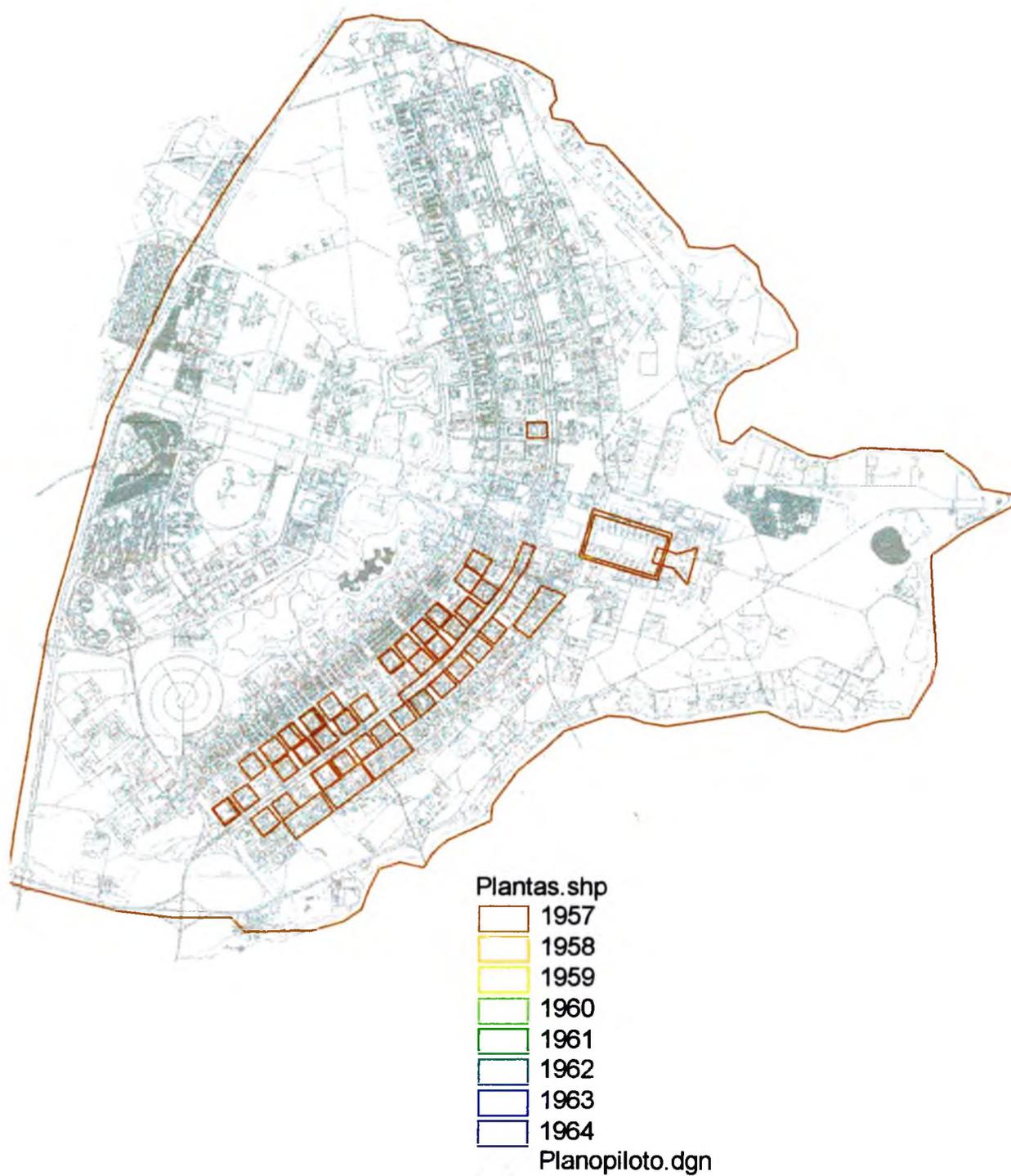


Figura 3.07 - plantas de 1957

1957

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.



Figura 3.08 - plantas de 1958

1958

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.

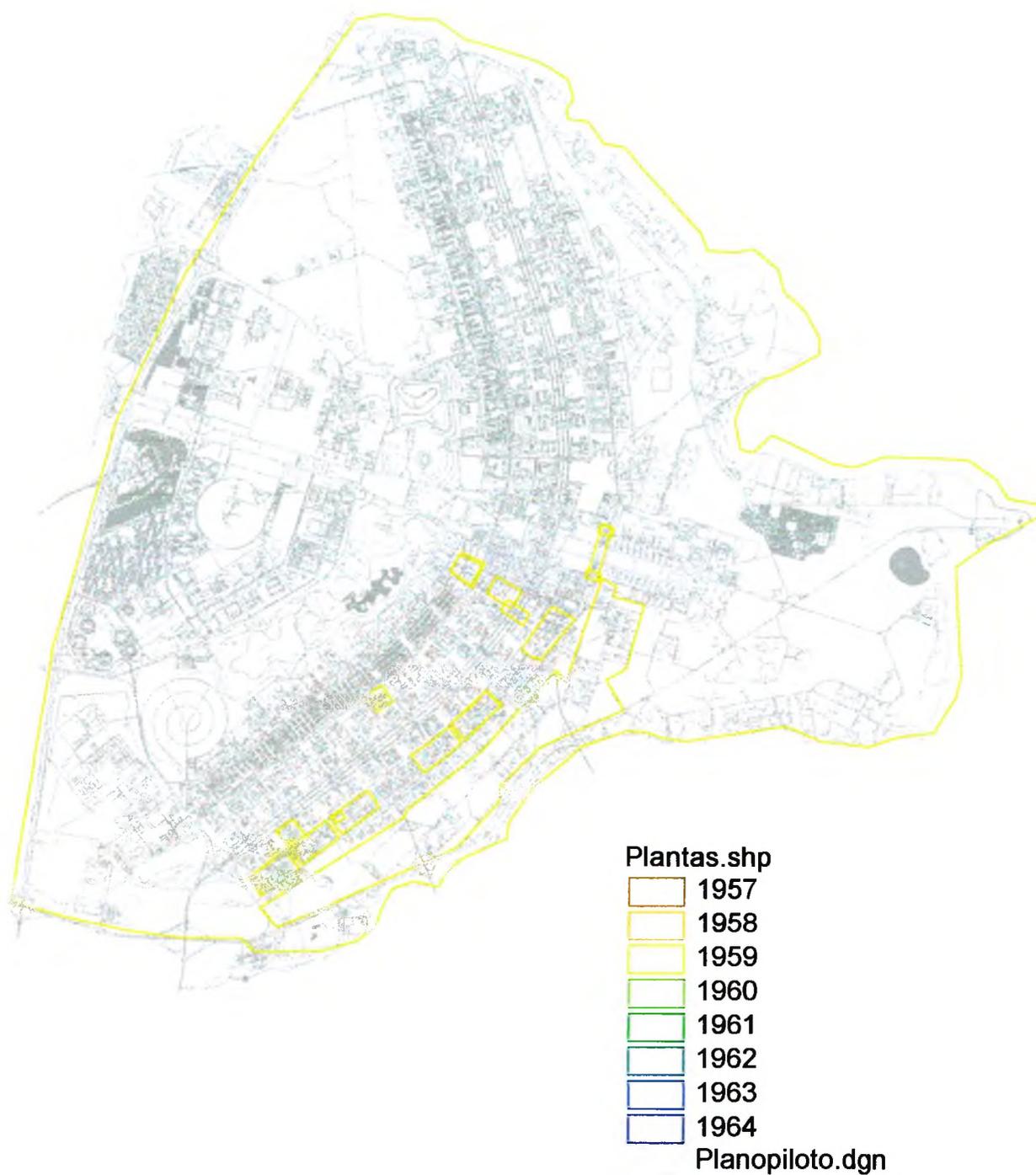


Figura 3.09 - plantas de 1959

1959

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.



Figura 3.10 - plantas de 1960

1960

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.

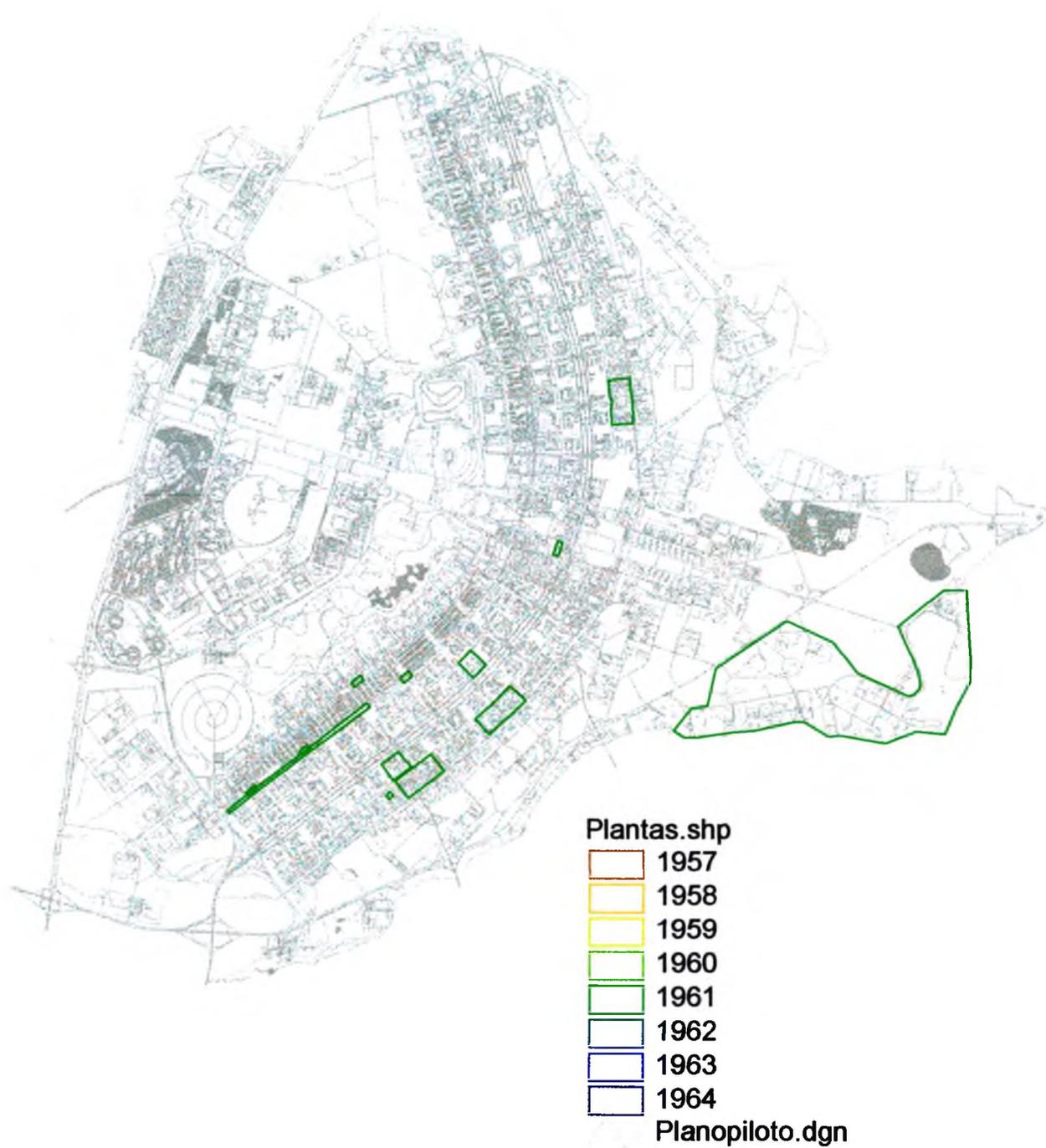


Figura 3.11 - plantas de 1961

1961

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.



Figura 3.12 - plantas de 1962

1962

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.

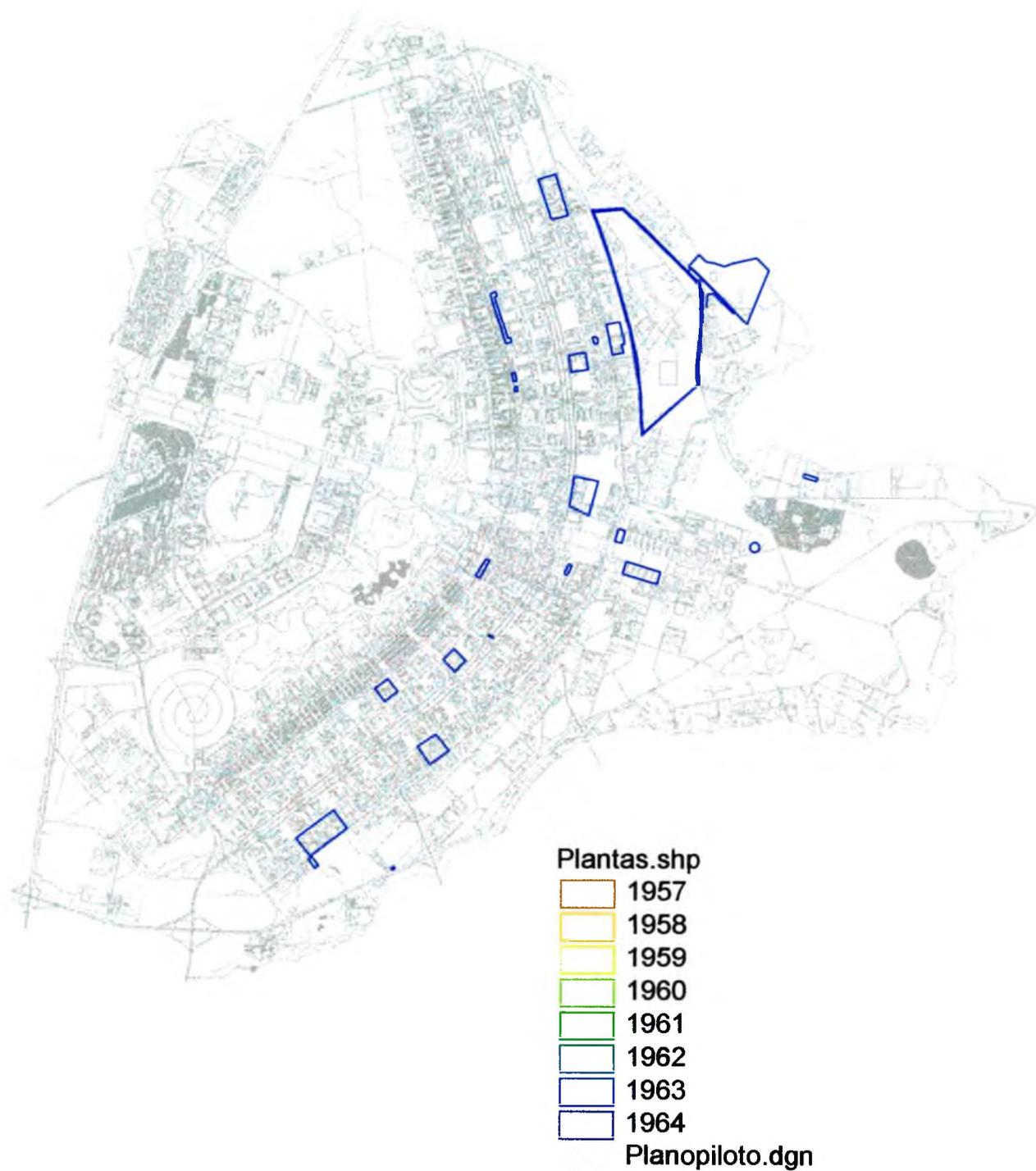


Figura 3.13 - plantas de 1963

Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964.

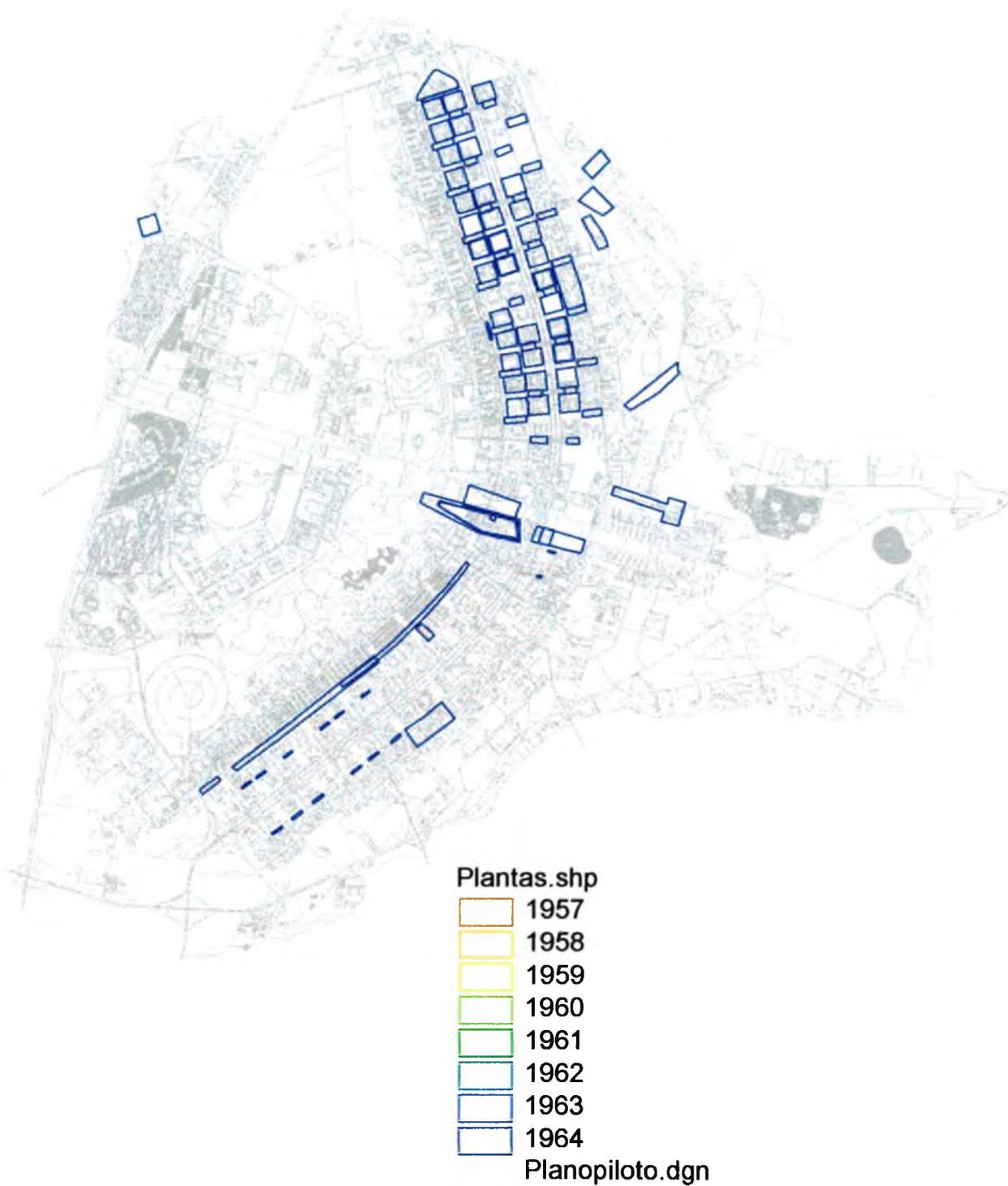


Figura 3.14 - plantas de 1964

1964

Gráfico 3.04

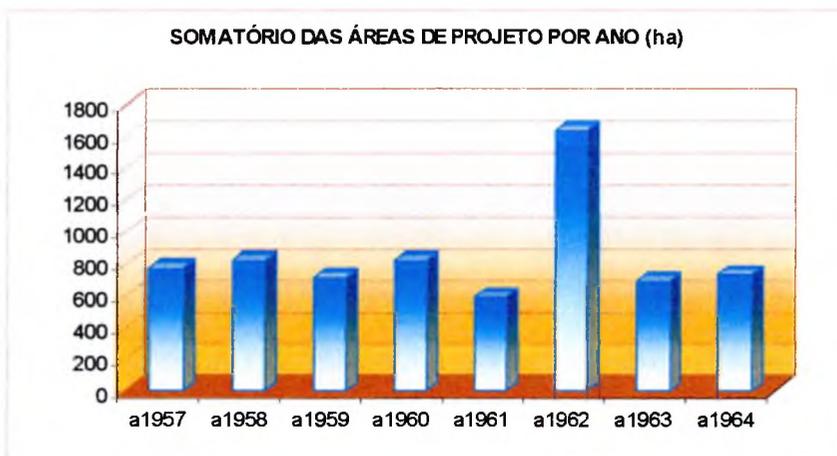


Gráfico 3.05

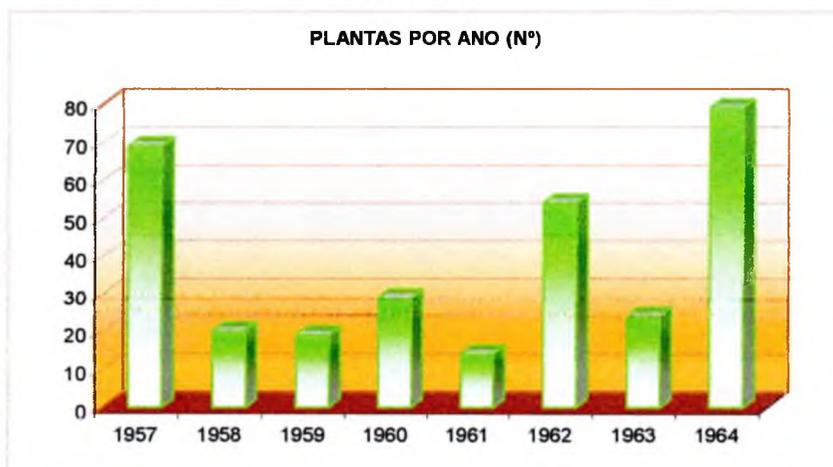


Gráfico 3.06

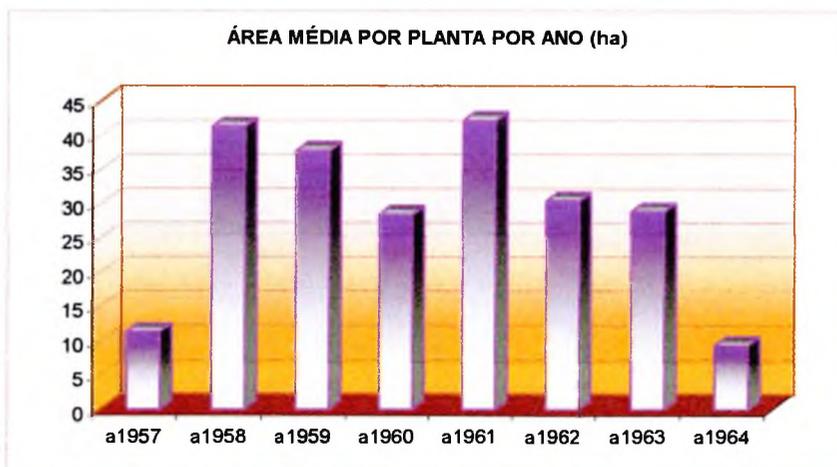
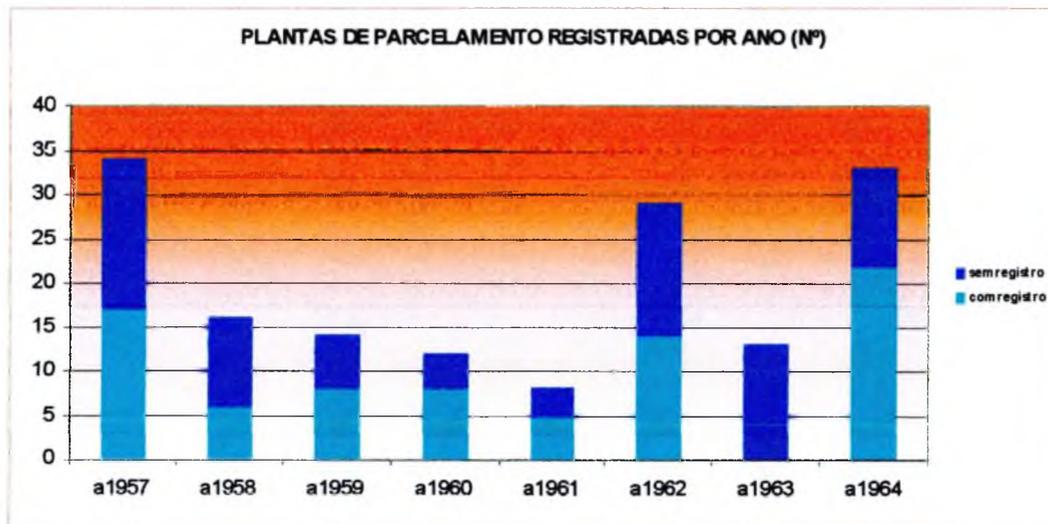


Gráfico 3.11



## Capítulo III

### No território

*I'm looking for the face I had  
before the world was made.*

*Yeats: The Winding Star*



Logo após o julgamento do Concurso de Projetos para a Nova Capital do Brasil<sup>1</sup>, tendo sido declarado vencedor o projeto de Lúcio Costa, o Plano Piloto de Brasília – PPB começa a sofrer alterações com vistas à sua implantação. Segundo Costa e Lima, a primeira delas ocorre ainda antes do desenvolvimento do projeto e foi sugerida por Sir Willian Holford, membro da comissão julgadora: “*o conjunto da cidade deslocou-se para leste, e os lotes residenciais passaram para o outro lado do lago*”.<sup>2</sup> A intenção desse deslocamento seria reduzir a extensão de áreas não ocupadas entre a cidade e as margens do lago.<sup>3</sup> Veremos, porém, que as alterações no projeto não se limitarão a esse deslocamento.

Carpintero organiza as alterações no PPB em dois grupos: as alterações imediatas ao concurso e aquelas posteriores.<sup>4</sup> A data que estabelece para a divisão dos dois períodos é 1965, quando se completou a estrutura metálica da Torre de Rádio e TV. As principais alterações imediatas teriam sido:

---

<sup>1</sup> Divulgado em 16 de março de 1957. Ver Ata da Comissão Julgadora do Concurso para a escolha do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, *Arquitetura e Engenharia*, p. 12.

<sup>2</sup> COSTA e LIMA, *Brasília 57-85: do plano piloto ao plano piloto*, p. 27.

<sup>3</sup> A seu ver, tais áreas teriam sido vulneráveis a pressões futuras por ocupações inadequadas.

<sup>4</sup> CARPINTERO, *Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil, 1956-1998*, pp. 161-217.

- O deslocamento em cerca de 800m do ponto de intersecção dos dois eixos para leste e, por consequência, de todo o conjunto urbano, assim como a extensão a leste e a oeste do Eixo Monumental;
- A ampliação das áreas disponíveis para residências e serviços, com a criação de mais duas faixas de quadras residenciais: uma a oeste da W3 (quadras 700) destinada a residências unifamiliares geminadas, e outra a leste (quadras 400) destinada a edifícios de habitação coletiva econômica, com três pavimentos. Foram criadas também duas faixas destinadas a serviços (quadras 600 e 900) a leste e oeste das 'asas';
- A ampliação e deslocamento dos setores de residências individuais para a margem oeste do lago Paranoá;
- O deslocamento das áreas destinadas a embaixadas para leste;
- A ampliação do Centro Urbano.

Como principais alterações posteriores, cita: a alteração introduzida no projeto para os setores comerciais locais da Asa Norte – com padrões distintos daqueles adotados na Asa Sul; e a alteração nos padrões de ocupação dos lotes contíguos à W3 Norte, também distintos dos empregados na Asa Sul.

Na realidade, a partir dos dados obtidos através das plantas urbanísticas inventariadas será possível perceber que é possível e relevante estabelecer uma cronologia mais minuciosa das alterações do projeto. A título de exemplo, as faixas de quadras 600 e 900 somente começam a ser ocupadas em 1959, e apenas em 1962 seriam efetivamente projetadas como um setor propriamente dito, não se caracterizando, a rigor, como 'alteração imediata' ao concurso. Por outro lado, para aquelas que o autor considerou como 'alterações posteriores' a 1965, já são encontrados projetos de 1963 (os lotes da W3 norte) e de 1964 (comércios locais norte).

Assim, no presente capítulo serão examinados os diversos setores da cidade – à luz das informações obtidas através das plantas urbanísticas e da bibliografia consultada

– a fim de caracterizar o processo de desenvolvimento e transformação da concepção urbanística de cada um deles.

Para tal efeito, os diversos setores serão organizados em grupos, a saber:

- **Eixo Monumental** – compreendendo as áreas situadas no canteiro central entre as duas pistas do Eixo Monumental, assim como as áreas imediatamente lindeiras a ele (à exceção daquelas consideradas como 'centro urbano'). Nesta classificação, não foi incluído no grupo 'principais vias' – abaixo –, tendo em vista a sua peculiar condição de abrigar diversas funções urbanas em seu canteiro central. Pela setorização estabelecida pela URB-89/89 (figura 3.03), engloba: Praça dos Três Poderes – PTP; Esplanada dos Ministérios – EMI; Eixo Monumental – EMO; Setores Culturais Norte e Sul – SCTN/S; Plataforma Rodoviária – PFR; Esplanada da Torre – ETO; Setor de Divulgação Cultural – SDC; e Praça Municipal – PMU;
- **Asa Norte e Asa Sul** – compreendendo as quadras residenciais e também as demais áreas a elas contíguas (entrequadras, comércios locais, setores de grandes áreas, setores de edificações públicas etc.) que conformam as asas norte e sul. Pela setorização estabelecida pela URB-89/89, engloba os seguintes setores: Setores de Habitação Coletiva Norte e Sul – SHCN/S; Setores de Edificações Públicas Norte e Sul – SEPN/S; Setores de Grandes Áreas Norte e Sul – SGAN/S; Setores Hospitalares Locais Norte e Sul – SHLN/S;
- **Centro Urbano** – corresponde às áreas concebidas por Lúcio Costa para configuração da 'escala gregária'. Pela URB-89/89, compreende: Setores de Diversões Norte e Sul – SDN/S; Setores Comerciais Norte e Sul – SCN/S; Setores Bancários Norte e Sul – SBN/S; Setores de Autarquias Norte e Sul – SAUN/S; Setores Médico-Hospitalares Norte e Sul – SMHN/S; Setores Hoteleiros Norte e Sul – SMHN/S; e Setores de Rádio e TV Norte e Sul – SRTVN/S;
- **Áreas a oeste do Plano Piloto** – engloba toda a porção de território situada entre as 'asas' e a via EPIA, em ambos os lados do Eixo Monumental. Pela

- URB-89/89, compreende: Setores de Recreação Pública Norte e Sul – SRPN/S; Setor de Indústrias Gráficas – SIG; Setor de Administração Municipal – SAM; Setor de Garagens Oficiais – SGO; Setor de Habitação Coletiva Sudoeste – SHCSW; Setor Militar Urbano – SMU; Setor de Habitação Coletiva Noroeste – SHCNW; Setor Hospitalar Local Sudoeste – SHLSW; Cemitério Norte e Sul – CEN/S; Parque Ecológico Norte – PqEN; Setor de Habitação Coletiva Áreas Octogonais – SHCAO; Setor de Habitações Coletivas Econômicas Sul – SHCES; Setor Residencial Econômico Sul – SRES; Parque Estação Biológica – PqEB; Setor Terminal Norte – STN; Setor Policial – SPO; Setor Terminal Sul – STS; Setor Hípico – SHIP; e Setor Habitacional da EPIA – SHEP;
- **Áreas entre o Plano Piloto e o Lago Paranoá** – compreendendo as áreas situadas a leste da mancha urbana principal, até a margem oeste do Lago. Pela setorização contida na URB-89/89, engloba: Setores de Embaixadas Norte e Sul – SEN/S; Setores de Clubes Esportivos Norte e Sul – SCEN/S; Setores de Administração Federal Norte e Sul - SAFN/S; Vila Planalto – VPLA; Setor de Preservação da Vila Planalto – SPVP; Área Verde de Proteção e Reserva – AVPR; Setor de Hotéis de Turismo Norte – SHTN; Universidade de Brasília – UnB; e Setor de Mansões do Lago – SML;
  - **Principais vias** – nesse item serão analisadas as principais artérias de circulação sob o ponto de vista de sua geometria viária. Portanto, sem considerar as características de ocupação das áreas ou setores a elas contíguos.

Para melhor compreensão de como e quando cada setor foi sendo desenvolvido, elaborou-se a tabela 4.01. A primeira coluna contém a lista dos setores, tal qual estabelecida pela URB-89/89 (figura 3.03). As quatro colunas seguintes correspondem, em ordem cronológica, às quatro plantas da 'série histórica'. A coluna seguinte indica se foram localizadas plantas específicas para o setor até o ano de 1964 (inventário). Finalmente, a última coluna contém observações sobre modificações da localização e/ou das características do setor. Assim, o símbolo ✓ indica que o setor consta naquela planta em localização semelhante, ou próxima, à atual; o símbolo × indica que o setor não consta naquela planta e o símbolo ≠ indica

que o setor nela consta, mas com características/localização marcantemente distintas das atuais. Neste caso, tais diferenças estarão sucintamente descritas no campo 'observações'.

### **Eixo Monumental**

No projeto para o PPB (planta A da ilustração 1.01), Lúcio Costa lançou mão do recurso da utilização de dois eixos – inicialmente ortogonais – para organização das principais funções urbanas. Hierarquizou tais funções, distinguindo aquelas de caráter mais temporal e cotidiano – organizadas ao longo do Eixo Rodoviário-Residencial – daquelas de caráter mais monumental e simbólico. Assim, *“Como decorrência dessa concentração residencial, os centros cívico e administrativo, o setor cultural, o centro de diversões, o centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento e às pequenas indústrias locais, e, por fim, a estação ferroviária, foram-se naturalmente ordenando e dispoendo ao longo do eixo transversal que passou assim a ser o eixo monumental do sistema.”*<sup>5</sup>

As primeiras alterações no projeto, sugeridas pelo júri, já trariam modificações expressivas na concepção do Eixo Monumental. Segundo Carpintero: *“A Novacap deslocou cerca de 800m o ponto de intersecção dos dois eixos e, portanto, todo o conjunto urbano, na direção do Eixo Monumental e em sentido leste. Aumentou também a extensão do Eixo Monumental, para leste e para oeste.”*<sup>6</sup> Como resultado desse deslocamento, a distância entre a rodoviária e a estação ferroviária foi praticamente duplicada. Tal modificação já comparece nas primeiras plantas do Plano Piloto em revisão (plantas B, C e D da ilustração 1.01).

<sup>5</sup> ArPDF, CODEPLAN, DePHA, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, p. 20.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 161.

Tabela 4.01

	Planta A	Planta B	Planta C	Planta D	Plantas até 1964	Observações
AVPR	x	x	x	x	x	
CEN	≠	x	x	✓	x	Na planta 1, aparece junto ao Lago (próximo à Ponte do Braghetto). Na 4 esse cemitério consta apenas na legenda, próximo ao final da W3 norte.
CES	✓	✓	✓	✓	x	
EMI	✓	✓	✓	✓	✓	
EMO	≠	≠	≠	≠	✓	Nas plantas 2, 3 e 4 o canteiro central do Eixo Monumental é interrompido a oeste da Praça Municipal, permanecendo apenas as faixas de vias do lado sul.
ERN	✓	✓	✓	✓	✓	
ERS	✓	✓	✓	✓	✓	
ETO	✓	✓	✓	✓	x	
PFR	✓	✓	✓	✓	x	
PMU	≠	✓	✓	≠	x	Na planta 1 a Praça Municipal se situa junto à EPIA. Já na planta 4, localiza-se no canteiro central do Eixo Monumental, próxima ao seu local atual.
PqEB	x	x	x	x	x	A área hoje ocupada pelo Parque Estação Biológica era destinada ao Jardim Botânico nas plantas 3 e 4.
PqEN	x	x	x	x	x	
PTP	✓	✓	✓	✓	✓	
SAFN	x	x	x	x	✓	
SAFS	x	x	x	x	x	
SAM	x	x	x	x	x	
SAUN	x	x	x	x	x	Nas plantas 3 e 4, parte do setor de autarquias norte era ocupada pela SQN 201
SAUS	x	x	✓	✓	x	
SBN	✓	✓	✓	✓	✓	
SBS	✓	✓	✓	✓	✓	Nas plantas 3 e 4 ainda não consta parte do SBS, ainda previsto como SQS 201
SCEN	≠	≠	≠	≠	✓	Em todas as plantas havia apenas a previsão de Clube Náutico, porém ser formar um setor
SCES	≠	≠	≠	≠	✓	Em todas as plantas havia apenas a previsão de áreas para o Clube de Golf e Sociedade Hípica, porém sem formar um setor
SCN	✓	≠	≠	≠	✓	Nas plantas 2, 3 e 4 o setor ainda não havia sido expandido para oeste da via W3
SCS	✓	≠	≠	≠	x	Nas plantas 2, 3 e 4 o setor ainda não havia sido expandido para oeste da via W3
SCTN	✓	✓	✓	✓	x	
SCTS	✓	✓	✓	✓	✓	
SDC	x	x	x	x	x	
SDN	✓	✓	✓	✓	x	
SDS	✓	✓	✓	✓	✓	
SEN	≠	x	x	x	x	Na planta 1 as embaixadas estão localizadas logo a leste da via L2
SEPN	x	≠	≠	≠	✓	Nas plantas 2, 3 e 4 o setor ainda apresenta as mesmas características de ocupação da asa sul
SEPS	x	x	x	x	x	
SES	≠	✓	✓	✓	✓	Na planta 1 as embaixadas estão localizadas logo a leste da via L2
SGAN	x	x	≠	✓	✓	Na planta 3 já estavam lançados alguns lotes, porém as áreas remanescentes não formavam um setor e eram consideradas como 'superfícies livres'
SGAS	x	x	≠	✓	✓	Na planta 3 há estavam lançados alguns lotes, porém as áreas remanescentes não formavam um setor e eram consideradas como 'superfícies livres'
SGO	x	x	x	x	✓	

Tabela 4.01 (continuação)

	Planta A	Planta B	Planta C	Planta D	Plantas até 1964	Observações
SHCAO	x	x	x	x	x	
SHCES	x	x	x	x	x	
SHCN	≠	≠	✓	✓	✓	Na planta 1 não havia a faixa de superquadras 400. Na planta 2 as faixas de superquadras 100 e 300 têm uma quadra a mais, nas extremidades
SHCNW	x	x	x	x	x	
SHCS	≠	≠	✓	✓	✓	Na planta 1 não havia a faixa de superquadras 400. Na planta 2 as faixas de superquadras 100 e 300 tem uma quadra a mais, nas extremidades
SHCSW	x	x	x	x	x	
SHCGN	x	≠	≠	≠	x	Na planta 1 a área era destinada hortas e pomares. Nas plantas 2, 3 e 4 o setor termina na altura das quadras 14
SHEP	x	x	x	x	x	
SHIGS	x	✓	✓	✓	x	Na planta 1 a área era destinada a hortas e pomares
SHIP	≠	≠	≠	≠	x	Em todas as plantas a hípica era localizada onde hoje está o Setor Esportivo
SHLN	x	x	x	x	✓	
SHLS	x	x	x	x	x	
SHLSW	x	x	x	x	x	
SHTN	≠	≠	≠	≠	≠	Em todas as plantas consta apenas a locação do Brasília Palace Hotel
SHN	✓	✓	✓	✓	x	
SHS	✓	✓	✓	✓	✓	
SIG	x	✓	✓	✓	✓	
SMHN	x	x	x	x	✓	Nas plantas 2, 3 e 4, embora não estejam designados na legenda, a poligonal do setor já está lançada
SMHS	x	✓	✓	✓	✓	
SML	≠	x	≠	≠	x	Na planta 1 o setor de residências individuais se situava ao longo da orla oeste do Lago. Nas plantas 3 e 4 o setor ocupa área bem maior que a atual
SMU	≠	≠	≠	≠	x	Em todas as plantas o setor ocupa área bem menor que a atual
SPO	x	x	x	x	x	
SPP	✓	✓	✓	✓	x	
SPVP	x	x	x	x	x	
SRES	x	x	✓	✓	✓	
SRPN	≠	≠	≠	≠	x	Em todas plantas a área é designada para Jockey Clube
SRPS	≠	x	≠	≠	x	Na planta 1 são demarcadas áreas para Circo e Jardim Botânico. Nas plantas 3 e 4 aparece como Setor Esportivo, sem delimitação de poligonal
SRTVN	x	x	x	x	x	
SRTVS	x	x	✓	✓	✓	
STN	x	x	x	x	x	
STS	x	x	x	x	x	
UnB	≠	≠	≠	≠	✓	Em todas as plantas o campus universitário aparece ocupando a área do atual setor de embaixadas norte
VPLA	x	x	x	x	x	

Contudo, dada a importância atribuída por Lúcio Costa às questões de proporção entre as partes e o todo – sintetizada em seu partido urbanístico de conter a forma urbana em um triângulo equilátero –, percebe-se ter havido uma preocupação da equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto em manter tais proporções. Na planta A, pode-se perceber que a extensão do Eixo Monumental equivale, grosso modo, à extensão de cada uma das asas. O artifício utilizado pela equipe para manter tais proporções no projeto revisado foi o de suprimir o canteiro central do Eixo Monumental a oeste da Praça Municipal. Os dois sentidos de deslocamento passaram, então, a partilhar o mesmo leito de via, em mão dupla, mais ou menos como ocorre a leste da Praça dos Três Poderes, porém, com as vias dispostas do lado sul. Tal medida garantiria, ao menos visualmente, a manutenção da proporção pretendida por Costa, uma vez que seria possível para um observador posicionado em um ponto central do Eixo Monumental alcançar visualmente os elementos espaciais responsáveis por marcar o início e o fim da composição: a Praça dos Três Poderes e a Praça Municipal. Isto permitiria a esse observador ‘dominar’ o conjunto. Tal recurso se mostraria mais notável caso prevalecesse a locação da Praça Municipal tal qual consta na planta D, de 1960, na qual se situa no canteiro central do Eixo Monumental.<sup>7</sup> Essa supressão do canteiro central permaneceria até meados da década de 1970, quando foi restabelecida a continuidade das faixas norte até a via EPIA.

A contraposição de áreas urbanizadas e cerrado natural é um elemento marcante na concepção espacial de Lúcio Costa. Ele caracteriza este Eixo em diferentes níveis escalonados: “1) o terreno agreste; 2) o terraplano triangular onde se assentam os três poderes autônomos da democracia, ...; 3) a esplanada dos ministérios e o setor cultural; 4) a grande plataforma no cruzamento em 3 níveis dos eixos da cidade e onde será construído o centro urbano...; 5) o terreiro da torre de TV.”<sup>8</sup> Assim, quer parecer que a adoção do mesmo princípio utilizado na Praça dos Três Poderes – contrapô-la a cerrados naturais como pano de fundo – na porção oeste seria um recurso de composição que agregaria maior coesão ao conjunto urbano. Dessa

<sup>7</sup> Ao fim e ao cabo, a posterior implantação do Memorial Juscelino Kubitschek, no canteiro central do EMC, veio desempenhar satisfatoriamente esse papel de ‘fechamento’ da composição.

<sup>8</sup> COSTA, *Registro de uma vivência*, p. 303.

forma, seria evitado o prolongamento do Eixo Monumental, com o mesmo dimensionamento, através de áreas escassamente urbanizadas e que não abrigam funções urbanas com a mesma carga simbólica, configurando uma banalização do feito monumental pretendido pelo autor.

Em relação ao restante do Eixo Monumental, não houve modificações mais significativas no período estudado. Em todas as plantas cadastradas os ramos norte e sul das vias W3 são descontínuos. Contudo, a *planta n. 303* (de 05.09.1961) delimita *áreas non-ædificandi* no canteiro central do EMO (entre as vias W3 norte e sul e L2 norte e sul) para futura implantação de viadutos de interligação. Posteriormente, a efetiva implantação do viaduto interligando W3 Norte e Sul, ocorrida em finais da década de 1970, alterará o caráter do uso das áreas entre a Torre de TV e Rodoviária que, até então, contava com equipamentos de lazer e recreação: fonte sonoro-luminosa, pistas de aerodelismo etc. (figura n. 4.01).

A plataforma rodoviária, segundo Costa e Lima, sofreu algumas alterações em seu projeto executivo: *"A Plataforma cobriria integralmente a rodoviária, criando assim, em seu nível superior, piso contínuo entre os lados leste e oeste. As grandes dimensões da estrutura, muito onerosa, fizeram com que se transformasse num 'H'. O projeto, desenvolvido pela Divisão de Urbanismo, resultou mais elegante e arejado..."*<sup>9</sup> Contudo, o arcabouço viário, em si, não sofreu alterações significativas. Note-se que não foram identificados projetos para a plataforma rodoviária dentre as plantas inventariadas.

Por sua vez, os projetos para os setores culturais passarão por diversas modificações no decorrer do tempo. Oscar Niemeyer chegou a elaborar diversos anteprojetos para os equipamentos ali previstos, mas que, até hoje, ainda não foram implantados por completo. Foram cadastradas três plantas para o Setor Cultural Sul – SCTS, todas de 1964. Para o Setor Cultural Norte – SCTN, nenhuma planta foi identificada. Uma alteração significativa se esboça com a locação, através da *planta n. 34*, de 'posto de combustível provisório'. Tanto o posto de combustível quanto o sistema viário que o

---

<sup>9</sup> *Ibid*, p. 64.

acessa, tidos como provisórios, permanecem até hoje tal qual estão nesta planta. Outra se dá com a criação de um lote – junto à plataforma rodoviária no lado sul, e simétrico ao Teatro Nacional – para instalação do Touring Club do Brasil, equipamento este que em nada se coaduna com a proposição, constante do relatório do PPB, de instalação de uma casa de chá, tampouco com o uso predominante no setor – cultural. A mesma planta (*n. 55*, de 19.03.1964) define também os demais lotes do setor: Touring Club; Museu Niomar Muniz Sodré<sup>10</sup>; 2 – Casa dos E.E.U.U.; 3 – sem destinação; 4 – sem destinação; 5 – Maison de France; 6 – Biblioteca Nacional (figura 4.02).

Em relação à Esplanada dos Ministérios, a alteração mais perceptível é o alargamento do canteiro central do Eixo Monumental, devido ao projeto de Oscar Niemeyer para o Congresso Nacional. Segundo Costa e Lima: *“No plano-piloto as faixas do terrapleno destinadas à implantação dos ministérios eram nitidamente mais largas que o canteiro central. Em decorrência do projeto do Congresso, as duas pistas foram ligeiramente afastadas, aumentando a largura da faixa gramada e, ao mesmo tempo, os blocos dos ministérios – inicialmente mais extensos como previsto – tiveram suas dimensões reduzidas por questões de economia; a redução foi feita simetricamente em relação aos dois eixos dos dois renques de edifícios, aumentando ainda mais a distância do confronto das empenas.”*<sup>11</sup> Foi incluída, também, uma sutil modificação em relação à disposição dos ministérios. No relatório do PPB, Lúcio Costa previra que os ministérios militares constituiriam uma praça autônoma (item 9 do relatório). De fato, a *planta n. 296* (de 22.07.1957) apresenta um dos ministérios do lado norte – próximo ao Palácio da Justiça – ortogonal aos demais, conformando tal praça (figura 4.03). Já a *planta n. 298* (de 27.08.1958) virá redefinir a ocupação da área, ficando todos os blocos de topo em relação ao Eixo Monumental.

---

<sup>10</sup> Niomar Muniz Sodré, recém falecida em 31.10.2003, teve uma vida dedicada ao jornalismo e às artes plásticas. Casada com o jornalista Paulo Bittencourt, diretor do jornal *Correio da Manhã*, na década de 1950 foi diretora-executiva do Museu de Arte Moderna – MAM, do Rio de Janeiro, cuja construção comandou. Com a morte do jornalista, em 1963, assume a direção do jornal, fortemente engajado na defesa dos direitos dos presos políticos, após o golpe militar de 1964. Teve seus direitos políticos cassados em 1968, quando passou a viver no exílio.

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 47.

Outro ponto que chama a atenção é a presença do que parece ser uma galeria térrea interligando os diversos ministérios (também graficada na *planta n. 296*) que, apesar de constar em projeto, não foi implantada. Posteriormente, quando do tombamento do conjunto urbanístico de Brasília, a construção de tal facilidade constará no principal instrumento de gestão do conjunto tombado, a portaria n. 314/1992 do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural: "*A Esplanada dos Ministérios ... será de uso exclusivo dos Ministérios Federais, sendo entretanto admitidas, tal como constam do Plano Piloto, edificações de acréscimos com um pavimento em nível de mezanino e sobre pilotis, para instalação de pequeno comércio e serviços de apoio aos servidores, no espaço compreendido entre o meio dos blocos e a escada externa posterior...*"<sup>12</sup> De fato, o croqui n. 8 do relatório sugere uma implantação com essas características (figura 4.04), que certamente amenizaria as péssimas condições para deslocamento dos pedestres e de atendimento aos usuários daquele setor.

### Asa Norte e Asa Sul

Como já observado, as primeiras obras com fins residenciais se iniciam pela Asa Sul, mais especificamente com a construção de 500 casas geminadas na faixa destinada, no relatório do PPB, a floricultura, horta e pomar; a oeste da via W3. Essa implantação teve início em 20.07.1957<sup>13</sup>, apenas quatro meses após a divulgação do resultado do concurso. Destinadas à construção urgente de residências para permitir a transferência de técnicos para o planalto central, a primeira referência encontrada na bibliografia sobre a ocupação das quadras 700 remonta a setembro de 1957. Na 40ª reunião da diretoria da Novacap, decide-se por "*autorizar a venda, à Caixa Econômica, de três quadras da cidade de Brasília, no setor correspondente às casas populares*".<sup>14</sup> Tamanini dá notícia que: "*Quinhentas casas foram iniciadas na W-3 sul, tão logo a Novacap pode demarcar, no cerrado, as vias fundamentais previstas no*

<sup>12</sup> Portaria n. 314, de 08.10.1992, do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, art. 3º, inciso VI.

<sup>13</sup> "*As casas que a Fundação da Casa Popular construirá em Brasília, em número de 500, serão as primeiras habitações definitivas de alvenaria da nova capital, ... O arruamento para construção dessas casas teve início no dia 20 de julho, na zona residencial popular, que abrange área com capacidade para milhares de moradias do mesmo tipo...*" Brasília, n. 7, p. 17.

<sup>14</sup> Ata da 40ª reunião da Diretoria da Novacap, de 03.09.1957. *Apud* SIMÕES, e BARRETO, *Historiografia da gestão urbana do Distrito Federal: 1956 a 1965*, p. 50.

*projeto de Lúcio Costa.*<sup>15</sup> Tal ocupação se inicia no meio da Asa Sul (em local equivalente às atuais HIGS 709 e 710) e posteriormente é estendida ao longo de toda a faixa 700. Muito provavelmente, a escolha de tais áreas para o começo da ocupação residencial deveu-se à menor complexidade e maior rapidez de projeção e construção de casas geminadas em relação a edifícios de habitação coletiva.

Porém, o que desperta maior perplexidade em relação a essa faixa de quadras é a hipótese, ainda que não verificável a partir dos dados até aqui coletados, de que tenha havido um sério descompasso entre o projeto para as quadras e o projeto em desenvolvimento para o restante do Plano Piloto, possibilidade corroborada pelo fato de que estavam sendo feitos por duas equipes diferentes, situadas a mais de mil quilômetros uma da outra. Perceba-se que – em toda a Asa Norte (de ocupação posterior) e ao longo da Asa Sul, até o eixo 'imaginário' transversal 06/07 – há uma perfeita continuidade de tais eixos, abaixo e acima da W3. Assim, as vias que delimitam cada grupo de duas superquadras da faixa 300 são francamente contínuas em relação às vias que delimitam cada grupo de duas quadras da faixa 700. A partir do eixo da via que separa as SQS 308 e 309, passa a existir um *gap* de cerca de 180m em relação ao eixo da via que separa as HIGS 708 e 709 (figura 4.05). Desse ponto até o final da Asa Sul, tais eixos deixam de ser contínuos. O fato de que essa diferença comece justamente na quadra cuja construção foi a primeira a ser iniciada pode ser um indício de que sua implantação possa até mesmo ter começado antes da revisão do PPB de Costa.

Ademais, como já foi abordado no capítulo anterior, no subitem **Endereçamento**, o próprio entendimento do que seria uma 'quadra' da faixa 700, nos primórdios de Brasília, divergia do ora vigente. De maneira que, por exemplo, a HIGS 709 mede cerca de 313m de largura (de eixo a eixo); a HIGS 710, 316m; a HIGS 711, 402m; a HIGS 712, 318m; a HIGS 713, 543m; a HIGS 714, 448m; e, finalmente, a HIGS 715 mede apenas 275m. Como se vê, o dimensionamento de tais quadras, variando de 275 a 543m, não guarda qualquer relação com o rígido dimensionamento

---

<sup>15</sup> TAMANINI, *Brasília: memória da construção*, p. 196.

padronizado das superquadras, que freqüentemente medem 280 x 280 m, tornando evidente o citado descompasso.

Ainda se deve consignar – no peculiar contexto de implantação dessas quadras – que, paradoxalmente à sua condição de primeiras quadras habitadas no Plano Piloto, não foram localizados quaisquer projetos de parcelamento urbano específicos para as faixas 700 relativas ao período estudado; as primeiras plantas somente aparecem em 1965. A própria planta geral de endereçamento (*planta n. 141*, de 25.09.1962) exclui essa faixa de quadras.

Em relação às superquadras *strictu sensu* perceberemos que o estabelecimento de sua organização, quantidade, endereçamento, configuração interna e uso do solo experimentará vários momentos de indefinição:

Quanto à distribuição – na planta A (PPB de Lúcio Costa) da 'série histórica' (ilustração 1.01), as superquadras estão organizadas simetricamente em relação ao Eixo Monumental, em três faixas: as faixas ora denominadas 100 e 300, a oeste do Eixo Rodoviário-Residencial; e a faixa ora denominada 200, a leste do mesmo. A partir da planta B em diante, já surge uma nova faixa de superquadras, denominadas 400, retangulares e duplas; ou seja, duas quadras partilhando uma mesma entrada comum;

Quanto à quantidade – na mesma planta A, as faixas 100 e 300 contavam com dezessete superquadras em cada asa e a faixa 200 contava com quinze superquadras, totalizando 49 superquadras por asa e 98 no total. Com o deslocamento para leste de todo o conjunto urbano, o Eixo Rodoviário-Residencial findou por ficar mais curto e mais curvado. De maneira que na planta B as faixas 100 e 300 contam com quinze quadras cada (numeradas em quadras de final 02 a 16, uma vez que as superquadras 101 e 301 haviam sido reservadas para implantação de equipamentos hospitalares, como demonstra a *planta n. 231*, de 16.05.1962). As faixas 200 e 400, por sua vez, contavam também com quinze superquadras cada, porém numeradas em quadras de final 01 a 15. Totaliza-se assim, nessa planta, 60

superquadras por asa e 120 no total. As plantas C e D apresentam a mesma quantidade de superquadras: as faixas 100 e 300 contam com as mesmas quinze superquadras (de final 02 a 16); a faixa 200, com dezesseis superquadras numeradas de 01 a 16; e, a faixa 400 com quatorze superquadras numeradas com final 03 a 16; totalizando-se, assim, igualmente, 60 superquadras por asa e 120 no total. Na realidade, a existência ou não das superquadras de final 01 (no caso da faixa 400, também das superquadras 402) está intimamente relacionada com a questão da ampliação do centro urbano, que será abordada em seguida. Tal indefinição perdurará por todo o período estudado, vez que não foram identificados projetos específicos para as superquadras 402.<sup>16</sup> Por outro lado, existe projeto de parcelamento urbano elaborado para a SQS 201 (*planta n. 104*, de 10.03.1958), área onde hoje está implantado o Setor Bancário Sul.

Quanto ao endereçamento – este tema já foi abordado no capítulo anterior, no subitem **Endereçamento**.

Quanto à configuração interna – depreende-se do texto do relatório de Lúcio Costa uma clara opção pela heterogeneidade na configuração interna de cada superquadra: "*Dentro destas "super-quadras" os blocos residenciais podem dispor-se da maneira mais variada, obedecendo porém a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra.*"<sup>17</sup> Entretanto, perceberemos que no processo de desenvolvimento do plano houve posturas que contrastavam com esse entendimento. As *plantas* de ns. 136, 137, 138 e 139 (todas do ano de 1957, a de n. 138 é de autoria de Ítalo Campofiorito) apresentam projetos 'genéricos', isto é, a serem implantados em diversas quadras. No caso da *planta n. 136*, por exemplo, está apresentado um projeto para as superquadras 3, 9, 15, 21, 27, 33, 39, 45. Já a *planta n. 137* apresenta o projeto para as superquadras 2, 8, 14, 20, 26, 32, 38 e

<sup>16</sup> No caso da Asa Sul, consta a planta n. 75 do inventário, de 28.02.1959, que traz o projeto para a SQDS 401/402, obviamente quando ainda não se cogitava a supressão das quadras de final 01.

<sup>17</sup> ArPDF, CODEPLAN, DePHA, *ibid.*, p. 28.

44<sup>18</sup>, e assim por diante. São plantas atípicas: a entrada da quadra se dava através de sua 'fachada' sul, e não através das 'fachadas' leste ou oeste, como vieram a ser efetivamente implantadas. Como se percebe, são estudos que não chegaram a ser levados a efeito.

Em sentido oposto a essa tentativa de homogeneização, é possível encontrar alguns estudos preliminares apresentando configurações heterodoxas, se comparadas àquelas efetivamente implantadas. Por exemplo, a *planta n. 208*, de janeiro de 1963 (figura 4.06) apresenta um projeto para as SQN 411/412 com distribuição de blocos absolutamente atípica: é criada uma via central no meio da quadra – paralela à via L2 – em torno da qual os blocos são dispostos perpendicularmente e em ziguezague. Já a *planta n. 216*, também de janeiro de 1963 e de autoria de Maria Elisa Costa, apresenta um projeto atípico para a SQN 205: o acesso viário à quadra se localiza em ponto central em relação à via L1; não constam escola primária nem jardim de infância; e os blocos são alinhados, de um lado e de outro da superquadra, à exceção de um, que faz um 'fechamento' visual contíguo ao acesso viário (figura 4.07).

Costa e Lima informam que os projetos das superquadras tiveram como base o croqui constante no relatório do PPB.<sup>19</sup> Porém, o croqui apresentado por Lúcio Costa (figura 4.04) apresenta alguns pormenores que contrastam com o padrão da grande maioria das superquadras de fato implantadas, principalmente: Lúcio Costa dispõe quinze<sup>20</sup> blocos residenciais, enquanto a locação de onze blocos se transformou em um efetivo 'gabarito' para as quadras das faixas de superquadras 100, 200 e 300<sup>21</sup>; a

<sup>18</sup> Infelizmente, não foram encontrados elementos que permitam verificar a correspondência dessa nomenclatura com a atualmente empregada.

<sup>19</sup> "O projeto de implantação das Superquadras em geral foi feito pela Divisão de Arquitetura, sob orientação de Oscar Niemeyer, que projetou os primeiros blocos, e de acordo com a diretriz sugerida no croquis do plano-piloto." *Ibid.*, p. 73.

<sup>20</sup> Costa e Lima atribuem a diminuição no número de blocos por superquadra ao encurtamento do Eixo Rodoviário-Residencial: "O plano sugere em croquis um determinado tipo de implantação, com blocos longos e ortogonais, que foi o que prevaleceu na Asa Sul; observa-se que neste croquis são indicados 15 blocos, mas cabe lembrar ao mesmo tempo que no desenvolvimento do plano as Superquadras ficaram com 280 em lugar dos 300 metros de lado previstos [talvez em decorrência do já mencionado encurtamento do Eixo Rodoviário]." *Ibid.*, p. 114.

<sup>21</sup> Mesmo assim, é possível identificar algumas poucas quadras nessas faixas com número diferente de blocos: a SQS 109 (*planta n. 162*) possui apenas cinco blocos, porém de maior tamanho; a SQN 309, por

entrada e a saída de veículos na superquadra, no croqui de Costa, se dá em pontos distintos e ligeiramente afastados, ao passo que a entrada e saída únicos e em um só ponto foi tomada como verdadeiro axioma no projeto das superquadras, de maneira que em todas aquelas implantadas até hoje o acesso se dá desta forma.

Uma outra alteração precoce, que terá repercussões na configuração dos espaços públicos da superquadra, refere-se às garagens. As primeiras plantas de superquadras previam a construção de 'abrigos para automóveis' cobertos, ocupando áreas públicas. Vários desses abrigos foram edificadas e existem até hoje em algumas das superquadras mais antigas: SQS 205, SQS 206, SQS 208, SQS 110 etc.. Essa solução era mais freqüente nos anos anteriores a 1960, ainda que os projetos para as SQN 105 e SQN 312, ambos elaborados em 1962, ainda contem com essa facilidade. Mesmo que o primeiro Código de Obras do Distrito Federal<sup>22</sup>, de 1960, tenha silenciado sobre o assunto, parece ter havido uma outra legislação independente que proibia garagens em superfície. É o que testemunha a *planta n. 197* (projeto de Glauco Campelo, de 1957, para a SQS 312), que recebeu posteriormente uma nota, com o seguinte teor: "*deixam de ser representadas: a) as torres de circulação vertical ...; b) as coberturas de garage, por não haver nenhuma construída e estarem em desacordo com o Código de Obras em vigência.*" Ainda que não datada, esta nota deve ter sido inserida em data próxima ou posterior a 1967, ano em que é editado o segundo Código de Obras.<sup>23</sup> Esse código passou a incluir a exigência de subsolo destinado a garagem para as superquadras das faixas 100, 200 e 300; para as faixas 400, o subsolo era optativo.

Em certas plantas (por exemplo, a *planta n. 203* – SQN 405/406), foram definidas as 'fachadas principais' dos blocos, isto é, para que lado deverão estar voltados os compartimentos mais nobres. De fato, a grande maioria dos blocos construídos até o final da década de 1960 são constituídos por apartamentos vazados, ou seja, com aberturas para as duas faces longitudinais da projeção. A própria geometria típica

---

sua vez, tem 17 projeções (*planta n. 259*). A faixa 400, devido ao maior tamanho das superquadras proporcionado pela ausência de entrequadras, comporta maior número de blocos.

<sup>22</sup> Decreto da Prefeitura do Distrito Federal n.º 7, de 13 de junho de 1960. "Aprova a Consolidação das Normas em vigor para as construções em Brasília."

<sup>23</sup> Decreto "N" n.º 596 da Prefeitura do Distrito Federal, de 8 de março de 1967.

das projeções, longa e estreita, deve ter sido adotada justamente para propiciar a ventilação cruzada nos apartamentos. Posteriores alterações na legislação irão possibilitar a construção ostensiva de apartamentos voltados para apenas um lado da projeção, rompendo o entendimento do bloco como um elemento que tem 'frente' e 'fundos'.<sup>24</sup>

Quanto ao uso do solo – de acordo com o texto do relatório do PPB, as superquadras abrigariam em seu interior "*escola primária e... comodidades existentes no interior de cada quadra*".<sup>25</sup> Assim, em quase todas as plantas relativas às superquadras constam áreas destinadas a escola primária e jardim de infância. Poucas plantas deixam de representar um ou outro desses equipamentos. A destinação de pequenas áreas para bancas de jornal e revistas e administração da quadra é, também, bastante freqüente. No caso das faixas 400, nota-se diferenças maiores; como tais quadras foram organizadas duas a duas, eliminando-se o espaço intersticial das entrequadras, destinado a diversos equipamentos, alguns destes foram locados no interior das próprias superquadras. Em tais superquadras, 24 dentre as 41 plantas cadastradas apresentam áreas destinadas a templos. Em menor escala, comparecem também áreas destinadas a clubes de vizinhança, no interior das superquadras 400, em 16 das 41 plantas.

### População de Projeto

Este é um dos pontos mais intrigantes do desenvolvimento do Plano Piloto. O dado de que Brasília foi projetada para abrigar 500 mil pessoas é fartamente alardeado na mídia e entre a população em geral, sem que, contudo, se explicita se essa cifra se refere ao Plano Piloto ou a todo o Distrito Federal. Na verdade, a população máxima a ser instalada na capital não constou da versão original do edital para o concurso de projetos para a nova capital. Somente em resposta a uma consulta formulada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil é que a Novacap informou que a população deveria

<sup>24</sup> Para uma análise da evolução da tipologia do bloco de habitação coletiva no Plano Piloto, ver FICHER, LEITÃO, BATISTA e FRANÇA, "The Residential Slab Building in Brasília", capítulo do livro *Case # 5 - Brasília*, a ser publicado pela Harvard University Press.

<sup>25</sup> ArPDF, CODEPLAN, DePHA, *ibid.* p. 28.

ser, no máximo, 500 mil habitantes.<sup>26</sup> Em seu relatório, Lúcio Costa não menciona a população máxima de projeto, tampouco apresenta cálculos, estimativas ou distribuição demográfica.

A partir do inventário de plantas foi possível identificar a de n. 313 (figura 4.08). Nessa planta, datada de 11.11.1959, é finalmente apresentada a distribuição populacional no Plano Piloto. A planta traz uma legenda, onde constam as seguintes cifras:

Superquadras	252.000
Superquadras duplas	60.000
Habitações Individuais geminadas	33.000
Habitações Individuais Gama [SHIS]	30.000
Habitações Individuais Península [SHIN]	40.000
Habitações Individuais Paranoá [SML]	30.000
Embaixadas	2.000
Vila Operária [SRES – Cruzeiro Velho]	10.000
Zona Militar [Setor Militar Urbano]	10.000
Cidade Universitária	10.000
Setor Hoteleiro	20.000
Diversos	3.000
<b>TOTAL</b>	<b>500.000</b>

Considerando-se noventa superquadras (excluindo-se as duplas, na faixa 400), conclui-se que o parâmetro utilizado foi de 2.800 habitantes por superquadra. Para as superquadras duplas, em número de trinta, chega-se a uma estimativa de 2.000 habitantes em cada uma. Para a faixa de quadras 700, se considerarmos 29 quadras (13 na Asa Sul e 14 na Asa Norte) chega-se a um valor fracionado: 1.137,93 habitantes. Porém, como a essa altura, 1959, ainda não havia sido planejado o Setor Hospitalar Local Sul, que ocuparia o local equivalente à HIGS 716, é possível que se tenha considerado um total de 30 quadras; nesse caso a média seria de 1.100 habitantes por quadra.

<sup>26</sup> Ver *Módulo*, n. 8, p. 12.

A legenda já se refere a setores criados após a decisão de transferência das áreas destinadas a habitações individuais para o outro lado do Lago. Assim, as Habitações Individuais Gama referem-se ao Setor de Habitações Individuais Sul (Lago Sul), implantado nas proximidades do ribeirão do Gama. As Habitações Individuais Península referem-se ao Setor de Habitações Individuais Norte (Lago Norte), e as Habitações Individuais Paranoá referem-se ao Setor de Mansões do Lago – criado junto à orla oeste do lago Paranoá.

Como se pode perceber, tal estimativa incluiu setores não previstos no risco inicial (quadras 700, superquadras 400). Do mesmo modo, inclui setores que sofreram grande expansão no processo de desenvolvimento do plano (setores de habitação individual, setor militar urbano). A conclusão a que se chega é a de que a cidade prefigurada no risco inicial de Lúcio Costa não comportaria 500 mil habitantes e que somente após a ampliação das áreas habitacionais se atingiu uma cifra próxima àquela estabelecida pela Novacap.<sup>27</sup>

### Comércios Locais

A concepção inicial de Lúcio Costa para o *varejo do bairro* indicava que: “*As lojas dispõem-se em renque com vitrinas e passeio coberto na face fronteira às cintas arborizadas de enquadramento dos quarteirões e privativas dos pedestres, e o estacionamento na face oposta, contígua às vias de acesso motorizado, prevendo-se travessas para ligação de uma parte a outra, ficando assim as lojas geminadas duas a duas, embora o seu conjunto constitua um corpo só.*” Nos primeiros projetos para os comércios locais, sempre iniciados pela Asa Sul, tal concepção foi mantida, porém, agrupando-se em blocos de oito ou nove lojas. Para as faixas de quadras 300 e 400 foi adotada uma solução com quatro blocos. Para as faixas 100 e 200 – por disporem de menor espaço, em função dos trevos de acesso ao Eixo Rodoviário-Residencial – foram definidos três blocos. Nestas últimas, entretanto, é acrescido um outro lote isolado, na extremidade oposta aos trevos, destinado a casa de chá.

<sup>27</sup> Ao contrário do que sugere Carpintero, quando afirma que, ao ampliar os setores habitacionais no interior da bacia hidrográfica do Lago Paranoá, a Novacap “*ultrapassou assim, o limite de 500.000 habitantes que ela mesma havia estabelecido.*” CARPINTERO, *ibid.*, p. 158.

As plantas relativas aos comércios locais funcionam como gabaritos. Isto é, uma mesma planta determina o parcelamento urbano de toda uma faixa de quadras. Para a Asa Sul, constam apenas duas plantas: a de n. 21 (figura 4.09) apresenta a locação dos comércios locais para as quadras 101 a 117; a de n. 22 apresenta a locação dos mesmos para as quadras 302 a 315. Um dado curioso é que, ao que parece, as plantas das superquadras eram montadas a partir de um 'padrão' fixo, muitas vezes sem se analisar as peculiaridades de sua localização. Assim, na *planta n. 101* (SQDS 415/416) consta um renque de comércio local situado na lateral sul da SQS 416, ou seja, voltado para onde hoje se situa o Setor Terminal Sul – STS e que, evidentemente, não chegou a existir, pois sequer passa uma via no local.

A tipologia desses comércios seria precocemente alterada e, já em 1964, os comércios locais das superquadras da Asa Norte são estabelecidos com tipologia distinta daquela empregada na Asa Sul. São definidos cinco blocos quadrados (quatro para as faixas 100 e 200) e isolados uns dos outros, medindo 26 x 26m, circundados por uma galeria coberta, oriunda do recuo de três metros de largura das lojas do térreo em relação ao limite do lote. Essa nova tipologia permite a existência de lojas voltadas para todas as quatro fachadas (figura 4.10). Percebe-se aí uma tentativa – ainda que não muito feliz – de restabelecer a relação comércio↔superquadra pretendida por Lúcio Costa, uma vez que, como se sabe, os comércios instalados na Asa Sul logo tiveram suas fachadas voltadas para as vias previstas como de serviço.

Ao se comparar a distribuição dos comércios locais nas duas asas, é possível encontrar certas assimetrias para as quais não há explicação evidente:

- A SQS 302 possui duas faixas de comércio local, uma voltada para o Setor Médico Hospitalar (CLS 302A) e outra voltada para a SQS 303 (CLS 302B). A faixa voltada para o Setor Médico Hospitalar 'alinha-se' ao comércio local da SQS 102, numa conformação atípica, uma vez que em todas as outras

quadras da Asa Sul os comércios são alternados. Por sua vez, a SQN 302 dispõe apenas da faixa comercial voltada para a SQN 303;

- A CLN 116 apresenta situação semelhante, possuindo duas faixas de comércio: uma voltada para a SQN 115 e outra voltada para o Setor Hospitalar Local Norte. Configura, assim, o único outro caso onde os comércios locais das quadras 100 e 300 estão alinhados. No caso da Asa Sul, a SQS 116 possui somente uma faixa de comércio voltado para a SQS 115 e a SQS 316, ao contrário da sua equivalente norte, não possui qualquer faixa de comércio. Neste caso, é possível que a implantação do Setor Hospitalar Local Norte (projeto de 1964) em posição diferente daquela de seu simétrico sul tenha proporcionado um acesso viário (ligando o Eixo Rodoviário Norte à via W3) que possibilitou a implantação dos comércios locais na extremidade da asa.

### Entrequadras

Ainda que a expressão “unidade de vizinhança” não seja citada em nenhum trecho do relatório do PPB, é evidente que Lúcio Costa lançou mão desse paradigma urbanístico na concepção dos setores residenciais de Brasília.<sup>28</sup> São citados diversos equipamentos institucionais de apoio ao uso residencial a serem localizados nas imediações das superquadras: igreja do bairro, cinema, clube da juventude, escola secundária... Contudo, não foram localizadas plantas elaboradas até o ano de 1964 contendo o projeto urbanístico das entrequadras destinadas a abrigá-los.

### Ocupações comerciais ao longo da W3

No relatório do PPB, a W3 é designada como via de serviço para tráfego de caminhões. Ao longo da mesma, haveria edificações destinadas à instalação de garagens, oficinas e depósitos de comércio atacadista. O parcelamento urbano da área – definido em 1961 (*plantas ns. 45 e 46*), no caso da Asa Sul – cria unidades imobiliárias longilíneas (o módulo mais freqüente mede 5 x 40 m) e geminadas,

<sup>28</sup> Ver BATISTA, FICHER, LEITÃO e FRANÇA, “*Brasília: uma história de planejamento*”, p. 8.

organizadas em três blocos por quadra e voltadas para duas vias: o acesso de serviço, pela via W2, e o acesso principal, de pedestres, pela via W3. As normas de edificação previam um volume mais alto (térreo, sobreloja mais um pavimento) junto ao acesso principal. Esta era também guarnecida por marquises em balanço, contínuas em todo o bloco, para proteção dos pedestres e possuía calçadas mais largas. Junto ao acesso de serviço era definido um volume mais baixo (térreo + um pavimento) e calçadas mais estreitas. A tipologia resultante é a de um volume com perfil em "L", popularmente conhecida como "caminhão". Além dessas características, que não se alteraram durante o período estudado, deve-se registrar que, desde seus primórdios, essa faixa de quadras 500 foi caracterizada como de uso misto. A denominação constante nas plantas citadas é "Setor Comercial Residencial".

Quando, em 1963, foram definidos os parâmetros de ocupação dessa mesma faixa, na Asa Norte, foram adotadas tipologias, urbanística e edilícia, absolutamente distintas. Em termos urbanísticos, foram estabelecidos lotes de maior dimensão (37 x 63 m, em sua maioria). Em termos edilícios, são exigidos recuos obrigatórios que resultam em edifícios isolados no terreno. Quanto ao uso do solo, foram destinados a usos institucionais, tendo sido abolidos os usos comercial e residencial. Como abordado no capítulo anterior, tais modificações devem ter se dado em razão da função de centralidade que a W3 sul vinha assumindo, considerada incompatível com os preceitos do PPB. Curiosamente, a quadra 502 da Asa Norte permaneceu como testemunha da transição entre as duas tipologias. Ali, a maior parte dos edifícios apresenta os mesmos padrões da Asa Sul: edificações geminadas e marquise sobre a calçada. Existem indicações de que algumas unidades imobiliárias já haviam sido alienadas antes dessa modificação: "*O processo n. 726/63, referente à regularização dos lotes tipo SCR vendidos na Asa Norte, cuja localização foi alterada em virtude de modificação na planta. A decisão foi a seguinte: A Diretoria, apreciando a sugestão da Chefia da DOI e em prosseguimento ao que foi decidido nas suas 263 e 310 sessões, autoriza o Departamento Econômico a propor aos adquirentes de lotes no SCR-Norte a devolução das quantias por eles pagas à Novacap, ..., ou a transferência*

*para outros lotes, do mesmo tipo e valor, localizados na Asa Sul.*<sup>29</sup> Assim, ao que parece, a Novacap não teve êxito total na renegociação desses imóveis, de maneira que alguns proprietários edificaram com base no ordenamento urbano anterior.

As faixas de terreno situadas entre as vias W4 e W5, em ambas as asas, ainda não contavam com projeto de parcelamento até 1964.

### Setores de Grandes Áreas

Existem indícios de que esses setores não tenham sido criados juntamente com as primeiras alterações do projeto, imediatas ao julgamento do concurso. Na planta B da série histórica (ilustração 1.01 – ‘série histórica’) não constam as faixas de quadras 600 e 900 que os compõem. Nas plantas C e D, já estão graficadas algumas ocupações esparsas nessas faixas. Porém, enquanto na planta C as áreas residuais nessas faixas são designadas na legenda como ‘superfícies livres’, na planta D (de 1960) já consta a designação ‘Setor de Grandes Áreas Oeste e Leste’ – ainda que nela não esteja lançado todo o parcelamento do setor. Os projetos ostensivos para todo o setor surgirão apenas em 1962 (*plantas ns. 58, 58, 60, 62, 63 e 64*).

Mais relevante será analisar as implicações advindas da introdução desses setores – juntamente com a criação das faixas de quadras 400 e 700 – na estrutura urbana do Plano Piloto. Na análise de Carpintero, tais medidas implicaram em alterações expressivas na concepção da cidade, principalmente em relação a um dos paradigmas urbanísticos que embasaram seu projeto:

*“Estas alterações induzem uma reflexão quanto ao caráter de cidade linear articulada por um eixo rodoviário. Em verdade, aquilo que o documento [Brasília 57-85: do plano piloto ao plano piloto] atribuiu a uma simples falta de objetividade e bom senso pode ser interpretado como uma alteração na própria concepção do plano. Lúcio Costa estruturou linearmente, em superquadras, toda a ocupação residencial (...) e, em consequência, o sistema viário deste setor, em*

<sup>29</sup> Ata da 426ª Reunião da Diretoria da Novacap. *Apud* SIMÕES e BARRETO. *Historiografia da gestão urbana do Distrito Federal: 1956 a 1965*, p. 230.

*torno do Eixo Rodoviário. As alterações introduzidas invalidam estes princípios. Criam uma nova forma de ocupação segundo o esquema Radburn (casas geminadas, em lotes de terreno particulares) e criam fluxos transversais de trânsito incompatíveis, tanto com o esquema de cidade linear, quanto com o dimensionamento das vias de acesso local às quadras, ou até mesmo com a geometria do sistema viário, particularmente na W3 e na L2.”<sup>30</sup>*

De fato, os deslocamentos viários no sentido leste↔oeste são desfavorecidos – no meio das asas – pelo dimensionamento e características geométricas do sistema viário de acesso às superquadras. Trata-se de um problema de circulação que só tende a se agravar e que até hoje está por merecer uma intervenção urbanística.

Para Costa e Lima: “*Em termos de uso, a implicação mais séria destas modificações iniciais foi a localização dos estabelecimentos públicos de ensino médio nos Setores de Grandes Áreas, comprometendo a proposição tão acertada do plano-piloto relativa às Unidades de Vizinhança [localizá-los nas entrequadras].*” De fato, percebe-se que um expressivo número de unidades imobiliárias destinadas ao uso educacional – situadas nas entrequadras – permanecem até hoje desocupadas. Dos 28 lotes designados para escolas-classe (no relatório do Plano Piloto são destinados a escolas secundárias), apenas quatro se encontram edificadas. Desse modo, a manutenção de tal quantidade de áreas vazias, até os dias de hoje, é fator que compromete a coesão urbana, uma vez que as entrequadras teriam o papel de ‘costurar’ o tecido urbano, integrando moradores de quadras diferentes.

### **Centro urbano**

A ampliação das áreas consagradas ao centro urbano do Plano Piloto consta no rol de alterações iniciais no PPB. Contudo, o exame das plantas da série histórica permite perceber que na planta B ainda não aparecem alguns setores oriundos do processo de ampliação (Setores Médico-Hospitalares, de Autarquias e de Rádio e TV). Desses, consta somente o Setor Médico-Hospitalar Sul. Os Setores Comerciais, por sua vez, ainda não haviam sido expandidos para além da via W3. Nas plantas C e

<sup>30</sup> CARPINTERO, *ibid.*, p. 172.

D, já constam o Setor Médico-Hospitalar, o Setor de Autarquias e o Setor de Rádio e TV, ainda que somente do lado sul. Tudo isso dá a entender que o processo de ampliação do centro urbano não se deu a um só tempo. Como visto na seção anterior, a própria questão da existência ou não das primeiras superquadras das faixas 200 e 400 – diretamente vinculada à ampliação do centro – passou por vários anos de indefinição.

A ocupação do Setor Médico-Hospitalar Sul se iniciara em 1958, com o começo da construção do hospital de base. Porém, o primeiro projeto urbanístico específico identificado para o setor consta na *planta n. 135*, de 1959.

Em relação aos Setores de Autarquias, a primeira referência a eles encontrada é de 1959: “...a Diretoria resolveu:... 3) aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração a planta dos terrenos no setor sul, destinados às autarquias, lojas e restaurantes a fim de que o Conselho delibere sobre os preços de venda.”<sup>31</sup> A planta à qual esta Ata se refere não consta do acervo do NUDOC, vez que não foram identificados projetos específicos para esses setores no período pesquisado. Provavelmente terá sido substituída.

Para o Setor de Rádio e TV Sul, os primeiros projetos de parcelamento urbano são de 1959. A *planta n. 285* (de 18.12.1959), ao mesmo tempo em que define seu projeto urbanístico, reserva a área vizinha – delimitada pelo SRTVS, via W3, SHS e via W4 – para ampliação do Setor Comercial Sul e do Setor Hoteleiro Sul. Posteriormente (fora do período estudado), essa área será parcelada e constituirá o chamado Setor Comercial Sul - B.

Os dados expostos até aqui evidenciam que, pelo menos até 1960, havia indefinições em relação a como e em que extensão se daria a ampliação das áreas do centro urbano.

---

<sup>31</sup> Ata da 162ª Reunião da Diretoria da Novacap, de 18.10.1959, *apud* SIMÕES e BARRETO. *Historiografia da gestão urbana do Distrito Federal: 1956 a 1965*, p. 69.

No que se refere aos Setores Bancários, foram identificados projetos dos anos de 1962, 1963 e 1964. Entretanto, são encontradas referências a projetos para esses setores em 1961: "*O Conselho decidiu:... 18) Aprovar as Novas Plantas de Urbanização dos Setores Bancários Sul e Norte, (alteração nos subsolos e terrenos), com as normas definidoras da responsabilidade de execução das marquises e especificações do acabamento de elementos comuns.*"<sup>32</sup> A preocupação com a definição das normas citadas se refere a uma particularidade do setor: a criação de uma grande plataforma de piso contínuo – no nível térreo e integrando os diversos edifícios –, ficando o nível do subsolo destinado a estacionamento de veículos. Ocorre que os lotes criados nesses setores apresentam configurações distintas no subsolo, térreo e acima da sobreloja. No subsolo, as unidades imobiliárias são maiores, abrangendo toda a área destinada a garagem. No térreo, abrangem o embasamento das torres, onde geralmente são instaladas as agências dos bancos. Já acima das sobrelojas, as unidades imobiliárias se resumem à projeção das torres verticais. Tal configuração gerava, e ainda gera, polêmicas sobre a quem cabe a execução da plataforma: se ao poder público ou se ao proprietário.

O Setor Comercial Sul – muito embora seu projeto de parcelamento urbano conste das plantas C e D da 'série histórica', com características próximas às atuais – não conta com plantas urbanísticas específicas cadastradas até o ano de 1964.<sup>33</sup> Nessas duas últimas plantas, o Setor Comercial Norte consta apenas como um polígono, sem definição do parcelamento e sem a futura expansão para além da via W3. Tampouco foram cadastradas plantas específicas de parcelamento urbano para o setor.

Em 1958 já havia um gabarito bastante detalhado para as edificações do Setor Hoteleiro Sul (*planta n. 68*), porém a planta geral à qual o gabarito se refere para identificação dos endereçamentos não foi localizada. Independentemente da existência de projetos anteriores, em 16.11.1964 é reformulado o projeto urbanístico do setor, por meio das plantas ns. *69, 71 e 72*. Desse conjunto de plantas, destaca-

<sup>32</sup> Ata da 183ª Reunião do Conselho de Administração da Novacap, de 02.08.1961. *Apud* SIMÕES e BARRETO, *ibid.*, p. 157.

<sup>33</sup> Há registros, contudo, de que o Conselho de Administração da Novacap examinou e aprovou, em 1961, um projeto para o trecho "B" do Setor Comercial Sul. Ver Ata da 183ª Reunião do Conselho de Administração da Novacap, de 02.08.1961. *Apud* SIMÕES e BARRETO, *ibid.*, p. 157.

se a observação de que os enormes declives existentes entre o Hotel Nacional e a via S2 – também ostensivamente presentes em toda a área central e que tantos prejuízos traz à fluência do tráfego de pedestres – constavam no projeto do setor (figura 4.11) e, ao que parece, não resultam de meras adaptações do projeto ao perfil natural do terreno. Não foram encontradas plantas específicas para o Setor Hoteleiro Norte, no período estudado.

Os projetos para o Setor de Diversões Sul são os que apresentaram o maior nível de detalhamento. Assemelham-se mais a anteprojetos de arquitetura do que a projetos de parcelamento urbano, propriamente. Chegam mesmo a especificar tipo e marca dos revestimentos internos (*planta n. 42*). Há, basicamente, dois projetos: um estudo feito por Glauco Campelo, datado de 21.02.1958 (*planta n. 37*), que não foi o implementado; e um projeto desenvolvido por Maria Elisa Costa, muito semelhante à implantação atual, iniciado em 1960 e que recebeu diversas revisões de autoria da mesma arquiteta, de 1960 a 1962. Deve-se ressaltar que o estudo anterior, de Glauco Campelo, apresentava uma distribuição mais rarefeita de elementos construídos no térreo do setor. O emprego de pé direito duplo nesse pavimento (figura 4.12) conferia ao setor como um todo uma atmosfera mais arejada. Quer parecer que sua substituição não trouxe melhorias em termos da qualidade dos espaços.

No decorrer do desenvolvimento do PPB, a idéia de implantação de um 'Setor de Diversões Centro' – situado entre os setores de diversões sul e norte, tal qual previsto no relatório do Plano Piloto – foi abandonada; conforme ata da 227ª reunião da Diretoria da Novacap, de 17.01.1961: "...a Diretoria decidiu:... 3) Solicitar o pronunciamento do D.U.A. sobre a possibilidade de eliminação do Setor de Diversões Centro."<sup>34</sup> Segundo Costa e Lima, tal decisão se deveu a complicações estruturais.<sup>35</sup> Não constam plantas específicas relativas ao Setor de Diversões Norte no período estudado.

<sup>34</sup> Apud SIMÕES e BARRETO, *ibid* p. 151.

<sup>35</sup> "Em relação aos Setores de Diversões, o corpo central, com o 'térreo vazado em toda a sua extensão' foi abandonado de início, devido a problemas estruturais" COSTA e LIMA, *ibid* p. 64.

## Áreas a oeste do Plano Piloto

No PPB (planta A da ilustração 1.01), as áreas situadas entre o Plano Piloto e a via EPIA – que evidentemente abrangiam um território bem menor, antes do deslocamento do conjunto urbano para leste – eram destinadas, na porção sul, a: cemitério, próximo ao final da Asa Sul; feiras, circos e eventos, em área contígua à parte oeste do Setor Hoteleiro Sul; e Jardim Botânico, contíguo ao extremo oeste do Eixo Monumental. Para a porção norte dessa gleba estavam previstos: a Sociedade Hípica, junto ao Setor Hoteleiro Norte; o Setor Esportivo, contíguo ao Eixo Monumental; o Jardim Zoológico; e quartéis, estes já lindeiros à via EPIA, em frente à Estação Ferroviária.

A planta seguinte da série histórica, a B, já apresenta algumas modificações: inicia-se a definição do Setor de Indústrias Gráficas<sup>36</sup> (ocupando parte da área outrora destinada ao Jardim Botânico) e é delimitado o Setor Militar Urbano, ocupando área bem menor que aquela atualmente ocupada e em local aproximadamente correspondente ao destinado a quartéis na planta anterior.

Quanto à planta C, percebe-se que o setor desportivo passa a ser designado no lado sul (no PPB estava no lado norte), contíguo ao Eixo Monumental, em área correspondente àquela destinada a Feiras, Circos e Eventos no PPB. É acrescentada uma área para instalações do serviço de meteorologia, ocupando boa parte da gleba correspondente ao Jardim Botânico na planta A. Mais a oeste, junto à via EPIA, surge o projeto do Setor de Residências Econômicas Sul (dito Cruzeiro Velho). Esse setor tem origem na proposição, constante no relatório do PPB, de criação de um setor *“destinado ao armazenamento e à instalação das pequenas indústrias de interesse local, com setor residencial autônomo”*. A planta n. 270, de 28.12.1960, é um desenho – com um traço bastante semelhante àquele característico de Lúcio Costa – com a composição geral do Cruzeiro Velho. A Praça Municipal tem sua locação transferida para o lado norte, contígua ao Eixo Monumental, junto ao ponto onde seu

<sup>36</sup> Este setor não conta com plantas específicas inventariadas. Mas, a Ata da 383ª Reunião da Diretoria da Novacap demonstra que, já em janeiro de 1964, era autorizada a venda ao Correio Braziliense de três lotes no Setor de Indústrias Gráficas. *Apud* SIMÕES e BARRETO, *ibid.* p. 223.

canteiro central é interrompido. A área destinada à Sociedade Hípica, no PPB, aqui recebe a designação de 'Jóquei Clube'. Ocupando a área até então destinada ao Jardim Zoológico, é designada uma área para implantação de bosque. A gleba destinada a Jardim Botânico é remanejada para uma área na extremidade da Asa Norte, de feição triangular, situada na margem esquerda do córrego Bananal, entre a via EPIA e o prolongamento do Eixo Rodoviário-Residencial.

Na planta D, constam sutis alterações em relação à anterior: o número 16 da legenda – Praça Municipal – deixa de ser graficado a norte do Eixo Rodoviário e, aqui, incide sobre o canteiro central do mesmo; é designada uma área, junto ao final da via W3 Norte, para implantação do Cemitério Norte.

Os dados coletados através do inventário indicam a existência de apenas quatro plantas incidindo sobre a zona analisada nesta seção: a já mencionada *planta n. 270*, contendo o parcelamento do SRES, complementada pela de n. 271, que define a locação de um posto de assistência médica no mesmo setor; a planta n. 66, definindo a instalação provisória de uma torre de transmissão, nas imediações do atual SIG; e, a *planta n. 57* (de 25.07.1962) que define o projeto de parcelamento do Setor de Garagens Oficiais – SGO, ocupando parte da área destinada a bosque na planta D da série histórica. Percebe-se, então, que, até 1964, ainda não haviam sido planejadas grande parte das ocupações hoje verificadas naquela zona: a enorme expansão sofrida pelo Setor Militar Urbano; a implantação do Setor de Recreação Pública Sul (Parque da Cidade); a implantação do Setor de Recreação Pública Norte (ginásio de esportes, estádio de futebol, autódromo, camping e demais equipamentos esportivos); Setor de Administração Municipal, Parque Ecológico Norte, etc..

### **Áreas entre o Plano Piloto e o Lago Paranoá**

A ocupação dessa região precede até mesmo o projeto de Lúcio Costa. A 2 de outubro de 1956, Juscelino Kubitschek visita pela primeira vez o sítio da futura

capital, acompanhado de Oscar Niemeyer.<sup>37</sup> Naquela ocasião, são decididas as localizações de diversos equipamentos: a residência presidencial definitiva, o Hotel Brasília Palace e a pequena usina de energia elétrica a ser implantada na cachoeira do Paranoá. Em fevereiro de 1957, já se iniciavam as obras do Palácio da Alvorada. De maneira que, quando da publicação do edital do concurso – 30.09.1956 – estes eram os únicos elementos que já contavam com localização definida, além do próprio Lago.<sup>38</sup>

O deslocamento do conjunto do urbano para leste proporcionou uma sensível diminuição da área situada entre o Plano Piloto e o lago Paranoá. A primeira consequência será a transferência para a outra margem do Lago dos setores destinados a residências individuais, originalmente propostos em duas faixas contíguas a sua margem leste, nos lados norte e sul. Assim, nas plantas B, C e D da 'série histórica' esses setores já se localizam junto à margem oeste do Lago.

### Setor de Embaixadas

A locação proposta para as embaixadas era, originalmente, contígua à via L2. Com a criação das faixas de quadras 400 e 600, estas foram deslocadas mais para leste, ficando assim mais desvinculadas ao tecido urbano. O primeiro projeto de parcelamento do Setor de Embaixadas Sul é de agosto de 1958 (*planta n. 50*). A definição das unidades imobiliárias não se alterou expressivamente desde então. Quanto ao sistema viário de distribuição, são encontrados alguns estudos que especulam com traçados diferentes para a via L3. Na *planta n. 48*, por exemplo, essa via simplesmente inexistia e o acesso às embaixadas deveria ser feito através de *culs-de-sac*, ligando-as à L4 e L2. Já na *planta 50*, a via L3 corre paralela à L4, a leste dos lotes de embaixadas e não a leste das quadras 600, como atualmente (figuras 4.13 e 4.14).

<sup>37</sup> Vasconcelos, *A Primeira Viagem*, pp. 14-17.

<sup>38</sup> "Os prédios cuja construção está sendo iniciada na nova capital federal – declara Oscar Niemeyer – localizam-se nos limites da área a ser destinada propriamente à futura sede do Governo Federal. Ficarão situados junto à grande represa, cujos trabalhos já se acham em andamento. Este simples fato mostra a preocupação da Companhia Urbanizadora em não criar limitações àqueles que estão concorrendo ao concurso para o Plano Diretor da nova capital." NIEMEYER, "Oscar Niemeyer fala sobre a nova capital do Brasil". *MÓDULO*, n. 6.

Um comentário corrente dá conta de que a ordem em que as legações diplomáticas foram designadas para ocupar os lotes mais próximos à Esplanada dos Ministérios teria relação com a ordem cronológica em que cada nação reconheceu a independência do Brasil. Vejamos, então, como Ernesto Silva esclarece a questão:

*“Quando da escolha dos lotes para as Embaixadas, a Novacap reservou o lote número 1 para os Estados Unidos, que pediam uma exceção: que seu lote fosse maior que o das outras embaixadas. Para evitar ciúmes ou discriminações, ficou resolvido que nem os Estados Unidos teriam lote maior que os outros países nem seria cedido àquela Nação o lote número 1. A Diretoria da Novacap achou por bem estabelecer o seguinte critério: o lote número 1 pertenceria à Santa Sé, por ser nosso país essencialmente católico; o lote número 2 seria destinado a Portugal, nosso descobridor. Por isso é que os Estados Unidos estão com o lote número 3. As demais embaixadas foram escolhendo os lotes a proporção que procuravam a Novacap. Muitos deles me pediam a opinião: o lote da Alemanha foi escolhido pessoalmente por mim .... Outros países queriam saber dos vizinhos. Os Escandinavos desejavam ficar juntos...”<sup>39</sup>*

Na realidade, os Estados Unidos findaram por ter, sim, um lote um pouco maior (130 x 250m, enquanto a maioria dos demais mede 100 x 250m). Assim, é possível perceber repercussões do contexto político internacional na definição do projeto desse setor. Um outro episódio que corrobora essa hipótese refere-se à criação de mais um lote no setor. Em outubro de 1963, o Conselho de Administração da Novacap examinou e aprovou uma alteração no projeto do Setor de Embaixadas Sul, de modo a incluir mais um lote, a ser destinado à Embaixada da União Soviética.<sup>40</sup> Na primeira metade da década de 1960, a chamada ‘guerra fria’ entre Estados Unidos e União Soviética atravessava aquele que foi, talvez, seu período mais tenso. Em 1961, ocorre a invasão dos Estados Unidos a Cuba, através da Baía dos Porcos, e a construção do Muro de Berlim; em 1962 – com a crise dos mísseis em Cuba<sup>41</sup> – o

<sup>39</sup> SILVA, *História de Brasília*, p. 259.

<sup>40</sup> “O Senhor Presidente apresentou ao Conselho a planta do Setor de Embaixadas, com acréscimo de um lote, destinado à Embaixada da Rússia. Os conselheiros aprovam a planta...” Ata da 298ª Reunião do Conselho de Administração da Novacap, de 18.10.1963. *Apud* SIMÕES e BARRETO, *ibid.*, p. 205.

<sup>41</sup> Em outubro de 1962, aviões de espionagem dos Estados Unidos detectaram movimentos que indicavam a disposição soviética de instalar uma base de mísseis nucleares em Cuba. Seguiram-se duas semanas de

mundo vê-se na iminência de um novo conflito bélico de proporções mundiais. Mais ainda, com os episódios envolvendo Cuba e Guatemala, na década anterior, os países da América passaram a ser um palco para a medição de forças entre as duas potências. Assim, parece natural que a diplomacia soviética tencionasse obter uma localização de prestígio na nova capital do país de maior população da América Latina, que rivalizasse com a localização de seu maior opositor. A essa altura, 1963, parece bem provável que ainda houvesse lotes disponíveis no Setor de Embaixadas Sul (o norte ainda não fora criado). Mas, optou-se pela criação de um novo lote, isolado dos demais, próximo à Esplanada dos Ministérios e aos lotes já designados para outros países de destaque no cenário político internacional: Estados Unidos, França, Reino Unido.<sup>42</sup>

### Universidade de Brasília

Quando, em 1962, registram-se os primeiros projetos para a Cidade Universitária, sua localização foi alterada. Houve, praticamente, uma troca de lugares entre Cidade Universitária e Setor de Embaixadas Norte. Nas plantas da série histórica, o campus ocuparia uma área atrás dos ministérios e vizinha à via L2 Norte. Com isso, Lúcio Costa pretendia estabelecer uma integração funcional com o Setor Cultural e a Esplanada dos Ministérios: *"sendo o último [ministério] o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos, etc., setor este também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas, e onde também se prevê a instalação do Observatório"*.<sup>43</sup>

---

tensão, período em que o presidente Kennedy advertiu Moscou de que usaria armas nucleares caso a União Soviética insistisse na base de mísseis. O dirigente Nikita Khrushchev recuou, mas conseguiu um compromisso de Kennedy da não-intervenção americana em Cuba. Esse compromisso, no entanto, não impediu que os Estados Unidos iniciassem um bloqueio econômico e naval ao país, em uma tentativa de asfixiar a economia cubana. Washington também fez pressões para que Cuba fosse expulsa da Organização dos Estados Americanos - OEA. Na prática, os Estados Unidos passaram a considerar Cuba como integrante do "bloco do leste", o grupo de países do leste europeu aliado de Moscou. Mas a Casa Branca jamais perdeu de vista a proximidade geográfica com a ilha, e utilizou a revolução cubana como pretexto para uma grande ofensiva anticomunista no continente americano. Fonte: [www.tvcultura.com.br](http://www.tvcultura.com.br).

<sup>42</sup> Curiosamente, dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, apenas a China não teve sua embaixada locada nessa primeira quadra do Setor de Embaixadas Sul.

<sup>43</sup> ArPDF, CODEPLAN, DePHA, *ibid*, pp. 22-24.

Sua nova locação se estende ao longo e a leste de toda a faixa 600 norte. O mais antigo projeto cadastrado da área é o estudo de Oscar Niemeyer para a Praça Maior da Universidade (*planta n. 277*, de 05.07.1962). O projeto para a Colina – conjunto residencial destinado aos professores da Universidade – é do mesmo ano (*planta n. 278*, de 22.10.1962). O campus contou com um estudo de implantação, elaborado por Lúcio Costa em 1963, bastante diferente de sua configuração atual. Nesse estudo (figura 4.15), a entrada principal do campus se daria através da via L4; além das unidades acadêmicas propriamente ditas, eram previstos, também, três museus: da ciência, da arte e da civilização brasileira. Os projetos para o Centro Olímpico – localizado às margens do lago – também são de 1963, assinados pelo arquiteto Ney Gabriel.<sup>44</sup> Uma proposta que não foi levada à frente era destinar áreas junto à via N4 para a construção de ‘casas’ de diversos países que serviriam de alojamento para estudantes estrangeiros. Foi encontrado apenas um projeto de locação desses equipamentos, no qual constam áreas para a Casa da França e a Casa de Portugal (*planta n. 282*, de 06.03.1964).

### Setores de Clubes Esportivos

Nesses setores, a alteração mais marcante no PPB será o parcelamento das áreas situadas às margens do Lago para implantação de clubes esportivos. Lúcio Costa havia localizado, aqui, apenas dois clubes esportivos próximos ao Lago: o Clube de Golfe, próximo ao Alvorada; e o Iate Clube, na vizinha enseada norte (nas imediações do local onde foi efetivamente instalado). Porém, em seu relatório, abre uma lacuna para o ulterior processo de privatização das margens do Lago: “*Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d’água.*”<sup>45</sup> Quanto às demais plantas da série histórica, em todas elas as margens do lago aparecem ainda bastante livres. Constam os dois clubes já presentes no PPB, além de uma nova locação para a Sociedade Hípica (que no PPB seria junto ao Setor Hoteleiro Norte), agora próxima ao Clube de Golfe.

<sup>44</sup> O arquiteto Ney Gabriel também é o autor do projeto urbanístico da cidade satélite de Ceilândia.

<sup>45</sup> ArPDF, CODEPLAN, DePHA, *ibid.*, p. 30.

A partir de 1960, no entanto, são parceladas várias glebas ao longo das margens do lago Paranoá, e sua ocupação se dá em trechos intermitentes. O Setor de Clubes Esportivos Sul tem quatro trechos, todos com projeto definido durante o período estudado, exceto o trecho 1, para o qual não foram localizadas plantas do período. Para o Setor de Clubes Esportivos Norte são definidos dois trechos: norte (nas proximidades do Hotel Brasília) e enseada (próximo à Universidade de Brasília).

O projeto para esses setores tem por característica definir lotes isolados uns dos outros, gerando grande quantidade de áreas residuais. Percebe-se aí um cuidado em manter locais de acesso livre à lâmina d'água, medida que não terá resultados concretos, uma vez que as áreas residuais serão sistematicamente cercadas e agregadas aos clubes esportivos, diminuindo sensivelmente os pontos de acesso público ao lago. A maioria dos clubes ocupa, hoje, áreas bem superiores àquelas efetivamente registradas.

Assim, é possível concluir que, mesmo com a aproximação do conjunto urbano com o lago, não se alcançou sua real integração funcional e paisagística com a cidade. A aproximação poderia ter sido maior e, na verdade, não se encontram evidências de que Lúcio Costa buscasse tal integração. No relatório do PPB, a palavra "lago" aparece apenas uma vez (ele usa o termo lagoa), enquanto a palavra "setor" aparece 41 vezes. Costa referencia certos setores de seu projeto a alguns lugares consagrados de outras cidades do Brasil e do mundo: Picadilly Circus, em Londres; Champs Elissées, em Paris; Times Square, em Nova York; rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro; vielas venezianas... Paradoxalmente, em nenhuma parte menciona lugares ou atributos de cidades reputadas por sua boa integração com um lago, como Genebra<sup>46</sup> ou Chicago. No próprio Rio de Janeiro, também, a lagoa Rodrigo de Freitas é um elemento paisagístico extremamente marcante na paisagem. Apesar de até hoje passar por problemas de poluição ambiental, a lagoa integra-se funcionalmente à cidade, sendo um importante ponto de distribuição viária, além de

---

<sup>46</sup> Lúcio Costa deve ter conhecido essa cidade, pois dos oito aos quinze anos de idade estudou em escolas suíças e inglesas.

proporcionar locais propícios ao esporte e lazer em suas margens. Não é implausível que o pouco cuidado com o controle sanitário dos corpos hídricos<sup>47</sup>, característica recorrente na história urbana brasileira, tenha influenciado na opção de Costa de não aproximar mais o conjunto urbano do lago.

### Áreas Isoladas

Poucos anos após o início do efetivo funcionamento da cidade, as instituições responsáveis por seu planejamento dão início a um processo que se intensificará nos anos seguintes: a criação de lotes isolados. Como é sabido, o edital para o concurso de projetos oferecia pouquíssimos elementos que dessem suporte a um dimensionamento adequado das atividades a serem instaladas. Este pode ter sido um dos motivos para a adoção dessa medida. Um outro pode ter sido o caráter 'fechado' da composição urbanística de Brasília, tida como cidade que 'nasceu pronta'. Em vista da postura das equipes técnicas responsáveis pelo desenvolvimento do projeto de manter fidelidade ao traçado original, optou-se por atender a novas demandas em áreas isoladas do conjunto urbano, em lugar de adequá-las a setores pré-existentes.

Assim, já em 1963, a *planta n. 10* estabelece a locação do Centro de Transmissões do Planalto – próximo à confluência das vias N2 e L4. Posteriormente, essa região será designada como Setor de Administração Federal Norte, englobando também as áreas destinadas à implantação dos anexos dos ministérios. O mesmo ocorrerá do lado sul, com o Setor de Administração Federal Sul. Este último vem sofrendo, nesta última década, um *boom* construtivo caracterizado por edificações públicas de grande porte, contando em sua maioria com projetos de Oscar Niemeyer, nas quais tem sido empregada linguagem arquitetônica de caráter monumental cujo impacto na percepção da praça dos Três Poderes é significativo.

---

<sup>47</sup> Mesmo em Brasília, tida como o paradigma da cidade planejada, ocorreram acidentes ambientais de grande impacto, envolvendo o Lago Paranoá. Em 1978, a intensa floração das algas *Microcystis aeruginosa*, causou um terrível mau cheiro no lago, obrigando a companhia de águas e esgotos a aplicar o algicida sulfato de cobre às suas águas, enquanto continuava a buscar uma solução definitiva para o problema, o que só aconteceu com a inauguração das novas estações de tratamento, a ETE Sul e a ETE Norte, nos anos de 1993 e 1994. SEMARH/GDF, *Olhares sobre o lago Paranoá*, p. 168.

### Outras ocupações

Bem próximo ao Iate Clube, encontra-se o Setor de Mansões do Lago – SML. Trata-se de uma ocupação peculiar, em relação à qual não foram encontradas referências na bibliografia consultada. Tampouco foram localizados projetos específicos para esse setor, dentre as plantas inventariadas. A planta A, da 'série histórica', apresenta dois setores de residências individuais, nos lados sul e norte, próximos ao lago, porém dele separados por uma via. Como já comentado, com o deslocamento do conjunto urbano para leste, os setores de residências individuais foram transferidos para a margem oposta. No entanto, nas plantas C e D dessa série constam, em localização equivalente à atual, lotes destinados a residências individuais: na C, a legenda designa "41 – *casas individuais*", e na D, "41 – *Setor Residência Isolada Norte*"; em ambas o setor é formado por uma quantidade de lotes maior do que a atual. Na planta B, na qual já consta os parcelamentos residenciais na margem oposta do lago, tal setor inexistente.

O fato de que apenas parte dos lotes constantes nas plantas C e D tenha sido efetivamente implantada suscita a hipótese de que algumas unidades já tivessem sido alienadas, ou mesmo construídas, antes da decisão pela alteração do projeto do setor.

No PPB de Lúcio Costa, há ainda a designação de um equipamento que não veio a ser implantado: o Cemitério Norte. Sua localização seria próxima à embocadura do córrego Bananal no Lago Paranoá; esse volta a aparecer na planta D, porém junto ao final da via W3 Norte. Posteriormente, na década de 1980, será desconsiderado e sua área integrará a poligonal de implantação futura do Setor de Habitações Coletivas Noroeste.

## Principais vias

Em termos gerais, o que se destaca do conjunto de plantas inventariadas é o pequeno número de plantas específicas de definição da geometria viária das principais artérias. As 25 plantas de sistema viário cadastradas referem-se, em sua maioria, a intervenções pontuais, tais como estacionamentos e locação de retornos. Deduz-se que os projetos viários possam ter integrado um outro acervo de plantas, ainda não disponibilizado para instituições dedicadas à documentação e divulgação da história de Brasília.

### Eixo Rodoviário-Residencial

Tudo indica que, no processo de desenvolvimento do plano, foram impostas restrições à implantação do arcabouço viário do Eixo Rodoviário-Residencial. Costa e Lima dão notícia que: *"Na área entre os Setores Comerciais e Bancários ficou localizado o trevo central de distribuição, porque a largura do Eixo Rodoviário não comportou o trevo indicado no plano, o qual assegurava, inclusive, a travessia direta leste oeste ..."* Os croquis anexos ao relatório do Plano Piloto dão a entender que as faixas centrais desse eixo seriam mais francamente acessíveis. Comparando-se o croqui 3 (figura 4.16) com o esquema ora em funcionamento (figura 4.17), é possível notar as diferenças entre os conjuntos de trevos propostos e os atuais. As principais seriam:

- Haveria, pelo menos em dois pontos em cada asa, trevos 'completos' de acesso das pistas principais do eixo às vias de ligação 100/200 e vice-versa. Estes não foram implantados e foram substituídos por apenas um conjunto de trevos, situados no meio de cada asa (já constam nas plantas C e D, da série histórica, dos quais apenas o da Asa Sul foi efetivamente construído);
- Junto aos eixos auxiliares leste e oeste, havia alças de acesso somente no canteiro entre estes e as faixas centrais; e não no lado voltado para as superquadras. De tal modo que um usuário se dirigindo a uma superquadra 100 ou 300 teria que tomar, forçosamente, o eixo auxiliar oeste, sob pena de

ter que se deslocar até a rótula do comércio local e, então, retornar ao seu destino. O mesmo se dava na posição oposta: um usuário dirigindo-se a uma superquadra 200 deveria tomar o eixo auxiliar leste. Essa situação somente começou a ser revertida na década de 1970, quando foram implantados conjuntos de alças entre as superquadras e os eixos auxiliares. Na hipótese em que se tivesse implantado os trevos de acesso às pistas principais, descritos acima, isso não seria tão grave, vez que as pistas principais também seriam convenientes para deslocamentos mais curtos, na mesma asa;

- Haveria acessos diretos à pista principal a partir das vias de ligação 100/200 e vice-versa. Apenas muito recentemente, nos conjuntos de trevos recém-implantados no final da Asa Norte, tais acessos têm sido resgatados.

### Via W3

Desde os primórdios da ocupação de Brasília essa via assumiria funções bem distintas das que lhe foram atribuídas no relatório do Plano Piloto. Em termos de circulação, seria uma via de serviço para tráfego de caminhões. Em termos de uso do solo, estava destinada a abrigar o comércio atacadista, os armazéns, garagens, oficinas... Houve demora na construção dos setores centrais da cidade, destinados, segundo o plano, para concentrar a localização do comércio, serviços e escritórios. Foi natural, então, que tais serviços se localizassem na área inicial de implantação da cidade (aproximadamente no meio da W3 sul), fazendo deste trecho verdadeiro *core* cultural e comercial durante muitos anos.<sup>48</sup> Fazendo face à sua nova condição, em 1961 a via recebe ajustes para adequá-la ao uso predominantemente comercial varejista. Assim, a *planta n. 291* (de 28.11.1961) estabelece um 'gabarito' para localização de retornos e estacionamentos. A concepção inicial da via não contemplava cruzamentos diretos e assim permaneceria por muito tempo, pelo menos até 1974, quando são abertos os primeiros cruzamentos e instalados os primeiros semáforos.

---

<sup>48</sup> GARCIA et al, "Passado, presente e futuro de uma avenida moderna: W3, Brasília", in: HOLANDA (org.), *Arquitetura e urbanidade*, p. 63.

Este parece ter sido um caso típico no qual houve uma postura ambígua da equipe técnica responsável pelo desenvolvimento do plano. Ao mesmo tempo em que foram introduzidas alterações significativas (inclusão das faixas 700 e 900), estas não foram, por assim dizer, 'assumidas'. Ou seja, em sendo a W3 o limite da área urbanizada, é coerente que seu desenho não permita, ou facilite, que ela seja transposta. Uma vez deixando de sê-lo, deveria ter havido adequações correspondentes em sua geometria viária, o que não foi feito.

A implantação de viadutos interligando seus ramos norte e sul, apesar de somente ter sido feita na década de 1970, já era prevista em planta de 1961.

#### Vias W4 e W5

A implantação desse conjunto de vias advém da criação de novos setores, a oeste da via W3. Sua concepção de projeto demonstra não ter havido a intenção de integração com o restante do arcabouço viário. Em todas as plantas cadastradas, o traçado da W4 era interrompido a cada duas quadras. O traçado das vias perpendiculares que fazem sua articulação com a via W3, igualmente, não demonstra ter havido intenção de integração maior com o sistema viário. De maneira que, a partir do eixo transversal 08/09, deixam de coincidir com o traçado das vias de serviço da faixa 300. Essa concepção parece ser, também, decorrente da manutenção da geometria viária da W3, como se ali ainda fosse o limite da área urbanizada, tal qual no relatório, mesmo depois de terem sido implantados novos setores para além dela.

#### Eixo Monumental

Dada a sua característica de abrigar, além de suas funções eminentemente viárias, ocupações em seu canteiro central, as suas transformações no período já foram analisadas em seção anterior.

## Via L2

A transformação mais notável sofrida por essa via se dá ainda nos primeiros momentos. Com a criação da faixa de quadras 400, seu traçado é deslocado para leste. Devido à criação dos Setores de Grandes Áreas (quadras 600 e 900), ela passa a não mais acessar diretamente o Setor de Embaixadas.

Nas plantas da série histórica, seus ramos norte e sul são descontínuos, isto é, são interrompidos no Eixo Monumental. Porém, a *planta n. 303* (de 05.09.1961) já reservava faixa *non-ædificandi*, no canteiro central do EMO, para futura implantação de viaduto para sua interligação.

## **Considerações Finais**

- A partir da análise das características com as quais vários setores constam nas plantas urbanísticas do Plano Piloto e da forma como são citados em fontes bibliográficas, foi possível estabelecer uma periodização mais pormenorizada das alterações implementadas em cada um deles durante o desenvolvimento do plano. Tal periodização nem sempre se coaduna com a forma como são descritas na historiografia sobre o período. No caso específico da ampliação da área do centro urbano, há indícios de que a extensão dessa ampliação ainda não estaria definida antes de 1960;
- A observação minuciosa das plantas urbanísticas, principalmente do conjunto de quatro plantas que abrangem todo o conjunto urbano e que são anteriores à inauguração da cidade, permite identificar uma constante e intensa troca de localizações entre os equipamentos e setores inicialmente previstos. A constatação da existência de indefinições em relação a diversos aspectos do projeto, em todo o período estudado, contrasta com a postura de fidelidade canônica aos preceitos do plano que tem caracterizado a atuação das entidades incumbidas da preservação do conjunto urbano tombado;
- É possível depreender, a partir dos projetos estudados, a intenção das equipes responsáveis pelo desenvolvimento em manter fidelidade – por vezes

excessiva – às características originais do risco de Lúcio Costa. O que pode ser ilustrado, particularmente, pelo recurso de 'encurtar' visualmente o Eixo Monumental, através da supressão de seu canteiro central, a oeste da Praça Municipal;

- Ao mesmo tempo em que se percebe uma clara intenção de fidelidade ao risco inicial, pode, também, ser identificada uma postura ambígua: são aceitas modificações significativas no projeto, porém os impactos na estrutura urbana, decorrentes de tais alterações, não são efetivamente assumidos e traduzidos em novas adequações no desenho. Essa postura é particularmente clara, como já abordado, na definição da geometria viária da via W3;
- Alguns equipamentos tidos como 'provisórios' nos primórdios de Brasília findarão por se consolidar, à revelia da configuração de usos prefigurada no relatório do PPB. Isto é particularmente notável no caso do Setor Cultural Sul;
- Os dados analisados, principalmente os referentes à implantação da faixa de quadras 700, oferecem fortes indícios de que possam ter ocorrido sérios descompassos entre os trabalhos das diversas equipes envolvidas no planejamento e construção de Brasília, com implicações diretas na configuração da cidade;
- Quanto aos projetos para as superquadras, é possível identificar duas posturas antagônicas em relação à sua concepção: uma postura homogeneizante, sintetizada na formulação de três ou quatro projetos 'padrões', a serem implementados em quadras alternadas; e outra de caráter mais heterogêneo, testemunhado pela presença de estudos que apresentavam distribuição atípica de blocos, se comparadas às superquadras implantadas. Prevaleceu uma postura intermediária, em que, por um lado, foram definidos projetos distintos para cada superquadra, e, por outro, as variações entre eles são pequenas – vez que a grande maioria dos projetos se resume a arranjos ortogonais de blocos, de forma e tamanho pouco variáveis. A afirmação de que os arranjos dos blocos nas superquadras são pouco variados não significa que haja pouca variação na qualidade dos espaços;<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> Pelo contrário, é possível distinguir resultados mais e menos felizes em termos de configuração espacial. Por exemplo, a SQS 308 – tida como paradigma de qualidade ambiental – deve parte desse reconhecimento

- Não há evidências de que tenha sido atribuída a devida ênfase na consolidação das unidades de vizinhança, pois, até o ano de 1964, não haviam ainda sido criados os lotes destinados aos equipamentos urbanos de apoio à superquadra;
- Foram identificadas alterações precoces no desenho urbano de algumas áreas, muito provavelmente baseadas em processos de apropriação do espaço considerados indevidos, principalmente no caso dos comércios locais e da faixa de quadras 500 da Asa Norte;
- É possível identificar repercussões de contingências políticas externas no desenvolvimento do projeto de Brasília, como, por exemplo, no caso do Setor de Embaixadas Sul.

---

a sua bem sucedida distribuição de blocos que faz com que *as fachadas principais sejam percebidas apenas no percurso de entrada e as fachadas de serviço apenas no percurso de saída* (FICHER e BATISTA, *GuiArquitetura – Brasília*, 2000, p. 142). Do lado oposto, na SGS 205, a distribuição dos blocos se deu de forma que quase todos os blocos voltam suas fachadas de fundo para a praça central daquela superquadra. No caso da SQN 106, o projetista optou por privilegiar a abundância de espaços livres no perímetro externo da superquadra, de maneira que seus blocos ficaram por demais concentrados, o que dificulta a implantação de equipamentos de lazer em seu interior. De todo modo, o desenho urbano das superquadras apenas recentemente começa a merecer estudos sistemáticos, oferecendo a ocasião, bastante rara, de se analisar 120 soluções urbanísticas distintas para um programa absolutamente semelhante, em uma mesma cidade.

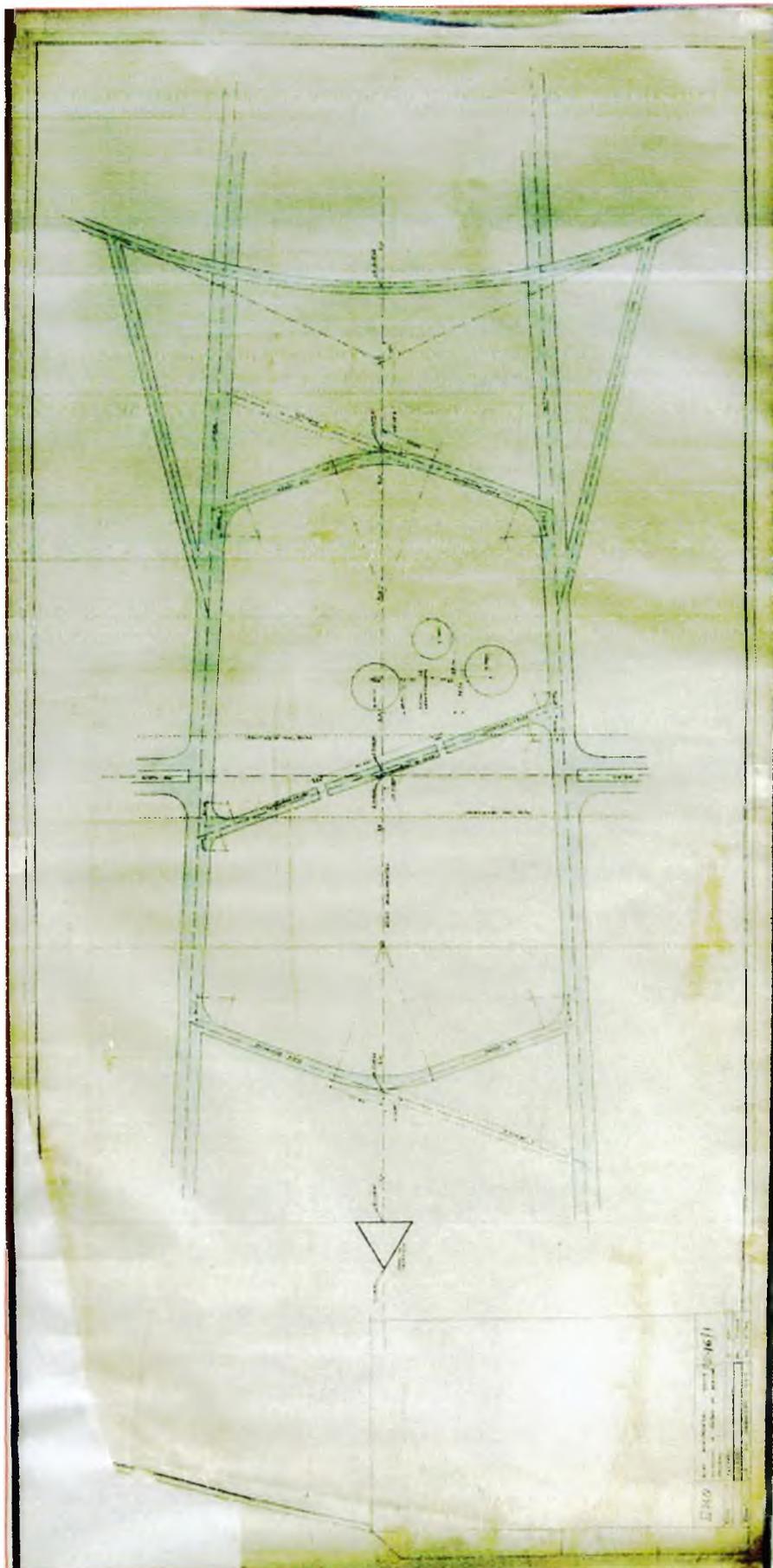


Figura 4.01- planta n. 302 - EMO PR 'E/1

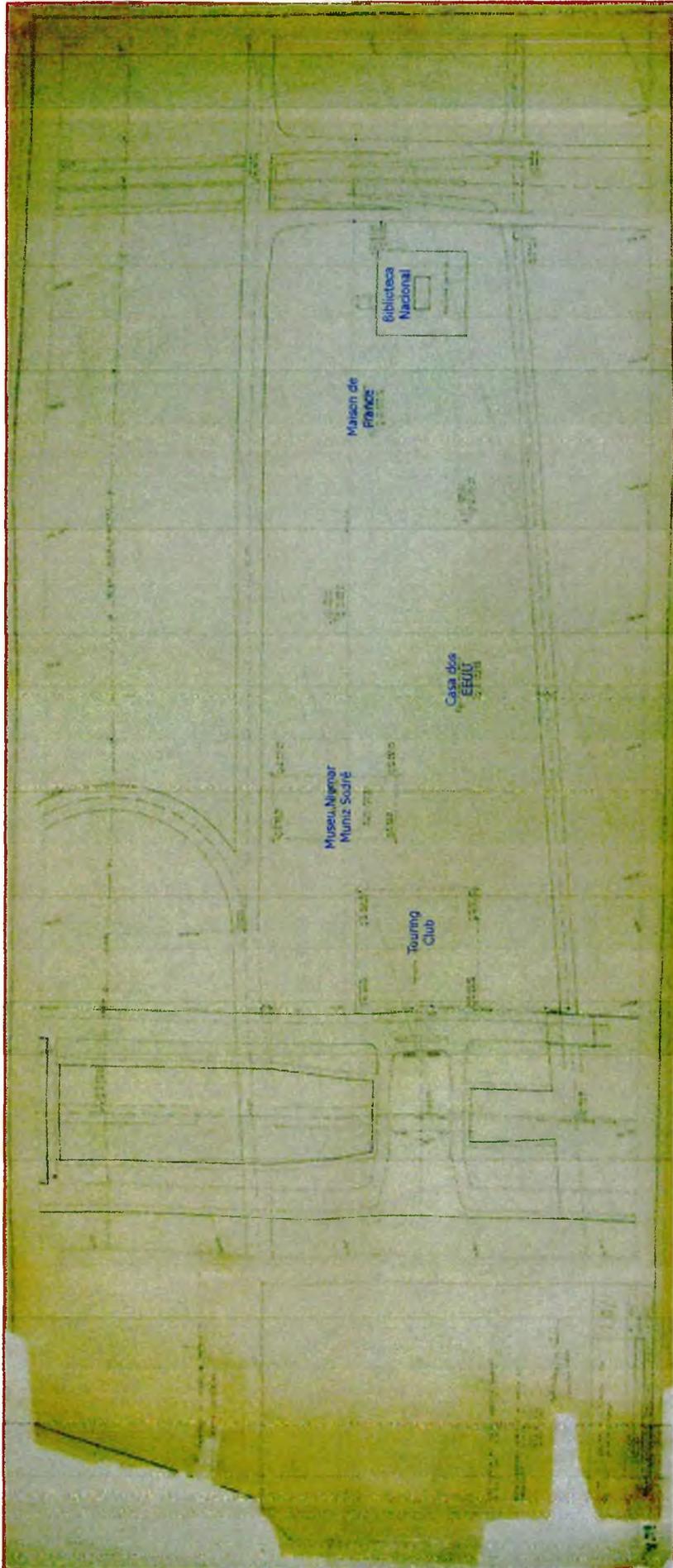


Figura 4.02 - planta n. 55 - SCTS 1.0/1

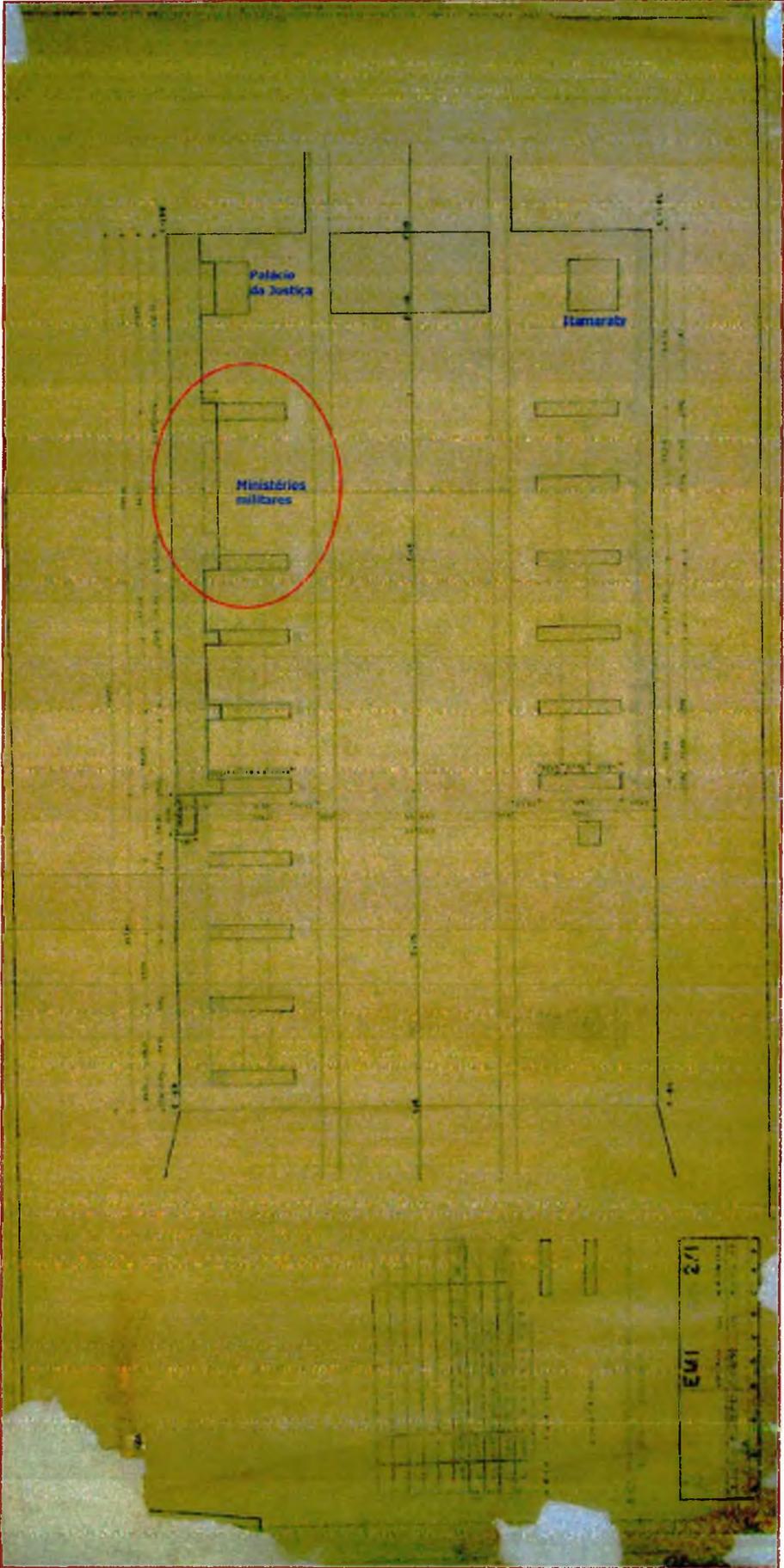


Figura 4.03 - planta n. 296 - EMI 2/1

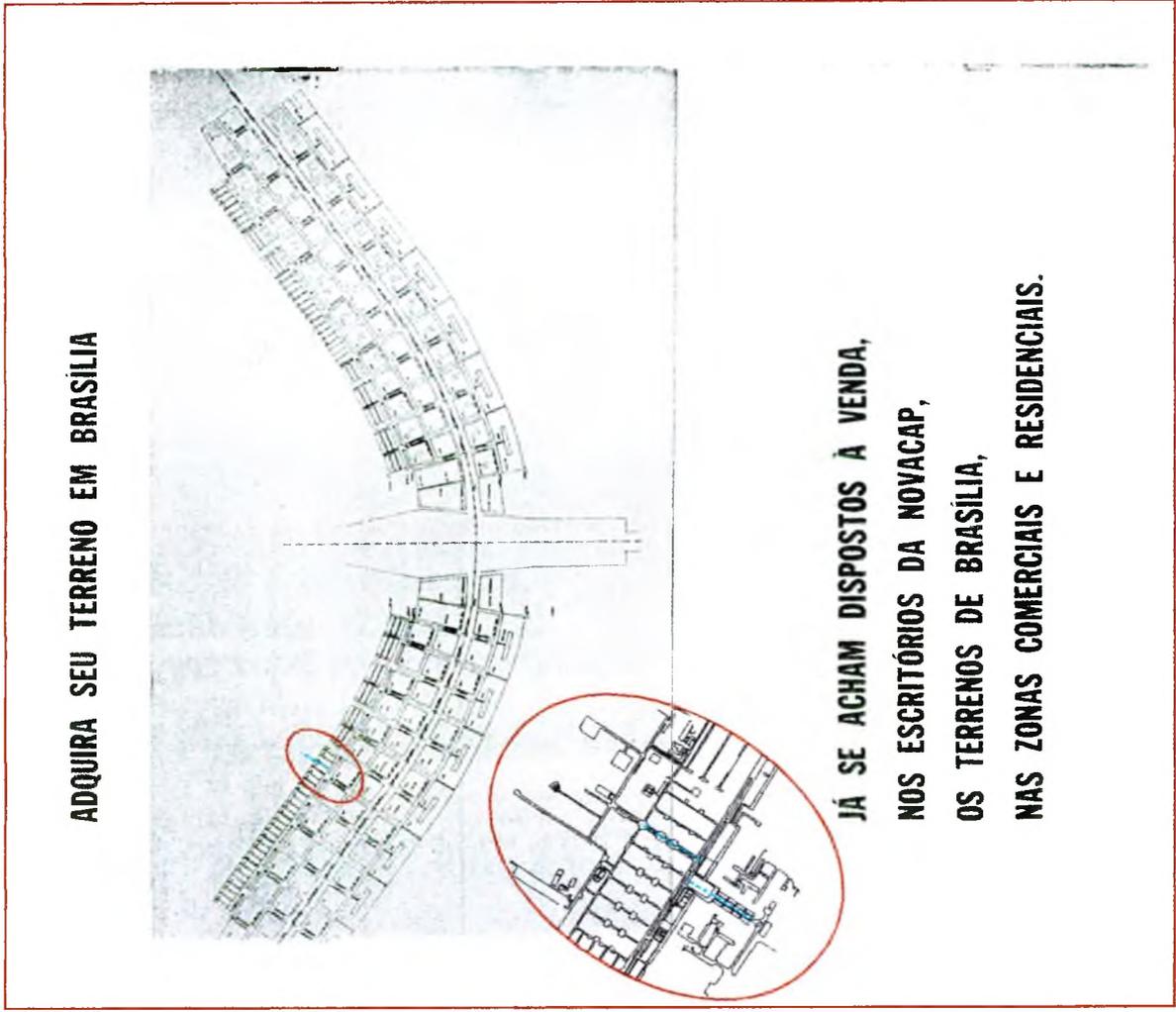


Figura 4.05 - anúncio publicado na revista Brasília, 1958

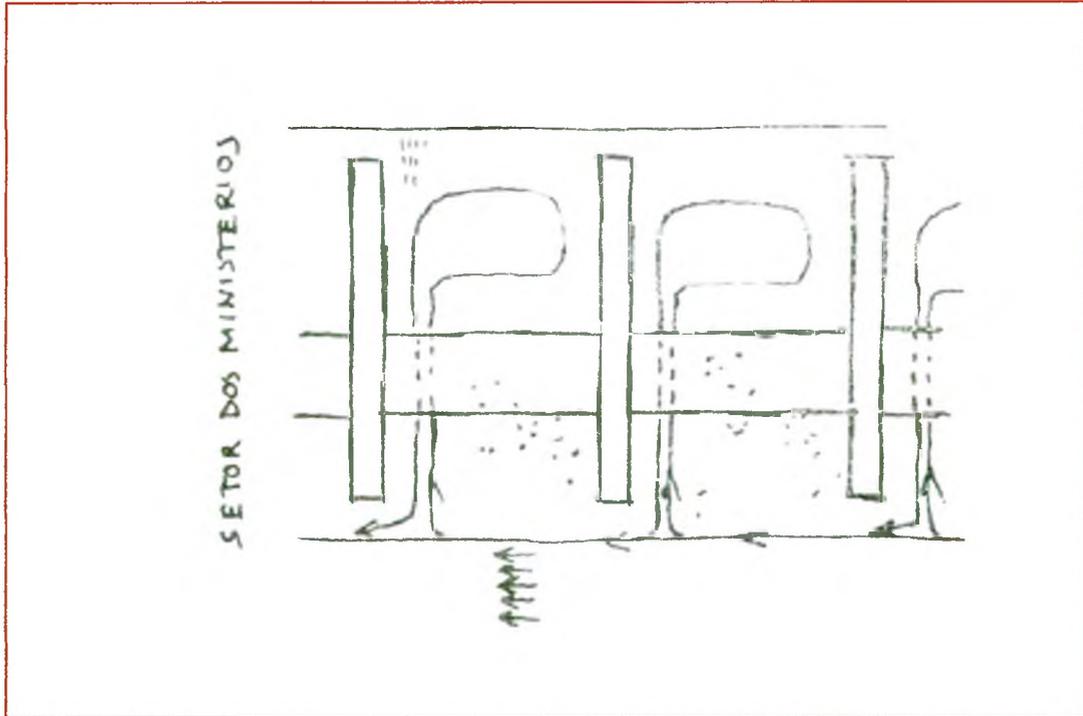


Figura 4.04 - croqui n. 8

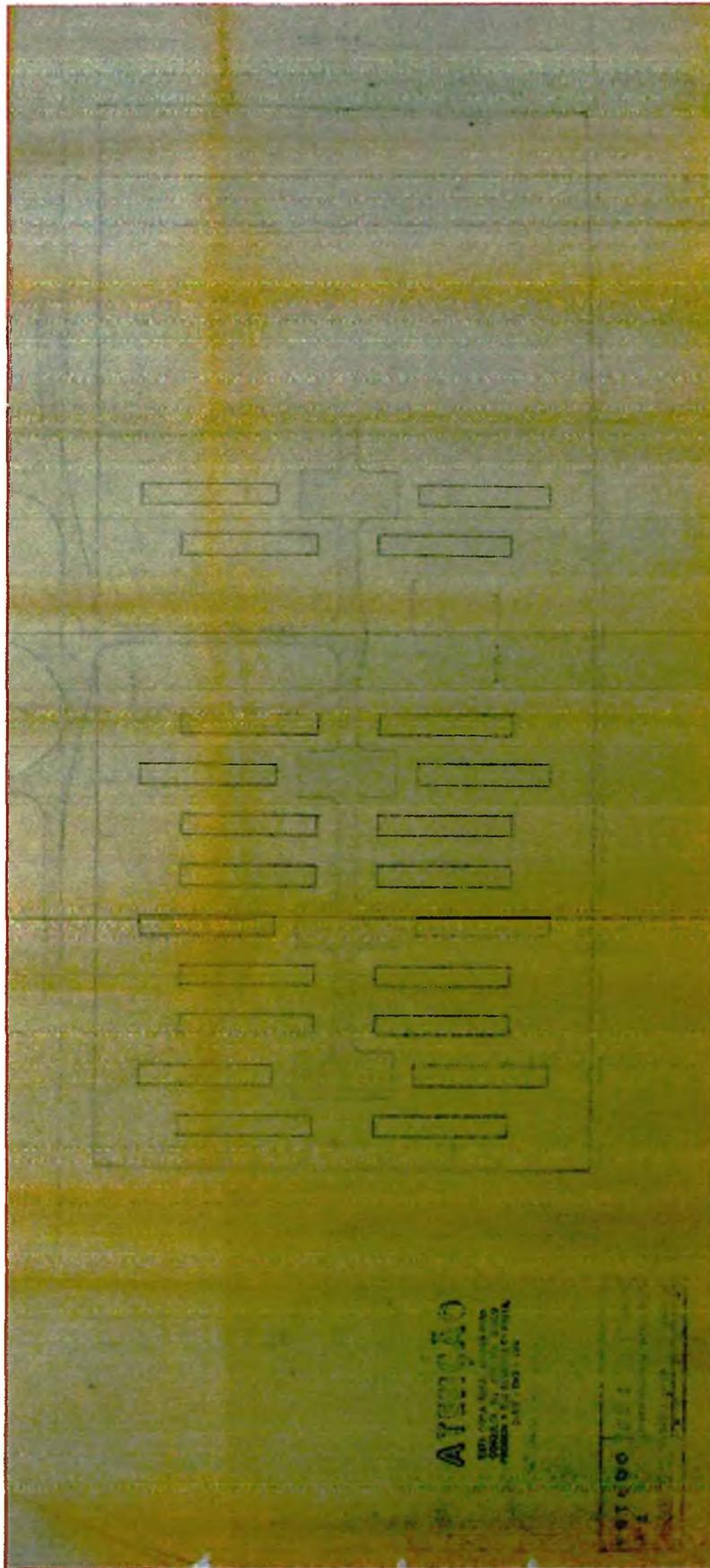


Figura 4.06 - planta n. 203 - SQD estudo n. 3



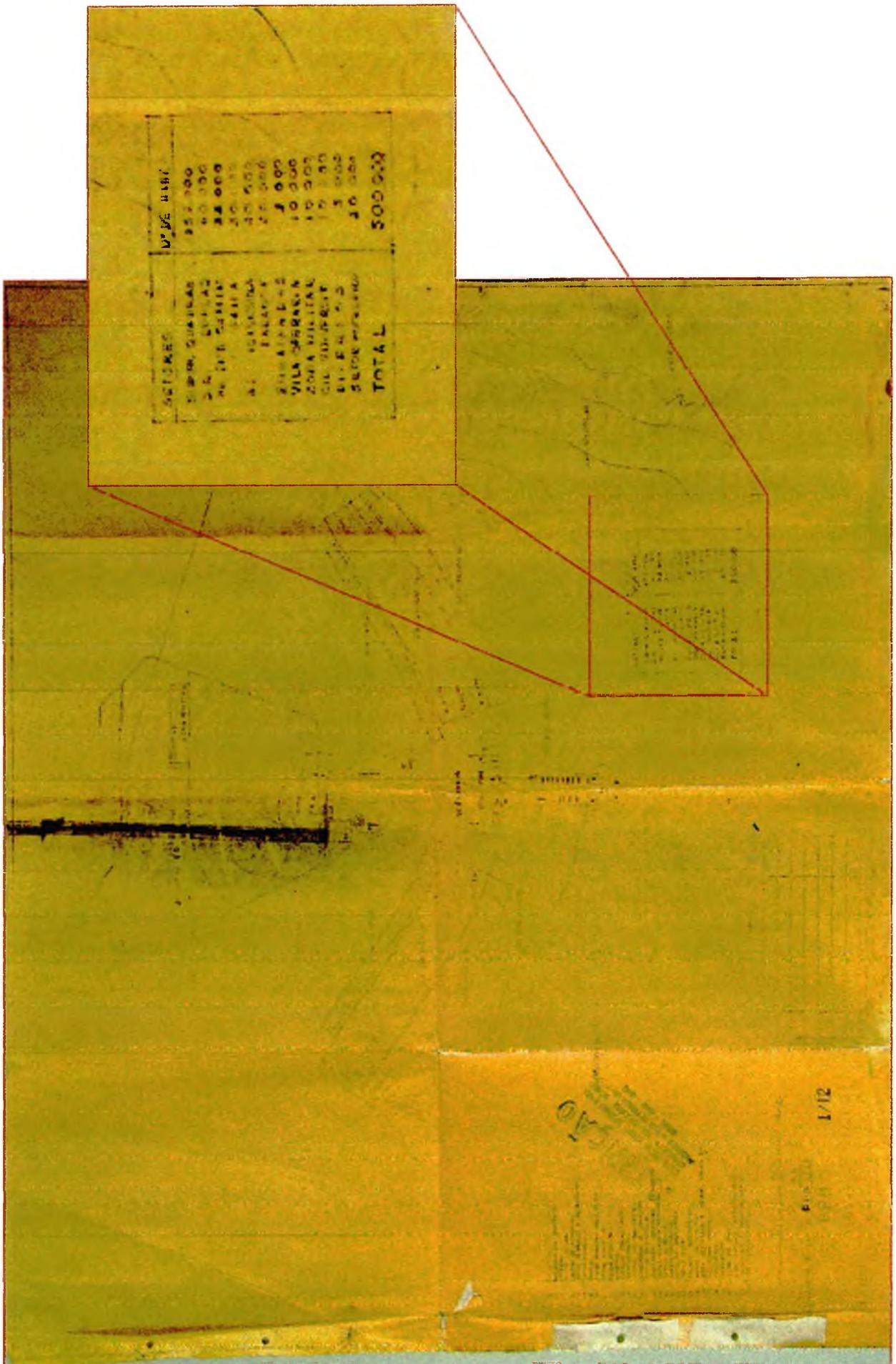


Figura 4.08 - planta n. 313 - PPB 1/12

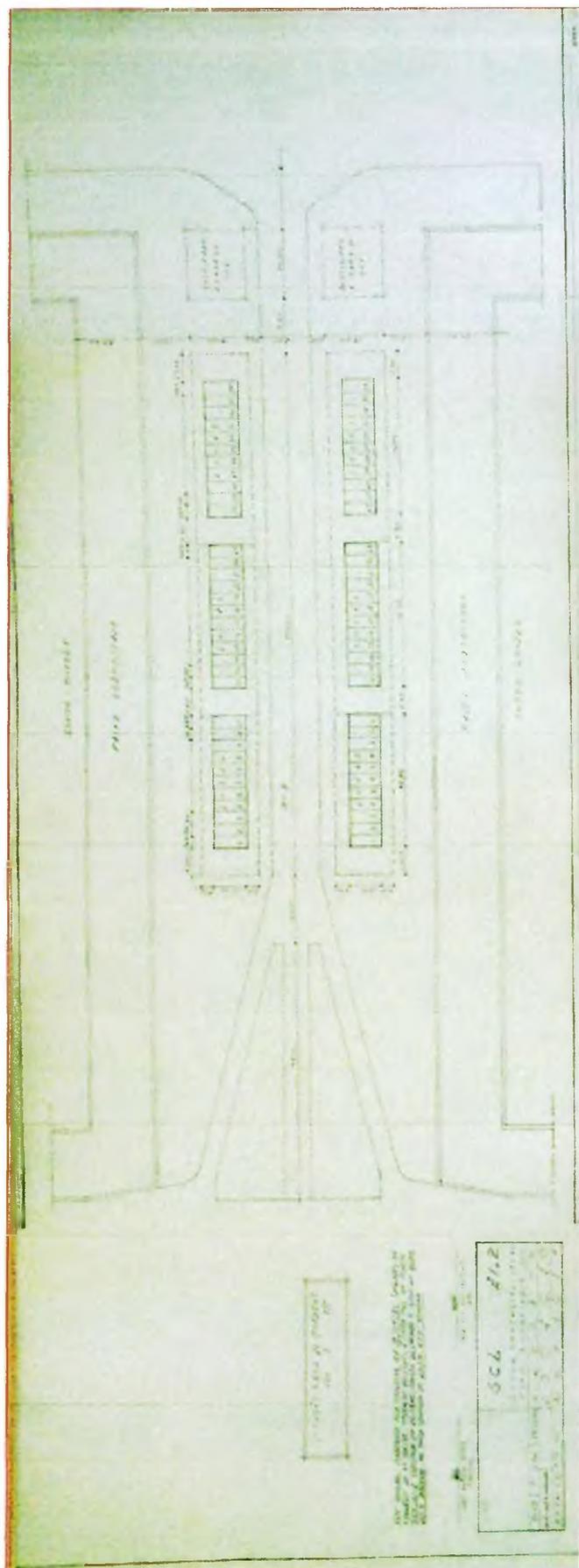


Figura 4.09 - planta n. 21 - SCL AI/2

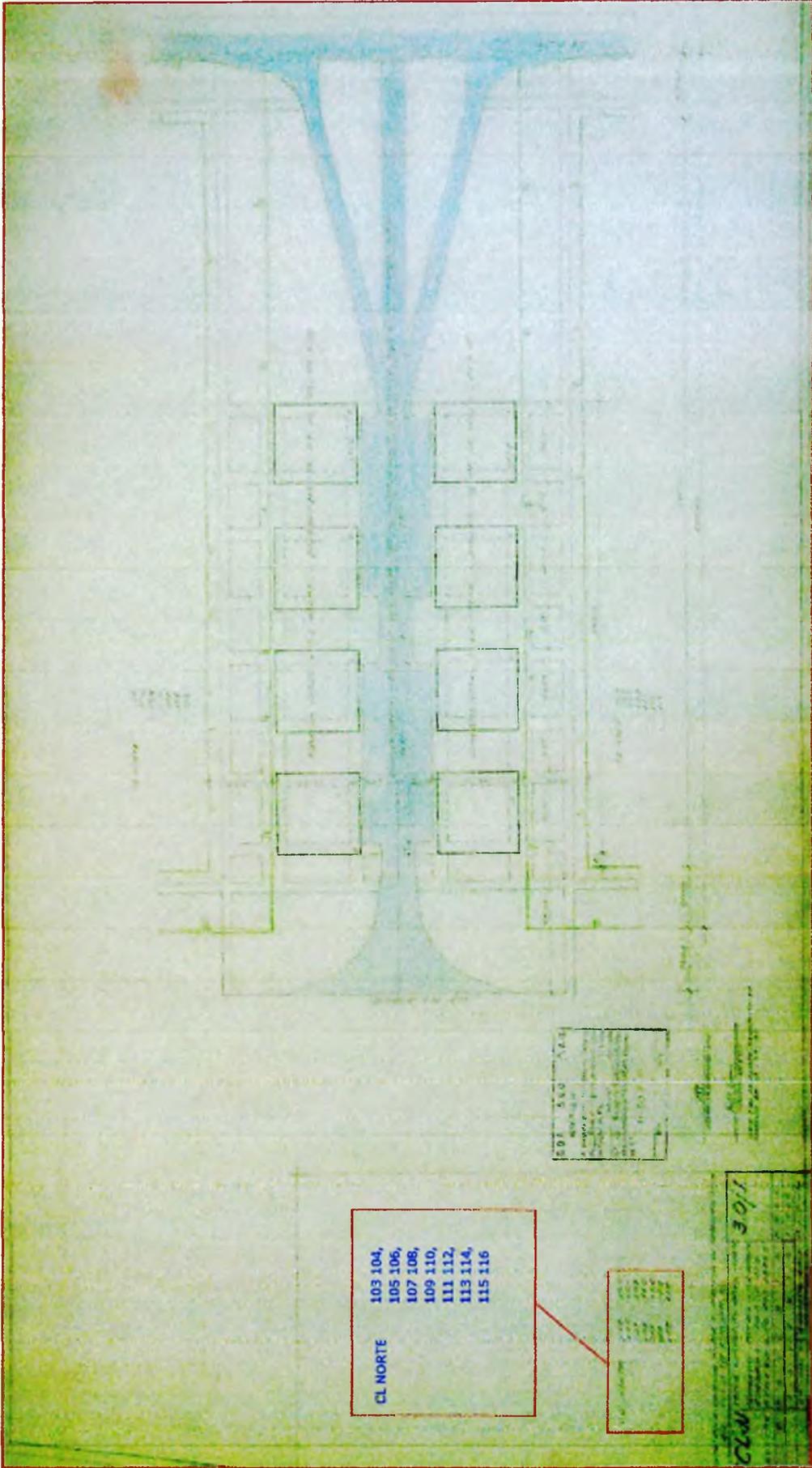


Figura 4.10 planta n. 26 - SCLN 3.0/1

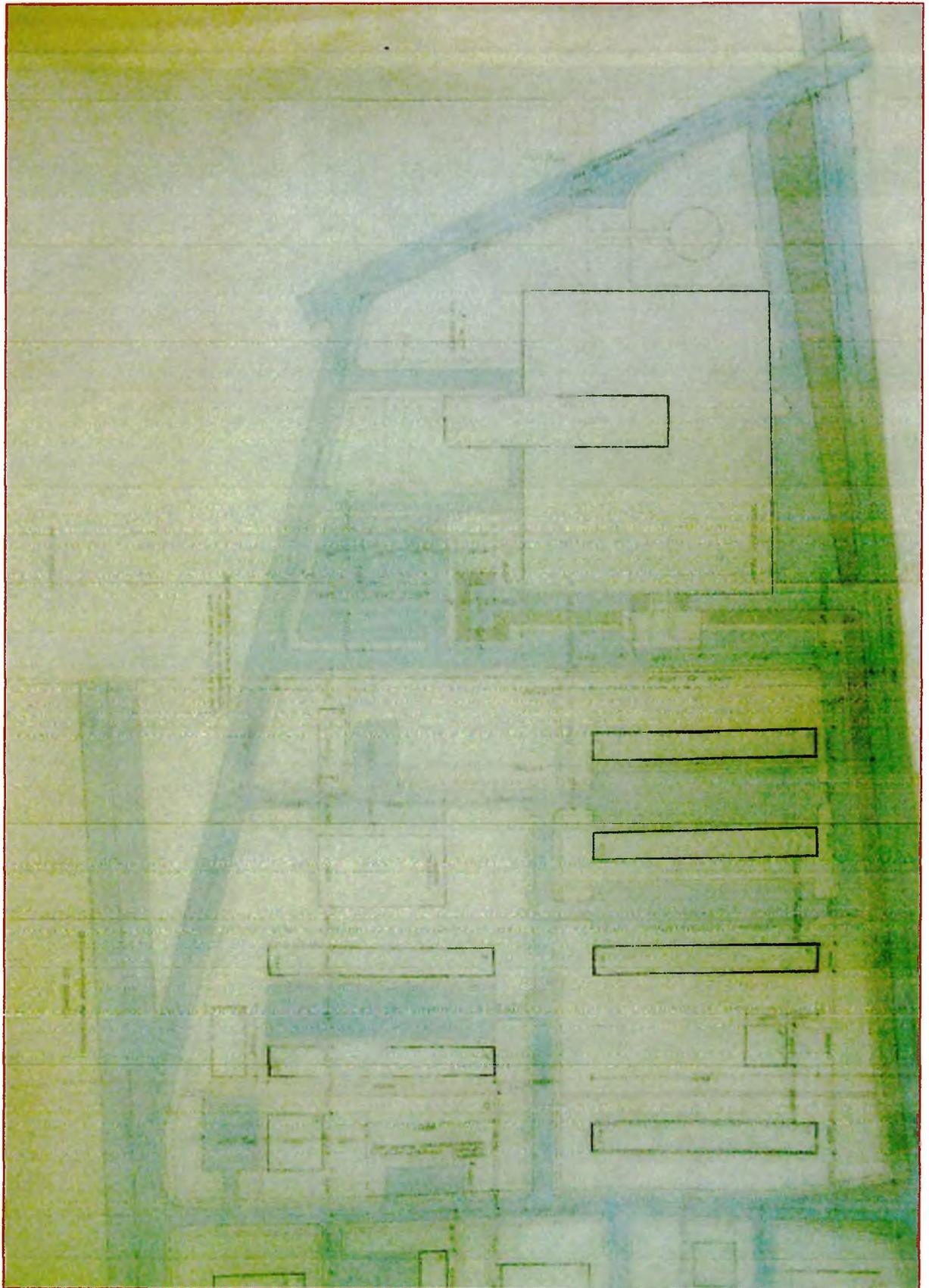


Figura 4.11 - planta n. 69 - SHS PR 2/5

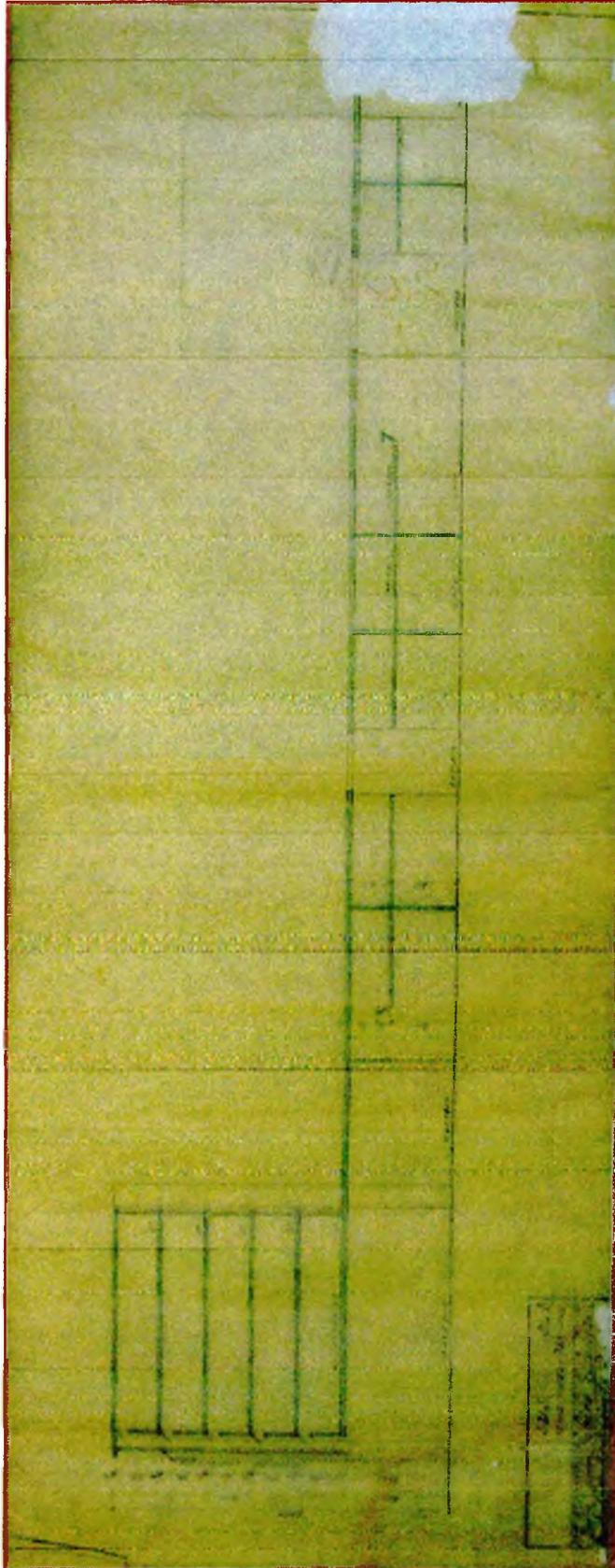


Figura 4.12 - planta n. 37 - SDS 2/1

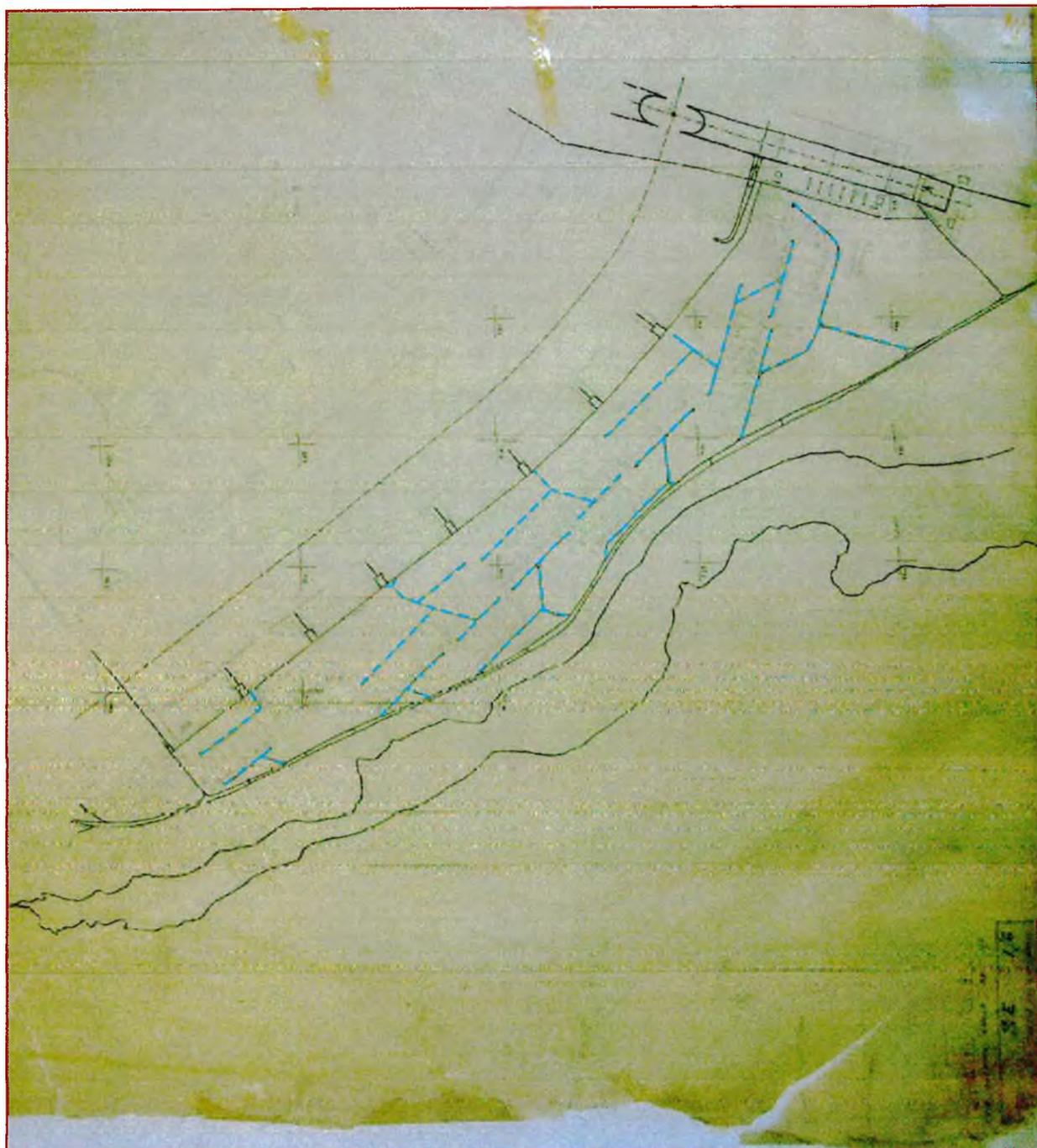


Figura 4.13 - planta n. 48 - SE 1/6

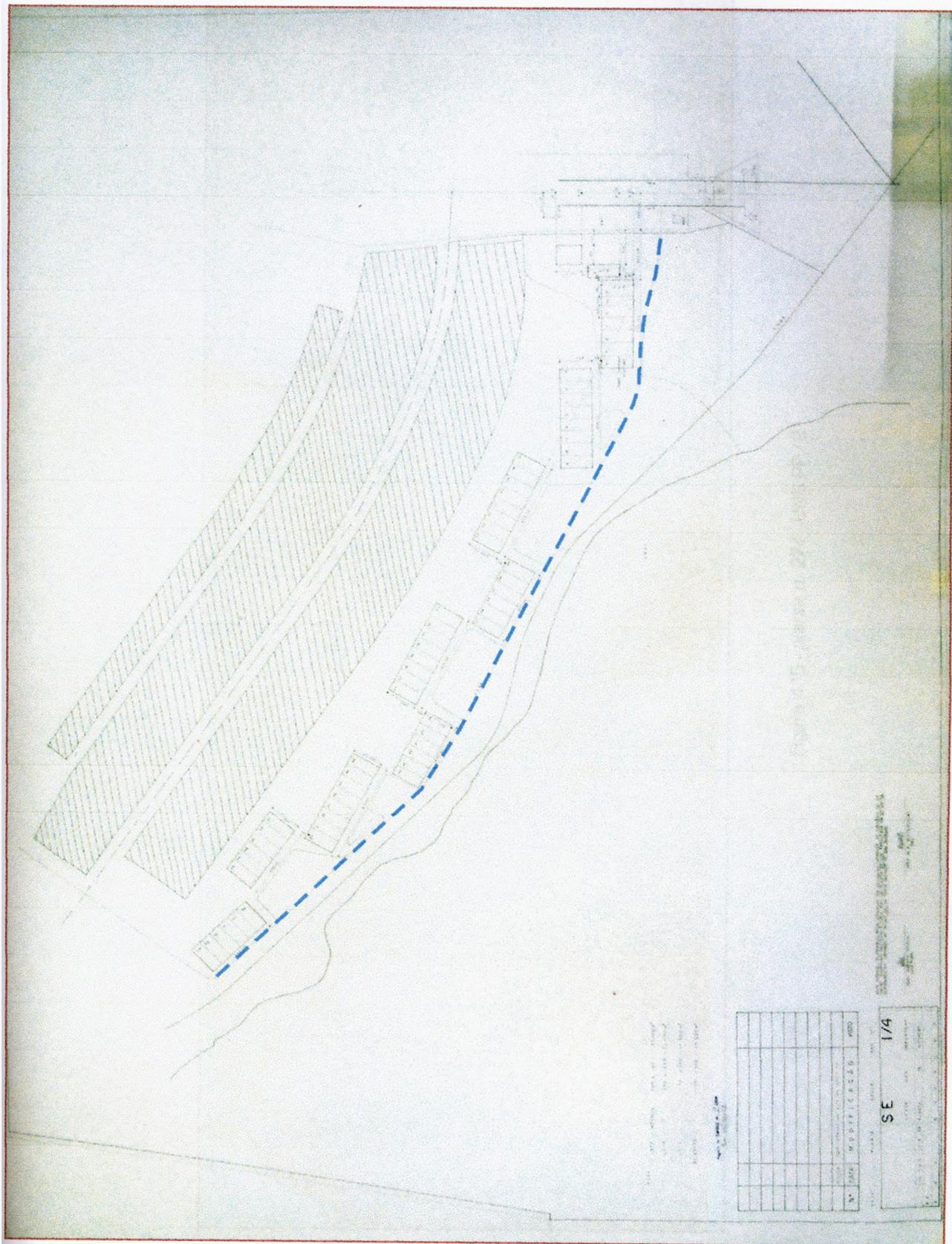


Figura 4.14 - planta n. 50 - SE 1 / 4

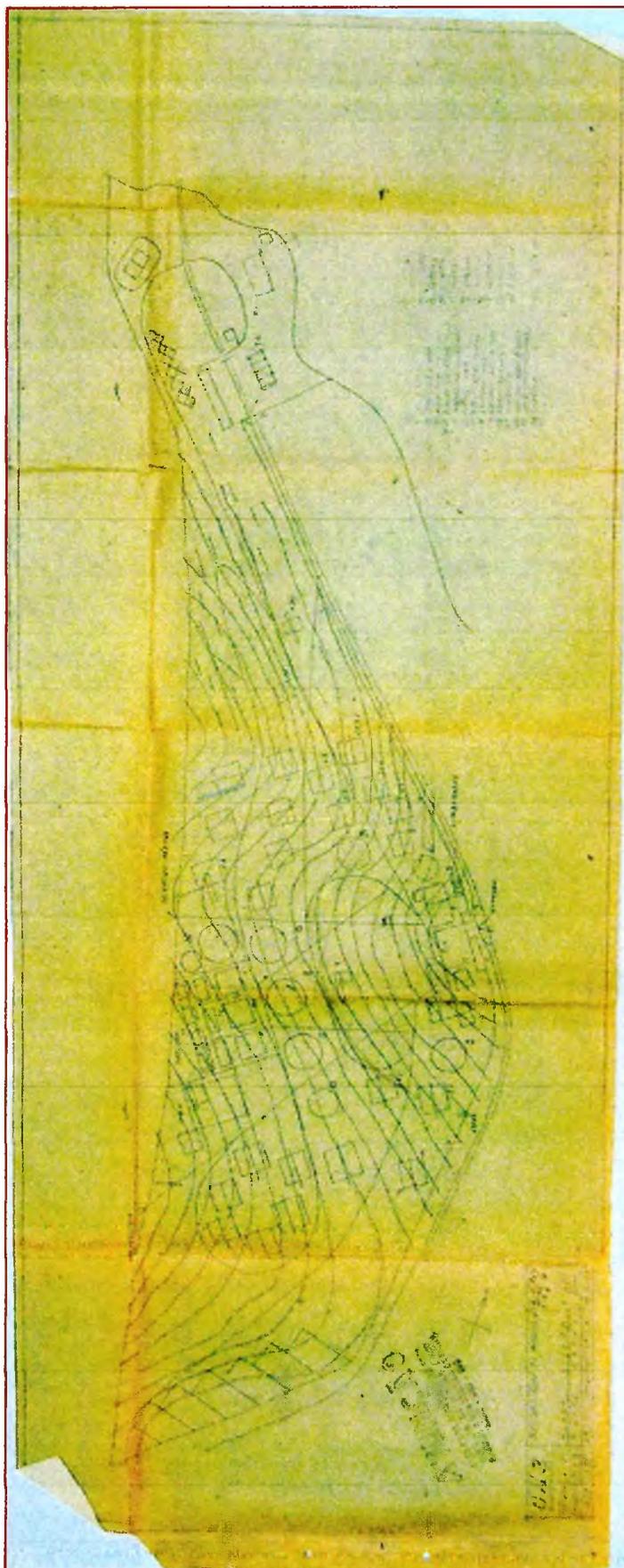


Figura 4.15 - planta n. 274 - UNB PP/2

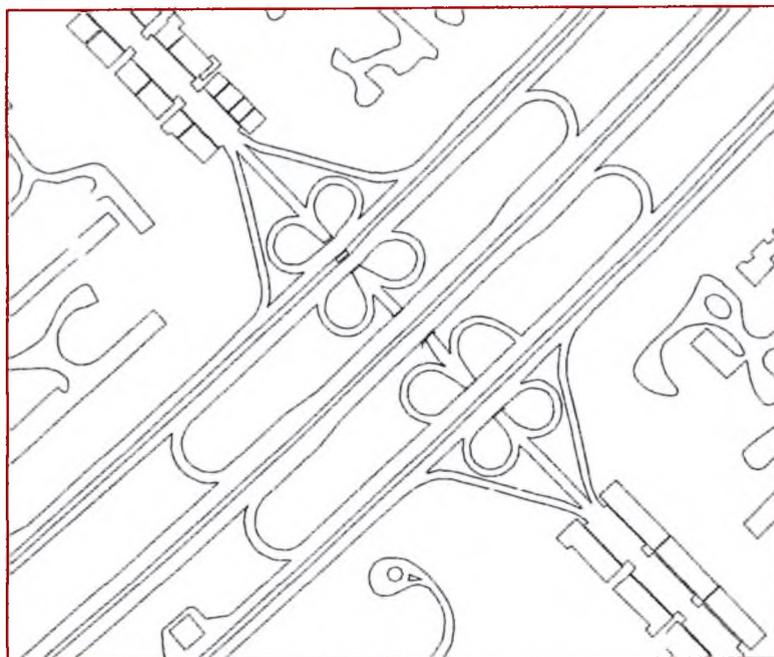


Figura 4.17 - trevos do Eixo rodoviário-residencial

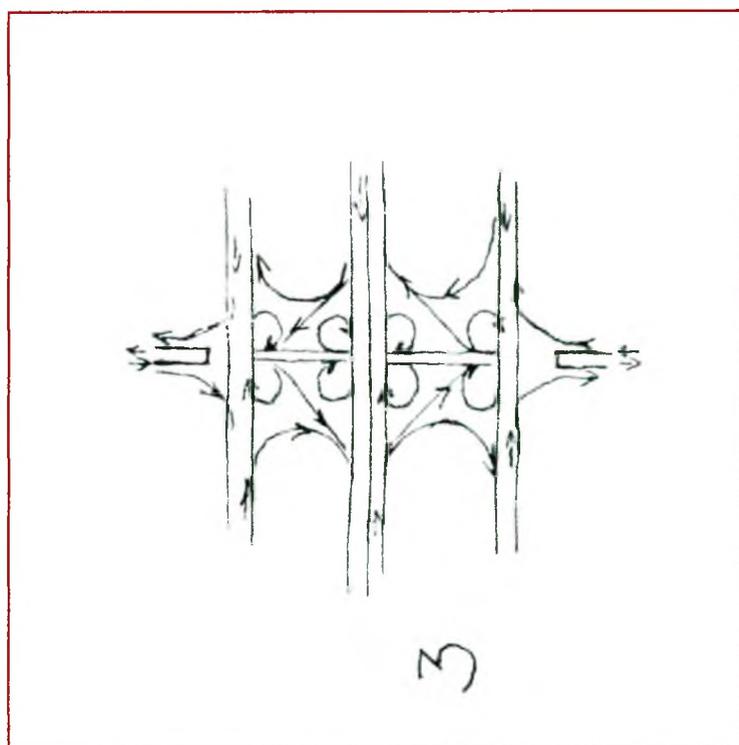


Figura 4.16 - croqui n. 3



O exame das diversas transformações introduzidas nos setores da cidade, em todo o período pesquisado, não deixa dúvidas quanto à impossibilidade de se identificar um momento histórico concreto quando o detalhamento do PPB de Lúcio Costa possa ser considerado 'acabado' ou 'definitivo'. Ao contrário, os dados corroboram a hipótese esboçada na Introdução de que o desenvolvimento se deu de maneira processual e gradativa ou, como resume Evenson: "*As Brasília continues to grow, it becomes clear that no city plan can be said to be complete, and that the planning of a city is a continuing, not a finite, process.*"<sup>2</sup>

As motivações para as alterações introduzidas no projeto, ao longo do período estudado, podem ser organizadas em três grupos:

1. Aquelas imediatamente decorrentes das sugestões do júri - abrangem todo o conjunto urbano, que foi deslocado para leste. Sua consequência mais notável é a transposição, com significativo aumento de área, dos setores destinados a habitação individual para as margens opostas do Lago Paranoá;
2. Aquelas diretamente vinculadas a vicissitudes do processo político de transferência da Capital - um contexto político não totalmente adverso à idéia mudancista, mas longe de se caracterizar como nela engajado, impunha certas condições para seu êxito:
  - a. a **pressa**, que pode bem ser ilustrada pela implantação imediata, ainda em 1957, de uma faixa de quadras destinadas a residências de funcionários e cujo projeto não apresenta um bom ajuste com o restante da malha urbana;
  - b. a necessidade de **geração de receita**, por meio da venda de lotes, para custear – ainda que parcialmente – o processo de transferência, o

<sup>2</sup> Em tradução minha: "*À medida que Brasília continua crescendo, torna-se evidente que nenhum projeto de cidade pode ser considerado completo, e que o planejamento de uma cidade é um processo contínuo, e não finito*" EVENSON, *Two Brazilian capitals*, p. 152.

que é ilustrado pelo aumento no número de superquadras e pela expressiva expansão dos setores de residências individuais;

c. a necessidade de **provisão dos recursos essenciais** ao funcionamento de uma capital, em especial habitação para sua população *substantiva*;

d. a necessidade de afirmação de Brasília como **cidade-símbolo** dos poderes da nação.

3. Aquelas decorrentes de avaliações pós-ocupação - ainda que o horizonte deste estudo se estenda apenas até quatro anos após a inauguração da nova capital, puderam ser constatadas alterações precoces em certas tipologias urbanísticas e edilícias, introduzidas para evitar determinadas formas de apropriação dos espaços então consideradas incompatíveis com as diretrizes do relatório do PPB, ou seja, que não estariam *dans l'esprit* do plano. São particularmente evidentes nos casos dos comércios locais e das ocupações junto à W3, na Asa Norte.

Partiremos da observação do croqui apresentado por Costa e Lima em *Brasília 57-85* (figura 5.01), para analisar qual a ordem em que se deram as alterações no PPB. Esse croqui sugere uma seqüência de subconjuntos: acréscimo das quadras retangulares (faixa 400) → acréscimo das casas geminadas (faixa 700) → acréscimo das grandes áreas (faixas 600 e 900) → ampliação do centro urbano (Setores Médico-Hospitalares, Setores de Rádio e TV e expansão dos Setores Comercial e Bancário).

Considerando as informações obtidas, é possível sugerir alguns ajustes nessa seqüência (figura 5.02): acréscimo da faixa de quadras 700 → acréscimo da faixa de superquadras 400 → ampliação do centro urbano (inicialmente, com a criação do Setor Médico-Hospitalar Sul) → acréscimo dos Setores de Grandes Áreas. Essa nova ordem reflete a existência de projetos ostensivos para cada subconjunto. A rigor, a efetiva ocupação dos dois últimos ocorreu quase que simultaneamente, pois ambos já estão registrados na planta D da 'série histórica', de 1960, principalmente no lado sul. Contudo, os primeiros projetos específicos encontrados para setores decorrentes da ampliação da área central,

todos de 1959, precedem aqueles encontrados para os Setores de Grandes Áreas, de 1962.

Quanto à postura do corpo técnico encarregado do desenvolvimento do projeto em relação ao risco inicial, dada a discreta participação de Lúcio Costa nesse processo, os dados discutidos nesse estudo conduzem a uma avaliação que não se distancia daquela feita por Jorge Wilhelm:

*"...tem outras coisas que não funcionaram muito bem, mas aí, inclusive, com uma timidez enorme dos arquitetos, urbanistas, de Brasília, da Novacap, que temiam alterar qualquer risquinho que o Lúcio tivesse feito. Eu tenho certeza que nunca seria a posição do Lúcio Costa, que era muito seguro e inteligente e diria: 'claro que tem que adequar, tem que adaptar.' Ele mesmo dizia que ele está se desfazendo de uma idéia, mas ele não tinha escritório que possa fazer um plano. Ele tinha muita consciência da importância da idéia e da criação e, por outro lado, das limitações profissionais. Então, muito dos defeitos feitos em Brasília, decorrem de uma hesitação, de uma timidez, de um culto da personalidade, que pesaria aos jovens profissionais da área!"<sup>3</sup>*

Porém, nem todas as recomendações contidas no relatório do PPB receberiam a mesma atenção. Pontos fundamentais da proposta, tais como os equipamentos e o paisagismo que deveriam consolidar a 'unidade de vizinhança' – ainda que Lúcio Costa não empregue essa expressão no relatório –, não foram transpostos para projetos específicos.

Indo mais além, a atitude das duas equipes responsáveis pelo desenvolvimento do plano não se limitou apenas à subserviência aos preceitos do PPB e se caracterizou por uma certa ambivalência em relação a eles. Como definido por Costa e Lima – interlocutores privilegiados, por terem integrado uma dessas equipes:

---

<sup>3</sup> WILHEIM, "Entrevista concedida a Jefferson Cristiano Tavares", in: TAVARES, *Brasília: projetos urbanísticos, e a contribuição para a cultura urbanística nacional*, p. 191.

*"Apesar dessas primeiras alterações serem todas justificáveis, houve uma postura ambígua na forma de abordá-las: as modificações em si foram assumidas, mas as implicações várias correspondentes não o foram; assim, a fidelidade ao risco original, sem se dar conta, deixou escapar um dos aspectos mais importantes da intenção que o gerou – a objetividade e o bom senso."*<sup>4</sup>

Na verdade, as "*implicações*" não deveriam ter se limitado apenas àquelas de caráter viário, mas também àquelas funcionais, paisagísticas, referentes à configuração tridimensional dos espaços e sua respectiva hierarquia etc.. Essa ambivalência pode ser parcialmente explicada pela atuação simultânea de duas equipes diferentes, instaladas a mais de mil quilômetros de distância uma da outra, situação pouco propícia à interlocução e potencialmente geradora de descompassos.

Na avaliação do próprio Lúcio Costa, o problema mais grave do desenvolvimento do projeto foi a impossibilidade de realização daquilo que nele havia de mais utópico: *"reunir em cada uma destas áreas de vizinhança as várias categorias econômicas que constituem, no regime vigente, a sociedade, a fim de evitar a estratificação da cidade em bairros ricos e bairros pobres."*<sup>5</sup> Em tom de autocrítica, atribui esse insucesso à oposição entre o "*falso realismo da mentalidade imobiliária*" e "*a abstração utópica,...* como se a sociedade atual já fosse sem classes."<sup>6</sup> Otília Arantes assim interpreta sua atitude em relação ao que Brasília veio a ser: *"A avaliação dele, anos depois, será sempre bastante ambígua, ora ele a elogia ora a critica, e não podemos esquecer que, em 1967, quando foi visitar a cidade que 'inventara', afirmou coisas deste teor: Brasília é o retrato do Brasil que até bem pouco tempo era um país escravista, a nossa industrialização foi tardia e não foi planejada... Quer dizer, todas essas anomalias, inclusive as sociais, estão aí expressas... Ou seja: quem quiser criticar Brasília, tem que criticar o Brasil."*<sup>7</sup>

<sup>4</sup> COSTA e LIMA, *Brasília 57-85*, p. 31.

<sup>5</sup> COSTA, "O urbanista defende sua cidade", in: COSTA, *Registro de uma vivência*, p. 302.

<sup>6</sup> *Ibid.*

<sup>7</sup> ARANTES, "Depoimento a Geraldo Motta Filho", in: MOTA FILHO, *O risco: Lúcio Costa e a utopia moderna*, p. 238.

A concepção urbana de Brasília é freqüentemente explicada como uma aplicação direta dos preceitos do urbanismo funcionalista preconizado pelos *Congrès Internationaux d'Architecture Moderne* – CIAM, sob grande influência do pensamento de Le Corbusier. Mais recentemente, alguns estudos<sup>8</sup> têm ampliado esse enfoque, salientando a influência de outras matrizes urbanísticas: a *ciudad lineal*, de Soria y Mata; o movimento *City Beautiful*; a *garden-city*, proposta por Ebenezer Howard; as cidades-satélites de Hillberseimer; o instrumental norte-americano do *zoning*, a *neighbourhood unit*, de Clarence Perry; os *superblocks* de Stein e Wright, projetados para Radburn etc.. Até 1964, a cidade resultante do desenvolvimento do PPB mantém atributos claros de cada um desses paradigmas. Carpintero argumenta que o acréscimo de novas faixas de quadras alterou conceitualmente o plano<sup>9</sup>, afastando-o do conceito de cidade linear. Contudo, a efetiva desvinculação desse paradigma se dá na própria concepção inicial que enfoca a cidade como um artefato finito. Com a cidade linear, Soria y Mata não estava apresentando apenas um recurso de composição urbanística, mas um 'sistema' de organização do território a ser aplicado, segundo suas palavras, "*de Cádiz a São Petersburgo, de Pequim a Bruxelas*".<sup>10</sup> Ao se optar, em 1958, por ocasião da implantação de Taguatinga, pela provisão de habitações para o excedente populacional em núcleos satélites ao em vez de se prolongar o Eixo Rodoviário-Residencial, o sistema já estaria sendo negado.

Na esteira das hipóteses suscitadas pelo presente estudo, cabe agora, então, sugerir propostas de novas investigações.

<sup>8</sup> Como FICHER, 1998, CARPINTERO, 1998, e BATISTA et al., 2003

<sup>9</sup> "A cidade construída, logo em seus primeiros momentos, teve alterados vários elementos fundamentais de um ponto de vista conceitual. O esquema de cidade linear foi destruído com a introdução das áreas habitacionais da W3, as quadras 700. Estas áreas, combinando-se aos Setores de Grandes Áreas a Leste e a Oeste, criados ao mesmo tempo com igrejas, colégios e, até mesmo, órgãos públicos e embaixadas, gerou fluxos transversais de veículos inviabilizando o eixo rodoviário como a grande artéria urbana, e tornando as vias de acesso local às superquadras em vias de passagem. Os resultados são visíveis a qualquer leigo que pretenda atravessá-las a pé, buscando por exemplo a igreja do bairro ou chegar à quadra, em seu carro." CARPINTERO, *Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil, 1956-1998*, pp. 231-232.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 128.

Foi demonstrado que o desenvolvimento do PPB contou com expressiva participação de profissionais, cujo pensamento urbanístico e produção projetual mereceriam ser melhor conhecidos. Mais especificamente, sugerimos estudos monográficos sobre a obra de Nauro Esteves e sobre a produção 'urbanística' de Oscar Niemeyer, responsável pelo projeto para os Setores Bancários, entre outros.

Como o próprio título desta dissertação insinua, parece bastante relevante que a mesma abordagem seja aplicada a períodos subseqüentes. Parcialmente baseada em outros trabalhos<sup>11</sup>, sugere-se uma periodização:

- 1964 – 1976: Uma nova capital;
- 1977 – 1987: Ordenando o Distrito Federal;
- 1987 em diante: Preservação urbana e autonomia política.

Já sob um outro prisma – marcadamente influenciado pelas teorias de análise urbana da escola ítalo-francesa, principalmente as de Carlo Aymonino e Philippe Panerai – sugere-se um estudo da influência das condições físico-territoriais anteriores ao planejamento de Brasília em sua forma. Para tais autores, a conformação do relevo, a hidrografia, as estradas e caminhos sedimentados ao longo do tempo<sup>12</sup>, o parcelamento fundiário pré-existente, a localização de *pontos nodais*, são todos fatores que informam a configuração de uma cidade. No caso de Brasília, a própria escolha prévia da localização de certos equipamentos urbanos – como o Palácio da Alvorada, a Ermida Dom Bosco, o próprio lago, o aeroporto, assim como as estradas que os interligam – pode ter repercutido em sua atual configuração.

---

<sup>11</sup> Como FICHER, plano de trabalho "Brasília e seu plano piloto", e BATISTA et al., "Brasília: uma história de planejamento".

<sup>12</sup> O traçado da Estrada Parque Contorno - EPCT – em sua porção norte e sobre o espigão divisor de águas da bacia do Paranoá – coincide com caminhos que conduziam metais preciosos da região de Pirenópolis, GO, para um local para a "contagem" de ouro situado nas imediações do atual posto Colorado, dando nome, justamente, à Chapada da Contagem. Ver: BERTRAN, *História da terra e do homem no planalto central*.

Não devem, tampouco, ser esquecidas as possíveis influências de projetos anteriores para Brasília no projeto de Lúcio Costa. Sob esse prisma, os projetos para a nova capital desenvolvidos por Carmen Portinho, em 1936, e por Raul de Penna Firme, Roberto Lacombe e José de Oliveira Reis, em 1954, podem se mostrar particularmente interessantes, vez que incidem sobre o exato sítio onde foi realmente implantada. Nesse sentido sugere-se acompanhar o estudo que vem sendo feito por Jefferson Tavares.<sup>13</sup> Apoiado em extensa e consistente pesquisa documental, esse pesquisador tem trazido à tona projetos esquecidos e que ainda não haviam passado pelo devido escrutínio crítico.

Finalizando, cabe agora abordar os grandes ausentes neste trabalho: os personagens desse processo. Inicialmente, tencionava-se realizar entrevistas com os arquitetos e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento do projeto e implantação da cidade. Porém, o volume de informações oriundas das plantas urbanísticas e sua sistematização ocuparam todo o espaço da pesquisa. Permanece, contudo, a intenção de coletar futuramente o testemunho desses personagens.

De todo modo, fica aqui uma homenagem a esses abnegados profissionais que – com grande discrição e elegância – jamais atraíram para si os merecidos louros por seu bem sucedido desempenho nessa hercúlea tarefa.

---

<sup>13</sup> TAVARES, *Brasília: projetos urbanísticos, e a contribuição para a cultura urbanística nacional*.

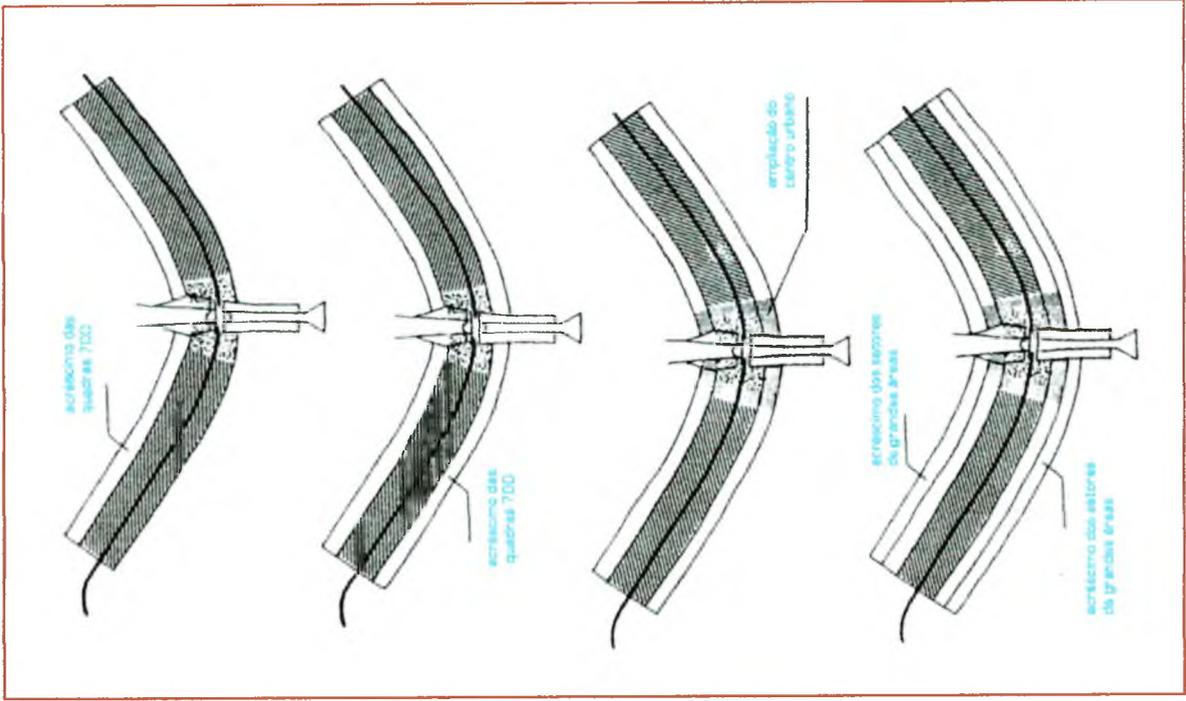


Figura 5.02

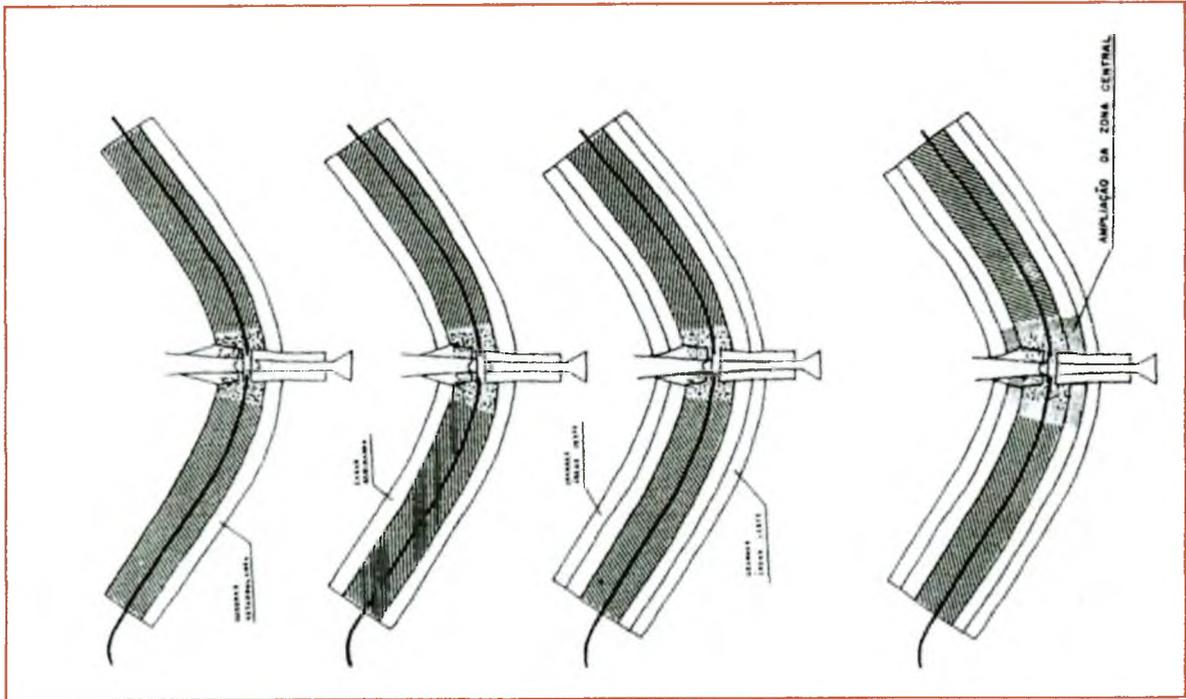


Figura 5.01

## Referências Bibliográficas

- 
- 
- 
- ABBAGNANO, Nicola** *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Editora Mestre, 1982.
- ANDREOLI, Jose Carlos** Entrevista concedida em 19.08.2003, a Francisco C. Leitão.
- ARANTES, Otilia** *Urbanismo em fim de linha*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- ARGAN, Giulio Carlo** *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Editori Riuniti, 1984).
- ArPDF, CODEPLAN, DePHA** *Relatorio do plano piloto de Brasilia*. Brasília: GDF, 1991.
- AYMONINO, Carlo** *Origenes y desarrollo de la ciudad moderna*. Barcelona: Gigli, 1972.
- BARKI, José** "A invenção de Brasília: o risco de Lúcio Costa". In: ANPUR (org.) *Anais do X encontro nacional da ANPUR*. Belo Horizonte: ANPUR, 2003. Disponível em CD-ROM.
- BATISTA, Geraldo; FICHER, Sylvia; LEITÃO, Francisco; FRANÇA, Dionísio** "Brasília: uma história de planejamento". In: ANPUR (org.) *Encontro Nacional da ANPUR*. Anais. Belo Horizonte: ANPUR, 2003. Disponível em CD-ROM.
- BERTRAN, Paulo** *História da terra e do homem no planalto central: eco-história do Distrito Federal, do indígena ao colonizador*. Brasília: Solo, 1994.
- BERTRAN, Paulo** *Notícia geral da capitania de Goiás em 1783*. Goiânia: Univ. Católica de Goiás, 1997.
- BICCA, Briane E. P. (org)** *Formulaire de proposition d'inscription*. Documento enviado à UNESCO. Brasília: IPHAN, 1986.
- BICCA, Paulo** "Brasília, mitos e realidades". In: Paviani, A. (org.) *Brasília, Ideologia e Realidade – espaço urbano em questão*. São Paulo: Projeto, 1985.
- BRAUDEL, Fernand** *Écrits sur l'histoire*. Paris: Flammarion, 1969.
- BRUAND, Yves** *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1999 (1ª. ed. 1981).
- CARPINTERO, Antonio C. C.** *Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil, 1956-1998*. São Paulo: FAU/USP, 1998.
- CARR, E.H.** *What is history?*. Londres: Penguin Books, 1976 (1ª ed., 1961).
- Correio Braziliense** *Brasília 40 anos*. Brasília: Correio Braziliense, 2000. Disponível em CD-ROM
- COSTA, Lúcio** *Lucio Costa: registro de uma vivencia*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- COSTA, Lúcio** "O arquiteto e a sociedade contemporânea". In: *Sobre arquitetura*. Porto Alegre: Imprensa Universitária-UFRGS, 1962.

- COSTA, Maria Elisa e LIMA, Adeildo Viegas** *Brasília 57-85: do plano piloto ao plano piloto*. Brasília: TERRACAP, 1985.
- CRULS, Luis** *Planalto central do Brasil*. Relatório apresentado ao Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- CURRAN, Mark J.** *História do Brasil em cordel*. São Paulo: Ed. da USP, 2001.
- DEPROT/IPHAN/MINC** *Patrimônio Cultural*. Edição Especial. Brasília: IPHAN, 2001.
- DURAND, J. C.** "Le Corbusier no Brasil". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 16, jul. 1991.
- Editora Abril** *Brasil dia-a-dia: o retrato dos últimos 50 anos*. São Paulo: ed. Abril, 1988.
- EVENSON, Norma** *Two Brazilian capitals*. London: Yale University Press, 1973.
- FERRARI, Celson** *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. São Paulo: Pioneira, 1991 (7ª. ed.),
- FICHER, Sylvia** "Brasília e seu plano piloto". In: LEME, Maria C. *Urbanismo no Brasil, 1895-1965*. São Paulo: FUPAM e Studio Nobel, 1999. pp. 230-39.
- FICHER, Sylvia** "Senzala e casa grande". In: *5º Seminário de história da cidade e do urbanismo*. Campinas: PUC/Campinas, 1998. Disponível em CD-ROM,
- FICHER, Sylvia** Plano de trabalho "Brasília e seu plano piloto". Brasília: UnB, 2001 (mimeo).
- FICHER, Sylvia & BATISTA, Geraldo** *GuiArquitetura – Brasília*. São Paulo: Empresa das Artes, 2000.
- FICHER, Sylvia e MANDELL, Paul** Apostila da disciplina: seminário para dissertação. Brasília: FAU/UnB, 2001.
- FICHER, Sylvia; BATISTA, Geraldo; LEITÃO, Francisco C.** "The planning of Brasília". In: *The 10<sup>th</sup> international planning conference*. Abstracts. Letchworth/London: 2002.
- FICHER, Sylvia; LEITÃO, Francisco C.; BATISTA, Geraldo S. N.; FRANÇA, Dionísio** "The residential slab building in Brasilia", In Dah Dah, Farès (org). *Case # 5 – Brasília*. Harvard Press, em prelo.
- FILS, Alexander** *Brasília*. Düsseldorf: Beton-Verlag, 1988.
- FLIEDER, Françoise et. al.** "Analyse et restauration des papiers transparents anciens". In: Direction des Archives de France (org.). *Les documents graphiques et photographiques: analyse et conservation*. Paris: Archives Nationales – La Documentation Française, 1988.
- FRANÇA, Dionísio** *Catálogo da arquitetura e urbanismo de Brasília – blocos residências de seis pavimentos em Brasília até 1969*. Brasília: monografia de ensaio teórico, FAU/UnB, 2001.
- GINZBURG, Carlo** "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 (Torino: Giulio Einaudi editore, 1986).
- GOROWITZ, Matheus** "Brasília, sobre a unidade de vizinhança". In: Anais do IV SEDUR. Brasília: UnB/FAU e GDF, 1995.

- GUEDES, Joaquim** Prefácio à 1ª edição de HOLANDA, Frederico (org). *Arquitetura e Urbanidade*. São Paulo: ProEditores, 2003.
- GUIMARÃES Filho, Augusto** .“A transferência da capital: a experiência de Brasília”. In: Revista PROJETO, n. 104. São Paulo: out. 1987. pp. 155-157.
- HOLANDA, Frederico** *O espaço de exceção*. Brasília: EDUnB, 2002.
- HOLANDA, Frederico (org).** *Arquitetura e urbanidade*. São Paulo: ProEditores, 2003.
- HOLFORD, William** “Sobre Brasília”. In: *Módulo*, n. 19. Rio de Janeiro: ago. 1960.
- HOLSTON, James.** *A cidade modernista – uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – IBPC** *Portaria n. 314*. Brasília: IBPC, 1992.
- JOFFILY, G. I.** *Brasília e sua ideologia*. Brasília: Thesaurus, 1977.
- KOHLSDORF, Maria Elaine** “Brasília, mosaico morfológico”. In: *Anais do 4º seminário de história da cidade e do urbanismo*. Rio de Janeiro: Pro-Urb, FAU UFRJ/ANPUR, nov. 1996.
- KOHLSDORF, Maria Elaine** *Aide-memoire para o concurso Brasília centro vivo*. Brasília: GDF, 1996 (mimeo).
- KOHLSDORF, Maria Elaine e VIANNA, Márcio** “Brasília como patrimônio cultural”. In: *MÓDULO* número especial 89/90. Rio de Janeiro: 1985.
- KOSTOFF, Spiro** *The city assembled – the elements of urban form through history*. Boston/Toronto/London: Bulfinch Press, 1992.
- KUBITSCHKE, Juscelino** *Por que construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. (Coleção Brasil 500 anos)
- LABARRE, E.J.** *Dictionary and encyclopædia of paper and paper-making*. Amsterdam: Swets & Zeitlinger, 1952.
- MAC CLINTOCK, T.** “The drawings of Frank Lloyd Wright: conservation of the works on tracing paper”. In: Institute of Paper Conservation. 10<sup>th</sup> anniversary conference. New Directions in paper conservation. Oxford: abril/1986.
- MENDES, Manoel** *O cerrado de casacas*. Brasília: Ed. Thesaurus, 1995.
- MENESES, Ulpiano T. B.** “Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público”. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: vol. 11, n. 21, 1998.
- MENESES, Ulpiano T. B.** “O museu na cidade x a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: setembro de 1984.
- MOREIRA, Vânia M. L.** *Brasília: a construção da nacionalidade*. Vitória: EDUFES, 1998.
- NIEMEYER, Oscar** “Oscar Niemeyer fala sobre a nova capital do Brasil”. *MÓDULO*, n. 6. Rio de Janeiro: dez. 1956.
- NOVACAP** *Brasília*. n. 7. Rio de Janeiro: Novacap, set. 1957.
- OLIVEIRA, José Aparecido** *Brasília, uma sinfonia*. Brasília: Dom Quixote, 1986.
- PANERAI, Philippe** *Analyse urbaine*. Marselha: Parenthèses, 1999.
- PANERAI, Philippe et al.** *Formes urbaines: de l’îlot à la barre*. Paris: Dunod, 1980.
- PEDROSA, Mário** *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo:

- Perspectiva, 1981.
- PINHEIRO, Israel** "Uma realidade: Brasília". In: *MÓDULO*, n. 8. Rio de Janeiro: jul. 1957
- PRESTES MAIA, Francisco.** "Mudancistas e Fiquistas". In: *Brasil, Arquitetura Contemporânea*, n. 10, 1957.
- ROCHA, Gladson da** "*Brasília – Um Pouco de História*". Brasília: GDF mimeo, 1995.
- ROCHA, Gladson da** *Minha Opção por Brasília*. Brasília: Thesaurus, 1996.
- RODRIGUES, Georgete Medleg** *Ideologia, propaganda e imaginário social na construção de Brasília*. Brasília: UnB, 1990.
- SEGRE, Roberto** "Carmen Portinho (1903-2001): sufragista da arquitetura brasileira".(editorial). Disponível em <[www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)>. Acessado em 12.11.2003.
- SEMARH/GDF** *Olhares sobre o lago Paranoá*. Brasília: SEMARH, 2001.
- SILVA, Ernesto** *Historia de Brasília*. Brasília: Coordenada.
- SIMÕES, Ana P. e BARRETO, Frederico F. P. (orient.)** *Historiografia da gestão urbana do Distrito Federal: 1956 a 1965*. Brasília: PIBIC, UnB, CNPq, 1996.
- TAFURI, Manfredo & DAL CO Francesco** *Modern architecture 2*. Milão: Electa Editrice, 1976.
- TAMANINI, Lourenço F.** *Brasília, memória da construção*. Brasília: Royal Court, 1994.
- TAVARES, Jefferson C.** *Brasília: projetos urbanísticos, e a contribuição para a cultura urbanística nacional*. Relatório de qualificação apresentado ao programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos: 2003.
- TEIXEIRA, Anísio S.** "Plano de construções escolares de Brasília". In: *MÓDULO*, n. 20. Rio de Janeiro: outubro/1960.
- UNESCO-ICOMOS** "*The state of consevation of the world heritage site of Brasilia, Brazil*". Brasília: UNESCO, nov. 2001.
- VARELA, Sebastião** *O candango na formação de Brasília*. Brasília: 1981.
- VASCONCELOS, Adirson** *A primeira viagem*. Brasília: edição do autor, 1979.
- VASCONCELOS, Adirson** *Mil dias para uma cidade*. Brasília: edição do autor, 1963.
- VASCONCELOS, Adirson** *Um sonho que se fez realidade*. Brasília: edição do autor, 1966.
- VASCONCELOS, Adirson** *Uma marcha que começa*. Brasília: edição do autor, 1968.
- VEYNE, Paul** *Como se escreve a história*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- VIEIRA, M. P.; PEIXOTO M. R.; KHOURY Yara M.** *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1991.
- WILHEIM, Jorge** "*Brasília ano 2000*". In: *Acrópole*, n. 375-376. São Paulo: 1970.
- WILHEIM, Jorge** "Entrevista concedida a Jefferson Cristiano Tavares". In: TAVARES, Jefferson C. *Brasília: projetos urbanísticos, e a contribuição para a cultura urbanística nacional*. Relatório de qualificação apresentado ao programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos: 2003.
- WISNIK, Guilherme (org)** *O Risco: Lúcio Costa e a utopia moderna*. Rio de Janeiro: 2003.

**WRIGHT Charles, e**  
**TURKIENICZ, Benamy**  
**ZIMBRES, Paulo M.**

*"Brasília and the ageing of modernism"*. In: *Cities*, n. 5-4, nov. 1988.

*A study of Brasilia: from master plan to implementation*.  
Edinburgh: University of Edinburgh, 1974.

**APÊNDICE – Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964**

<b>ID</b>		2
<b>endereço_projeto</b>	SQ SUL 309 E 313 PLL	
<b>endereço_atual</b>	SQS 309 E SQS 313 PLL	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	NÃO IDENTIFICADO	
<b>normas_uso</b>	POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	
<b>normas_gabarito</b>	AFASTAMENTO LATERAL VARIÁVEL - MÍNIMO 4,00m O PROJETO JÁ DEFINE A ÁREA DE CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL	
<b>data_projeto</b>	10/11/1964	
<b>ident_projeto</b>	PLL PR 4/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO PLL SUL 309 E PLL SUL 313	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>	ASSINADA PELO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO DA NOVACAP, ALEM DE OUTRAS ASSINATURAS NÃO	
<b>aprovado por:</b>		
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		3
<b>endereço_projeto</b>	SQ SUL 410, 411, 414 E 415	
<b>endereço_atual</b>	SQS 410, 411, 414 E 415 - PLL	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	PDF - SVO - COUA - AU	
<b>normas_uso</b>	POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	
<b>normas_gabarito</b>	- AFASTAMENTO VARIÁVEL - MÍNIMO 4,00 m - ÁREA DE CONSTRUÇÃO DEFINIDA EM PLANTA	
<b>data_projeto</b>	14/10/1964	
<b>ident_projeto</b>	PLL PR-10/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE PLL SUL SQS 410, 411, 414 E 415	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>	ASSINADO PELO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO E OUTRAS ASSINATURAS NÃO IDENTIFICADAS	
<b>aprovado por:</b>		
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		4
<b>endereço_projeto</b>	SQ SUL QUADRAS 310, 311, 314 E 315 PLL	
<b>endereço_atual</b>	PLL 310, 311, 314 E 315	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	PDF - SVO - COUA - AU	
<b>normas_uso</b>	POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	
<b>normas_gabarito</b>	- AFASTAMENTO LATERAL VARIÁVEL, MÍNIMO DE 4,00m - A PLANTA JÁ DEFINE A ÁREA DE CONSTRUÇÃO	
<b>data_projeto</b>	14/ 9/1964	
<b>ident_projeto</b>	PLL PR-5/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	CONSTA A ASSINATURA DO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO ALÉM DE OUTRAS ASSINATURAS NÃO	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		5
<b>endereço_projeto</b>	SQ SUL 409 E 413 POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	
<b>endereço_atual</b>	SQS 409 E 413 - PLL	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	WALKYRIA (PDF - SVO - CUA - AU)	
<b>normas_uso</b>	POSTO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO	
<b>normas_gabarito</b>	AFASTAMENTO LATERAL VARIÁVEL, MÍNIMO 4,00m. O PROJETO JÁ DEFINE A ÁREA DE CONSTRUÇÃO	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964	
<b>ident_projeto</b>	PLL PR-9/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO - PLL SUL 409 E 413	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	CONSTA ASSINATURA DO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO, ASSIM COMO OUTRAS ASSINATURAS NÃO IDENTIFICADAS	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	500	

ID	6
endereço_projeto	PRAÇA DOS TRÊS PODERES
endereço_atual	PRAÇA DOS TRÊS PODERES
setor	PTP
tipo_projeto	ALTIMETRIA
autor	DAU - NOVACAP
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	8/ 7/1957
ident_projeto	PTP 1/2
nome_projeto	PLANTA ALTIMÉTRICA - CURVAS DE NÍVEIS RETIFICADAS
estado_conservação	RUM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	TINTA NANQUIM
outros escritos	A LEGENDA DEFINE: CURVAS NATURAIS, CURVAS RETIFICADAS, COTA TOPO DA MURALHA, COTA RETIFICADA TERRENO, COTA NATURAL
aprovado por:	
é registrado?	
observações	
escala	2000
ID	7
endereço_projeto	SETOR DE GRANDES ÁREAS - ENTRADA NORTE
endereço_atual	
setor	SHIN
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	DUA - NOVACAP
normas_uso	DRIVE-IN (CINEMA)
normas_gabarito	
data_projeto	4/11/1960
ident_projeto	SAI PR-16/1
nome_projeto	LOCAÇÃO - DRIVE-IN ENTRADA NORTE
estado_conservação	RAZOÁVEL
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	
é registrado?	
observações	
escala	2000
ID	8
endereço_projeto	SAI/NO - RADIO EDUCADORA DE BRASÍLIA
endereço_atual	SMAN
setor	SMAN
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	DIVISÃO DE URBANISMO - PDF
normas_uso	RÁDIO EDUCADORA
normas_gabarito	
data_projeto	30/11/1964
ident_projeto	SAI/NO PR-18/1
nome_projeto	LOCAÇÃO PROVISÓRIA DA RADIO EDUCADORA DE BRASÍLIA
estado_conservação	RUM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	ASSINADO PELO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO
é registrado?	
observações	
escala	10000
ID	9
endereço_projeto	SAI/OESTE REGIMENTO CAVALARIA DA GUARDA
endereço_atual	SMC - REGIMENTO DA CAVALARIA DE GUARDA
setor	SMC
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	DIVISÃO DE URBANISMO - PDF
normas_uso	REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDA
normas_gabarito	
data_projeto	3/10/1962
ident_projeto	SAI/OESTE PR-14/1
nome_projeto	LOCAÇÃO - REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDA
estado_conservação	RUM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	
é registrado?	
observações	
escala	25000

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	10
<b>endereço_projeto</b>	SAI/NORDESTE CENTRO DE TRANSMISSÕES DO PLANALTO
<b>endereço_atual</b>	SAFN
<b>setor</b>	SAFN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	N/C
<b>normas_uso</b>	CENTRO DE TRANSMISSÕES DO PALÁCIO DO PLANALTO
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 4/1963
<b>ident_projeto</b>	SAI/NE PR-11/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DO CENTRO DE TRANSMISSÕES DO PALÁCIO DO PL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL MANTEIGA
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	11
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS - TRECHO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS NORTE - TRECHO NORTE
<b>setor</b>	SCEN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D. U.
<b>normas_uso</b>	CLUBE MUNICIPAL, MINAS BRASÍLIA TÊNIS CLUBE, CLUBE DOS FUNCIONÁRIOS DE BRASÍLIA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 9/1962
<b>ident_projeto</b>	SCE/N PR-31/6
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO - SCE TRECHO NORTE
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	MODIFICAÇÃO APROVADA PELO CONS. DE ADM. DA NOVACAP (551a SESSÃO EM 30.01.67) CONFORME PROCESSO 07731/67 (DF). DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	APRESENTA ALGUNS LOTES MENORES SEM DESTINAÇÃO; ALÉM DA DESTINAÇÃO DESTINA LOTES A INSTITUIÇÕES ESPECÍFICAS (MINAS TÊNIS).
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	12
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS NORTE - TRECHO ENSEADA
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS NORTE - TRECHO ENSEADA
<b>setor</b>	SCEN
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	28/11/1963
<b>ident_projeto</b>	SCE/NE PR-2/1
<b>nome_projeto</b>	ESTACIONAMENTO DO CLUBE MOTONÁUTICA
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	PR-2/1 ANTIGO SCE 61/1 - 19.10.66
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	DIV. DE URBANISMO - P.D.F.
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	13
<b>endereço_projeto</b>	SCE TRECHO NORTE LTS 6A E 6B
<b>endereço_atual</b>	SCEN TRECHO NORTE LTS 6A E 6B
<b>setor</b>	SCEN
<b>tipo_projeto</b>	OUTROS
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	13/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	SCE/NE PR-3/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO CLUBE DOS FUNCIONÁRIOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	PR 3/1 ANTIGO SCE 63/1 - 19.10.66
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	-PROJETO INTERNO AO LOTE, DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DO CLUBE
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>		14
<b>endereço_projeto</b>	SBS EDIFÍCIO I.R.B.	
<b>endereço_atual</b>	SBS-A	
<b>setor</b>	SBS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>		
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	7/ 5/1964	
<b>ident_projeto</b>	SBS/SE 2.0/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO ESTACIONAMENTO PROVISÓRIO DO I.R.B.	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	ESTACIONAMENTO PROVISÓRIO, PRÉDIO DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL.	
<b>escala</b>	250	
<b>ID</b>		15
<b>endereço_projeto</b>	SETOR BANCÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	SETOR BANCÁRIO SUL - A	
<b>setor</b>	SBS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>		
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	27/ 5/1964	
<b>ident_projeto</b>	SBS 3.0/1	
<b>nome_projeto</b>	SETOR BANCÁRIO SUL - VIADUTO DA RUA DE SERVIÇO	
<b>estado_conservação</b>	RUIM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	CONSTA ASSINATURA DO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO	
<b>aprovado por:</b>	DIV. DE URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	CHAMA ATENÇÃO A SIMPLICIDADE DA PLANTA, SEQUER CONSTA A INDICAÇÃO DE NORTE.	
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		16
<b>endereço_projeto</b>	SETOR BANCÁRIO NORTE - BNDE	
<b>endereço_atual</b>	SBS - A	
<b>setor</b>	SBS	
<b>tipo_projeto</b>	MOBILIÁRIO URBANO	
<b>autor</b>	SHYAM JANVEJA	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1964	
<b>ident_projeto</b>	SBS 4.0/1	
<b>nome_projeto</b>	PROTEÇÃO PROVISÓRIA B.N.D.E.	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E TINTA	
<b>outros escritos</b>	CONSTA ASSINATURA DO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	O PROJETO É IDENTIFICADO POR UMA ARQUITETO QUE POSTERIORMENTE ALCANÇOU CERTO RENOME: SHYAM JANVEJA	
<b>escala</b>	100	
<b>ID</b>		17
<b>endereço_projeto</b>	SETOR BANCÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	SETOR BANCÁRIO SUL - A	
<b>setor</b>	SBS	
<b>tipo_projeto</b>	PAISAGISMO	
<b>autor</b>		
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	12/ 9/1962	
<b>ident_projeto</b>	SBS 103/2	
<b>nome_projeto</b>	RAMPA PARA PEDESTRES	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	NOTA: A LINHA PONTILHADA INDICA O BORDO DO ASFALTO JÁ EXECUTADO, SEGUNDO LEVANTAMENTO DO D.V.O. DE 03.09.62	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	A RAMPA PARA PEDESTRES PROJETADA COMO PROVISÓRIA EXISTE ATÉ HOJE TAL QUAL O PROJETO.	
<b>escala</b>	250	

<b>ID</b>	18
<b>endereço_projeto</b>	SETOR BANCÁRIO SUL - BNDE
<b>endereço_atual</b>	SETOR BANCÁRIO SUL - A
<b>setor</b>	SBS
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	8/ 2/1963
<b>ident_projeto</b>	SBS 104/1
<b>nome_projeto</b>	ESTUDO DE LOCAÇÃO DA GARAGE DO BNDE
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AO QUE PARECE NÃO ESTAVA DEFINIDO O PROJETO DE PARCELAMENTO DO NÍVEL INFERIO DO SBS COMO É HOJE, ONDE AS PROJEÇÕES NÃO COINCIDEM COM AS DO NÍVEL TERREO.
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	19
<b>endereço_projeto</b>	SETOR BANCÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SETOR BANCÁRIO NORTE
<b>setor</b>	SBN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	OM
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	DEFINE A LOCAÇÃO DAS MARQUISES SOBRE PILOTIS E DAS TORRES. PARA O LOTE 31 (CORREIOS) É DEFINIDA A ALTURA MÁXIMA DE 25m
<b>data_projeto</b>	7/ 3/1963
<b>ident_projeto</b>	SBN-2 PR-2/6
<b>nome_projeto</b>	PLANO GERAL
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	ESTE ORIGINAL, ELABORADO EM 27.04.84, É CÓPIA FIEL DA PLANTA SBN-2 PR-2/6, ELABORADA EM 7.03.63, CUJAS ASSINATURAS DOS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELO PROJETO, CONFERÊNCIA E VISTO NÃO CONSTAM DA PLANTA E CUJA ASSINATURA DO APROVO NÃO FOI POSSÍVEL DE SER IDENTIFICADA. TÉCNICOS ESSES NA ÉPOCA SERVIDORES DA COAU-SVO-DPF
<b>aprovado por:</b>	D. A. PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO ESTÁ REGISTRADA, PORÉM NÃO APRESENTA GRANDES DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO PROJETO VIGENTE. APESAR DE SER CÓPIA FIEL E CONSTAR QUE OS NOMES DOS TÉCNICOS NÃO ERAM IDENTIFICÁVEIS, CONSTA COMO PROJETO "OM", SERÁ QUE NÃO SERIA OSCAR NIEMEYER?
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	20
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS - TRECHOS 2, 3 E 4
<b>setor</b>	SCES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	CLUBES
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 7/1961
<b>ident_projeto</b>	SCE 21/11
<b>nome_projeto</b>	SCE
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	CÓPIA FIEL EM 31.05.72, VISTO COAU
<b>aprovado por:</b>	[NA CÓPIA FIEL] DCA/SC - DEP - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	APRESENTA ALÉM DO USO, A DESTINAÇÃO A ALGUMAS ENTIDADES, COMO AABB, CLUBE NAVAL, HOTEL PANAMERICANO.
<b>escala</b>	5000

<b>ID</b>	21
<b>endereço_projeto</b>	SCL - SETOR COMERCIAL LOCAL - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SHCS CLS
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D.O.A.M. - D.T.U. - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	LOJAS, CASAS DE CHÁ NAS PONTAS DE QUADRA (RUV)
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	28/ 3/1960
<b>ident_projeto</b>	SCL AI-2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS SETORES COMERCIAIS LOCAIS SUL
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	LOCAÇÃO PARA AS QUADRAS 101 A 117
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA AINDA PREVIA A EDIFICAÇÃO DAS QUADRAS DE FINAL 1 A 17. A PLANTA AINDA NÃO INDICA AS TESOURINHAS DE ACESSO DO ERS 500
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	22
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL SUL
<b>endereço_atual</b>	SHCS COMÉRCIO LOCAL SUL - CLS
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DOAM - DTU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	LOJAS, SUPERMERCADO
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 4/1960
<b>ident_projeto</b>	SCL B1-1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE COMÉRCIO LOCAL SUL
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	ENTRE AS QUADRAS 302 A 303, 304 A 305, 306 A 307, 308 A 309, 310 A 311, 312 A 313, 314 A 315
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	DIFERENTEMENTE DA PLANTA ANTERIOR (SCL AI-2) ESTA JÁ CONTA COM A NUMERAÇÃO DE QUADRA EXCLUINDO AS DE FINAL 01 E 17 500
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	23
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL SUL - QUADRAS 400
<b>endereço_atual</b>	SHCS - COMÉRCIO LOCAL SUL
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DOAM - DTU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	LOJAS, SUPERMERCADO
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/ 2/1960
<b>ident_projeto</b>	SCL C.1-1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE COMÉRCIO LOCAL
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	ENTRE AS QUADRAS 402 E 403, 404 E 405, 406 E 407, 408 E 409, 410 E 411, 412 E 413, 414 E 415
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	24
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL LOTES 16, 17, 18
<b>endereço_atual</b>	SHCS COMÉRCIO LOCAL SUL - LOTES 36, 37 E 38
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	GABARITO
<b>autor</b>	DUA - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	A PLANTA DÁ O GABARITO PARA ALGUNS LOTES DO CLS, COM COTA DE SOLEIRA, ALTURAS DE PAVIMENTOS, ETC.
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	29/ 6/1960
<b>ident_projeto</b>	SCL 4-2
<b>nome_projeto</b>	GABARITO PARA O S.C.L.
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	VALE PARA OS LOTES 36, 37 E 38
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA DÁ O GABARITO SÓ PARA OS LOTES 16, 17, 18, 36, 37 E 38. A PLANTA DEFINE ALTURA DO PARAPEITO DIFERENCIADA PARA A FRENTE E PARA O FUNDO DO LOTE
<b>escala</b>	50

	25
<b>ID</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL NORTE QUADRA 102
<b>endereço_projeto</b>	SHCN - CLN 102
<b>endereço_atual</b>	SHCN
<b>setor</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>tipo_projeto</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>autor</b>	COMÉRCIO
<b>normas_uso</b>	INDICA A GALERIA COBERTA DO ANDAR TÉRREO
<b>normas_gabarito</b>	29/ 9/1964
<b>data_projeto</b>	SCL-N 2.0/1
<b>ident_projeto</b>	LOCAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL NORTE - QUADRA 102
<b>nome_projeto</b>	ÓTIMO
<b>estado_conservação</b>	
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	SQ NORTE 101
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	LOCAÇÃO DO COMÉRCIO EM APENAS UM DOS LADOS DA VIA (O QUE NÃO OCORRE NA CLS 201/2). PELA PLANTA A VIA W1 TERMINARIA NA RÓTULA DESSA QUADRA, NÃO CONTINUANDO PELO SETOR HOSPITALAR. NÃO CONSTAM TESOURINHAS JUNTO AO ERN.
<b>escala</b>	500
	26
<b>ID</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL NORTE - QUADRAS 103 A 116
<b>endereço_projeto</b>	SHCN - CLN 103/4 A 115/16
<b>endereço_atual</b>	SHCN
<b>setor</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>tipo_projeto</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>autor</b>	COMÉRCIO
<b>normas_uso</b>	INDICA A PROJEÇÃO DAS GALERIAS COBERTAS DO TÉRREO
<b>normas_gabarito</b>	17/ 9/1964
<b>data_projeto</b>	SCL-N 3.0/1
<b>ident_projeto</b>	LOCAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL NORTE -QUADRAS 103 A 116
<b>nome_projeto</b>	BOM
<b>estado_conservação</b>	
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	CL NORTE 103 104, 105 106, 107 108, 109 110, 111 112, 113 114, 115
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTAM TESOURINHAS NO ERN NÃO CONSTA A ÚLTIMA QUADRA DO CLN VOLTADA PARA O SETOR MEDICO HOSPITALAR
<b>escala</b>	500
	27
<b>ID</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL NORTE - QUADRAS 302 A 315
<b>endereço_projeto</b>	SHCN - CLN 302 A 315
<b>endereço_atual</b>	SHCN
<b>setor</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>tipo_projeto</b>	DIV. URBANISMO - P. D. F.
<b>autor</b>	COMÉRCIO, SUPERMERCADO
<b>normas_uso</b>	INDICA A PROJEÇÃO DA GALERIA COBERTA DO TÉRREO
<b>normas_gabarito</b>	24/ 9/1964
<b>data_projeto</b>	SCL-N 4.0/1
<b>ident_projeto</b>	LOCAÇÃO DE COMÉRCIO LOCAL NORTE - QUADRAS 302 A 315
<b>nome_projeto</b>	ÓTIMO
<b>estado_conservação</b>	
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
	28
<b>ID</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL NORTE - QUADRAS 201 A 216
<b>endereço_projeto</b>	SHCN - CLN 201 A 216
<b>endereço_atual</b>	SHCN
<b>setor</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>tipo_projeto</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>autor</b>	COMÉRCIO
<b>normas_uso</b>	INDICA A PROJEÇÃO DA GALERIA COBERTA NO TÉRREO
<b>normas_gabarito</b>	14/ 9/1964
<b>data_projeto</b>	SCL-N 5.0/1
<b>ident_projeto</b>	LOCAÇÃO DE COMÉRCIO LOCAL
<b>nome_projeto</b>	BOM
<b>estado_conservação</b>	
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AINDA CONSTA A INDICAÇÃO SQM 201, ASSIM COMO NO LADO SUL, SOMENTE NA FAIXA DAS QUADRAS 200 É PREVISTO COMÉRCIO LOCAL NA QUADRA DE FINAL 01.
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	29
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL NORTE - QUADRAS 402 A 415
<b>endereço_atual</b>	SHCN - CLN 402 A 415
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	COMÉRCIO, SUPERMERCADO
<b>normas_gabarito</b>	INDICA A PROJEÇÃO DA GALERIA COBERTA DO TÉRREO
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SCLN 6.0/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE COMÉRCIO LOCAL NORTE - QUADRAS 402 A 415
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	30
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL LOCAL NORTE - QUADRAS 116 E 316
<b>endereço_atual</b>	SHCN CLN 116 E CLN 316
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	COMÉRCIO
<b>normas_gabarito</b>	INDICA A PROJEÇÃO DA GALERIA COBERTA DO TÉRREO
<b>data_projeto</b>	9/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SCL-N 1.0/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE COMÉRCIO LOCAL NORTE - QUADRAS 116 E 316
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	É O PROJETO DE UMA QUADRA ATÍPICA, ONDE OS COMÉRCIOS DAS QUADRAS 100 ESTÃO ALINHADOS COM OS DAS 300. ISTO SÓ OCORRE AQUI E NA CLS 102/302. DESSA MANEIRA, A SQN 116 TEM COMÉRCIO NOS DOIS LADOS, O QUE TAMBÉM ACONTECE COM A SQS 302.
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	31
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS TRECHO 4 SUL
<b>endereço_atual</b>	SCES TRECHO 4
<b>setor</b>	SCES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D.U.
<b>normas_uso</b>	CLUBES ESPORTIVOS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/12/1960
<b>ident_projeto</b>	SCE PR 14/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO SETOR DE CLUBES ESPORTIVOS TRECHO 4
<b>estado_conservação</b>	RUIIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIVISÃO DE URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	32
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL NORTE
<b>endereço_atual</b>	SETOR COMERCIAL NORTE
<b>setor</b>	SCN
<b>tipo_projeto</b>	ALTIMETRIA
<b>autor</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/ 5/1962
<b>ident_projeto</b>	SCN 1/1
<b>nome_projeto</b>	ALTIMETRIA
<b>estado_conservação</b>	RUIIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NA PLANTA JÁ CONSTA A PROJEÇÃO DAS GALERIAS PARA TRAVESSIA DE PEDESTRES SOBRE O ERN. HAVIA UMA LIGAÇÃO DIRETA ANTRE A N3 E A VIA DE LIGAÇÃO SW/NW, SEM PASSAR PELO ERN.
<b>escala</b>	2000

<b>ID</b>	34
<b>endereço_projeto</b>	SETOR CULTURAL SUL - POSTO PROVISÓRIO
<b>endereço_atual</b>	SETOR CULTURAL SUL - LOTE DO TOURING CLUB
<b>setor</b>	SCTS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	POSTO DE COMBUSTÍVEIS (PROVISÓRIO)
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	31/3/1964
<b>ident_projeto</b>	SCT-S 1.2/2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE POSTO PROVISÓRIO - TAPUME DE OBRAS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	EIXO DA ESCADA DE PEDESTRES [DE ACESSO AO SDS] PISTA PROVISÓRIA TAPUME
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PISTA DE ACESSO AO POSTO, INDICADA NA PLANTA COMO PROVISÓRIA, PERMANECE ATÉ HOJE.
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	35
<b>endereço_projeto</b>	SETOR CULTURAL SUL - TOURING CLUB DO BRASIL
<b>endereço_atual</b>	SETOR CULTURAL SUL - LOTE 1
<b>setor</b>	SCTS
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/11/1964
<b>ident_projeto</b>	SCT-S PR-2/1
<b>nome_projeto</b>	PROJETO DE ACESSOS AO TOURING CLUB DO BRASIL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE PAPEL
<b>outros escritos</b>	- MUSEU NIOMAR MUNIZ SODRÉ, ONDE HOJE ESTÁ PREVISTA A EDIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL. - TAPUME PROVISÓRIO
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	- CURIOSA INDICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE UM LOTE PARA O MUSEU 'NIOMAR MUNIZ SODRÉ' - MOSTRA COM ÊNFASE A LOCAÇÃO DO EIXO DA PASSAGEM DE PEDESTRES LIGANDO AO SDS
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	36
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	GABARITO
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	GABARITO GERAL (CORTES) PARA O SETOR. O GABARITO É PRATICAMENTE UM PROJETO, DEFININDO ALTURAS, GALERIAS, PÉS-DIREITOS, INCLINAÇÃO DE PISOS, ETC.
<b>data_projeto</b>	25/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SDS PR-34/1
<b>nome_projeto</b>	GABARITO - CORTES - GALERIA DE SERVIÇOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	- PROJETO DE MARIA ELISA COSTA - PRATICAMENTE DEFINE O PROJETO DE EDIFICAÇÃO - CRIA AS 'GRELHAS' DE VENTILAÇÃO DOS LOTES DO SETOR, UM DOS MAIS CONTROVERTIDOS DE BRASÍLIA.
<b>escala</b>	200

<b>ID</b>	37
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	GLAUCO CAMPELO - DALU/NOVACAP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	A PLANTA APRESENTA UM CORTE TRANSVERSAL DO PROJETO.
<b>data_projeto</b>	21/ 2/1958
<b>ident_projeto</b>	SDS 2-1
<b>nome_projeto</b>	PROJETO - CORTE TRANSVERSAL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	-PREVÊ OS ANÚNCIOS LUMINOSOS DO SETOR - DEFINE GALERIAS, PASSEIOS E SOBRELÓJAS
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	- ASSINATURA DO AUTOR IDENTIFICADA POR NÁDIA TORMIN - APARENTEMENTE NÃO É O GABARITO ADOPTADO NO SETOR
<b>escala</b>	100
<b>ID</b>	38
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	A PLANTA APRESENTA O CORTE TRANSVERSAL DA EDIFICAÇÃO, PRATICAMENTE DEFININDO O PROJETO
<b>data_projeto</b>	20/ 5/1960
<b>ident_projeto</b>	SDS 18/1
<b>nome_projeto</b>	CORTES ESQUEMÁTICOS - EDIFÍCIOS 1 E 8
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.U.A NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	100
<b>ID</b>	39
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	A PLANTA APRESENTA TODA A VOLUMETRIA DO CONJUNTO
<b>data_projeto</b>	26/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SDS 36/1
<b>nome_projeto</b>	PROJETO - CORTE C.D.
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	- APRESENTA UM PAVIMENTO INFERIOR DESTINADO A TUBULAÇÃO - PREVÊ DOCAS NA FACHADA POSTERIOR
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	40
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/ 5/1960
<b>ident_projeto</b>	SDS 15/1
<b>nome_projeto</b>	ELEVAÇÕES DOS EDIFÍCIOS 2, 4, 6, 1 E 8
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	200

<b>ID</b>	41
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	A PLANTA DEFINE O PROJETO DE EDIFICAÇÃO
<b>data_projeto</b>	22/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SDS 35/1
<b>nome_projeto</b>	CORTE LONGITUDINAL - GABARITO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	42
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	DEFINE MATERIAIS DE ACABAMENTO DAS GALERIAS
<b>data_projeto</b>	21/12/1962
<b>ident_projeto</b>	SDS 37/3
<b>nome_projeto</b>	PLANTA SUB-SOLO - GALERIAS DE SERVIÇO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	ESPECIFICAÇÕES PARA AS GALERIAS DE SERVIÇO
	1. PISO ANTIDERRAPANTE SÃO CAETANO REFERÊNCIA 40AD DE
	153X153X9 COR AREIA OU SIMILAR
	2. TETO - PINTURA BRANCA
	3. LUMINÁRIAS DE ACORDO COM AS JÁ ESPECIFICADAS NUMA
	PARTE DA GALERIA
	4. AS PAREDES SERÃO DE ACORDO COM O REVESTIMENTO
	EXTERNO DE CADA PROJEÇÃO
	NOTA: VALE A ESPECIFICAÇÃO PARA A GALERIA DO 2º PISO
	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA DEFINE ATÉ MESMO TIPO E MARCA DOS REVESTIMENTOS
	INTERNOS.
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	43
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	A PLANTA DEFINE TODO O PROJETO
<b>data_projeto</b>	30/ 1/1961
<b>ident_projeto</b>	SDS 32/1
<b>nome_projeto</b>	GALERIA DE SERVIÇO - PLANTA COBERTURA NÍVEL TÉRREO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	NOTA: VER DETALHE (SDS 33/1) E SDS 30/1 E 37/1
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	44
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE DIVERSÕES SUL
<b>setor</b>	SDS
<b>tipo_projeto</b>	EDIFICAÇÃO
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	A PLANTA DEFINE TODO O PROJETO
<b>data_projeto</b>	5/ 5/1960
<b>ident_projeto</b>	SDS 14/1
<b>nome_projeto</b>	ELEVAÇÕES DOS EDIFÍCIOS 3, 5, 7, 1, 8
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	NOTA 09.02.62 - CORRIGIR AS COTAS PARA DETERMINAÇÃO
	EXATA DO PILOTI EM 'F' E 'G'
	DUA NOVACAP
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	O PROJETO APRESENTA COTAS ALTIMÉTRICAS DE ALTURA DAS
	GALERIAS.
<b>escala</b>	200

## Do nscoc à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	45
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL RESIDENCIAL - QUADRAS 2 A 9
<b>endereço_atual</b>	SHCS - CRS 502 A 509
<b>setor</b>	SHCS [CRS]
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	O BLOCO 'A' DA 507 JÁ DEFINE A EXISTÊNCIA DE TEATRO E INSTALAÇÕES DA NOVACAP
<b>normas_gabarito</b>	DEFINE A MEDIDA DO CORPO MAIS ALTO E DO MAIS BAIXO [CAMINHÃO]
<b>data_projeto</b>	21/ 1/1964
<b>ident_projeto</b>	SCR S/N FL.2
<b>nome_projeto</b>	PLANTAS - QUADRAS 2 A 9
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DETUR - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	- ALGUMAS QUADRAS POSSUEM DIFERENTES NÚMEROS DE UNIDADES POR BLOCOS - NA QUADRA 508 NÃO SÃO DEFINIDAS UNIDADES IMOBILIÁRIAS - O SISTEMA VIÁRIO NÃO É REPRESENTADO
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	46
<b>endereço_projeto</b>	SETOR COMERCIAL RESIDENCIAL - QUADRAS 10 A 16 SUL
<b>endereço_atual</b>	SHCS - CRS 510 A 516
<b>setor</b>	SHCS [CRS]
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DEP - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	INDICA A PARTE DO LOTE ONDE PODEM SER FEITOS MAIS PAVIMENTOS [CAMINHÃO]
<b>data_projeto</b>	23/ 2/1961
<b>ident_projeto</b>	SCR S/N FL.1
<b>nome_projeto</b>	PLANTA - QUADRAS 10 A 16
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DEP - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	47
<b>endereço_projeto</b>	SEPN QUADRAS 504 E 505
<b>endereço_atual</b>	SEPN 504 E 505
<b>setor</b>	SEPN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR; CENTRO BENEFICIENTE DOS MOTORISTAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	27/ 9/1963
<b>ident_projeto</b>	SEP NOROESTE 3.1/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUÍM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAPITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P. D. F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	DEFINE ÁREAS PARA O CENTRO BENEFICIENTE DOS MOTORISTAS E FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR; VAGAS AO LONGO DA W3
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	48
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DAS EMBAIXADAS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE EMBAIXADAS SUL
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	EMBAIXADAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	9/ 9/1960
<b>ident_projeto</b>	SE 1/6
<b>nome_projeto</b>	SETOR DAS EMBAIXADAS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAPITE E TINTA
<b>outros escritos</b>	ESTA PLANTA ANULA SE 1/4
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PELO PROJETO NÃO HAVIA A VIA L3, OS LOTES ERAM ACESSADOS POR CULS DE SAC
<b>escala</b>	10000

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964 Apêndice Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	49
<b>endereço_projeto</b>	SETOR EMBAIXADAS LOTES 17 A 38
<b>endereço_atual</b>	SES LOTES 17 A 38
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D.U. (RIO)
<b>normas_uso</b>	EMBAIXADAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SE SUDESTE 6/4
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS LOTES 17 A 38
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	MODIFICADA: ACRESCENTOU-SE A L4RS
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NO CAMPO PROJETO CONSTA D.U. (RIO), O QUE SUGERE QUE HAVIA UM DESTACAMENTO DAQUELA DIVISÃO NO RIO DE JANEIRO 2000
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	50
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DAS EMBAIXADAS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE EMBAIXADAS SUL
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	EK
<b>normas_uso</b>	EMBAIXADAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	7/ 8/1958
<b>ident_projeto</b>	SE 1/4
<b>nome_projeto</b>	PLANTA DE SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	1 LOTE MEDINDO 200x150 = 30.000m <sup>2</sup> ; 1 LOTE MEDINDO 130x250 = 32.500m <sup>2</sup> ; 1 LOTE MEDINDO 70x250 = 17.500m <sup>2</sup> ; 62 LOTES MEDINDO 100x250 = 25.000m <sup>2</sup>
<b>aprovado por:</b>	DAU NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A VIA L3 RS , PELA PLANTA, SERIA PARALELA À L4, ABAIXO DOS LOTES DE EMBAIXADAS
<b>escala</b>	10000
<b>ID</b>	51
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE EMBAIXADAS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE EMBAIXADAS SUL
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	POSTO POLICIAL
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	9/ 5/1963
<b>ident_projeto</b>	SE 9/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DE POSTO DE ASSISTÊNCIA POLICIAL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	52
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DAS EMBAIXADAS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE EMBAIXADAS SUL
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAU NOVACAP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	25/11/1959
<b>ident_projeto</b>	SE 1/4A
<b>nome_projeto</b>	COORDENADAS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	

<b>ID</b>	53
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE EMBAIXADAS - LOTES 39 A 52
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE EMBAIXADAS SUL - LOTES 39 A 52
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	SPUM
<b>normas_uso</b>	EMBAIXADAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/ 7/1962
<b>ident_projeto</b>	SE 4/3
<b>nome_projeto</b>	LOTES DE 39 A 52 - LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	SVO - DF - CoAU - AU
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	54
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE EMBAIXADAS - LOTES DE 1 A 16
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE EMBAIXADAS SUL - LOTES 1 A 16
<b>setor</b>	SES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ARAGÃO
<b>normas_uso</b>	EMBAIXADAS; CONFEDERAÇÃO DE BISPOS DO BRASIL
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 7/1962
<b>ident_projeto</b>	SE SUDOESTE 3/3
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AO CONTRÁRIO DAS OUTRAS PLANTAS DO SETOR, ESTA DEFINE A QUE REPRESENTAÇÕES DESTINAM-SE OS LOTES; DEFINE ÁREA PARA MONUMENTO EM FRENTE À EMBAIXADA DE PORTUGAL
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	55
<b>endereço_projeto</b>	SETOR CULTURAL SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR CULTURAL SUL
<b>setor</b>	SCTS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	TOURING CLUB; MUSEU NIOMAR MUNIZ SODRÉ; CASA DOS EEUU; MAISON DE FRANCE E BIBLIOTECA NACIONAL
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	SCTS 1.0/1
<b>nome_projeto</b>	PLANTA GERAL
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	ASSINADO PELO DIRETOR DA DIVISÃO DE URBANISMO
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA DEFINE A LOCAÇÃO DE 7 LOTES: TOURING CLUB; MUSEU NIOMAR MUNIZ SODRÉ; 2- CASA DOS EEUU; 3- SEM DESTINAÇÃO; 4- SEM DESTINAÇÃO; 5 - MAISON DE FRANCE; 6- BIBLIOTECA NACIONAL
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	56
<b>endereço_projeto</b>	SEP NOROESTE - QUADRAS 507 E 508
<b>endereço_atual</b>	SEPN 507 E 508
<b>setor</b>	SEPN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DU
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/ 2/1963
<b>ident_projeto</b>	SEP NOROESTE 4.0/1
<b>nome_projeto</b>	PROJETO - DETALHE
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	TRAZ ALGUMAS DESTINAÇÕES PARA INSTITUIÇÕES ESPECÍFICAS, COMO: CBESB; LIMPEZA PÚBLICA; BENECAP E DTUI
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	57
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE GARAGENS OFICIAIS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE GARAGENS OFICIAIS
<b>setor</b>	SGO
<b>tipo_projeto</b>	GABARITO
<b>autor</b>	DU
<b>normas_uso</b>	GARAGENS OFICIAIS
<b>normas_gabarito</b>	1-TERRENO MÍNIMO=2 MÓDULOS; 2-TAXA DE OCUPAÇÃO=70%; 3-NÚMERO DE PAVIMENTOS = PILOTIS E 2 PAVS.; 4-AFASTAMENTOS: ANTERIOR - 20m, POSTERIOR - 5m, LATERAL - 10% DE L (MÁXIMO 10m)
<b>data_projeto</b>	25/ 7/1962
<b>ident_projeto</b>	SGO PR-2/1
<b>nome_projeto</b>	GABARITO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	20/1 MUDANÇA DE SIGLA DE STC PARA SGO, 18-6-65; DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	O GABARITO PRECEDE O PROJETO DE PARCELAMENTO
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	58
<b>endereço_projeto</b>	SGA NORDESTE - CENTRO DE ENSINO MÉDIO
<b>endereço_atual</b>	SGAN 605/606
<b>setor</b>	SGAN
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	EPS
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	23/ 3/1963
<b>ident_projeto</b>	SGA 133/2
<b>nome_projeto</b>	CENTRO DE ENSINO MÉDIO - PROJETO DE LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	-PROJETO DE LOCAÇÃO DE QUADRAS ESPORTIVAS, JUNTO AO ANTIGO C.I.B., PROX. AO HOSPITAL PRES. MEDICI
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	59
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS NORDESTE E NOROESTE
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS NORTE
<b>setor</b>	SGAN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	COLÉGIO MILITAR; CONJUNTO PAROQUIAL; CENTRO DE ENSINO MÉDIO; HOSPITAL DE BASE; INSTITUCIONAL
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/ 1/1962
<b>ident_projeto</b>	SGA 113/4
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	[SÍMBOLO TRIÂNGULO] - ÁREA PARA TEMPLOS RELIGIOSOS; [SÍMBOLO CRUZ] - IGREJA CATÓLICA
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	W4 INTERROMPIDA; CONSTAM QUADRAS DE FINAL 01;
<b>escala</b>	10000
<b>ID</b>	60
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS NOROESTE - TRECHO RETO
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS NORTE
<b>setor</b>	SGAN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/ 6/1962
<b>ident_projeto</b>	SGA PR-125/3
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A VIA W4 AINDA CONSTA INTERROMPIDA; NÃO CONSTAVA O PARCELAMENTO DO SEPN
<b>escala</b>	2000

<b>ID</b>	62
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS SUDESTE E SUDOESTE
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS SUL
<b>setor</b>	SGAS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	L.C.
<b>normas_uso</b>	CONJUNTO PAROQUIAL; CENTRO DE ENSINO MÉDIO; HOSPITAL BASE; TEMPLOS RELIGIOSOS; IGREJA CATÓLICA; CASA DO CANDANGO; CRUZ VERMELHA BRASILEIRA; ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA NOVACAP; ESCOLA DE ECONOMIA DOMÉSTICA; EMBAIXADAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/ 8/1962
<b>ident_projeto</b>	SGA SUL 108/6
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	LEGENDA COM DIVERSAS DESTINAÇÕES INSTITUCIONAIS
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE LC; O PARCELAMENTO SÓ INCLUÍA AS QUADRAS 905 A 10000
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	63
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS SUDESTE - LOTE 104
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS SUL
<b>setor</b>	SGAS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	TRAJANO
<b>normas_uso</b>	CLUBE DE VIZINHANÇA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/ 8/1963
<b>ident_projeto</b>	SGA PR-137/2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO CLUBE DE VIZINHANÇA
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	CLUBE DE VIZINHANÇA FORA DA UNIDADE DE VIZINHANÇA 250
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	64
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS SUDESTE - EIXO 10/11
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE GRANDES ÁREAS SUL - QUADRAS 610/611
<b>setor</b>	SGAS
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	LC
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	13/ 4/1962
<b>ident_projeto</b>	SGA SUDESTE PR-117/2
<b>nome_projeto</b>	ACESSO AO SETOR DE EMBAIXADAS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	65
<b>endereço_projeto</b>	SHL-N SETOR HOSPITALAR LOCAL NORTE
<b>endereço_atual</b>	SETOR HOSPITALAR LOCAL NORTE
<b>setor</b>	SHLN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	L.O.C.
<b>normas_uso</b>	HOSPITAIS; COMÉRCIO LOCAL
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	4/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	SHL-N 1.0/1
<b>nome_projeto</b>	PLANTA GERAL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LAPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA CONJUGA OS LOTES E O SISTEMA VIÁRIO, COM ESTACIONAMENTOS ARBORIZADOS
<b>escala</b>	1000

<b>ID</b>	66
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE INDÚSTRIAS GRÁFICAS
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE INDÚSTRIAS GRÁFICAS
<b>setor</b>	SIG
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D.U.
<b>normas_uso</b>	TORRE DE TRANSMISSÃO
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 7/1962
<b>ident_projeto</b>	SIG 4/1
<b>nome_projeto</b>	INSTALAÇÃO PROVISÓRIA DE TORRE DE TRANSMISSÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV.URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	LOCAÇÃO PROVISÓRIA; AMARRAÇÃO DO PROJETO EM RELAÇÃO AO EIXO DO EMO; A ÁREA HOJE PERTENCE AO PARQUE DA CIDADE.
<b>escala</b>	5000
<b>ID</b>	67
<b>endereço_projeto</b>	SETOR HOTELEIRO SUL QUADRA CS PROJEÇÃO 10
<b>endereço_atual</b>	SETOR HOTELEIRO SUL QUADRA 3 LOTE A
<b>setor</b>	SHS
<b>tipo_projeto</b>	PAISAGISMO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	9/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SHS PR-9/1
<b>nome_projeto</b>	PROJEÇÃO N. 10 - CALÇADAS - JARDIM
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	HOTEL PLANALTO
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	68
<b>endereço_projeto</b>	SETOR HOTELEIRO SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR HOTELEIRO SUL
<b>setor</b>	SHS
<b>tipo_projeto</b>	GABARITO
<b>autor</b>	A. FACIOLI
<b>normas_uso</b>	HOTEL
<b>normas_gabarito</b>	CORTE TRANSVERSAL DE HOTEL COM SUBSOLO, TÉRREO (PILOTIS), SOBRELOJA, MAIS DEZ PAVIMENTOS, MAIS CASA DE MÁQUINAS; VÁLIDO PARA OS LOTES: QD. A-5 LT. 1; QD. C5 BL. 1 A B; QD D5 BL. 1 A 6; QD. E5 LT. 1.
<b>data_projeto</b>	4/ 6/1958
<b>ident_projeto</b>	SHS 3-1
<b>nome_projeto</b>	GABARITO HOTEL TIPO A
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A.U. - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GABARITO PRATICAMENTE JÁ DEFINE O PROJETO, INCLUSIVE ALTURA DE PARAPETTO DO PAVIMENTO/CASA DE MÁQUINAS, DEFININDO UM COROAMENTO.
<b>escala</b>	100

ID	69
endereço_projeto	SETOR HOTELEIRO SUL
endereço_atual	SETOR HOTELEIRO SUL
setor	SHS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	WALKYRIA SANTOS PALHANO
normas_uso	HOTEL; CENTRAL TELEFAX
normas_gabarito	SUBSOLO COM UTILIZAÇÃO TOTAL; TÉRREO COM OCUPAÇÃO MÁXIMA DE 40%; NÚMERO DE ANDARES DEFINIDO POR
data_projeto	16/11/1964
ident_projeto	SHS PR-2/5
nome_projeto	PLANTA GERAL
estado_conservação	RAZOÁVEL
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	OS LOTES 1 DAS QUADRAS AS E ES TIVERAM SUAS COTAS CORRIGIDAS DEVIDO A DESLOCAMENTO DAS RUAS QUE OS CIRCUNDAVAM; O DESLOCAMENTO DAS PROJEÇÕES 7 E 8 DA QUADRA BS FOI MOTIVADO PELA CONSTRUÇÃO EXISTENTE DA CASA ABAXADORA DE VOLTAGEM (CAV) NESTA QUADRA; A PROJEÇÃO 10 DA QUADRA DS TEVE SUA COTA MODIFICADA DE 35,00 PARA 25,00m DEVIDO A ENGANO NA PLANTA SHS-1/6.
aprovado por:	DIV. URBANISMO - P.D.F.
é registrado?	
observações	DIVERSAS, VER DOCUMENTO 'OBSERVAÇÕES'
escala	500
ID	70
endereço_projeto	SETOR HOTELEIRO SUL
endereço_atual	SETOR HOTELEIRO SUL
setor	SHS
tipo_projeto	TOPOGRAFIA
autor	DIVISÃO DE CADASTRO CENTRAL
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	12/10/1964
ident_projeto	SHS 1.1/1
nome_projeto	LEVANTAMENTO
estado_conservação	RAZOÁVEL
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	DIV. URBANISMO - P.D.F.
é registrado?	
observações	PARECE QUE ATÉ A DATA A W3 SO HAVIA SIDO IMPLANTADA ATÉ O EIXO DA S2; O HOTEL NACIONAL E ALGUNS DOS HOTÉIS BAIXOS JÁ ESTAVAM CONSTRUÍDOS
escala	1000
ID	71
endereço_projeto	SETOR HOTELEIRO SUL
endereço_atual	SETOR HOTELEIRO SUL
setor	SHS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	
normas_uso	HOTÉIS E USOS COMPLEMENTARES
normas_gabarito	SEMELHANTES AOS DA PLANTA N. 69
data_projeto	16/11/1964
ident_projeto	SHS PR-2/6
nome_projeto	LOCAÇÃO
estado_conservação	ÓTIMO
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	TINTA NANQUIM
outros escritos	IDEM A PLANTA N. 69
aprovado por:	DIV. URBANISMO - P.D.F.
é registrado?	
observações	IDEM AOS DA PLANTA N. 69
escala	500
ID	72
endereço_projeto	SETOR HOTELEIRO SUL
endereço_atual	SETOR HOTELEIRO SUL
setor	SHS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	WALKYRIA SANTOS PALHANO
normas_uso	IDEM ÀS PLANTAS 69 E 71
normas_gabarito	IDEM ÀS PLANTAS 69 E 71
data_projeto	16/11/1964
ident_projeto	SHS 2.0/2
nome_projeto	PLANTA GERAL
estado_conservação	ÓTIMO
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	IDEM ÀS PLANTAS 69 E 71
aprovado por:	DIV. URBANISMO - P.D.F.
é registrado?	
observações	IDEM ÀS DAS PLANTAS 69 E 71
escala	500

<b>ID</b>	73
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS SUL 401 E 402
<b>endereço_atual</b>	SQS 401/402
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 103/1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A.U. - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AINDA CONTA COM AS QUADRAS DE FINAL 01
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	74
<b>endereço_projeto</b>	SUPER QUADRA Nº 102 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 102
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	EDUARDO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/ 2/1958
<b>ident_projeto</b>	SQ 139/1
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A.U. - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO DESIGNADOS PELA SIGLA AFC 4. OS BLOCOS CONTAM COM ÁREA ANEXAS, APARENTEMENTE DESTINADAS A GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE: A QUADRA TEM MEDIDAS SENSISVELMENTE MENORES (214,49x280x232,47); O DESENHO NÃO CORRESPONDE AO QUE FOI IMPLANTADO.
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	75
<b>endereço_projeto</b>	SUPER QUADRA DUPLA 401/402
<b>endereço_atual</b>	SQS 401 E SQS 402
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DUA - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; CLUBE; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	28/ 2/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 3-1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.U.A. - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AINDA PREVÊ A QUADRA 401; NO MIOLO ENTRE AS DUAS QUADRAS SÃO PREVISTOS CLUBE E IGREJA; CHAMA ATENÇÃO A RUSTICIDADE DO DESENHO, FEITO A MÃO SEM INSTRUMENTOS.
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	76
<b>endereço_projeto</b>	SUPER QUADRA DUPLA 401/402
<b>endereço_atual</b>	SQS 402 (A 401 NÃO EXISTE)
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	IDEM À PLANTA 76
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/11/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/1
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS MESMAS CITADAS NA PLANTA 75 (SÃO IDÊNTICAS)
<b>escala</b>	1000

<b>ID</b>	77
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 413/414
<b>endereço_atual</b>	SQS 413 E 414
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	FC
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; CLUBE; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; IGREJA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/10/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/7
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	IDEM ÀS DA PLANTA 75
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	78
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 413/414
<b>endereço_atual</b>	SQS 413 E SQS 414
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DUA - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; CLUBE; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/ 3/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 9-6
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	BLOCOS DA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR (HACHURADOS)
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	16 DOS 34 BLOCOS SÃO DESTINADOS À FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR.
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	79
<b>endereço_projeto</b>	SUPER QUADRAS N. 413 - 414 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 413 E SQS 414
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 100/1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	80
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA SUL 413-414
<b>endereço_atual</b>	SQS 413 E SQS 414
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; CLUBE; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/ 9/1963
<b>ident_projeto</b>	SQDS PR-5/9
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	INDICA AS COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	TRAZ AS COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS
<b>escala</b>	500

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	81
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 409/410
<b>endereço_atual</b>	SQS 409 E SQS 410
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; CLUBE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/ 4/1961
<b>ident_projeto</b>	SQD 7-4
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	TRANSVERSAL 10-11 SUL E 08/09 SUL (ORIENTANDO A LOCAÇÃO DA QUADRA)
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO MOSTRA O ARRUAMENTO, APENAS A LOCAÇÃO DOS BLOCOS; A QUADRA É AMARRADA EM RELAÇÃO AOS EIXOS TRANSVERSAIS
<b>escala</b>	100
<b>ID</b>	82
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS N. 409 - 410 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 409 E SQS 410
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 105-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	83
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 409/410
<b>endereço_atual</b>	SQS 409 E SQS 410
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; CLUBE; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/10/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/5
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	84
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 409/410
<b>endereço_atual</b>	SQS 409 E SQS 410
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 6/1960
<b>ident_projeto</b>	SQD 3-9
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA APRESENTA DOIS BLOCOS HACHURADOS, O 9A E O 28A, AO QUE PARECE SERIAM PROJEÇÕES ACRESCENTADAS POSTERIORMENTE
<b>escala</b>	

<b>ID</b>	85
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 403/404
<b>endereço_atual</b>	SQS 403 E SQS 404
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/11/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/2
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	LARGURA DOS PRÉDIOS - 8,00m
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AO CONTRÁRIO DE OUTRAS QUADRAS 400 NÃO TEM DESTINAÇÃO PARA CLUBE
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	86
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 403/404
<b>endereço_atual</b>	SQS 403 E SQS 404
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA, ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 3/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 4-1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOVÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	87
<b>endereço_projeto</b>	SQDS 405/406
<b>endereço_atual</b>	SQS 405 E SQS 406
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA METODISTA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE; CLUBE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 6/1961
<b>ident_projeto</b>	SQDS 5/6
<b>nome_projeto</b>	ILEGÍVEL
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	TEM DESTINAÇÃO DE ÁREA PARA CLUBE E IGREJA METODISTA
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	88
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 405/406 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 405 E SQS 406
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; CLUBE; IGREJA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/ 2/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 5-2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	TEM ÁREA DESTINADA A CLUBE
<b>escala</b>	

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário des plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	89
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 405/406
<b>endereço_atual</b>	SQS 405 E SQS 406
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; CLUBES; IGREJA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/11/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/3
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	NUMERAÇÃO E LARGURA DOS BLOCOS EM 15.03.59
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	90
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 405/406 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 405 E SQS 406
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; IGREJA; CLUBES;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/2/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 5-1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	SEM EFEITO
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	91
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 407/408
<b>endereço_atual</b>	SQS 407 E SQS 408
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DUA - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; ESTAÇÃO TELEFÔNICA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/11/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 6-5
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	DESTINA ÁREA PARA ESTAÇÃO TELEFÔNICA NA ENTRADA DAS
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	92
<b>endereço_projeto</b>	SECTOR SUPER QUADRAS EIXO RODOVIÁRIO SUL 407 E 408
<b>endereço_atual</b>	SQS 407 E SQS 408
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESTAÇÃO TELEFÔNICA; IGREJA; ESCOLA CLASSE; PILOTIS MAIS TRÊS PAVIMENTOS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	30/7/1964
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-6/9
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	1-AS PROJEÇÕES DE N. 4A, 10A, 12A, 15A, 19A, 24A, 25A E 31A, DESTINAM-SE EXCLUSIVAMENTE A ENTIDADES OFICIAIS, NÃO PODENDO SER VENDIDAS A PARTICULARES; 2-PARA ESTAS PROJEÇÕES O GABARITO É OBRIGATORIAMENTE, PILOTIS MAIS 3 PAVIMENTOS; 3- DESTINAM-SE A CONSTRUÇÃO DE APARTAMENTOS
<b>aprovado por:</b>	D.A. PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO POSSUI ÁREA PARA CLUBES; HÁ A PREOCUPAÇÃO EM IDENTIFICAR AS PROJEÇÕES DESTINADAS A ÓRGÃOS PÚBLICOS (HACHURADAS)
<b>escala</b>	1000

<b>ID</b>	93
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 408
<b>endereço_atual</b>	SQS 408
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; ESCOLA CLASSE; ADQ;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	23/ 9/1963
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-260/3
<b>nome_projeto</b>	ILEGÍVEL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	A PLANTA TRATA APENAS DA SQS 408 E NÃO COMO QUADRA DUPLA;
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	94
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 411/412
<b>endereço_atual</b>	SQS 412 BLOCOS 5 E 6
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PAISAGISMO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/11/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 1-1
<b>nome_projeto</b>	PAISAGISMO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO BASTANTE DETALHADO, ESMERADO, DEFINE PEDRA DE PIRENÓPOLIS NAS CALÇADAS (O QUE NÃO FOI IMPLANTADO), ÁRVORES E FORRAÇÕES
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	95
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 411/412
<b>endereço_atual</b>	SQS 411 E SQS 412
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DUA - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE; TEMPLO;
<b>normas_gabarito</b>	AFASTAMENTOS LATERAIS MÍNIMOS PARA O LOTE DE TEMPLO
<b>data_projeto</b>	6/ 3/1959
<b>ident_projeto</b>	SQD 2-10
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	BLOCOS DA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR (HACHURADOS)
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA OS BLOCOS QUADRADOS, ACHO QUE FORAM INSERIDOS POSTERIORMENTE; AS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA NÃO CONSTAM COMO LOTES E SIM COM O QUE PARECE SER O PRÓPRIO
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	96
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 411/412
<b>endereço_atual</b>	SQS 411 E SQS 412
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; CLUBE; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE; IGREJA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/10/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/6
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS DE AMARRAÇÃO
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO INTEIRAMENTE DIFERENTE DO QUE FOI REGISTRADO (PLANTA 95)
<b>escala</b>	1000

<b>ID</b>	97
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA SUL 411/12
<b>endereço_atual</b>	SQS 411
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	J. LEAL
<b>normas_uso</b>	ESCOLA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/12/1961
<b>ident_projeto</b>	SQD-S 3-1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	LOCAÇÃO DE UMA EPE - ESCOLA PRIMÁRIA DE EMERGÊNCIA
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	98
<b>endereço_projeto</b>	QUADRAS 411/412
<b>endereço_atual</b>	SQS 412
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PAISAGISMO
<b>autor</b>	I.C. (VISTO DE ITALO)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/11/1962
<b>ident_projeto</b>	SQD 4/1
<b>nome_projeto</b>	PLANTA DE GRAMA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	LEGENDA COM ESPECIFICAÇÕES DE TRATAMENTO DE PISO; AS PRAÇAS E PLAYGROUNDS SERÃO EXECUTADOS DE ACORDO COM PROJETO DA D. <sup>a</sup>
<b>aprovado por:</b>	DIV. DE URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO ESMERADO, ATÉ OS PILOTIS DOS BLOCOS ESTÃO LANÇADOS NA PLANTA; VISTO DE ITALO (CAMPOFIORITO?)
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	99
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 411-412
<b>endereço_atual</b>	SQS 411 E SQS 412
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 99-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	101
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 415/416
<b>endereço_atual</b>	SQS 415 E SQS 416
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	N.E. [NAURO ESTEVES]
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA ; IGREJA; JARDIM DE INFÂNCIA; CLUBE; ESCOLA CLASSE; ESPORTES;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/10/1958
<b>ident_projeto</b>	SQD 2/8
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	1000

ID	102
endereço_projeto	SUPERQUADRA DUPLA 415/416
endereço_atual	SQS 415 E SQS 416
setor	SHCS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	DUA - NOVACAP
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; CLUBE; IGREJA; ESPORTES;
normas_gabarito	
data_projeto	5/ 3/1959
ident_projeto	SQD 8-3
nome_projeto	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	DUA - NOVACAP
é registrado?	
observações	CONSTA UM COMÉRCIO LOCAL AO SUL DA 416 (?)
escala	
ID	103
endereço_projeto	SUPERQUADRA DUPLA 415/416
endereço_atual	SQS 415 E SQS 416
setor	SHCS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	ABEL ACCIOLY (VISTO DE NAURO ESTEVES)
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA; IGREJA; CLUBE; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
normas_gabarito	
data_projeto	5/ 3/1959
ident_projeto	SQD 8-4
nome_projeto	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	DUA - NOVACAP
é registrado?	
observações	CONSTA COMÉRCIO LOCAL AO SUL DA 416
escala	
endereço_projeto	SUPERQUADRA 201
endereço_atual	SQS 201 (SBS-A)
setor	SBS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	MARÇAL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
normas_gabarito	
data_projeto	10/ 3/1958
ident_projeto	SQ 141-3
nome_projeto	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	RAZOÁVEL
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS DOS BLOCOS
aprovado por:	DAU - NOVACAP
é registrado?	
observações	PROJETO PARA UMA QUADRA QUE NÃO EXISTE 'SQS 201'; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE.
escala	
ID	105
endereço_projeto	SUPERQUADRA N. 202 EIXO RODOVIÁRIO SUL
endereço_atual	SQS 202
setor	SHCS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	EDUARDO
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	29/ 4/1958
ident_projeto	SQ 143-3
nome_projeto	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	DAU - NOVACAP
é registrado?	
observações	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE
escala	

<b>ID</b>	106
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 203 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 203
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	9/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-240/5
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	INDICA O LIMITE PARA GARAGEM EM SUBSOLO DO BLOCO C
<b>aprovado por:</b>	D.A. - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	ARRUAMENTO EM TRAÇOS BEM LIVRES, ORGÂNICOS, ESTACIONAMENTOS AMEBOIDES
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	107
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 203 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 203
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 77-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	108
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 204 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 204
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	25/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-245/2
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	109
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 204 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 204
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAU - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE
<b>data_projeto</b>	22/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 123-2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; NÃO CONSTAM AS
<b>escala</b>	

<b>ID</b>	110
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 205 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 205
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	GLAUCO [CAMPELO?] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 32-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	111
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 205 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 205
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DUA - NOVACAP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 9/1958
<b>ident_projeto</b>	SQ 62-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	#0M
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO TEM LOTE PARA JARDIM DE INFÂNCIA; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	112
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 206 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 206
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 36-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	113
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 206 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 206
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAVID
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	23/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 53-6
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	114
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 206 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 206
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	8/ 1/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 184-2
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E GRAXA
<b>outros escritos</b>	RAIOS DE GIRO DAS CURVAS
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	115
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 207 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 207
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 37-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	116
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 207 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 207
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	EDUARDO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	23/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 54-4
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PLOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS AFA, AFB E AFC; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; PROJETO DIFERENTE DO HOJE IMPLANTADO
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	117
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 207 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 207
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ABEL ACIOLY (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/ 1/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 180-2
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	RAIOS DE GIRAÇÃO DAS CURVAS
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>		118
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 208	
<b>endereço_atual</b>	SQS 208	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	EDUARDO (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	9/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 13-6	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PLOTIS	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		119
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 208 EIXO RODoviÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	SQS 208	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO	
<b>autor</b>	ITALO CAMPOFIORITO (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	6/ 1/1960	
<b>ident_projeto</b>	SQ 176-1	
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>	RAIOS DE GIRO DAS CURVAS	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PROJETO DO ITALO CAMPOFIORITO;	
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		120
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 209	
<b>endereço_atual</b>	SQS 209	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 14-1	
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	2000	
<b>ID</b>		121
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 210	
<b>endereço_atual</b>	SQS 210	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	11/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 20-1	
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	2000	

<b>ID</b>		122
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 210	
<b>endereço_atual</b>	SQS 210	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	NÃO CONSTA	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	29/ 7/1961	
<b>ident_projeto</b>	SQ 23-2	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	A PLANTA NÃO TEM DATA, FOI ADOTADA A DATA DO REGISTRO; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; NÃO TEM JARDIM DE INFÂNCIA	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		123
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 210	
<b>endereço_atual</b>	SQS 210	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO	
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	26/ 4/1962	
<b>ident_projeto</b>	214-3 (SIGLA)	
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	... URBANISMO - P.D.F. (ILEGÍVEL)	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	TRAÇADO FEITO A MÃO LIVRE; JÁ CONSTA O JARDIM DE INFÂNCIA QUE NÃO CONSTA NA PLANTA DE REGISTRO	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		124
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 211 EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	SQS 211	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	NÃO CONSTA	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	25/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 63-3	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		125
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 211 EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	SQS 211	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO	
<b>autor</b>	ILEGÍVEL	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 4/1962	
<b>ident_projeto</b>	SQS PR 219/2	
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	250	

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	126
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 211 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 211
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 43-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	127
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 212 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 212
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	EDUARDO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 71-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS: AFA, AFB, AFC,... , ACOMPANHADAS DE NUMEROS
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	128
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 212 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 212
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 42-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	129
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 213 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 213
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/ 8/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 115-4
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS PELAS SIGLAS AFA, AFB, AFC, ETC., ACOMPANHADAS DE NÚMEROS
<b>escala</b>	

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	130
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 214 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 214
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	2/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 85-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	131
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 214 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 214
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	PIERO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/ 6/1959
<b>ident_projeto</b>	SQ 119.3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS COM AS SIGLAS AFA, AFB, AFC, ... SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	132
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 215 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 215
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	2/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 86-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	133
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 215 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 215
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	22/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 111-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS AFA, AFB, AFC, ... SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; NÃO CONSTA JARDIM DE INFÂNCIA
<b>escala</b>	

ID	134
endereço_projeto	SUPERQUADRA 215 EIXO RODoviÁRIO SUL
endereço_atual	SQS 215
setor	SHCS
tipo_projeto	URBANIZAÇÃO
autor	NAURO ESTEVES
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	24/10/1962
ident_projeto	SQS PR-244/2
nome_projeto	ARRUAMENTO
estado_conservação	PESSIMO
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE E LAPIS DE
outros escritos	
aprovado por:	D.A. - NOVACAP
é registrado?	
observações	JÁ CONSTA JARDIM DE INFÂNCIA, AO CONTRÁRIO DA PLANTA
escala	
ID	135
endereço_projeto	SUPERQUADRA 101 SETOR HOSPITALAR
endereço_atual	SETOR MÉDICO HOSPITALAR SUL
setor	SMHS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	ARAGÃO
normas_uso	HOSPITAL
normas_gabarito	
data_projeto	22/10/1959
ident_projeto	SQ 3/1
nome_projeto	LOCAÇÃO
estado_conservação	RAZDÁVEL
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	QUADRA 101
aprovado por:	DUA - NOVACAP
é registrado?	
observações	AINDA CONTA COM A NUMERAÇÃO 101
escala	
ID	136
endereço_projeto	SUPERQUADRAS
endereço_atual	SQS
setor	SHCS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	EDUARDO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA
normas_gabarito	
data_projeto	5/ 9/1957
ident_projeto	SQ 4-1
nome_projeto	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	SUPERQUADRAS 3, 9, 15, 21, 27, 33, 39, 45
aprovado por:	DAU - NOVACAP
é registrado?	
observações	PARECE SER UMA 'PLANTA TIPO', NÃO CONSTA ENDEREÇO, NÃO CONSTA ESCOLA NEM JARDIM; A ENTRADA DA QUADRA É ATÍPICA, PELA FACHADA SUL DA QUADRA; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; BLOCOS IDENTIFICADOS POR AFA, AFB, ... LEGENDA
escala	
ID	137
endereço_projeto	SUPERQUADRAS
endereço_atual	SQS
setor	SHCS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	EDUARDO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA
normas_gabarito	
data_projeto	3/ 9/1957
ident_projeto	SQ 5-1
nome_projeto	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	SUPERQUADRAS 2, 8, 14, 20, 26, 32, 38 E 44
aprovado por:	DAU - NOVACAP
é registrado?	
observações	AS MESMAS RELATIVAS A PLANTA 136
escala	

<b>ID</b>		138
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS	
<b>endereço_atual</b>	SQS	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	[CAMPOFIORITO] ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA PRIMÁRIA;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	4/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 6.1	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	QUADRAS 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	IDÊNTICAS ÀS DAS PLANTAS 136 E 137	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		139
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS	
<b>endereço_atual</b>	SQS	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	E. FRANCO	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA PRIMÁRIA	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	16/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 7-1	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	SUPERQUADRAS 301, 303, 305, 307, 309, 311, 313	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	AS MESMAS RELATIVAS ÀS PLANTAS 136, 137, 138, POREM COM AS NOMENCLATURAS DE SUPERQUADRAS HOJE EMPREGADAS	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		140
<b>endereço_projeto</b>	SUPREQUADRA N. 20	
<b>endereço_atual</b>	SQS ??	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	[CAMPOFIORITO]? (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	2/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 8.1	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PROJETO DE UMA QUADRA NÃO IDENTIFICÁVEL; SE ASSEMELHA MUITO À SQS 105	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		141
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS - EIXO RODOVIÁRIO	
<b>endereço_atual</b>	SQS E SQN	
<b>setor</b>	SHCS E SHCN	
<b>tipo_projeto</b>	ENDEREÇAMENTO	
<b>autor</b>	NÃO CONSTA (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	25/ 9/1962	
<b>ident_projeto</b>	SQ PR-1/2	
<b>nome_projeto</b>	NUMERAÇÃO - DISTRIBUIÇÃO GERAL	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PLANTA GERAL DE ENDEREÇAMENTO; NÃO CONSTAM AS SQS 402 E SQN 402 (NEM AS QUADRAS 700)	
<b>escala</b>		

## Do nsco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	142
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 101/301 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR MÉDICO-HOSPITALAR SUL
<b>setor</b>	SMHS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/10/1962
<b>ident_projeto</b>	SQ-S PR-1/2
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	D.A. - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	143
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 102 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 102
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	28/ 9/1962
<b>ident_projeto</b>	SQ-S PR-4/2
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	144
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 103 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 103
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 83-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TTINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA JARDIM DE INFÂNCIA; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS PELAS SIGLAS AFA E AFB, SEGUIDAS DE NÚMEROS;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	145
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 103 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 103
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	25/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ-S PR-7/2
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	146
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 104 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 104
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	[IVANA??] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/ 4/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 183-3
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E GRAXA
<b>outros escritos</b>	RAIOS DE GIRO DAS CURVAS DO SISTEMA VIÁRIO
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA AO NÍVEL DO SOLO, ONDE APARECEM SOMENTE AS PRUMADAS E CAIXAS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	147
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 104 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 104
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	7/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 93-7
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE PAPEL
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	CONSTA UMA RESIDÊNCIA PROVISÓRIA DE ENGENHEIRO E TAMBÉM UM REFEITÓRIO (PROVAVELMENTE PARA OPERÁRIOS) AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS COM AS SIGLAS AFA, AFB, AFC, SEGUIDAS DE NÚMEROS
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	148
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA SUL 105
<b>endereço_atual</b>	SQS 105
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA [IAP1]
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 6/1961
<b>ident_projeto</b>	NÃO CONSTA
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	I.C. BRASÍLIA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NAS PROJEÇÕES APARECEM AS PRUMADAS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL;
<b>escala</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE ENGLOBALANDO VÁRIOS
<b>ID</b>	149
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 105 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 105
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	7/ 1/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 178-3
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA AO NÍVEL DO SOLO, CONSTAM AS PRUMADAS DOS PRÉDIOS;
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	150
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 105 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 105
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL [PLANTA DANIFICADA]
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/ 2/1963
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-251/4
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	DESENHO A MÃO LIVRE
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	151
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 105 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 105
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (PLANTA DANIFICADA)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQS 72/8
<b>nome_projeto</b>	ILEGÍVEL
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA O SISTEMA VIÁRIO
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	152
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 105 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 105
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	GLAUCO [CAMPELO?] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 31-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	153
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 106 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 106
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 40-7
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS COM AS SIGLAS AFA, AFB, AFC SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	154
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 106 EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 106
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	22/ 8/1962
<b>ident_projeto</b>	SQS PR- 186/10
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	DESENHO À MÃO LIVRE
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	155
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 106 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 106
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	[ABEL ACIOLY??] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/12/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 174-2
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	RUÍM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	RAIOS DE GIRO DAS CURVAS
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA AO NÍVEL DO SOLO, APARECEM AS PRUMADAS DOS PRÉDIOS E CAIXAS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	156
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 106 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 106
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	E. FRANCO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 33-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	157
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 107 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 107
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	[ARIZIO] NÃO CONSTA SE É AUTOR OU DESENHISTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	27/ 6/1958
<b>ident_projeto</b>	SQ 52-8
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJEÇÕES IDENTIFICADAS PELAS SIGLAS AFA, AFB, AFC, SEGUIDAS DE NÚMEROS;
<b>escala</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; 500

ID	158
endereço_projeto	SUPERQUADRA 107 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
endereço_atual	SQS 107
setor	SHCS
tipo_projeto	URBANIZAÇÃO
autor	ILEGÍVEL [IVANA??] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	6/ 1/1960
ident_projeto	SQ 177-2
nome_projeto	ARRUAMENTO
estado_conservação	RUIM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	RAIOS DE GIRO DAS CURVAS
aprovado por:	DUA - NOVACAP
é registrado?	
observações	PLANTA AO NÍVEL DO SOLO, APARECEM AS PRUMADAS DOS BLOCOS
escala	500
ID	159
endereço_projeto	SUPERQUADRA N. 108 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
endereço_atual	SQS 108
setor	SHCS
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	E. FRANCO
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
normas_gabarito	
data_projeto	23/ 7/1958
ident_projeto	SQ 30-13
nome_projeto	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	ÓTIMO
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	TINTA NANQUIM
outros escritos	
aprovado por:	DAU - NOVACAP
é registrado?	
observações	AS PROJEÇÕES SÃO DESIGNADAS PELAS SIGLAS AFA E AFB SEGUIDAS DE NÚMEROS;
escala	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; 500
ID	160
endereço_projeto	SUPERQUADRA 108 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
endereço_atual	SQS 108
setor	SHCS
tipo_projeto	URBANIZAÇÃO
autor	ILEGÍVEL [ BERRITO OU CERRITO] (VISTO DE NAURO)
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	6/ 1/1960
ident_projeto	SQ 171-4
nome_projeto	ARRUAMENTO
estado_conservação	RAZOVÁVEL
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE E GRAXA
outros escritos	
aprovado por:	DUA - NOVACAP
é registrado?	
observações	PLANTA AO NÍVEL DO SOLO, APARECEM AS PRUMADAS DOS BLOCOS, E ATÉ MESMO, A PLANTA INTERNA DA ESCOLA E JARDIM DE INFÂNCIA
escala	500
ID	161
endereço_projeto	SUPERQUADRA 108 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
endereço_atual	SQS 108
setor	SHCS
tipo_projeto	ARQUITETURA
autor	ILEGÍVEL [J. URBANO??]
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	17/ 9/1958
ident_projeto	SQ 144A-1
nome_projeto	CORTE DOS HALLS COM REBAIXO
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE
outros escritos	
aprovado por:	DAU - NOVACAP
é registrado?	
observações	UM DOS RAROS PROJETOS DE ARQUITETURA CADASTRADOS;
escala	50

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>		162
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA SUL 109	
<b>endereço_atual</b>	SQS 109	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	IAPB	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	13/ 7/1962	
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-22/10	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	GARAGEM SÓ NO SUBSOLO, DE ACORDO COM AS NORMAS DE CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA	
<b>aprovado por:</b>	PREFEITURA	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	NÃO CONSTA SISTEMA VIÁRIO; NÃO CONSTAM COTAS DE SOLEIRA; GARAGENS COBERTAS FORA DA PROJEÇÃO; QUADRA COM SOMENTE CINCO BLOCOS GRANDES;	
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		163
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 109	
<b>endereço_atual</b>	SQS 109	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 17-1	
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	2000	
<b>ID</b>		164
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 110	
<b>endereço_atual</b>	SQS 110	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 12-1	
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	2000	
<b>ID</b>		165
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 110	
<b>endereço_atual</b>	SQS 110	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	NÃO CONSTA	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	12/ 9/1957	
<b>ident_projeto</b>	SQ 24-3	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; NÃO CONSTA JARDIM DE INFÂNCIA;	
<b>escala</b>		

<b>ID</b>	166
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 111 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 111
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL [CAMPOFIORITO] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 45-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	167
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 111 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 111
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	SERGIO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 58-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS AFA E AFB SEGUIDAS DE NÚMEROS;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	168
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 112 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 112
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL [CAMPOFIORITO] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 44-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	169
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 112 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 112
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 70-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS AFA E AFB SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	

<b>ID</b>	170
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 113 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 113
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 92-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	171
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 113 EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 113
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	14/ 1/1957
<b>ident_projeto</b>	SQS 114/4
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	CONSTAM AS PRUMADAS DOS BLOCOS;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	172
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 113 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 113
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 4/1962
<b>ident_projeto</b>	SQS 229-7
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E GRAXA
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	173
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA SUL 115 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 115
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	25/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 128-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PLOTIS;
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGEM COBERTA EM SUPERFÍCIE; OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS AFA E AFB SEGUIDAS DE NÚMEROS;
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	174
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 116 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 116
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAMARGO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	27/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 144-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGEM COBERTA EM SUPERFÍCIE; OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS PELAS SIGLAS AFA E AFB SEGUIDAS DE NÚMEROS;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	175
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 116 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 116
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	4/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 89-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	176
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 116 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 116
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAMARGO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/11/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 132-1
<b>nome_projeto</b>	CORTE TRANSVERSAL
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DE IMPLANTAÇÃO DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	É UMA DOS RAROS PROJETOS DE SUPERQUADRA QUE APRESENTAM UM CORTE TRANSVERSAL;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	177
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 304 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 304
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	25/9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 68-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000

<b>ID</b>	178
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 304 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 304
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	DAVID
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	7/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 94-7
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS COM AS SIGLAS AFA E AFB SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	179
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 304 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 304
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	PIERO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/ 1/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 175-3
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	RAIOS DE GIRO DAS CURVAS
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA AO NÍVEL DO TÉRREO, ONDE APARECEM ATÉ AS PRUMADAS DOS BLOCOS;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	180
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 305 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 305
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	E. FRANCO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 69-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS PELAS SIGLAS AFA, AFB E AFC, SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	181
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 305 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 305
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	E. FRANCO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/10/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 69-4
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO DEFINIDOS COMO: 3 DO TIPO 4' E 8 DO TIPO 3';
<b>escala</b>	

<b>ID</b>	182
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 305 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 305
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 35-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	183
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA SUL QUADRA 305
<b>endereço_atual</b>	SQS 305
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-272/1
<b>nome_projeto</b>	MUROS DE ARRIMO - BLOCOS A, B, F e G
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE MURO DE ARRIMO
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	184
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 306 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 306
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 55-6
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS PELAS SIGLAS AFA E AFB, SEGUIDAS DE NÚMEROS; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	185
<b>endereço_projeto</b>	ILEGÍVEL
<b>endereço_atual</b>	SQS 306
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/ 7/1962
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-188/12
<b>nome_projeto</b>	[ARRUAMENTO]
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA EM ESTADO PRECARÍSSIMO
<b>escala</b>	250

<b>ID</b>	186
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 306 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 306
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL [L.R. INKA] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 34-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	187
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 306 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 306
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 1/1960
<b>ident_projeto</b>	SQ 182-2
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E GRAXA
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA AO NÍVEL DO SOLO, CONSTAM AS PRUMADAS DOS BLOCOS;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	188
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 307
<b>endereço_atual</b>	SQS 307
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	SERGIO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 25-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	189
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 307 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 307
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	E. FRANCO (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 57-6
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AS PROJEÇÕES SÃO IDENTIFICADAS PELAS SIGLAS AFA, AFB E AFC, SEGUIDAS DE NÚMEROS;
<b>escala</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; 500

<b>ID</b>	190
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 308 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 308
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	JACQUES [A OUTRA ASSINATURA COMEÇA COM SA...]
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFANCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	NÚMERO DE PAVIMENTOS (8 BLOCOS COM 6 ANDARES E 1 COM 4 ANDARES)
<b>data_projeto</b>	19/11/1959
<b>ident_projeto</b>	SQ 28-8
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS PLOTIS; NÚMERO DE APARTAMENTOS;
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	OS BLOCOS SÃO IDENTIFICADOS COMO PRÉDIO N. 1, N. 2, ..., ATÉ 9; CONSTAM O NÚMERO DE APARTAMENTOS POR BLOCO, SENDO DOS TIPOS AF-A, AF-C E AF-E (O PRÉDIO N. 6 TEM 12 APARTAMENTOS AFA E 12 AFC); CONSTA O CERCAMENTO DA ESCOLA, E NÃO APENAS O PRÉDIO; O SISTEMA VIÁRIO É TODO EM ÂNGULOS RETOS;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	191
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA SUL - EIXO ROD. SUL - SUPERQUADRA 308
<b>endereço_atual</b>	SQS 308
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	BB [BANCO DO BRASIL]
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/ 6/1963
<b>ident_projeto</b>	SQS PR-257/4
<b>nome_projeto</b>	ARRUAMENTO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	LEGENDA IDENTIFICANDO: CALÇADA, MEIO FIO, GRAMA, ASFALTO;
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PD
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	O PROJETO CONSTA COMO SENDO DO BANCO DO BRASIL; JÁ APRESENTA O PAISAGISMO HOJE IMPLANTADO;
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	192
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 310 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 310
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 51-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	193
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 311 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 311
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 50-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000

## Do risco à cidade as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964 Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

**ID** 194  
**endereco\_projeto** SUPERQUADRA N. 311 - EIXO RODOVÁRIO SUL  
**endereco\_atual** SQS 311  
**setor** SHCS  
**tipo\_projeto** PARCELAMENTO URBANO  
**autor** CAMARGO (VISTO DE NAURO ESTEVES)  
**normas\_uso**  
**normas\_gabarito** COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS  
**data\_projeto** 9/10/1957  
**ident\_projeto** SQ 97-1  
**nome\_projeto** SEÇÃO LONGITUDINAL  
**estado\_conservação** RAOÁVEL  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL VEGETAL  
**técnica de desenho** GRAFITE SOBRE  
**outros escritos**  
**aprovado por:** DAU - NOVACAP  
**é registrado?**  
**observações** UMA DAS RARAS PLANTAS QUE TRAZ A SEÇÃO LONGITUDINAL DA QUADRA;  
**escala** 500

**ID** 195  
**endereco\_projeto** SUPERQUADRA 311 - EIXO RODOVÁRIO SUL  
**endereco\_atual** SQS 311  
**setor** SHCS  
**tipo\_projeto** PARCELAMENTO URBANO  
**autor** ILEGÍVEL  
**normas\_uso** HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA  
**normas\_gabarito**  
**data\_projeto** 24/ 9/1957  
**ident\_projeto** SQS 59-6  
**nome\_projeto** LOCAÇÃO  
**estado\_conservação** PESSIMO  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL VEGETAL  
**técnica de desenho** GRAFITE SOBRE  
**outros escritos** COTAS DE SOLEIRA DOS PILOTIS  
**aprovado por:** CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA NOVACAP, EM 05.07.67  
**é registrado?**  
**observações**  
**escala**

**ID** 196  
**endereco\_projeto** SUPERQUADRA N. 312 - EIXO RODOVÁRIO SUL  
**endereco\_atual** SQS 312  
**setor** SHCS  
**tipo\_projeto** PARCELAMENTO URBANO  
**autor** ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)  
**normas\_uso**  
**normas\_gabarito**  
**data\_projeto** 1/10/1957  
**ident\_projeto** SQ 82-1  
**nome\_projeto** SEÇÃO TRANSVERSAL  
**estado\_conservação** BOM  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL VEGETAL  
**técnica de desenho** GRAFITE SOBRE  
**outros escritos** COTAS ALTIMÉTRICAS DOS PILOTIS  
**aprovado por:** DAU - NOVACAP  
**é registrado?**  
**observações** UMA DAS RARAS PLANTAS A APRESENTAR CORTES TRANSVERSAIS DAS QUADRAS  
**escala** 500

<b>ID</b>	197
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 312 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 312
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	GLAUCO CAMPELO
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 56-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	OBS. VERDE - PROJEÇÕES 2 E 9: MODIFICAÇÃO AUTORIZADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA NOVACAP AS FLS. 35 DO PROCESSO; PROJEÇÃO 1: MODIFICAÇÃO AUTORIZADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA NOVACAP DA 448 SEÇÃO (18.11.67) VERMELHO: OUTRAS MODIFICAÇÕES SOLICITADAS AO CAN: ELIMINAÇÃO DE TORRES E ABRIGOS DE CARROS - MODIFICAÇÃO DE ESCOLA CLASSE, JARDIM DE INFÂNCIA, LRS E COMPLEMENTAÇÃO COM ADQ PRETO - DEIXAM DE SER REPRESENTADAS: A - AS TORRES DE CIRCULAÇÃO VERTICAL CONFORME ENTENDIMENTOS COM A PJ; B - AS COBERTURAS DE GARAGE POR NÃO HAVER NENHUMA CONSTRUÍDA E ESTAREM EM DESACORDO COM O CÓDIGO DE OBRAS EM VIGÊNCIA; DAU - NOVACAP
<b>aprovado por:</b>	
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA REPLETA DE INDICAÇÕES: MODIFICAÇÕES QUE FORAM SOLICITADAS AO CAN; ELIMINAÇÃO DAS GARAGENS EM SUPERFÍCIE E TORRES DE CIRCULAÇÃO VERTICAL;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	198
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 312 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 312
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/ 9/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 46-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	EM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	199
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 313 - EIXO RODoviÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 313
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	4/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 88-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000

<b>ID</b>	200
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 314 - EIXO RODOVIÁRIO SUL
<b>endereço_atual</b>	SQS 314
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DAVID (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	4/10/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 87-1
<b>nome_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DAS CURVAS DE NÍVEL
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	201
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA - EIXO RODOVIÁRIO NORTE - N. 40
<b>endereço_atual</b>	SQN 403 E SQN 404
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	IGREJA; CLUBE;
<b>data_projeto</b>	ÁREA MÁXIMA DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA
<b>ident_projeto</b>	4/ 5/1961
<b>nome_projeto</b>	SQDN 2-5
<b>estado_conservação</b>	LOCAÇÃO
<b>original?</b>	BOM
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA O SISTEMA VIÁRIO; EXISTEM SETAS, ACHO QUE
<b>escala</b>	INDICANDO QUAL SERÁ A FRENTE DO BLOCO;
	1000
<b>ID</b>	202
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA NORTE - SUPERQUADRA 405-406
<b>endereço_atual</b>	SQN 405 E SQN 406
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D.A. [VISTO DE NAURO ESTEVES]
<b>normas_uso</b>	IGREJA
<b>normas_gabarito</b>	ÁREA MÁXIMA DE CONSTRUÇÃO
<b>data_projeto</b>	1/ 8/1963
<b>ident_projeto</b>	SQD-N PR-9/2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	203
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 405-406 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 405 E SQN 406
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	IGREJA; CLUBE;
<b>data_projeto</b>	20/ 6/1960
<b>ident_projeto</b>	SQDN 1-5
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	CONSTA ÁREA PARA CLUBE; SETAS PARECEM INDICAR A FRENTE DO
<b>escala</b>	BLOCO;
	1000

<b>ID</b>	204
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA SQ 407/408
<b>endereço_atual</b>	SQN 407 E SQN 408
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/ 2/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 14/2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	INDICAÇÕES SOBRE COTAS DE SOLEIRA EM BLOCOS SEMI ENTERRADOS
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CORRESPONDE AO PROJETO IMPLANTADO
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	205
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 409/410 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 409 E SQN 410
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/ 1/1962
<b>ident_projeto</b>	SQDN PR-7/10
<b>nome_projeto</b>	ILEGÍVEL
<b>estado_conservação</b>	PESSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA SISTEMA VIÁRIO
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	206
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA NORTE - SUPERQUADRA N. 411/412
<b>endereço_atual</b>	SQN 411 E SQN 412
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; IGREJA;
<b>normas_gabarito</b>	AFASTAMENTO MÍNIMO PARA O LOTE DA IGREJA
<b>data_projeto</b>	5/ 7/1962
<b>ident_projeto</b>	SQDN PR-6/5
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PESSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	207
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA NORTE - SUPERQUADRA 411/412
<b>endereço_atual</b>	SQN 411 E SQN 412
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	2/12/1962
<b>ident_projeto</b>	SQDN PR-249/2
<b>nome_projeto</b>	ILEGÍVEL
<b>estado_conservação</b>	PESSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE SISTEMA VIÁRIO TIPO 'AMEBÓIDE', RARO NA ASA NORTE
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	208
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA 411/12 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 411 E SQN 412
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; IGREJA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	30/ 1/1963
<b>ident_projeto</b>	ESTUDO N. 3
<b>nome_projeto</b>	NÃO CONSTA
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	TRATA-SE DE UM ESTUDO MEIO MIRABOLANTE: É CRIADA UMA VIA CENTRAL , PARALELA A L1, E OS BLOCOS SÃO TODOS DISTRIBUIDOS EM ZIGUE ZAGUE; É ACOMPANHADO PELOS ESTUDOS 1 E 2; POR SER UM ESTUDO, PODE INDICAR QUE ATÉ ESSA DATA NÃO HAVIA PROJETO DEFINITIVO PARA ESSA QUADRA;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	209
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA NÚMERO 413-414
<b>endereço_atual</b>	SQN 413 E SQN 414
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 3/1962
<b>ident_projeto</b>	SQDN 5-3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE QUADRA QUE NUNCA CHEGOU A SER IMPLANTADA, DEVIDO À CRIAÇÃO DO PARQUE OLHOS D'ÁGUA
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	210
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA DUPLA - NÚMERO 415 E 416
<b>endereço_atual</b>	SQN 415 E SQN 416
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/ 4/1962
<b>ident_projeto</b>	SQDN 8-2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	ÓTIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	211
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 203 - NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 203
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	29/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 203/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DIVISÃO DE CADASTRO CENTRAL - AP - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	

<b>ID</b>	212
<b>endereço_projeto</b>	S.Q. 203 - EIXO RODoviÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 203
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/ 6/1960
<b>ident_projeto</b>	SQN 194-2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	NÃO CONSTA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	213
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA NORTE - 204
<b>endereço_atual</b>	SQN 204
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	30/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 204/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	214
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 205 - NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 205
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NAO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 205/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	215
<b>endereço_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD. NORTE - QUADRA 205
<b>endereço_atual</b>	SQN 205
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	C.A.U. (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-269/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA O SISTEMA ViÁRIO
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>		216
<b>endereço_projeto</b>	SQN 205	
<b>endereço_atual</b>	SQN 205	
<b>setor</b>	SHCN	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	3/ 1/1963	
<b>ident_projeto</b>	SQN 205 1/1	
<b>nome_projeto</b>	PROJETO DE URBANIZAÇÃO	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	CAU - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PLANTA SINGULAR: NÃO EXISTEM ÁREAS PARA ESCOLA E JARDIM DE INFÂNCIA; OS BLOCOS SÃO QUASE TODOS ALINHADOS;	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		217
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 206 NORTE	
<b>endereço_atual</b>	SQN 206	
<b>setor</b>	SHCN	
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA	
<b>autor</b>	NÃO CONSTA	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	20/10/1964	
<b>ident_projeto</b>	SQN 206/1	
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA	
<b>estado_conservação</b>	BOA	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE	
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E	
<b>outros escritos</b>	COORDENAS DOS EIXOS DAS QUADRA	
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		218
<b>endereço_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD. NORTE - QUADRA 206	
<b>endereço_atual</b>	SQN 206	
<b>setor</b>	SHCN	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	CAU	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 8/1964	
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-271/1	
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO - BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	BOA	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DA - PREFEITURA	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	NÃO CONSTA SISTEMA VIÁRIO;	
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		219
<b>endereço_projeto</b>	SQN 206	
<b>endereço_atual</b>	SQN 206	
<b>setor</b>	SHCN	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	MARIA ELISA COSTA	
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	11/ 9/1962	
<b>ident_projeto</b>	SQN 206 1/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	CAU - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PLANTA ESTRANHÍSSIMA, LABIRÍNTICA; MEC; EM LUGAR DE ESCOLA CLASSE ESTÁ ESCRITO "LOCAL PREVISTO PARA A ESCOLA"	
<b>escala</b>		

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice. Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	220
<b>endereco_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 207
<b>endereco_atual</b>	SQN 207
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAU
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	14/ 8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-267/1
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DA - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	221
<b>endereco_projeto</b>	SUPERQUADRA 208 NORTE
<b>endereco_atual</b>	SQN 208
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 208/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	222
<b>endereco_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 208
<b>endereco_atual</b>	SQN 208
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAU (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	14/ 8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-265/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DA - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	VÁRIAS PROJEÇÕES SÃO OBLÍQUAS (INÉDITO ATÉ AQUI);
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	223
<b>endereco_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - QUADRA 208
<b>endereco_atual</b>	SQN 208
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	14/ 8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-265/1
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DA - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500

ID 224  
**endereco\_projeto** SQN 208  
**endereco\_atual** SQN 208  
**setor** SHCN  
**tipo\_projeto** PARCELAMENTO URBANO  
**autor** SP  
**normas\_uso** HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA;  
**normas\_gabarito**  
**data\_projeto** 10/ 9/1962  
**ident\_projeto** SQN 208 1/1  
**nome\_projeto** LOCAÇÃO DOS BLOCOS  
**estado\_conservação** RAZOÁVEL  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL VEGETAL  
**técnica de desenho** GRAFITE SOBRE  
**outros escritos**  
**aprovado por:** CAU - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
**é registrado?**  
**observações**  
**escala**

ID 225  
**endereco\_projeto** SUPERQUADRA 209 NORTE  
**endereco\_atual** SQN 209  
**setor** SHCN  
**tipo\_projeto** TOPOGRAFIA  
**autor** NÃO CONSTA  
**normas\_uso**  
**normas\_gabarito**  
**data\_projeto** 20/10/1964  
**ident\_projeto** SQN 209/1  
**nome\_projeto** DEFINIÇÃO DA ÁREA  
**estado\_conservação** BOM  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL SULFITE  
**técnica de desenho** TINTA NANQUIM E  
**outros escritos** COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA  
**aprovado por:** DTC - P.D.F.  
**é registrado?**  
**observações**  
**escala**

ID 226  
**endereco\_projeto** SUPERQUADRA 210 NORTE  
**endereco\_atual** SQN 210  
**setor** SHCN  
**tipo\_projeto** TOPOGRAFIA  
**autor** NÃO CONSTA  
**normas\_uso**  
**normas\_gabarito**  
**data\_projeto** 20/10/1964  
**ident\_projeto** SQN 210/1  
**nome\_projeto** DEFINIÇÃO DA ÁREA  
**estado\_conservação** BOM  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL SULFITE  
**técnica de desenho** TINTA NANQUIM E  
**outros escritos** COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA  
**aprovado por:** DTC - P.D.F.  
**é registrado?**  
**observações**  
**escala**

ID 227  
**endereco\_projeto** SUPERQUADRA 211 NORTE  
**endereco\_atual** SQN 211  
**setor** SHCN  
**tipo\_projeto** TOPOGRAFIA  
**autor** NÃO CONSTA  
**normas\_uso**  
**normas\_gabarito**  
**data\_projeto** 20/ 3/1964  
**ident\_projeto** SQN 211/1  
**nome\_projeto** DEFINIÇÃO DA ÁREA  
**estado\_conservação** BOM  
**original?**  
**tipo de suporte** PAPEL SULFITE  
**técnica de desenho** TINTA NANQUIM E  
**outros escritos** COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA  
**aprovado por:** DTC - P.D.F.  
**é registrado?**  
**observações**  
**escala**

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	228
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 212 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 212
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 212/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	229
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 216 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 216
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 216/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	230
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS
<b>endereço_atual</b>	SQN
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL [CAMPOFLORITO] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	26/ 8/1957
<b>ident_projeto</b>	SQ 3-1
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	QUADRAS 5, 11, 17, 23, 29, 33, 41, 47
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PARECE SER UMA PLANTA TIPO (NOS MOLDES DAS 135, 137, ...) DEFININDO UM TIPO A SER SEGUIDO EM VÁRIAS QUADRAS; GARAGEM COBERTA EM SUPERFÍCIE; NÃO CONSTAM JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLA
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	231
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS 101 - 301
<b>endereço_atual</b>	SETOR MÉDICO HOSPITALAR NORTE
<b>setor</b>	SMHN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	DU
<b>normas_uso</b>	HOSPITALAR
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 5/1962
<b>ident_projeto</b>	SQ 11/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DTV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NO CARIMBO AINDA CONSTA QUADRAS 101 E 301, PORÉM A PLANTA DEFINE A ÁREA DO SETOR HOSPITALAR NORTE;
<b>escala</b>	

## Do nso à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice. Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	232
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 103 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 103
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	29/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 103/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	233
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 104 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 104
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 104/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	234
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 104 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 104
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	3/12/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-246/1
<b>nome_projeto</b>	TERRAPLENAGEM
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	D.A. - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	APESAR DE NÃO CONSTAR PROJETO DE PARCELAMENTO ANTERIOR ESTA PLANTA DE TERRAPLENAGEM JÁ CONTA COM A DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS;
<b>escala</b>	
<b>ID</b>	235
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 105 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 105
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 3/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN 221-5
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGEM COBERTA EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	500

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964 Apêndice Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	236
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 105 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 105
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 105/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	237
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 106 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 106
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 4/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 106/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	238
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 106 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 106
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	ILEGÍVEL (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 3/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN 222-2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIZM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA SISTEMA VIÁRIO; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	239
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS NORTE - SQN 107
<b>endereço_atual</b>	SQN 107
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	SP
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/11/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN 107 1/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	CAU - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	ESTUDO PRELIMINAR, NOS MOLDES DE OUTROS (ALGUNS DE MARIA ELISA COSTA); DISTRIBUIÇÃO PECULIAR DE ALGUNS BLOCOS DISPOSTOS DIAGONALMENTE; NÃO CONSTA JARDIM DE INFÂNCIA; NÃO CORRESPONDE AO IMPLANTADO;
<b>escala</b>	500

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	240
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 109 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 109
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 109/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	241
<b>endereço_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 109
<b>endereço_atual</b>	SQN 109
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAU
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	13/ 8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-264/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	ILEGÍVEL
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA SISTEMA VIÁRIO
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	242
<b>endereço_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 109
<b>endereço_atual</b>	SQN 109
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAU
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	13/ 5/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-264/1
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DA - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTA SISTEMA VIÁRIO; DIVERGE DO PROJETO IMPLANTADO;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	243
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 110 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 110
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	12/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 110/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500

ID	244
endereço_projeto	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 110
endereço_atual	SQN 110
setor	SHCN
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO
autor	CAU (VISTO DE NAURO ESTEVES)
normas_uso	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
normas_gabarito	
data_projeto	14/ 8/1964
ident_projeto	SQN PR-266/1
nome_projeto	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL
técnica de desenho	TINTA NANQUIM
outros escritos	
aprovado por:	DA - PREFEITURA
é registrado?	
observações	PROJETO SUI GENERIS: TODOS OS BLOCOS LOCADOS DIAGONALMENTE NOS LADOS SUL E NORTE DA QUADRA, FICANDO ESCOLA E JARDIM NO CENTRO;
escala	500
ID	245
endereço_projeto	SUPERQUADRA 111 NORTE
endereço_atual	SQN 111
setor	SHCN
tipo_projeto	TOPOGRAFIA
autor	NÃO CONSTA
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	24/ 3/1964
ident_projeto	SQN 111/1
nome_projeto	DEFINIÇÃO DA ÁREA
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL SULFITE
técnica de desenho	TINTA NANQUIM E
outros escritos	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
aprovado por:	DTC - P.D.F.
é registrado?	
observações	
escala	2500
ID	246
endereço_projeto	SUPERQUADRA 112 NORTE
endereço_atual	SQN 112
setor	SHCN
tipo_projeto	TOPOGRAFIA
autor	NÃO CONSTA
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	20/10/1964
ident_projeto	SQN 112/1
nome_projeto	DEFINIÇÃO DA ÁREA
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL SULFITE
técnica de desenho	TINTA NANQUIM E
outros escritos	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
aprovado por:	DTC - P.D.F.
é registrado?	
observações	
escala	2500
ID	247
endereço_projeto	SUPERQUADRA 114 NORTE
endereço_atual	SQN 114
setor	SHCN
tipo_projeto	TOPOGRAFIA
autor	NÃO CONSTA
normas_uso	
normas_gabarito	
data_projeto	25/ 3/1964
ident_projeto	SQN 114/1
nome_projeto	DEFINIÇÃO DA ÁREA
estado_conservação	BOM
original?	
tipo de suporte	PAPEL SULFITE
técnica de desenho	TINTA NANQUIM E
outros escritos	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
aprovado por:	DTC - P.D.F.
é registrado?	
observações	
escala	2500

<b>ID</b>	248
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 115 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 115
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	30/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 115/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA;
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	249
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 116 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 116
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 116/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	250
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 303 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 303
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 303/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	251
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 303 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 303
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	O.N. [OSCAR NIEMEYER] (VISTO DE NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	27/ 7/1960
<b>ident_projeto</b>	SQN 195/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE O.N. [OSCAR NIEMEYER]; GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE;
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	252
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 304 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 304
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	30/ 9/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 304/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	253
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 304 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 304
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	SPUM
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 3/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN 304 223/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DE BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	GDF/SVO/COAU/AU
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO ESTRANHÍSSIMO, COM 15 PROJEÇÕES PARALELAS, DIFERENTE DO IMPLANTADO;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	254
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 305 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 305
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 305/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	255
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA N. 305 - EIXO RODOVIÁRIO NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 305
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	M.E.C. [MARIA ELISA COSTA?] (VISTO NAURO ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	16/ 3/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN 305 224/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO IGUAL AO DA SQN 304, COM DISTRIBUIÇÃO ESTRANHA DOS BLOCOS, PARECE SER UMA PLANTA PADRÃO;
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	256
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 306 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 306
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 306/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	257
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 307 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 307
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 307/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	258
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRAS NORTE SQN 307
<b>endereço_atual</b>	SQN 307
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	S.P.
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	10/ 9/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN 307 1/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	CAU - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	ESTUDO PRELIMINAR, NOS MOLDES DE OUTROS FEITOS PARA QUADRAS DA ASA NORTE POR M.E.C. E S.P.; PARECE TER SERVIÇO DE BASE PARA AS PLANTAS SQN 304 E 305; 14 PROJEÇÕES PARALELAS DE UM LADO E DO OUTRO DA QUADRA, COM A ESCOLA NO MEIO;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	259
<b>endereço_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 309
<b>endereço_atual</b>	SQN 309
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; JARDIM DE INFÂNCIA; ESCOLA CLASSE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-268/1
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO SUI GENERIS, COM DISTRIBUIÇÃO ESTRANHA DOS BLOCOS: UNS OBLÍQUOS, OUTROS ORTOGONAIS;
<b>escala</b>	500

<b>ID</b>	260
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 310 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 310
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 310/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	261
<b>endereço_projeto</b>	SETOR SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - QUADRA 310
<b>endereço_atual</b>	SQN 310
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CAU
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/8/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-270/2
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	PESSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO SUI GENERIS, SEMELHANTE AO DA SQS 309 (PLANTA 259)
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	262
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 311 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 311
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 311/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	263
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 312 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 312
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 312/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500

<b>ID</b>	264
<b>endereco_projeto</b>	SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - SUPERQUADRA 312
<b>endereco_atual</b>	SQN 312
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	IAPB
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; CRECHE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 9/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-231/4
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	COTAS ALTIMÉTRICAS DOS PLOTIS;
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	GARAGENS COBERTAS EM SUPERFÍCIE; CRECHE;
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	265
<b>endereco_projeto</b>	SUPERQUADRA - EIXO ROD NORTE - SUPERQUADRA 312
<b>endereco_atual</b>	SQN 312
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	IAPB
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA; ESCOLA CLASSE; JARDIM DE INFÂNCIA; CRECHE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	24/ 9/1962
<b>ident_projeto</b>	SQN PR-231/3
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	D.A. - PREFEITURA
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	IDEM AS DA PLANTA 264
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	266
<b>endereco_projeto</b>	SUPERQUADRA 303 NORTE
<b>endereco_atual</b>	SQN 313
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 313/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	267
<b>endereco_projeto</b>	SUPERQUADRA 314 NORTE
<b>endereco_atual</b>	SQN 314
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 314/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500

<b>ID</b>	268
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 315 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 315
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 315/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	269
<b>endereço_projeto</b>	SUPERQUADRA 316 NORTE
<b>endereço_atual</b>	SQN 316
<b>setor</b>	SHCN
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	20/10/1964
<b>ident_projeto</b>	SQN 316/1
<b>nome_projeto</b>	DEFINIÇÃO DA ÁREA
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL SULFITE
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DA QUADRA
<b>aprovado por:</b>	DTC - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2500
<b>ID</b>	270
<b>endereço_projeto</b>	SETOR DE RESIDÊNCIAS ECONÔMICAS - SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE RESIDÊNCIAS ECONÔMICAS SUL
<b>setor</b>	SRES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NÃO CONSTA
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO; COMÉRCIO; CONJUNTO SOCIAL; JOGOS; ESCOLAS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	28/12/1960
<b>ident_projeto</b>	SER-S 1/1
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO CONJUNTO 1
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	ARBORIZAÇÃO DENSE; NUMEROS EM ALGUNS DESENHOS, MAS SEM LEGENDA
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PLANTA ORIGINAL DO CRUZEIRO VELHO; TRAÇO MUITO SEMELHANTE AO DE LÚCIO COSTA
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	271
<b>endereço_projeto</b>	SETOR RESIDÊNCIAS ECONÔMICAS - SUL
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE RESIDÊNCIAS ECONÔMICAS SUL
<b>setor</b>	SRES
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	RUTH
<b>normas_uso</b>	POSTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	30/ 1/1962
<b>ident_projeto</b>	SER-S PR-4/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000

<b>ID</b>	273
<b>endereço_projeto</b>	SETOR RADIO TELEVISÃO
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE RADIO E TV SUL
<b>setor</b>	SRTVS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	JRL
<b>normas_uso</b>	RADIO; TELEVISÃO; COMÉRCIO; RESTAURANTE
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	22/ 1/1962
<b>ident_projeto</b>	SRT 3/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NÃO CONSTAM VIAS NEM NORTE MAGNÉTICO, NENHUMA
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	274
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	LÚCIO COSTA
<b>normas_uso</b>	EDUCAÇÃO
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	14/ 3/1963
<b>ident_projeto</b>	UNB PP/2
<b>nome_projeto</b>	PLANTA GERAL
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	1-AULA MAGNA; 2-REITORIA E ADM; 3- MUSEU DA CIENCIA; 4-MUSEU DA ARTE; 5- MUSEU DA CIV. BRAS.; 6- RADIO UNB; 7-BIBLIOTECA CENTRAL; 8-EDITORA UNB; 9-CENTRO REC. E CULT.; 10-SERV. GERAIS; 11-COMERCIO; 12-ASS. SOC. MED. E DENT; 13-CASA INTERNACIONAL; 14-GINÁSIO
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO ALTERNATIVO DE LÚCIO COSTA PARA O CAMPUS DA UNB: A ENTRADA PRINCIPAL SERIA PELA L4NORTE;
<b>escala</b>	5000
<b>ID</b>	275
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	LÚCIO COSTA
<b>normas_uso</b>	EDUCAÇÃO
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	13/ 3/1963
<b>ident_projeto</b>	UNB PP/3
<b>nome_projeto</b>	PLANTA GERAL
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	SEMELHANTE AO DESENHO ANTERIOR, PORÉM JÁ CONSTA O ICC.
<b>escala</b>	5000
<b>ID</b>	276
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	LOC
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	17/ 9/1962
<b>ident_projeto</b>	UNB 3/10
<b>nome_projeto</b>	ESTACIONAMENTOS CEPLAN
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	1000

<b>ID</b>	277
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - PRAÇA MAIOR
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	OSCAR NIEMEYER
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	5/7/1962
<b>ident_projeto</b>	UNB 6/1
<b>nome_projeto</b>	SITUAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO- P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE OSCAR NIEMEYER
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	278
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - COLINA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	D.U.
<b>normas_uso</b>	HABITAÇÃO COLETIVA
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	22/10/1962
<b>ident_projeto</b>	UNB 8/2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOVAVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	279
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CEPLAN
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	CEPLAN (VISTO DE ITALO CAMPOFIORITO)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	19/11/1962
<b>ident_projeto</b>	UNB 9/1
<b>nome_projeto</b>	DETALHE
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	280
<b>endereço_projeto</b>	CENTRO OLÍMPICO - VIA L4 NORTE
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CENTRO OLÍMPICO
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NGS
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/12/1963
<b>ident_projeto</b>	UNB PR-18/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	281
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - COLINA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	LOC
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	21/ 2/1964
<b>ident_projeto</b>	UNB 11/3
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500
<b>ID</b>	282
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CASA DE PORTUGAL FRANÇA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NGS
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	UNB 12/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - PD.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO DE LOTES PARA 'CASAS' DE PAÍSES, NO CASO FRANÇA E PORTUGAL
<b>escala</b>	200
<b>ID</b>	283
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CENTRO OLÍMPICO
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CENTRO OLÍMPICO
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	NGS
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	6/12/1963
<b>ident_projeto</b>	UNB 15/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	284
<b>endereço_projeto</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	UNB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	NEY GABRIEL
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/ 3/1964
<b>ident_projeto</b>	UNB 17/1
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. DE URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PROJETO PARA RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES AO LADO DA COLINA;
<b>escala</b>	2000

## Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	285
<b>endereço_projeto</b>	SETOR RADIO E TELEVISÃO
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE RÁDIO E TV SUL
<b>setor</b>	SRTVS
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	JL
<b>normas_uso</b>	RADIO E TV; COMERCIO; RESTAURANTE;
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/12/1959
<b>ident_projeto</b>	SRT 1/2
<b>nome_projeto</b>	PLANTA GERAL
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	AREA RESERVADA PARA AMPLIAÇÃO DO SETOR COMERCIAL E HOTELEIRO; PONTO INTERSEÇÃO W3 - EIXO ESTRADA CAMINHÃO. VIDE PLANTA EMO 1/1
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	TUDO INDICA QUE A S2 ERA CHAMADA DE ESTRADA DE CAMINHÃO;
<b>escala</b>	1000
<b>ID</b>	286
<b>endereço_projeto</b>	SETOR RADIO E TELEVISÃO
<b>endereço_atual</b>	SETOR DE RÁDIO E TV SUL
<b>setor</b>	SRTVS
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	FC
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	1/12/1959
<b>ident_projeto</b>	SRT 1/1
<b>nome_projeto</b>	PLANTA LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	EIXO ESTRADA CAMINHÃO
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	NOVAMENTE APARECE A DENOMINAÇÃO 'EIXO DA ESTRADA CAMINHÃO'; AINDA APARECEM SQ 101/301
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	287
<b>endereço_projeto</b>	LIGAÇÃO W3-W2 - ESCOLA PARQUE
<b>endereço_atual</b>	W2 SUL - EQS 507/508
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	22/ 5/1961
<b>ident_projeto</b>	W3-W2 1-2
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PELA PLANTA, A MÃO DA VIA W2 SERIA AO CONTRÁRIO, DE NORTE PARA SUL; NÃO HAVIA O CANTEIRO QUE SEPARA A W2 DA W3; APARECEM O CINE TEATRO CULTURA E ESCRITÓRIO DA NOVACAP (ONDE HOJE É O ESPAÇO CULTURAL RENATO RUSSO)
<b>escala</b>	250
<b>ID</b>	288
<b>endereço_projeto</b>	VIA W2 SUL 508 A 515
<b>endereço_atual</b>	W2 SUL 508 A 515
<b>setor</b>	SHCS
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	WALKYRIA [DOS SANTOS PALHANO]
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	7/ 5/1964
<b>ident_projeto</b>	W2S 1.1/3
<b>nome_projeto</b>	DETALHE
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	P.D.F. - SVO
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	500

## Do nso à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>		289
<b>endereço_projeto</b>	VIA W2 SUL QUADRA 516	
<b>endereço_atual</b>	W2 SUL - 516	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	WALKYRIA DOS SANTOS PALHANO	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	27/ 4/1964	
<b>ident_projeto</b>	W2S 1.3/3	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	P.D.F. - SVO	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	NÃO HAVIA A LIGAÇÃO DA W2 COM O COMPLEXO VIÁRIO DO FINAL DA ASA SUL;	
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		290
<b>endereço_projeto</b>	W3 NORTE	
<b>endereço_atual</b>	W3 NORTE	
<b>setor</b>	SHCN	
<b>tipo_projeto</b>	PAISAGISMO	
<b>autor</b>	ILEGÍVEL	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	4/ 2/1964	
<b>ident_projeto</b>	W3-N 1.1/1	
<b>nome_projeto</b>	ARBORIZAÇÃO DO CANTEIRO CENTRAL	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	PASSAGEM DE TUBULAÇÃO	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	A PLANTA APESAR DE SER DE PAISAGISMO SEQUER DEFINE OS NOMES DAS ESPÉCIES, AO QUE PARECE SERVIU APENAS PARA ORIENTAR O PLANTIO DE FORMA A NÃO INCIDIR SOBRE A PASSAGEM	
<b>escala</b>	100	
<b>ID</b>		291
<b>endereço_projeto</b>	W3RS	
<b>endereço_atual</b>	W3 SUL	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	ILEGÍVEL	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	28/11/1961	
<b>ident_projeto</b>	W3RS 2/1	
<b>nome_projeto</b>	ESTACIONAMENTO E RETORNOS	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PLANTA GABARITO PARA LOCAÇÃO DE RETORNOS E ESTACIONAMENTOS NA W3 SUL;	
<b>escala</b>	100	
<b>ID</b>		292
<b>endereço_projeto</b>	W3RS	
<b>endereço_atual</b>	W3 SUL	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	PAISAGISMO	
<b>autor</b>	ITALO [CAMPOFLORITO]	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	19/12/1961	
<b>ident_projeto</b>	W3RS 3/1	
<b>nome_projeto</b>	ARBORIZAÇÃO DO ESTACIONAMENTO	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	FAIXA DAS TUBULAÇÕES [NO CENTRO DO CANTEIRO]	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	100	

<b>ID</b>		293
<b>endereço_projeto</b>	W3RS	
<b>endereço_atual</b>	W3 SUL	
<b>setor</b>	SHCS	
<b>tipo_projeto</b>	MOBILIÁRIO URBANO	
<b>autor</b>	J.L.	
<b>normas_uso</b>	BANCA DE REVISTAS	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	6/ 5/1962	
<b>ident_projeto</b>	W3RS 5/1	
<b>nome_projeto</b>	ESQUEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE BANCA DE JORNAIS	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	5000	
<b>ID</b>		294
<b>endereço_projeto</b>	W3RS	
<b>endereço_atual</b>	W3 SUL	
<b>setor</b>	SMHS	
<b>tipo_projeto</b>	URBANIZAÇÃO	
<b>autor</b>	LOC	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	4/ 6/1963	
<b>ident_projeto</b>	W3RS 8/2	
<b>nome_projeto</b>	CALÇADAS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		295
<b>endereço_projeto</b>	W5RS ESTACIONAMENTO 27 A 30	
<b>endereço_atual</b>	W5 SUL	
<b>setor</b>	SEPS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	NAURO ESTEVES	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	15/ 4/1961	
<b>ident_projeto</b>	W5RS 1-1	
<b>nome_projeto</b>	ESTACIONAMENTO	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>		
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		296
<b>endereço_projeto</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS	
<b>endereço_atual</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS	
<b>setor</b>	EMI	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	JZ [JAIME ZETTEL?]	
<b>normas_uso</b>	MINISTÉRIOS; CATEDRAL;	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	22/ 7/1957	
<b>ident_projeto</b>	EMI PR-2/1	
<b>nome_projeto</b>	1º LOCAÇÃO DOS BLOCOS	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM	
<b>outros escritos</b>	LEGENDA: INDICA ÁREA CONSTRuíDA E ÁREAS EM SUBSOLO; OS BLOCOS ASSINALADOS COM "X" (11 DENTRE 16) SERÃO OS PRIMEIROS A SEREM LOCADOS	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	AINDA APRESENTA UM DOS BLOCOS NO LADO NORTE PERPENDICULAR AOS DEMAIS [SERIA O MIN. DO EXÉRCITO], O PENÚLTIMO ANTES DO MIN. DA JUSTIÇA; PARECE TER SIDO PREVISTA UMA GARAGEM SUBTERRÂNEA NO CANTEIRO CENTRAL, JUNTO AO CONGRESSO;	
<b>escala</b>	2000	

## Do nso à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	297
<b>endereço_projeto</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>endereço_atual</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>setor</b>	EMI
<b>tipo_projeto</b>	TOPOGRAFIA
<b>autor</b>	SP
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	18/ 7/1957
<b>ident_projeto</b>	EMI PR-3/1
<b>nome_projeto</b>	PLANTA ALTIMÉTRICA
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	298
<b>endereço_projeto</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>endereço_atual</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>setor</b>	EMI
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	EK
<b>normas_uso</b>	MINISTÉRIOS
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	27/ 8/1958
<b>ident_projeto</b>	EMI PR-4/1
<b>nome_projeto</b>	ORIENTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS
<b>estado_conservação</b>	RUIM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM
<b>outros escritos</b>	AREA RESERVADA A AMPLIAÇÃO DOS TERRENOS (DEPENDENDO DE ESTUDO)
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	AINDA CONSTA A S2 COMO 'ESTRADA DE CAMINHÕES'
<b>escala</b>	2000
<b>ID</b>	299
<b>endereço_projeto</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>endereço_atual</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>setor</b>	EMI
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	T.F.N.
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	22/ 8/1963
<b>ident_projeto</b>	EMI PR-6/1
<b>nome_projeto</b>	DETALHE
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	COTAS DE SOLEIRA DOS BLOCOS
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	2000
<b>endereço_projeto</b>	EIXO MONUMENTAL
<b>endereço_atual</b>	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
<b>setor</b>	EMI
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO
<b>autor</b>	TRAJANO (VISTO DE NEI ESTEVES)
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	2/ 9/1963
<b>ident_projeto</b>	EMO PR-8/1
<b>nome_projeto</b>	ESTACIONAMENTO - LADO NORTE
<b>estado_conservação</b>	BOM
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	
<b>escala</b>	200

<b>ID</b>		301
<b>endereço_projeto</b>	EIXO MONUMENTAL	
<b>endereço_atual</b>	EIXO MONUMENTAL	
<b>setor</b>	SAFN	
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO	
<b>autor</b>	LOC (VISTO DE NAURO ESTEVES)	
<b>normas_uso</b>	GARAGENS	
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	6/ 8/1964	
<b>ident_projeto</b>	EMO PR-11/3	
<b>nome_projeto</b>	GARAGENS - CONGRESSO E MINISTÉRIOS	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	GARAGENS PARA OS MINISTÉRIOS E CONGRESSO	
<b>escala</b>	2000	
<b>ID</b>		302
<b>endereço_projeto</b>	EIXO MONUMENTAL OESTE	
<b>endereço_atual</b>	EIXO MONUMENTAL	
<b>setor</b>	EMO	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	RUTH	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	23/ 7/1964	
<b>ident_projeto</b>	EMO PR-16/1	
<b>nome_projeto</b>	RETORNOS E PISTAS DE AEROMODELISMO	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>	PISTAS POR FAZER E POR DEMOLIR; FAIXA NON AEDIFICANDI (ONDE SERÁ O VIADUTO DE LIGAÇÃO W3 NORTE E SUL)	
<b>aprovado por:</b>	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	TRATA DA ÁREA ENTRE A TORRE E RODOVIÁRIA ANTES DA IMPLANTAÇÃO DO VIADUTO DE LIGAÇÃO W3 SUL-NORTE; PREVÊ ALTERAÇÃO NOS RETORNOS E PISTAS DE AEROMODELISMO;	
<b>escala</b>	1000	
<b>ID</b>		303
<b>endereço_projeto</b>	EIXO MONUMENTAL	
<b>endereço_atual</b>	EIXO MONUMENTAL	
<b>setor</b>	EMO	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	ILEGÍVEL	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	5/ 9/1961	
<b>ident_projeto</b>	EMO PR-1/1	
<b>nome_projeto</b>	LOCAÇÃO ESTRADAS	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM	
<b>outros escritos</b>	COORDENADAS DOS EIXOS DE VIA; ÁREA NON AEDIFICANDI NOS PROLONGAMENTOS DAS VIAS W3 E L2;	
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PLANTA DE SISTEMA VIÁRIO DE TODO O EMO; NOS CANTEIROS ENTRE W3 E L2 SUL E NORTE É PREVISTA FAIXA NON AEDIFICANDI [PARA FUTURA IMPLANTAÇÃO DE VIADUTOS]	
<b>escala</b>	5000	
<b>ID</b>		304
<b>endereço_projeto</b>	EIXO RODOVIÁRIO NORTE	
<b>endereço_atual</b>	EIXO RODOVIÁRIO NORTE	
<b>setor</b>	ERN	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	ST	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	10/ 6/1960	
<b>ident_projeto</b>	ERN 2/3	
<b>nome_projeto</b>	PROJETO VIADUTO	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	VIADUTO SOBRE O ERN	
<b>escala</b>	1000	

<b>ID</b>		305
<b>endereço_projeto</b>	EIXO RODOVIÁRIO NORTE	
<b>endereço_atual</b>	EIXO RODOVIÁRIO NORTE	
<b>setor</b>	ERN	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	ILEGÍVEL	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	3/ 6/1960	
<b>ident_projeto</b>	ERN 2/2	
<b>nome_projeto</b>	INTERLIGAÇÃO ERN - CCNW - CCN1	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM E	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DUA - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	VIADUTO SOBRE O ERN	
<b>escala</b>	500	
<b>ID</b>		306
<b>endereço_projeto</b>	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>setor</b>	ERS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	JZ [JAIME ZETTEL?]	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	1/ 1/1957	
<b>ident_projeto</b>	ERS DE 01 A 07	
<b>nome_projeto</b>	ESTUDO	
<b>estado_conservação</b>	RAZOÁVEL	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	A PLANTA NÃO TEM DATA. A DATA ATRIBUÍDA FOI ESCOLHIDA EM FUNÇÃO DE OUTRAS PLANTAS DO DAU - NOVACAP; AINDA CONSTAM AS SUPERQUADRAS 201 E 401; O CONJUNTO DE VIADUTOS DA ÁREA CENTRAL SUL AINDA NÃO CONSTA; NÃO CONSTA OS RETORNOS INTERLIGANDO EIXINHOS E EIXÃO;	
<b>escala</b>		
<b>ID</b>		307
<b>endereço_projeto</b>	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>setor</b>	ERS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	SP	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	8/ 9/1958	
<b>ident_projeto</b>	ERS 1/1	
<b>nome_projeto</b>	PASSAGENS DE NÍVEL	
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	TINTA NANQUIM	
<b>outros escritos</b>		
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	NÃO CONSTAM RETORNOS DE LIGAÇÃO ENTRE OS EIXOS; NÃO CONSTA AS TESOURINHAS VOLTADAS PARA AS QUADRAS 100 E 200; AINDA CONSTAM QUADRAS DE FINAL 01; O CONJUNTO VIÁRIO DO FINAL DA ASA SUL ERA BEM MAIS SIMPLES, ASSIM COMO O CONJUNTO DE VIADUTOS DA ÁREA CENTRAL SUL;	
<b>escala</b>	2000	
<b>ID</b>		308
<b>endereço_projeto</b>	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>endereço_atual</b>	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
<b>setor</b>	ERS	
<b>tipo_projeto</b>	SISTEMA VIÁRIO	
<b>autor</b>	FC	
<b>normas_uso</b>		
<b>normas_gabarito</b>		
<b>data_projeto</b>	12/ 3/1959	
<b>ident_projeto</b>	ERS PR-9/1	
<b>nome_projeto</b>	TREVO ENTRADA - QUADRAS	
<b>estado_conservação</b>	BOM	
<b>original?</b>		
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL	
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE E LÁPIS DE	
<b>outros escritos</b>	PREVISÃO DE CANALETAS PARA REDES SANITÁRIAS E DRENAGEM, JUNTO ÀS PASSAGENS DE PEDESTRES;	
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP	
<b>é registrado?</b>		
<b>observações</b>	PARECE QUE AS GALERIAS DE PEDESTRES FORAM CONCEBIDAS EM CONJUNTO COM A PASSAGEM DE REDES DE ESGOTO E DRENAGEM PLUVIAL; A PLANTA É UM 'CARIMBO' DOS TREVOS DE LIGAÇÃO	
<b>escala</b>	500	

ID		309
endereço_projeto	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
endereço_atual	EIXO RODOVIÁRIO SUL	
setor	ERS	
tipo_projeto	SISTEMA VIÁRIO	
autor	RANULPHO	
normas_uso		
normas_gabarito		
data_projeto	22/10/1963	
ident_projeto	ERS PR-20/1	
nome_projeto	PASSAGEM DE PEDESTRES	
estado_conservação	BOM	
original?		
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL	
técnica de desenho	GRAFITE SOBRE	
outros escritos		
aprovado por:	DIV. URBANISMO - P.D.F.	
é registrado?		
observações	OS GUARDA-CORPOS PODERIAM SER EM CONCRETO OU MADEIRA	
escala	20	
ID		310
endereço_projeto	L2 SUL	
endereço_atual	L2 SUL	
setor	EMO	
tipo_projeto	SISTEMA VIÁRIO	
autor	ILEGÍVEL	
normas_uso		
normas_gabarito		
data_projeto	24/11/1959	
ident_projeto	LS/EMO 1/2	
nome_projeto	INTERLIGAÇÃO L2 E EMO	
estado_conservação	PESSIMO	
original?		
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL	
técnica de desenho	TINTA NANQUIM	
outros escritos	VIADUTO TIPO V2 VER DES. L2/EMO 2/1	
aprovado por:	DAU - NOVACAP	
é registrado?		
observações	A PLANTA CONTÉM ALTIMETRIA	
escala	500	
ID		311
endereço_projeto	L2 SUL	
endereço_atual	L2 SUL	
setor	EMO	
tipo_projeto	SISTEMA VIÁRIO	
autor	ILEGÍVEL	
normas_uso		
normas_gabarito		
data_projeto	13/11/1959	
ident_projeto	L2/EMO 2/1	
nome_projeto	VIADUTOS V1 E V2	
estado_conservação	PESSIMO	
original?		
tipo de suporte	PAPEL VEGETAL	
técnica de desenho	GRAFITE E LÁPIS DE	
outros escritos		
aprovado por:	DUA - NOVACAP	
é registrado?		
observações	CORTES E ELEVAÇÕES	
escala	100	
ID		312
endereço_projeto	PLANO PILOTO DE BRASÍLIA	
endereço_atual	PLANO PILOTO DE BRASÍLIA	
setor	PPB	
tipo_projeto	PARCELAMENTO URBANO	
autor	LUCIO COSTA	
normas_uso	ZONEAMENTO DE USOS EM SETORES	
normas_gabarito		
data_projeto	1/ 1/1957	
ident_projeto	PPB 1	
nome_projeto	ILEGÍVEL	
estado_conservação	BOM	
original?		
tipo de suporte	POLIÉSTER	
técnica de desenho	CÓPIA XEROGRÁFICA	
outros escritos	LEGENDA COM OS USOS	
aprovado por:	NÃO CONSTA	
é registrado?		
observações	TRATA-SE DE UMA CÓPIA DA PLANTA ORIGINAL	
escala		

## Do risco à cidade as plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964. Apêndice: Inventário das plantas urbanísticas de Brasília, 1957-1964

<b>ID</b>	313
<b>endereço_projeto</b>	PLANO PILOTO DE BRASÍLIA
<b>endereço_atual</b>	PLANO PILOTO DE BRASÍLIA
<b>setor</b>	PPB
<b>tipo_projeto</b>	PARCELAMENTO URBANO
<b>autor</b>	G.M.
<b>normas_uso</b>	
<b>normas_gabarito</b>	
<b>data_projeto</b>	11/11/1959
<b>ident_projeto</b>	PPB 1/12
<b>nome_projeto</b>	DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA
<b>estado_conservação</b>	PÉSSIMO
<b>original?</b>	
<b>tipo de suporte</b>	PAPEL VEGETAL
<b>técnica de desenho</b>	GRAFITE SOBRE
<b>outros escritos</b>	LEGENDA E ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO PARA CADA SETOR
<b>aprovado por:</b>	DAU - NOVACAP
<b>é registrado?</b>	
<b>observações</b>	PARECE SER A PRIMEIRA PLANTA ONDE APARECEM AS QUADRAS 400; É A ÚNICA A FAZER REFERÊNCIA À POPULAÇÃO DE PROJETO 25000
<b>escala</b>	